



BILLY GRAHAM

Paz com Deus





BILLY GRAHAM



Paz com Deus

Traduzido por
Degmar Ribas Júnior e Michael Ribas



1ª Edição



Rio de Janeiro

2014

Todos os direitos reservados. Copyright © 2014 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Peace with God*
Thomas Nelson, Nashville, Tennessee, EUA
Primeira edição em inglês: 1984
Tradução: Degmar Ribas e Michael Ribas

Preparação dos originais: Cristiane Alves
Capa: Jonas Lemos
Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos

CDD: 248 - Vida Cristã
ISBN: 978-85-263-1137-4
eISBN: 978-85-263-1289-0

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: Janeiro/ 2014
Tiragem: 3.000

Three birds are shown in flight against a white background. One bird is in the upper left, another in the center, and a third in the lower right, all with wings spread as if gliding.

Prefácio

Nas décadas que se passaram, desde que *Paz com Deus* foi escrito, um mundo em combate parece ter perdido, permanentemente, a sua frágil serenidade. Pela primeira vez na história, toda uma geração de jovens vive temendo que o tempo, na forma de um holocausto nuclear, acabe antes que eles possam crescer, o que pode explicar, em parte, o motivo pelo qual um número trágico de jovens, no auge da promessa da mocidade, encontra maneiras variadas de desistir da vida. Nós nos tornamos uma geração de artistas em fuga. No mesmo momento em que escrevo estas palavras, há conflitos intensos em muitos lugares do mundo e nas ruas de muitas grandes cidades ouvem-se tiros. Um presidente norte-americano foi assassinado desde que o livro foi escrito, como também foram assassinados um promotor geral dos Estados Unidos, um líder de direitos civis, um presidente egípcio e um famoso artista de rock. Outro presidente sofreu um atentado. Houve reféns em

vários lugares e um avião coreano de passageiros foi abatido. Muitas guerras foram travadas. Mas também não podemos nos voltar para a segurança de nossos lares, buscando encontrar a paz interior, pois muitos de nossos lares simplesmente não estão mais ali, uma vez que praticamente a metade de todos os novos casamentos agora acaba em divórcio. Esse conflito desenfreado que abala o mundo é apenas um reflexo do conflito que atormenta os corações individualmente.

Milhões de pessoas leram este livro, em sua versão original. Ele foi traduzido para mais de trinta idiomas. Milhares de pessoas escreveram para contar como suas vidas, ou a vida de outras pessoas, foram transformadas. Nós ficamos sabendo que este é o livro religioso mais lido e distribuído no oriente. Um funcionário da alfândega daquela região encontrou uma cópia de *Paz com Deus* na bagagem de um cristão que visitava esse país. O turista lhe disse que lhe daria o livro de bom grado, mas o havia prometido para um amigo naquele país.

“Então você pode esperar, enquanto eu leio o livro?”, perguntou o funcionário da alfândega. Assim, o nosso amigo esperou: meia hora, uma hora, duas horas. Por fim, sem nenhum comentário, o livro voltou para a sua mala, e o nosso amigo pôde passar. Ao revisar o livro, eu me impressionei por ver quão relevante era o original, mas alguns detalhes precisavam ser atualizados.

Esta edição revisada, como o *Paz com Deus* original, indica o caminho, o *único* caminho, para a paz pessoal autêntica em meio a um mundo em crise. Desde a sua publicação, milhões de leitores, aqui e em outras terras, seguiram seus passos simples e claros e descobriram, por si mesmos, a revolucionária nova vida oferecida por um “galileu” então desconhecido. Entre essas pessoas, se incluem homens no corredor da morte e até mesmo um de meus genros.

Perguntaram a uma das jornalistas que cobriu a nossa Cruzada em Bristol, na Inglaterra, se ela estivera envolvida em uma igreja antes de vir a Bristol, e ela respondeu: “Oh, sim, sou cristã. Converti-me graças a Billy Graham em 1954”. Quando tinha dez anos de idade, longe de casa, em um internato, ela fora a um “bazar de objetos usados” (similar às vendas de garagem, tão comuns nos Estados Unidos). Sobre uma mesa, havia vários livros. Ela notou uma cópia de *Paz com Deus*, e imediatamente desejou comprá-lo. Ela pagou seis *pence* por ele, todo o dinheiro que tinha naquela ocasião, e ficou acordada a noite inteira lendo o livro com uma lanterna

em seu quarto. Como resultado da leitura do livro, ela aceitou a Cristo. Embora tivesse sido criada na igreja, nunca alguém lhe havia explicado a mensagem simples do Evangelho e como ela poderia responder a Cristo.

Oro para que esta edição revisada chegue às mãos e aos corações de um mundo perdido, confuso e em busca, pois sinto que agora, ainda mais do que quando ele foi escrito pela primeira vez, homens, mulheres e jovens de todas as partes do mundo têm sede da paz com Deus.

Agradeço profundamente a todos os que me aconselharam na preparação desta nova edição. Reconhecimentos especiais são necessários à minha esposa, Ruth, que trabalhou muitas horas na sua revisão; à minha filha mais velha, Gigi Tchividjian; e à minha secretária, Stephanie Wills. Que Deus use este livro para tocar a vida de mais alguns milhões de pessoas nesta nova geração.

Billy Graham



Nota do Editor



Desde a sua primeira publicação, o livro *Paz com Deus*, do Dr. Billy Graham, nos abençoou com a voz da calma espiritual, em meio a décadas de guerra, turbulências e mudanças no mundo. Embora algumas das estatísticas e das situações do mundo tenham se modificado desde a mais recente revisão deste livro, a necessidade de uma mensagem clara de tranquilidade e paz em nossas vidas não se alterou. O W. Publishing Group está honrado e satisfeito, portanto, em acompanhar o Dr. Graham na confirmação de sua mensagem bíblica atemporal, voltando a publicar a versão revisada deste clássico devocional, para que ele possa continuar a lhe trazer a “paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo”.

Three birds are shown in flight, arranged diagonally from the top left to the bottom right. They are dark silhouettes against the white background.

Sumário

Prefácio

Nota do Editor (Prefácio II)

PARTE 1: Avaliando a Situação

1. A Grande Busca
2. A Bíblia É Indestrutível
3. Como É Deus?
4. O Terrível Fato do Pecado
5. Lidando com o Diabo

6. O Desespero da Solidão

7. E Depois da Morte — O que Acontece?

PARTE 2: Promovendo a Solução

8. Por que Jesus Veio

9. Como e por onde Começar

10. O que É Arrependimento?

11. O que É Fé?

12. O Antigo e o Novo

13. Como Ter Certeza

PARTE 3: Aplicando o Antídoto

14. Os Inimigos do Cristão

15. As Diretrizes para a Vida Cristã

16. O Cristão e a Igreja

17. “Sou eu Guardador do meu Irmão?”

18. A Esperança para o Futuro

19. Finalmente a Paz

20. O Dia Seguinte

Parte 1:

AVALIANDO A SITUAÇÃO





A Grande Busca

Capítulo I

*E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes
de todo o vosso coração.*
Jeremias 29.13

Você começou a grande busca no momento em que nasceu, talvez muitos anos antes que percebesse isso, antes que ficasse aparente que estava constantemente buscando, buscando alguma coisa que você nunca teve, buscando alguma coisa que era mais importante do que qualquer coisa na vida. Algumas vezes, você tentou esquecer o assunto. Algumas vezes, você tentou se concentrar em outras coisas para que não houvesse tempo nem pensamento para nada que não fosse a atividade do momento. Algumas vezes, você até mesmo pode ter pensado que havia se libertado da necessidade de continuar buscando essa coisa não identificada. Em alguns momentos, você quase conseguiu descartar completamente a busca. Mas você sempre se viu de volta a ela, sempre teve que voltar à sua busca.

Nos momentos mais solitários da sua vida, você olhou para outros homens e mulheres e se perguntou se também estavam buscando alguma

coisa que não conseguiam descrever, mas que sabiam que necessitavam. Alguns deles pareciam ter encontrado realização no casamento e na vida familiar. Outros partiam para encontrar fama e fortuna em outras partes do mundo. Outros, ainda, ficavam em casa e prosperavam, e ao olhar para eles, você pode ter pensado: “Estas pessoas não estão na grande busca. Estas pessoas encontraram o seu caminho. Elas sabiam o que queriam, e conseguiram alcançar os seus objetivos. Somente eu é que ando por este caminho que não leva a lugar nenhum. Somente eu é que ando perguntando, buscando, tropeçando nesta estrada escura e desesperadora, que não tem placas indicativas de direção”.

O CLAMOR DA HUMANIDADE

Contudo você não está sozinho. Toda a humanidade está viajando com você, pois toda a humanidade está nessa mesma busca. Toda a humanidade está buscando a resposta para a confusão, a doença moral e o vazio espiritual que oprime o mundo. Toda a humanidade está clamando por orientação, por consolação e por paz.

Nós vivemos na “era da ansiedade”, foi o que nos disseram. Historiadores ressaltam que houve poucas vezes, em toda a história, em que o homem esteve sujeito a tanto temor e incerteza. Todo o respaldo familiar parece ter desaparecido. Falamos de paz, mas somos confrontados pela guerra a cada passo. Idealizamos planos detalhados para ter segurança, mas não a encontramos. Nós nos agarramos a qualquer coisa passageira, e no mesmo momento em que a alcançamos, ela desaparece.

Durante gerações, estivemos correndo como crianças assustadas, de um beco sem saída a outro. A cada vez, dissemos a nós mesmos: “Este caminho é o correto; este nos levará para onde queremos ir”. Mas todas as vezes, estivemos errados.

O CAMINHO DA LIBERDADE POLÍTICA

Um dos primeiros caminhos que escolhemos tinha o nome de “liberdade política”. Basta dar liberdade política a todos, pensamos, e o mundo se tornará um lugar feliz. Vamos escolher os nossos líderes de governo e teremos o tipo de governo que fará com que valha a pena viver. Assim, alcançamos liberdade política, mas não alcançamos o nosso mundo

melhor. Os nossos jornais nos apresentam, diariamente, relatos de corrupção nos altos cargos, casos de favoritismo, de exploração, de hipocrisia, que se igualam e, às vezes, sobrepujam o despotismo de antigos reis. A liberdade política é algo precioso e importante, mas não pode, por si só, nos dar o tipo de mundo pelo qual ansiamos.

Houve outro caminho muito promissor, denominado “educação”, e muitas pessoas depositaram nele toda a sua fé. A liberdade política, combinada com a educação, dará conta do recado, diziam as pessoas, e todos nós corremos enlouquecidos pelo caminho educacional. Durante muito tempo, esse caminho pareceu brilhante, bem iluminado, sensato, e nós o percorremos com pés ansiosos e expectantes, mas até onde ele nos levou? Você conhece a resposta. Nós somos as pessoas mais informadas da história da civilização, mas, apesar disso, somos as mais confusas. Os nossos alunos do Ensino Médio têm mais conhecimento das leis físicas do universo do que os maiores cientistas da era de Aristóteles, mas embora nossas cabeças estejam cheias de conhecimento, nossos corações estão vazios.

O mais brilhante e convidativo de todos os caminhos era aquele assinalado como “mais elevados padrões de vida”. Praticamente todos pensaram que poderiam confiar que este caminho os conduzisse automaticamente àquele mundo melhor e mais feliz. Parecia ser o caminho correto. Era o caminho “aperte o botão e chegará lá”. Era o caminho que passava pelos belos e coloridos anúncios das revistas, por todos os reluzentes carros novos, pelas filas resplandecentes de geladeiras e máquinas de lavar, por todos os frangos gordos que preparamos em nossas novíssimas panelas de fundo de cobre. Nós sabíamos que, desta vez, havíamos tirado a sorte grande! Os outros caminhos podiam ter sido falsas pistas, mas desta vez estávamos certos!

Muito bom, olhe à sua volta neste instante. Neste mesmo momento na história, você vê, nos Estados Unidos, um país que tem liberdade política de uma maneira que sequer sonham os habitantes de muitas partes do mundo civilizado. Você vê o maior e mais abrangente sistema de educação pública que o homem já criou, e nós somos elogiados, em casa e no exterior, pelo nosso alto padrão de vida. “O modo de vida norte-americano” é como gostamos de chamar esta economia plenamente eletrificada, completamente automática e folheada a cobre. Mas isso nos

fez felizes? Isso nos trouxe a alegria e a satisfação e a razão para viver que estávamos buscando?

Não. À medida que nos erguemos, sentindo-nos presunçosos e orgulhosos pelo fato de que conseguimos realizar grande parte daquilo que as gerações anteriores apenas sonhavam; à medida que cruzamos nossos oceanos em horas, e não mais em meses; à medida que produzimos drogas milagrosas que exterminam algumas das doenças que mais temem os homens; à medida que erigimos edifícios que fazem com que a Torre de Babel pareça um formigueiro; à medida que conhecemos cada vez mais os segredos misteriosos que estão nas profundezas do mar e exploramos distâncias cada vez maiores do espaço sideral, será que conseguimos perder, um bocadinho que seja, aquele sentimento de vazio que há dentro de nós? Será que todas essas maravilhas modernas nos trazem uma sensação de realização, será que nos ajudam a explicar por que estamos aqui, será que nos indicam o que devemos aprender?

Ou será que persiste esse terrível sentimento de vazio? Cada nova descoberta da magnitude do universo nos consola ou faz com que nos sintamos mais sozinhos e desamparados que nunca? Será que o antídoto para o medo, o ódio e a corrupção dos humanos está em algum tubo de ensaio em um laboratório, ou no telescópio de um astrônomo?

A SEDUÇÃO DA CIÊNCIA

Não podemos negar que a ciência deu ao homem muitas coisas que ele pensava querer. Mas a mesma ciência agora nos presenteou com o mais terrível presente que a humanidade já recebeu. A vida e o futuro de cada ser vivo deste planeta são afetados por esse presente da ciência. Ele é como uma sombra lúgubre por trás dos nossos pensamentos ao despertar. Ele está à espreita, sorrateiramente, como uma sombra de horror, nos sonhos de nossos filhos. Nós fingimos que ele não está ali. Nós tentamos fingir que não recebemos esse presente, que é tudo uma brincadeira, e que, em alguma manhã, acordaremos e descobriremos que não conquistamos o espaço e que as armas nucleares nunca foram aperfeiçoadas, entretanto todas as manhãs o nosso jornal nos conta uma história diferente.

Há outros caminhos, é claro, e muitas pessoas os estão percorrendo, agora mesmo. Há os caminhos da fama e da fortuna, do prazer e do poder. Nenhum deles conduz a lugar nenhum, mas somente se aprofunda na lama.

Nós estamos aprisionados na rede do nosso próprio modo de pensar, presos de uma maneira tão inteligente e tão completa que não mais conseguimos ver a causa ou a cura da doença que nos inflige uma dor tão mortal.

Se é verdade que “toda doença tem uma cura”, então precisamos nos apressar para encontrá-la. A areia na ampulheta da civilização está escoando rapidamente, e se existe um caminho que conduz à luz, se existe uma maneira de voltar a ter saúde espiritual, não devemos perder uma hora sequer!

A BUSCA DE SOLUÇÕES

Muitas pessoas estão chafurdando na lama nestes tempos de crise e acham que os seus esforços não os estão ajudando a sair do poço, mas apenas os levam mais para o fundo.

A taxa de suicídio chegou a níveis altíssimos nos anos de 1980. Para os jovens na faixa etária de 10 a 18 anos, essa taxa triplicou nos últimos dez anos. A revista *Leadership* estima que meio milhão de pessoas tenta cometer suicídio todos os anos, e que cinquenta mil pessoas realmente se suicidam. Em 1981, o suicídio matou mais pessoas que o homicídio.

No ano passado, milhares de norte-americanos, muitos deles adolescentes, que não conseguiam encontrar nem mesmo as respostas erradas, preferiram se suicidar a continuar peregrinando nesta selva feita pelo homem, à qual chamamos de civilização.

Nas duas últimas décadas, nossa taxa de divórcio disparou, até mesmo na igreja, com um de cada dois casamentos acabando em divórcio. A taxa de divórcio aumentou 100%, desde 1900!

Nós gastamos uma fortuna para “adotar” bonecas engraçadinhas, enquanto nossos filhos sofrem violência sexual ou estão sujeitos às horríveis atrocidades da pornografia infantil. Ouvimos falar de aborto por encomenda, mães de aluguel, bancos de esperma, e muitas outras coisas. Nossas famílias estão despedaçadas, com todos os tipos de violência e aberração.

Assim, “Onde estamos?”, você pergunta. “Onde estamos agora, e para onde vamos?” Deixe-me contar a você *onde* estamos, e *o que* somos. Nós somos uma nação de pessoas vazias. Nossas cabeças estão cheias de conhecimento, mas em nossas almas há um vazio espiritual.

Nós nos queixamos, no passado, de que a juventude deste país havia perdido a sua motivação, o seu impulso, a sua disposição para trabalhar e seguir adiante. Todos os dias eu ouvi pais dizendo que não entendiam por que seus filhos não queriam trabalhar, mas apenas queriam receber tudo em suas mãos. Os pais não pareciam perceber que seus filhos bem educados, cuidadosamente criados, estavam, na verdade, vazios por dentro.

Eles não estavam cheios do espírito que faz do trabalho uma alegria. Eles não estavam cheios da determinação que faz do seguir adiante um prazer. E por que eram tão vazios? Porque não sabiam de onde tinham vindo, por que estavam aqui, ou para onde estavam indo!

Hoje, os nossos jovens estão pedindo orientação e perspectiva. Eles procuram modelos para seguir, padrões de propósito. Eles são como filas de belos e novos automóveis, perfeitos em cada detalhe, mas sem gasolina no tanque. O exterior é belo e elegante, mas não há nada no interior que lhes dê impulso, e assim, simplesmente se sentam e enferrujam com o tédio.

A AMPLITUDE DO TÉDIO

Dizem que os Estados Unidos têm uma taxa de tédio *per capita* que é maior do que a de qualquer outro lugar da terra! Nós sabemos disso, porque temos a maior variedade de entretenimento artificial que qualquer outro país. As pessoas se tornaram tão vazias que não conseguem nem mesmo divertir a si mesmas e precisam pagar para que outras pessoas as divirtam, as façam rir, tentem fazer com que elas se sintam acolhidas, felizes e confortáveis, por alguns minutos, tentando perder aquele terrível e amedrontador sentimento de vazio, aquele temível sentimento de estar perdido e sozinho.

Você pode pensar que o tédio é um problema menor. Todo o mundo fica entediado de vez em quando; isso é apenas natural. Mas deixe que eu lhe conte algo a respeito do tédio e dessa perigosa apatia que invade a terra, a mente e o coração das pessoas. O homem é a única das criaturas de Deus que é capaz de se sentir entediada, embora eu já tenha visto animais em um zoológico que *parecem* muito entediados! Nenhum outro ser vivo, exceto o homem, pode ficar entediado, consigo mesmo ou com o que o cerca.

Isso é muito significativo, pois o Criador nunca faz nada sem um propósito, e se Ele deu ao homem a capacidade de se entediar, certamente fez isso com um propósito.

O tédio é uma das maneiras asseguradas de avaliar o seu próprio vazio interior! Ele mede, com a mesma precisão de um termômetro, o quanto o seu espírito está vazio! A pessoa que está completamente entediada está vivendo e trabalhando em um vácuo. O seu ser interior é um vácuo, e não há nada que ressinta mais que um vácuo. É uma das regras infalíveis deste universo o fato de que todos os vácuos devem ser preenchidos, e preenchidos imediatamente.

UMA NAÇÃO DE PESSOAS VAZIAS

Não é preciso voltar a tempos antigos para ver o que acontece com uma nação de pessoas vazias. Não precisamos olhar além da história recente da Alemanha ou da Itália para ver a velocidade mortal com que a natureza preenche os vácuos que acontecem dentro de nós. O nazismo na Alemanha e o fascismo na Itália não conseguiriam encontrar lugar no coração e na alma de uma pessoa que estivesse cheia do Espírito de Deus, mas as falsas ideologias inundam com a maior facilidade a mente e o coração dos que são vazios e estão à espera. A natureza abomina o vácuo, mas cabe a nós, como indivíduos, determinar com o quê o nosso vácuo interior deverá ser preenchido.

Assim, é isso o que somos hoje, uma nação de pessoas vazias. Nós tentamos nos encher de ciência e educação, com uma vida melhor e prazer, com as muitas outras coisas que pensávamos desejar. Nós temos o capitalismo cada vez mais decadente de um lado, e o comunismo profano do outro. Mas ainda estamos vazios. E por que estamos vazios? Porque o Deus nos criou para si mesmo, e nunca encontraremos a plenitude e a satisfação a não ser na comunhão com Ele.

Em uma entrevista ao *Presbyterian Journal* (2 de novembro de 1983), Michael Novak, o eminente colunista católico fala sobre a nossa situação: “O socialismo é um sistema para santos... o capitalismo democrático... é um sistema para pecadores”. É por isso que ele acha que o socialismo não irá funcionar neste mundo.

Há muito tempo, Jesus nos disse que “nem só de pão viverá o homem” (Lc 4.4), mas nós não lhe demos ouvidos. Nós tentamos fazer exatamente

isso.

Nós não conseguimos suportar o terrível vazio em nós mesmos; não conseguimos olhar para a estrada solitária e desolada que está à frente. Estamos desesperadamente cansados do ódio, da avareza e da luxúria que sabemos que há dentro de nós, porém somos impotentes e não conseguimos nos livrar disso para nos encher de algo melhor.

“O tempo e a ocasião não esperam por ninguém”, disse Sir Walter Scott. As ferramentas da aniquilação total estão ao nosso alcance. Não podemos mais percorrer caminhos falsos, não podemos mais explorar estradas desconhecidas, não podemos mais permitir que nos armem ciladas em becos sem saída. Nós não temos mais tempo! Pois a nossa geração realizou o que outras gerações somente *tentaram* fazer, ou sonharam fazer, em seus mais insanos momentos de poder e brutalidade! Nós conseguimos construir as armas da destruição total. Nós estamos testemunhando o clímax da loucura do homem, à beira do holocausto nuclear.

Como os demônios devem ter rido quando alguns dos mais brilhantes homens da terra trabalharam furiosamente durante anos para alcançar este horror! O átomo dividido! Dividir e conquistar! Dividir, destruir, esmagar, despedaçar e esfarelar! O grande enganador fez o seu trabalho, e os homens o ajudaram ansiosamente. Vemos diante de nós a obra-prima de Satanás, a sua astuta contrapartida para as línguas divididas do fogo divino. Pois tanto o fogo satânico como as chamas pentecostais caem do alto, são partidos, iluminam, transformam instantaneamente tudo o que tocam, mas com uma grande diferença. A diferença entre o céu e o inferno!

UM MUNDO DE PONTA-CABEÇA

Estamos vivendo em um mundo de ponta-cabeça, onde tudo é confusão, mas você pode ter a certeza de que é uma confusão com um plano — o plano de Satanás! A Bíblia nos diz que ele é o grande enganador, e que se dedicou à causa do nosso grande autoengano e às mentiras que há entre as nações de todo este mundo. Satanás nos leva a crer que as coisas estão melhorando, quando, na verdade, estão piorando.

Todos nós reconhecemos que o mundo mudou radicalmente, desde o princípio deste século. Estamos cientes do ritmo crescente, do espírito de revolução que procura acabar com os limites e tradições estabelecidas, da

velocidade com que o modo de falar, a moda, os costumes, as habitações e o nosso modo de viver e pensar, tudo está sendo modificado.

Há poucos anos, as crianças se encantavam com a possibilidade de um passeio pela estação de trens, para vê-los chegando. Hoje, elas não se interessam nem mesmo pelas viagens espaciais. Quantas delas sabem quando será lançado outro ônibus espacial, ou quem estará a bordo? Nós, que no passado nos maravilhamos com o telégrafo, agora encaramos naturalmente o milagre muito maior que é a televisão. Não faz muito tempo, muitas das enfermidades físicas da humanidade eram consideradas incuráveis e sem esperança. Hoje, temos remédios tão eficazes que muitas das antigas doenças estão desaparecendo. Nós conseguimos muita coisa, e não há dúvida quanto a isso.

Porém, mesmo com todo esse progresso, o homem não conseguiu solucionar o problema básico da raça humana. Podemos construir os mais altos edifícios, os aviões mais rápidos, as pontes mais extensas. Conseguimos explorar lugares distantes no espaço e conquistamos o desconhecido. Mas ainda não conseguimos governar a nós mesmos, nem viver juntos, em paz e igualdade!

Nós podemos criar excelentes escolas de arte e música, podemos descobrir vitaminas novas e melhores, mas não há nada de novo a respeito das nossas dificuldades. Elas são as mesmas antigas dificuldades que o homem sempre teve, com a diferença de que elas parecem maiores e mais abundantes. Elas podem nos aparecer de diferentes maneiras, podem parecer nos infligir uma dor mais aguda e uma angústia mais profunda, todavia, fundamentalmente, estamos enfrentando as mesmas tentações, as mesmas provações, os mesmos testes que sempre confrontaram a humanidade.

Todo o tempo, desde aquele trágico momento, no Jardim do Éden, em que o homem abriu mão da vontade de Deus em favor da sua própria vontade, somos atormentados pelos mesmos problemas. A causa disso está declarada no terceiro capítulo do livro de Gênesis. As terríveis condições que produziram tais problemas estão apresentadas no primeiro capítulo da Epístola aos Romanos. E o Evangelho de Jesus Cristo nos apresenta o remédio.

É a natureza depravada do homem, a sua natureza pecadora, que o enche de ódio, inveja, avareza e ciúme. A maldição do pecado está sobre o seu corpo, e ele é assombrado permanentemente pelo temor da morte. A sua

criatividade permitiu que ele modificasse tudo, exceto a si mesmo. Pois o homem, apesar do tão aclamado “progresso” dos nossos tempos, permanece exatamente igual ao que era no princípio.

O PECADO AINDA É O MESMO

O pecado também permanece inalterado, ainda que o homem tenha empregado seus melhores esforços para alterá-lo. Nós tentamos suavizá-lo com outros nomes. Colocamos novos rótulos no mesmo antigo frasco de veneno. Tentamos caiar o edifício decadente, fingindo que ele está restaurado (ou novo).

Tentamos chamar os pecados de “erros”, ou “enganos”, ou “falta de bom senso”, mas o pecado permanece o mesmo. Não importa a maneira como tentamos salvar nossa consciência, nós sabemos, todo o tempo, que os homens ainda são pecadores, e as consequências do pecado ainda são: doença, desapontamento, desilusão, desespero e morte.

A tristeza também não mudou. Ela começou quando Adão e Eva olharam, com o coração partido, para o corpo sem vida de seu filho assassinado, Abel, e conheceram o peso esmagador da angústia. E até hoje, a tristeza é a linguagem universal do homem. Ninguém consegue escapar a ela; todos a sentem. Para um dos amigos que consolavam Jó, a tristeza até mesmo parecia ser o objetivo da vida, pois ele disse: “Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar” (Jó 5.7).

Também a morte, ainda é a mesma. O homem tentou modificar a sua aparência. Nós deixamos de usar a palavra “papa-defunto” e passamos a empregar “agente funerário”. Agora, nós colocamos os corpos em “urnas funerárias”, em vez de “caixões”. Nós temos “casas funerárias” em vez de “salas de defuntos”, e “jardins de lembranças” em vez de “cemitérios”. Nós tentamos suavizar a dureza dos últimos ritos, mas independentemente da maneira como chamemos a situação, ou de quão vivo podemos tornar o cadáver, por meio de maquiagem, a fria, dura e cruel realidade da morte não mudou ao longo de toda a história do homem. Um amigo que lutava com um câncer terminal escreveu recentemente: “Eu percebi que não é o câncer que é terminal, e sim a vida!”

Estes três fatos constituem a verdadeira história do homem: o seu passado está cheio de pecado; o seu presente é abundante em tristezas e a

certeza da morte o espera no futuro.

A Bíblia diz: “aos homens está ordenado morrerem uma vez...” (Hb 9.27), e para uma pessoa normal, esta parece ser uma situação difícil e desesperadora. Centenas de filosofias e dezenas de religiões foram inventadas pelos homens em seus esforços para driblar a Palavra de Deus. Filósofos e psicólogos modernos ainda estão tentando nos convencer de que há outro caminho, que não o caminho de Jesus. Mas o homem já esteve em todos eles, e não foram levados a nenhum lugar, exceto para baixo.

Cristo veio para nos dar respostas para os três problemas permanentes: o pecado, a tristeza e a morte. É Jesus Cristo, e somente Ele, que é permanente e imutável, “o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13.8). Como escreveu o compositor de hinos religiosos Henry F. Lyte, “Mudança e decadência em tudo o que vejo; Ó, Tu, que não mudas, fica comigo”.

Todas as outras coisas podem mudar, mas Cristo permanece imutável. No mar inquieto e revoltado das paixões humanas, Cristo permanece calmo e firme, pronto a dar as boas-vindas a todos os que se convertem a Ele e aceitam as bênçãos da segurança e da paz. Pois estamos vivendo em uma era de graça, em que Deus promete que qualquer pessoa pode ir à sua preciosa presença e receber o seu Filho como Senhor e Salvador. Mas este período de graça não permanecerá indefinidamente. Mesmo agora, estamos vivendo um tempo emprestado.

Capítulo 2

A Bíblia É Indestrutível

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

Mateus 24.35

O tempo está acabando. Os segundos passam rapidamente rumo à meia-noite. A raça humana está prestes a dar o mergulho fatal. Será que fomos colocados aqui por algum criador desconhecido ou algum poder, sem nenhuma indicação de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos? Que caminho devemos seguir? Há alguma autoridade? Há algum caminho que possamos seguir? Há alguma luz que penetre na sombria escuridão? Será que conseguimos encontrar algum manual que nos forneça a solução para os nossos dilemas? Há alguma fonte de autoridade à qual possamos recorrer?

A resposta à primeira pergunta é: Não. Para todas as demais, a resposta é Sim. Nós temos um manual. Nós temos a solução. Nós temos uma fonte genuína e confiável. Ela é encontrada no livro antigo e histórico ao qual chamamos Bíblia. Esse Livro nos chegou por meio de todas as eras, passou por muitas mãos, apareceu sob muitas formas e sobreviveu a todos os tipos de ataques. Nem o vandalismo bárbaro nem a erudição civilizada

conseguiram abalá-lo. Nem o arder do fogo nem o riso do ceticismo conseguiram aniquilá-lo. Durante as muitas eras sombrias e obscuras do homem, as promessas gloriosas desse Livro sobreviveram intactas. É interessante observar que, quando a leitura da Bíblia era proibida em nossas escolas públicas, esse Livro era leitura necessária nas escolas católicas da Polônia comunista.

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira ficava na Rua Jerusalém, uma das ruas principais da antiga Varsóvia, na Segunda Guerra Mundial. Quando os alemães começaram a bombardear a cidade, a esposa do diretor foi ao depósito e levou cerca de duas mil Bíblias para o porão. Ela ficou presa no bombardeio, e mais tarde foi capturada pelos alemães e levada a um campo de concentração. Ela conseguiu escapar, e depois que a guerra terminou, conseguiu voltar e recuperar aquelas duas mil Bíblias e distribuí-las às pessoas necessitadas. Varsóvia estava praticamente demolida, mas na rua Jerusalém, uma das paredes da antiga Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira permaneceu intacta. Nela estavam escritas as seguintes palavras, pintadas em grandes letras: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”.

Agora, quando nos aproximamos do que parece ser outro momento decisivo na história do mundo, vamos voltar a examinar esse Livro indestrutível de sabedoria e profecia, vamos descobrir por que esse volume em particular resistiu e se tornou a fonte infalível de fé e força espiritual para o homem.

A BÍBLIA É MAIS QUE UMA EXCELENTE OBRA LITERÁRIA

Há aqueles que consideram que a Bíblia é, principalmente, a história de Israel. Outros admitem que ela apresenta a melhor ética que já foi enunciada. Mas essas coisas, ainda que sejam importantes, são apenas secundárias, com respeito ao verdadeiro tema da Bíblia, que é a história da redenção oferecida por Deus por intermédio de seu Filho Jesus Cristo. Em um editorial publicado em 30 de junho de 1983, o jornal *International Herald Tribune* recomendava que a Bíblia deveria ser lida como literatura, porque é “a língua inglesa na sua melhor forma”. Os que leem as Escrituras como uma obra de literatura magnífica, uma obra poética de tirar o fôlego ou uma obra de história, e negligenciam a história da

salvação, deixam de captar o verdadeiro significado e a verdadeira mensagem da Bíblia.

Deus quis que a Bíblia fosse escrita com o expresso propósito de revelar ao homem o seu plano para a sua redenção. Deus quis que esse Livro fosse escrito para que Ele pudesse deixar as suas Leis eternas claras para os seus filhos, e para que estes pudessem ter a sua grande sabedoria guiando-os, e o seu imenso amor confortando-os, ao prosseguir pela vida. Pois, sem a Bíblia, este mundo seria, verdadeiramente, um lugar escuro e amedrontador, sem placas e sem farol.

A Bíblia facilmente se qualifica como o único Livro que contém a revelação de Deus. Há muitas Bíblias de diferentes religiões: existe o Corão dos muçulmanos, o Cânone budista das sagradas escrituras, a Zend-Avesta zoroastriana e o Vedas brâmane. Todas elas nos são acessíveis hoje graças a traduções seguras. Qualquer pessoa pode lê-las, e compará-las com a Bíblia, e avaliá-las por si mesma. Logo se descobrirá que todas essas Bíblias não cristãs contêm partes da verdade, mas todas elas são evoluções na direção errada. Todas começam com alguns brilhos da verdadeira luz e acabam em total escuridão. Até mesmo o observador mais despreocupado logo descobre que a Bíblia é radicalmente diferente. Ela é o único Livro que oferece ao homem uma redenção e que mostra a saída para os seus dilemas. É o nosso único guia em um mundo incerto.

Mil e seiscentos anos foram necessários para concluir a escrita da Bíblia. É a obra de mais de trinta autores, cada um dos quais agia como um escriba de Deus. Esses homens, muitos dos quais viveram em gerações completamente distintas, não escreveram meramente o que pensavam ou esperavam. Eles agiram como canais para a revelação de Deus, escrevendo o que Ele lhes instruía, e sob a sua inspiração divina, esses homens conseguiram ver as grandes e eternas verdades e registrá-las para que outras pessoas também pudessem conhecê-las.

Durante esses mil e seiscentos anos, os sessenta e seis livros da Bíblia foram escritos por homens de diferentes idiomas, que viveram em épocas diferentes, e em nações diferentes, porém a mensagem sobre a qual escreveram era a mesma. Deus falou a cada homem, no seu próprio idioma, na sua própria época, mas a sua mensagem, em cada caso, foi basicamente a mesma. Quando os grandes estudiosos reuniram os muitos manuscritos antigos, escritos em hebraico, aramaico e grego, e os traduziram a uma única língua moderna, descobriram que as promessas de

Deus permanecem imutáveis. A sua grande mensagem para o homem não havia mudado. Hoje, quando lemos essas palavras atemporais, percebemos que os códigos de conduta estabelecidos pelos antigos escribas são tão significativos para esta geração como foram para as pessoas da época de Jesus. Disse John Ruskin: “A Bíblia é o único livro ao qual qualquer homem sério e ponderado pode recorrer com qualquer questão da vida ou do futuro e encontrar a resposta da parte de Deus, por meio de uma busca honesta”.

O LIVRO MAIS VENDIDO DO MUNDO!

Não é de admirar, então, que a Bíblia sempre tenha sido o livro mais vendido do mundo! Nenhum outro livro pode sequer alcançar a sua profunda sabedoria, a sua beleza poética, ou a exatidão de sua história e profecia.

Os seus críticos, que afirmavam que ela estava cheia de falsidades, ficção e promessas não cumpridas, estão percebendo que as dificuldades estão dentro deles mesmos, e não da Bíblia. A erudição mais cuidadosa demonstrou que as aparentes contradições foram causadas por traduções incorretas e não por inconsistência divina. Era o homem, e não a Bíblia, que precisava de correção. Alguém disse: “A Bíblia não precisa ser escrita outra vez, mas lida outra vez”.

Ainda assim, em alguns lares e entre algumas pessoas que se dizem educadas e instruídas, acabou virando moda fazer piadas sobre a Bíblia e considerá-la mais como um objeto que acumula pó do que como a Palavra de Deus. Quando um pastor perguntou a uma garotinha se ela sabia o que havia na Bíblia, ela respondeu, orgulhosamente, que sabia tudo o que estava nela, e passou a relacionar: “o retrato do namorado de sua irmã, o cupom de desconto para o creme de mãos favorito de sua mãe, um cacho do cabelo do irmãozinho e o recibo do relógio do papai!” Isso era tudo o que ela sabia a respeito da Bíblia da família. Muitas famílias têm usado a Bíblia como um lugar seguro para guardar cartas antigas e flores secas, e ignoram completamente a ajuda e a certeza que Deus pretende que este Livro lhes dê.

Essa atitude está mudando agora, e mudando depressa! A vida está sendo despida de suas artificialidades e de seus adornos insignificantes. As falsas promessas que os homens fizeram aos seus semelhantes aparecem

agora como os erros evidentes que são. Quando buscamos à nossa volta, com olhos assustados, algo que seja real, verdadeiro e permanente, uma vez mais nos voltamos a este antigo Livro, que trouxe consolo, conforto e salvação a milhões de pessoas, nos séculos passados. Minha esposa, Ruth, disse certa vez: “Se os nossos filhos tiverem a criação em um lar feliz e temente a Deus, e a fé inabalável de que a Bíblia é, verdadeiramente, a Palavra de Deus, terão um alicerce que as forças do inferno não conseguirão abalar”. Agradeço a Deus pela influência piedosa de minha esposa na vida de nossos filhos.

Sim, as pessoas estão “descobrimdo” a Bíblia outra vez! Elas estão tirando o pó de suas cópias antigas, ou comprando novas. Elas estão descobrimdo que as frases familiares, mas quase esquecidas, soam com um significado atual que faz com que elas pareçam ter sido escritas ontem. Isso se deve ao fato de que a Bíblia incorpora todo o conhecimento de que o homem precisa para atender o anseio de sua alma e solucionar todos os seus problemas. A Bíblia é a planta do Arquiteto Mestre, e somente seguindo as suas orientações conseguiremos construir a vida que estamos buscando.

Nos Estados Unidos, temos outro excelente documento que valorizamos e respeitamos. Ele foi escrito há aproximadamente duzentos anos por alguns homens que se esforçaram por muito tempo e discutiram por mais tempo ainda, a respeito de suas muitas provisões, e finalmente o enviaram aos treze estados para ratificação. Os homens que elaboraram a nossa Constituição sabiam que estavam escrevendo o documento básico para um governo de homens livres; eles reconheciam que os homens só poderiam viver como seres livres e independentes se cada um deles conhecesse e compreendesse a lei. Eles deveriam conhecer os seus direitos, os seus privilégios e as suas limitações. Eles deveriam comparecer como iguais, perante o tribunal, e poucos juizes poderiam ser injustos, pois também o juiz teria que obedecer à mesma lei e tentar julgar cada caso de maneira justa.

A VERDADE NOS LIBERTARÁ!

Enquanto o resto do mundo assistia a esse grande experimento humano, os homens descobriram que se conhecessem a lei e vivessem em conformidade com ela, poderiam, verdadeiramente, ser livres! Um homem

poderia saber exatamente qual era a sua condição. Ele tinha os seus direitos constitucionais e também suas responsabilidades constitucionais. Se negligenciasse um dos lados, o outro lado sofreria, como muitos eleitores negligentes descobriram, entristecidos com restrições governamentais das quais não gostaram!

Da mesma maneira como a nação americana cresceu e prosperou nos limites da nossa Constituição, também o cristianismo floresceu e se disseminou, em conformidade com as Leis estabelecidas na Bíblia. Da mesma maneira como a Constituição deveria se aplicar igualmente a todos os homens que vivessem debaixo dela, sem nenhum favoritismo ou interpretação especial, também a Bíblia representa a suprema Constituição para toda a humanidade, e as suas Leis se aplicam igualmente a todos os que vivem no seu domínio, sem exceção ou interpretação especial.

Da mesma maneira como a Constituição é a lei suprema da terra, também a Bíblia é a Lei suprema de Deus. Pois é na Bíblia que Deus estabelece as suas Leis espirituais. É na Bíblia que Deus faz suas promessas eternas. É na Bíblia que Deus revela o plano de redenção para toda a raça humana.

Nas maravilhas da natureza vemos as Leis de Deus em operação. Quem nunca olhou para as estrelas, em uma noite sem nuvens, e não se maravilhou, em silenciosa reverência, com a glória da obra de Deus? Até mesmo os nossos astronautas enalteceram o Senhor como Criador da vastidão do espaço e a complexidade do nosso universo. Se não pudéssemos confiar nas suas Leis, não poderíamos fazer essas excursões ao espaço. Quem não sentiu seu coração mais leve na primavera, quando vê toda a criação explodindo com nova vida e vigor? Na beleza e na abundância à nossa volta, vemos a magnitude do poder de Deus e o infinito detalhe do seu planejamento, mas a natureza nada nos diz a respeito do amor de Deus ou da sua graça. Não encontramos a promessa da nossa salvação pessoal na natureza. A consciência nos diz, no fundo do nosso ser, sobre a presença de Deus e a diferença moral entre o bem e o mal; mas esta é uma mensagem fragmentada, e de maneira alguma tão distinta e abrangente como os ensinamentos da Bíblia. Somente nas suas páginas podemos encontrar a mensagem clara e inconfundível sobre a qual se baseia todo o verdadeiro cristianismo.

As leis da nossa nação encontraram a sua gênese nos Dez Mandamentos. E Sir William Blackstone, o grande jurista britânico, escreveu: “A Bíblia

sempre foi considerada como parte da Lei Pública da Inglaterra”.

O cristianismo encontra todas as suas doutrinas declaradas na Bíblia, e o cristianismo não nega nenhuma parte, nem tenta acrescentar nada, à Palavra de Deus. Embora a Constituição dos Estados Unidos possa receber emendas, de tempos em tempos, essas emendas nunca são necessárias para a Bíblia. Nós cremos, verdadeiramente, que os homens que escreveram a Bíblia foram guiados pelo Espírito Santo, tanto nos pensamentos que expressaram como na sua escolha de palavras. Como disse Pedro: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21).

Paulo nos diz que “toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Tm 3.16, 17).

Quando escreveram suas mensagens francas, os escribas bíblicos nunca tentaram encobrir as realidades da vida. Os pecados dos grandes e dos pequenos são admitidos livremente, as fraquezas da natureza humana são reconhecidas, e a vida nos tempos bíblicos é registrada tal qual era vivida. O espantoso é que a vida e as motivações dessas pessoas, que viveram há tanto tempo, têm um aspecto extremamente moderno! À medida que lemos, as páginas parecem espelhos dispostos diante de nossa mente e coração, refletindo nossos orgulhos e preconceitos, nossos fracassos e humilhações, nossos pecados e tristezas.

A verdade é atemporal. A verdade não difere, de uma geração a outra, de um povo a outro, de um lugar geográfico a outro. As ideias dos homens podem ser diferentes, os costumes dos homens podem ser diferentes, os códigos morais dos homens podem variar, mas a grande Verdade que prevalece acima de tudo permanece invariável, por todos os tempos, até a eternidade.

A mensagem de Jesus Cristo, nosso Salvador, é a história da Bíblia, é a história da salvação. Pessoas que estudaram profundamente a Bíblia examinaram a história de Jesus Cristo, desde o princípio do Antigo Testamento, pois Ele é o verdadeiro tema tanto do Novo Testamento como também do Antigo.

O fato de Jesus Cristo ser quem Ele é e fazer o que só Ele fez, faz e fará é a mensagem eterna da Bíblia. É a história de vida, paz, eternidade e céu.

A Bíblia não tem segundas intenções. Ela não precisa de nenhuma interpretação especial. Ela tem uma única mensagem, clara e corajosa, para cada ser vivo: a mensagem de Cristo e a sua oferta de paz com Deus.

Certo dia, sobre uma montanha, nas proximidades de Cafarnaum, Jesus se sentou com os seus discípulos. Eles se puseram diante dEle, talvez Pedro de um lado e João do outro. Jesus pode ter olhado, carinhosamente, para cada um desses devotados discípulos, amando a cada filho separadamente, amando a cada um deles por uma razão especial, amando-os de tal maneira, que cada filho se sentiu destacado e abraçado individualmente. É assim que Jesus deve ter amado seus discípulos.

O pequeno grupo deve ter ficado muito reverente sob o seu olhar sereno e amoroso. Eles devem ter ficado muito quietos, em si mesmos, com a impressão de que algo importante estava prestes a ser dito, algo que eles deveriam lembrar, algo que deveriam ser capazes de transmitir às outras pessoas, por todo o mundo, pessoas que não eram privilegiadas, como eles, para ouvir essas palavras dos lábios do próprio Mestre.

Pois ali, na montanha, talvez debaixo das folhas verdes acinzentadas de uma oliveira, Jesus pregou o maior sermão que os ouvidos humanos já ouviram. Ele explicou a essência da vida cristã. Quando Ele terminou, e um santo silêncio havia se instalado entre seus ouvintes de olhos arregalados, “a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas” (Mt 7.28, 29).

Ele realmente ensinava com autoridade, a autoridade do próprio Deus, e as regras que Ele estabeleceu eram as regras do próprio Deus, aquelas que deve seguir todo cristão que tem a esperança da salvação.

VOCÊ E A BÍBLIA

Se você não tem uma Bíblia na sua casa, saia e compre uma agora mesmo; compre aquela que for mais adequada para você, aquela que tiver o tamanho mais confortável para você manusear, aquela que for mais agradável para você ler, e então sente-se e descubra, por si mesmo, por que esse Livro permaneceu. Não tenha medo de investir na melhor Bíblia que você puder pagar, pois é isto que você estará fazendo: um investimento. Nós gastamos o nosso dinheiro em roupas caras, que se estragam, mas hesitamos em comprar o melhor que há em Bíblias, que é um investimento para a eternidade. Descubra, por si mesmo, por que a Bíblia atende cada

necessidade humana, por que ela fornece a fé e a força que conservam a humanidade seguindo em frente.

Se você e a Bíblia estão afastados há muito tempo, para renovar a sua familiaridade, pode ser útil que você leia novamente o Evangelho de João. Ele é considerado um dos livros mais profundos da Bíblia, e é também o mais claro e de compreensão imediata. Ele foi escrito com o propósito de mostrar o como e o porquê da salvação do homem, para que as perguntas da mente, e também o tatear do coração, possam ser satisfeitos.

Depois de ler o Evangelho de João, você pode se familiarizar com o Evangelho ensinado por Marcos, Lucas e Mateus, observando como esses homens, de tão diferentes personalidades e estilos de escrita, apresentaram a história eterna da redenção por meio de Jesus. Você perceberá a poderosa e universal verdade que fundamenta cada ensinamento do Evangelho, e se impressionará outra vez com o que o autor bíblico quis dizer quando escreveu: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hb 13.8).

Depois de ter lido cada um dos Evangelhos, comece pelo princípio do Novo Testamento, e leia todos os livros, na sequência. Depois que fizer isso, você terá desenvolvido um prazer tão grande pela leitura da Bíblia, e terá percebido que ela é uma fonte tão grande de inspiração, e tão excelente conselheiro e guia prático, que você fará da leitura da Bíblia uma parte da sua vida diária.

O conhecimento da Bíblia é essencial para uma vida rica e significativa, pois as palavras deste Livro têm uma maneira de apresentar as peças que faltam, de preencher os espaços, de trazer às cores manchadas de nossa vida um brilho como o de uma joia.

Aprenda a levar cada problema que você tiver à Bíblia. Nas suas páginas, você obterá a resposta correta.

Mas, acima de tudo, a Bíblia é uma revelação da natureza de Deus. Os filósofos dos séculos se debateram com o problema de um Ser Supremo. Quem é Ele? Onde está Ele? Se existe realmente tal Pessoa, estará interessada em mim? Caso afirmativo, como posso conhecê-lo? Estas e milhares de outras perguntas a respeito de Deus estão reveladas nesse Santo Livro ao qual chamamos Bíblia.

Certa vez, um cristão perguntou: “Você conhece um livro que pudesse ter vontade de colocar sob a sua cabeça, como travesseiro, quando estiver

morrendo?” “Muito bem”, prosseguiu Joseph Cook, “este é o Livro que você quer estudar quando está vivo. Só há um livro assim no mundo!”

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is in the upper left, another in the middle left, and a third in the lower right. They are rendered in a simple, sketchy style.

Como É Deus?

Capítulo 3

Porventura, alcançarás os caminhos de Deus?

Jó 11.7

Quem é Deus? Como é Ele? Como podemos ter certeza de que Ele existe? Quando Ele começou? Podemos conhecê-lo?

Todas as pessoas já fizeram essas perguntas, quer em voz alta, quer para si mesmas, pois não é possível olhar para o mundo à nossa volta e não se perguntar sobre a sua criação. Diariamente nos vemos diante do milagre da vida e do mistério da morte; da glória das árvores que florescem, da magnificência do céu repleto de estrelas, e da magnitude das montanhas e do mar. Quem criou tudo isso? Quem concebeu a lei da gravidade, pela qual tudo fica no seu lugar apropriado? Quem ordenou o dia e a noite e a procissão regular das estações? E quanto ao infinito do universo? Podemos crer honestamente (como alguém escreveu): “Isto é tudo o que existe, ou existiu, ou existirá”?

A única resposta possível é que todas essas coisas são a obra de um Criador Supremo. Da mesma maneira que é preciso alguém para projetar

um relógio, também a nossa precisão, como universo, tem um Grande Projetista. Nós o chamamos Deus. O seu nome é um nome com o qual toda a raça humana está familiarizada. Desde a mais tenra idade nós respiramos o seu nome. A Bíblia declara que o Deus de quem falamos, o Deus sobre o qual cantamos, o Deus “de quem vêm todas as bênçãos” é o Deus que criou este mundo e nos colocou nele. A nossa exploração do espaço seria impossível em um universo que não estivesse governado pelas Leis de Deus.

Um homem sábio como poucos, Benjamin Franklin, disse: “Eu tenho vivido por muito tempo, e quanto mais vivo, mais vejo provas convincentes de que Deus governa os assuntos dos homens”. Outro homem sábio, Blaise Pascal, escreveu: “Se o homem não foi feito para Deus, por que ele é feliz apenas em Deus? Se o homem é feito para Deus, por que se opõe a Deus?” Este é o nosso dilema.

Mas “Quem é Ele?”, você pergunta. “Onde Ele está?” Nós sabemos que Deus existe. Nós o invocamos, em nossas horas de mais extrema dificuldade e provação. Alguns tentam pensar nEle em cada momento em que estão despertos. Outros dizem que não creem nEle, e que Ele não existe. E outros, ainda, dizem, “Explique-o para mim, e talvez eu aceite Deus”.

Para aqueles que, neste momento crucial na história do mundo, perguntam a si mesmos, “Como é que Deus é?” a resposta é simples: Deus é como Jesus Cristo. Da mesma maneira como Jesus veio para tornar Deus visível para a humanidade e para se tornar o nosso Redentor, Ele, no seu retorno ao Céu, enviou o precioso e bendito Espírito Santo para habitar nos crentes e permitir que vivam de um modo que torne Cristo evidente para um mundo cético.

Se é assim que você se sente, se durante toda a sua vida você ouviu e falou a respeito de Deus, mas esteve esperando que alguém lhe explicasse Deus antes que você pudesse depositar a sua fé nEle, e somente nEle, vamos ver a descrição concreta que a Bíblia pode nos fornecer.

COMO É DEUS?

Neste momento crucial na história do mundo, todos deveriam estar buscando uma resposta para a pergunta “Como é que Deus é?” Todos deveriam perguntar isso, e todos deveriam se certificar da resposta. Todos

deveriam saber, sem sombra de dúvida, quem é Deus e o que Ele é capaz de fazer. A Bíblia diz: “porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou” (Rm 1.19, ARA).

É a ausência do conhecimento de Deus e a recusa do homem em obedecer a Ele que estão na raiz de cada problema que nos atormenta. É a confusão do homem a respeito do plano de Deus que traz o caos ao mundo. É a falta de disposição do homem para obedecer às Leis de Deus que coloca um peso tão enfadonho sobre nossa alma. Assim, vamos aprender o que pudermos a respeito dEle.

Onde buscaremos esse conhecimento? Quem, entre nós, pode nos dizer a verdade? Não somos, todos nós, criaturas finitas? Deus designou alguma pessoa aqui na terra para falar com autoridade final a respeito dEle? Não, o único Homem que poderia fazer isso viveu há dois mil anos, e nós o crucificamos! Como, então, poderemos encontrar a resposta?

Podemos perguntar aos estudiosos eruditos, e eles poderão nos dizer que Deus é a expressão de tudo, na natureza e na vida; que todos os seres vivos são um só, com Deus; que a própria vida é uma expressão do seu Ser Divino. Eles dirão que podemos ver Deus no mais minúsculo pingo d’água, e na grande abóbada do céu acima de nós.

Pergunte a um filósofo, e ele dirá que Deus é a força original e imutável por trás de toda a criação, que Ele é o Grande Dínamo que mantém todos os mundos em movimento, que Ele é o Poder sem princípio ou fim. O filósofo dirá que a menor partícula de vida e beleza que vemos é uma manifestação desse poder que flui, em uma corrente interminável, saindo e voltando para o Dínamo.

Se você continuar perguntando, alguém poderá lhe dizer que Deus é absoluto, que Ele é tudo em todos, e que ninguém pode conhecer nada mais a respeito dEle. Há muitas definições diferentes para Deus. O Dr. Akbar Haqq diz que *originalmente* todas as pessoas eram monoteístas, em seu conceito de Deus. Cada nação, cada raça, cada família, cada indivíduo, tentou explicar o Grande Ser por trás do universo. Homens de todas as eras tentaram descobrir o Criador cuja obra eles podiam ver, mas a quem não conheciam. Qual dessas variadas explicações é a correta? Qual das muitas teorias vamos aceitar? Por qual dessas automeadas autoridades vamos nos guiar?

Como já vimos, em nosso capítulo anterior, Deus se revelou no livro chamado Bíblia. Nela, temos uma manifestação de Deus, e com base na

Palavra de Deus, nossas mentes podem ficar satisfeitas, e nossos corações preenchidos.

Podemos ter certeza de que temos a resposta correta, de que estamos no caminho correto para conhecer e compreender a verdadeira natureza de Deus.

Deus se revela em centenas de maneiras na Bíblia, e se a lermos com a mesma atenção e regularidade com que lemos os jornais diários, ficaremos tão familiarizados com Deus e tão bem informados sobre Ele como somos a respeito da média de gols do nosso jogador favorito.

Assim como um diamante tem muitas faces, também há inúmeros aspectos da revelação que Deus faz de si mesmo, o que exigiria uma grande quantidade de volumes. Com o nosso espaço limitado, podemos falar sobre quatro aspectos da revelação que Deus faz de si mesmo, que parecem ser os mais significativos, e que devemos ter sempre conosco.

DEUS COMO ESPÍRITO

Em primeiro lugar, a Bíblia declara que Deus é *Espírito*. Jesus, falando com a mulher junto à fonte de Sicar, fez esta declaração direta a respeito de Deus: “Deus é Espírito” (Jo 4.24).

O que você pensa quando ouve a palavra espírito? Qual é a imagem que isso traz à sua mente? Você pensa em um fio de vapor que passa pelo céu? Será que espírito significa o tipo de coisa que assusta as crianças? Será que espírito, para você, é apenas um nada, sem forma alguma? Você acha que foi isso o que Jesus quis dizer quando declarou: “Deus é Espírito”?

Para descobrir o que é “espírito”, e o que Jesus quis dizer quando usou essa palavra em particular, precisamos voltar à Bíblia, à cena onde Cristo, depois da sua ressurreição, diz: “Tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc 24.39). Portanto, podemos ter a certeza de que um espírito, sozinho, é desprovido de um corpo; é o oposto de corpo. No entanto, existe e tem poder. Este é um conceito difícil de entender, porque estamos tentando entendê-lo com a nossa mente limitada e finita.

Como seres humanos, privados da visão ilimitada que Deus tinha em mente, originalmente, para suas criaturas, não conseguimos compreender a glória e a magnitude do Espírito que está tão além de nós mesmos. Quando ouvimos a palavra espírito, imediatamente procuramos reduzi-la ao nosso

pequeno tamanho, para tentar encaixá-la no escopo de nossa pequena mente. É como tentar explicar o ímpeto, a majestade e a grandeza impressionante do oceano para uma pessoa que nunca viu um volume de água maior que uma poça de lama! Como conseguirá essa pessoa imaginar o mar sem fronteiras? Como pode essa pessoa, olhando para uma poça rasa e turva, compreender as profundezas sem limite, as fortes ondas, o movimento incessante, a terrível inquietude da tempestade do oceano ou a beleza incomparável da calma do oceano? Como alguém que viu apenas uma poça de lama pode saber do que estamos falando? Quais palavras você poderia usar para descrever o poderoso mar de maneira convincente? Como poderia fazer a pessoa acreditar que tal maravilha realmente existe?

É infinitamente mais difícil para nós compreender o que Jesus quis dizer quando declarou: “Deus é Espírito”. Jesus sabia! A sua mente não era limitada como a nossa. Os seus olhos não estavam concentrados na poça de lama da vida. Ele conhecia muito bem o alcance ilimitado do Espírito, e veio para tentar nos dar algum entendimento das suas maravilhas, da sua consolação e da sua paz.

Nós sabemos que o espírito não é algo preso em um corpo. O espírito não é algo que pode ser vestido, como um corpo. O espírito não é algo que muda, como um corpo. A Bíblia declara que Deus é Espírito, que Ele não está limitado a um corpo; Ele não está limitado a uma forma; Ele não está limitado a limites; Ele é absolutamente imensurável e impossível de discernir por olhos que somente conseguem ver coisas físicas. A Bíblia nos diz que, como Deus não tem tais limitações, Ele pode estar em todas as partes ao mesmo tempo, que Ele pode ouvir tudo, ver tudo e saber tudo.

Nós não podemos ver, e por isso tentamos limitar Deus, da mesma maneira como somos limitados. Tentamos dizer que, como não podemos estar em todas as partes ao mesmo tempo, tampouco pode Deus! Nós somos como a pessoa que, tendo ouvido falar sobre o oceano, finalmente vai para a praia um dia, e chegando à beira da água, pega com as mãos um pouco de água.

“Ah”, exclama, “por fim, o oceano é meu! Eu tenho o oceano em minhas mãos. Eu possuo o oceano!” É verdade, ela tem uma parte do oceano, mas no mesmo instante, outras pessoas, em mil outras praias, podem estar se abaixando e reivindicando algumas gotas do oceano para si. Os milhões de pessoas do mundo poderiam ir à praia e deixar que suas mãos se enchessem com a água do mar. Poderiam pegar tanta água quanto

quisessem, e de quanta precisassem, e o oceano ainda assim permaneceria imutável. O seu poder ainda seria o mesmo, a vida em suas profundezas inexploráveis continuaria inalterada, embora ele tivesse suprido as necessidades de cada pessoa que estendesse as mãos, em suas muitas praias.

É assim com Deus. Ele pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, ouvindo as orações de todos os que clamam em nome de Cristo, realizando os poderosos milagres que conservam as estrelas em seus lugares e as plantas nascendo por toda a terra e os peixes nadando no mar. Deus não tem limites. A sua sabedoria não tem limites. O seu poder não tem limites. O seu amor não tem limites. A sua misericórdia não tem limites.

Se você está tentando limitar Deus, pare imediatamente! Não tente confiná-lo ou às suas obras a um único lugar ou esfera. Você não tentaria limitar o oceano. Você não consegue limitar o universo. Você não seria corajoso o suficiente para tentar mudar o curso da lua, ou impedir que a Terra gire ao redor do seu eixo! Infinitamente mais tolo é tentar limitar o Deus que criou e controla todas essas maravilhas!

Sou eternamente grato à minha mãe por muitas coisas, mas uma das bênçãos mais permanentes que ela trouxe à minha vida foi me ensinar, no discipulado, aos dez anos de idade, que “Deus é um Espírito, infinito, eterno e imutável em seu Ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade”.

Esta definição de Deus está comigo durante toda a minha vida; e quando um homem sabe, em seu coração, que Deus é um Espírito infinito, eterno e imutável, esse conhecimento é útil para que ele supere a tentação de limitar Deus. Também é útil para superar todas as dúvidas a respeito da capacidade dEle de realizar coisas que nós mesmos não podemos realizar!

Alguns que duvidam de que a Bíblia é a verdadeira Palavra de Deus duvidam porque não estão dispostos a atribuir a Deus algo que eles mesmos não conseguem realizar. Se você tem qualquer incerteza a respeito da inspiração da Bíblia, volte e examine-a outra vez. Examine-a como uma pessoa que esteve olhando para uma poça de lama durante toda a sua vida, e que, pela primeira vez, tem uma visão do oceano! Talvez somente agora você esteja percebendo, pela primeira vez, o poder ilimitado de Deus. Talvez somente agora você esteja começando a entendê-lo como Ele realmente é. Pois se Deus é o Espírito que Jesus declara que Ele é, não há nenhum problema de providência, não há nenhum problema quanto à Sua

soberania nos assuntos dos homens, não há nenhum problema quanto à Sua inspiração estar sobre os homens que escreveram a Bíblia. Tudo se encaixa em seu devido lugar, quando compreendemos quem e o que Deus realmente é.

DEUS É UMA PESSOA

Em segundo lugar, a Bíblia o revela como uma Pessoa. Em toda a Bíblia, está escrito: “Deus ama”, “Deus diz”, “Deus faz”. Tudo o que atribuímos a uma pessoa é atribuído a Deus. Uma pessoa é alguém que sente, pensa, deseja, espera e tem todas as expressões de personalidade.

Aqui na terra, nós confinamos a personalidade ao corpo. Nossa mente finita não consegue imaginar a personalidade que não se manifeste por carne e osso. Sabemos que a nossa própria personalidade nem sempre estará revestida do corpo que agora habita. Nós sabemos que, no momento da morte, nossa personalidade deixará nosso corpo e irá ao destino que está à sua espera. Nós sabemos de tudo isso, e mesmo assim temos dificuldade para aceitar.

Que revelação, se todos nós pudéssemos perceber que a personalidade não precisa ser identificada com um ser físico. Deus não é limitado por um corpo, mas ainda assim, Ele é uma Pessoa. Ele sente. Ele pensa. Ele ama. Ele perdoa. Ele compreende e se solidariza com os problemas e as tristezas que enfrentamos.

DEUS É SANTO E JUSTO

Em terceiro lugar, a Bíblia afirma que Deus não apenas é um Espírito e uma Pessoa, mas Deus também é um ser santo e justo. Desde o livro de Gênesis até o de Apocalipse, Deus se revela como um Deus Santo. Ele é completamente perfeito e absoluto, em cada detalhe. Ele é santo demais para tolerar homens pecadores, santo demais para suportar um modo de vida pecaminoso.

Se pudéssemos ver a verdadeira imagem da sua majestosa justiça, que diferença isso faria na maneira como vivemos como indivíduos e como nações! As Escrituras declaram que Ele é a Luz, em quem não há trevas, o único Ser Supremo sem falha ou mácula.

Aqui, novamente, está um conceito de difícil compreensão para o homem imperfeito. Nós, cujas falhas e fraquezas são aparentes em toda parte, mal conseguimos imaginar a impressionante santidade de Deus, mas devemos reconhecê-la se quisermos compreender a Bíblia e nos beneficiarmos dela.

O abismo que separa o homem imperfeito do Deus perfeito é enfatizado por todas as Escrituras. Nós o vemos na divisão do Tabernáculo do Antigo Testamento e do Templo do Novo Testamento tanto no santuário como no lugar santíssimo. Ele é evidenciado na oferta prescrita que deve ser trazida, se um pecador desejar se aproximar de Deus. Ele é ressaltado por um sacerdócio especial para fazer a mediação entre Deus e o povo. Ele é enfatizado pelas Leis a respeito da impureza, no livro de Levítico. Nós o vemos nas muitas festas de Israel, pelo isolamento de Israel na Palestina. A santidade regula todos os outros princípios de Deus.

As Escrituras declaram que o seu trono está estabelecido com base na sua santidade. É porque Deus é santo e o homem é profano que existe um abismo tão grande entre Deus e o pecador impenitente. A Bíblia nos diz que as nossas iniquidades nos separaram de Deus, nos separaram de uma maneira tão completa que a sua face está escondida de nós, e Ele não nos ouve quando o chamamos. “Se eu atender à iniquidade no meu coração”, diz o salmista, “o Senhor não me ouvirá” (Sl 66.18). Por outro lado, diz o salmista, “Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor... Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor e os salvará” (Sl 34.15; 145.18, 19).

Deus é puro demais para olhar com aprovação para o mal, o que significa que Ele é santo demais para ter qualquer relacionamento com o pecado. Antes que o pecado entrasse na raça humana, Deus e o homem tinham uma comunhão. Agora essa comunhão foi rompida, e toda a comunicação entre Deus e o homem está perdida, exceto por intermédio de Jesus Cristo. É somente por intermédio de Jesus Cristo que o homem pode estabelecer outra vez a sua comunhão com Deus. Há aqueles que dizem que todos os caminhos levam a Deus, mas Jesus disse: “Eu sou *o caminho, e a verdade, e a vida*. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Ele também disse, “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10.9).

O homem é um pecador impotente para alterar a sua posição, impotente para alcançar o puro ouvido de Deus, a menos que clame sinceramente por

misericórdia. O homem estaria perdido para sempre se Deus, em sua infinita misericórdia, não tivesse enviado o seu Filho à terra, para preencher o abismo.

É na santidade de Deus que encontramos a razão para a morte de Cristo. Jesus era o único suficientemente bom, suficientemente puro, suficientemente forte, para levar sobre si mesmo os pecados do mundo todo. A santidade de Deus exigia a máxima punição pelo pecado, e o seu amor providenciou que Jesus Cristo sofresse essa punição e propiciasse a salvação ao homem. Como o Deus que adoramos é um Deus puro, um Deus santo, um Deus reto e justo, Ele nos enviou o seu Filho Unigênito para possibilitar que tivéssemos acesso a Ele. Mas se ignorarmos o socorro que Deus enviou, se não obedecermos às Leis que estabeleceu, não poderemos clamar a Ele, pedindo misericórdia, quando a punição que merecemos cair sobre nós!

DEUS É AMOR

Em quarto lugar, Deus é amor. Mas, como acontece com os outros atributos de Deus, muitas pessoas que não leem suas Bíblias não reconhecem o que as Escrituras querem dizer quando declaram: “Deus é amor” (1 Jo 4.8, ARA).

Nem sempre sabemos o que queremos dizer quando usamos a palavra amor. Essa palavra se tornou amplamente mal empregadas no nosso idioma. Nós usamos a palavra amor para descrever o mais infame e também o mais sublime dos relacionamentos humanos. Nós dizemos que “amamos” viajar, “amamos” comer bolo de chocolate, “amamos” nosso carro novo, ou o papel de parede de nossa casa. Ora, nós até mesmo dizemos que “amamos” nosso próximo, mas a maioria de nós não faz nada além de dizer isso! Não é de admirar que não tenhamos uma ideia muito clara do que a Bíblia quer dizer ao declarar: “Deus é amor”.

Não cometa o engano de pensar que, como Deus é amor, tudo será doce, belo e feliz, e que ninguém terá que ser punido pelos seus pecados. A santidade exige que todo pecado seja punido, mas o amor de Deus propicia o plano e o caminho para a redenção para o homem pecador. O amor de Deus, desde a cruz de Jesus, pelo qual o homem pode ter perdão e purificação. Foi o amor de Deus que enviou Jesus Cristo à cruz!

Nunca questione o grande amor de Deus, pois ele é uma parte tão imutável de Deus como é a sua santidade. Não importa quão terríveis sejam os seus pecados, Deus ama você. Se não fosse pelo amor de Deus, nenhum de nós teria sequer uma chance na vida futura. Mas Deus é amor, e o seu amor por nós é eterno! “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).

As promessas do amor e do perdão de Deus são tão reais, tão seguras, tão inegáveis como as palavras humanas as podem tornar. Mas, como quando descrevemos o oceano, a sua beleza completa não pode ser compreendida, a menos que seja vista. A mesma coisa acontece com o amor de Deus. A menos que você o aceite, verdadeiramente, a menos que você o sinta, a menos que você realmente possua a verdadeira paz com Deus, ninguém poderá descrever as suas maravilhas para você.

Isso não é algo que você consiga fazer com a sua mente. A sua mente finita não é capaz de lidar com algo tão grandioso e maravilhoso como o amor de Deus. A sua mente não consegue acompanhar todo o processo intrincado que acontece quando você planta uma pequena semente achatada que produz um grande arbusto que ostenta frutos convidativos, mas você pode comê-las e aproveitá-las! Você não consegue entender o rádio, mas você ouve as suas transmissões. A sua mente não consegue explicar a eletricidade que pode estar produzindo a luz com a qual você está lendo neste instante, mas você sabe que ela está aí e que permite que você leia!

Você tem que receber Deus pela fé, pela fé no seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. E quando isso acontecer, não haverá lugar para dúvida. Você não precisa questionar se Deus está ou não no seu coração; você pode saber que Ele está.

Sempre que alguém me pergunta como posso ter tanta certeza a respeito de quem é o que é Deus, lembro-me da história do garotinho que estava empinando pipa. Era um belo dia para empinar pipas; o vento estava rápido e grandes nuvens ondulavam pelo céu. A pipa subiu, e subiu, até que ficou completamente escondida pelas nuvens.

— O que você está fazendo? — perguntou um homem ao menino.

— Estou empinando uma pipa — respondeu o menino.

— Ah, é? — disse o homem. — Como você pode ter certeza? Você não consegue ver a sua pipa.

— Não — disse o menino. — Eu não consigo vê-la, mas de vez em quando eu sinto um puxão, e tenho certeza de que ela está ali!

Não aceite a palavra de ninguém a respeito de Deus. Encontre Deus por si mesmo, e então você também saberá, pelo puxão maravilhoso e caloroso nas cordas do seu coração, que Ele está ali, com certeza.



O Terrível Fato do Pecado

Capítulo 4

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.

Romanos 3.23

Se Deus é um ser justo e amoroso, por que, então, há tanta impiedade, maldade, sofrimento e tristeza? Como pôde acontecer todo esse ódio? Por que adoramos em altares de avareza, interesse próprio e guerra? Como a raça humana, que Deus criou à sua própria imagem, afundou-se tão profundamente na depravação que os Dez Mandamentos tiveram que ser apresentados, com a exigência de que fossem obedecidos? Por que Deus teve que enviar o seu próprio Filho para nos salvar? Como as criaturas de Deus se tornaram tão cheias de luxúria e maldade?

Para entender isso, para ver claramente por que uma nação combate outra, por que as famílias estão divididas, por que cada jornal está cheio de relatos de atos violentos e insanos de brutalidade e ódio, precisamos voltar ao princípio, precisamos voltar à história de Adão, no Jardim do Éden, voltar ao primeiro capítulo do livro de Gênesis.

Algumas pessoas dizem que essa história familiar da criação é apenas um mito. Elas dizem que é apenas uma maneira simples de explicar uma resposta impossível de responder a uma criança. Mas isso não é verdade. A Bíblia nos diz, exatamente, o que aconteceu no princípio, e por que o homem, desde então, seguiu decididamente pelo caminho da sua destruição.

Pois Deus criou este mundo como uma unidade perfeita. Ele criou o mundo belo e harmonioso que o homem deixou de lado, o mundo perfeito que ansiamos por encontrar outra vez, o mundo que todos nós desejamos.

Nesse mundo perfeito, Deus colocou um homem perfeito. Adão era perfeito, porque nada que Deus cria pode ser algo aquém de perfeito, e a esse homem perfeito Deus concedeu o dom mais precioso de todos; o dom da vida eterna. Ele também deu a ele o dom da escolha. Deus deu ao homem a liberdade de escolha, o livre-arbítrio.

Um amigo nosso, o Dr. M. L. Scott, um grande pregador, nos fala sobre um amigo seu. O filho desse amigo havia saído de casa para cursar uma universidade em outra cidade, e sempre voltava para casa para uma visita, cheio com o seu conhecimento recém-adquirido.

“Papai”, disse o rapaz certa noite, com grande importância, “agora que já estou na universidade, não estou certo se posso acompanhar a sua fé simples e infantil na Bíblia”.

O amigo estudou seu filho, sem piscar, e finalmente disse: “Filho, esta é a sua liberdade, a sua terrível liberdade”. Isso foi o que Deus deu a Adão, a sua liberdade de escolha. A sua terrível liberdade.

O primeiro homem não era um habitante das cavernas, não era uma criatura de fala incompreensível, roncões e grunhidos, tentando subjugar os perigos da floresta e os animais selvagens do campo. Adão foi criado adulto, com todas as faculdades mentais e físicas plenamente desenvolvidas. Ele andava com Deus e tinha comunhão com Ele. Adão deveria ser como um rei sobre a terra, governando pela vontade de Deus.

Esta, então, era a posição de Adão no jardim: o homem perfeito, o primeiro homem, com seu valioso e inestimável — ainda que terrível — dom da liberdade. Adão tinha total liberdade; liberdade para escolher ou rejeitar; liberdade para obedecer às instruções de Deus ou agir de modo oposto a elas; liberdade para ser feliz ou infeliz. Pois não é a mera posse da liberdade que torna a vida satisfatória, é o que decidimos fazer com a

nossa liberdade que determina se encontraremos ou não a paz com Deus e com o nosso próprio ser.

O CENTRO DO PROBLEMA

Este é o centro do problema, pois no momento em que o homem recebe liberdade, está diante de dois caminhos. A liberdade não significaria nada, se houvesse um único caminho a seguir. A liberdade implica o direito de escolher, selecionar e determinar o curso de ação do indivíduo.

Todos nós conhecemos homens e mulheres que são honestos, não tanto por livre escolha, mas porque não têm oportunidade para serem desonestos. O Dr. Manfred Gutzke disse: “Vocês, pessoas mais velhas, não pensem que estão se tornando melhores, vocês estão apenas se tornando mais mortas”. Todos nós conhecemos pessoas que se orgulham de serem boas, quando, na verdade, é o seu ambiente e o seu modo de vida que as impede de serem más. Não podemos receber o crédito por resistir à tentação se não há tentação diante de nós!

Deus não deu a Adão tal obstáculo. Ele lhe deu a liberdade de escolha e lhe assegurou toda oportunidade para exercer tal direito. Como Deus não poderia fazer nada aquém do perfeito, deu a Adão o cenário perfeito no qual ele poderia provar se iria ou não servir a Deus.

Quando Adão estava ali, no Jardim, ele era sem pecado, a sua inocência era imaculada. Todo o universo estava diante dele. A história ainda não escrita da raça humana se estendia, como uma grande folha do mais puro pergaminho, sob a sua mão, esperando que ele escrevesse o capítulo inicial, esperando que ele decidisse qual caminho as gerações futuras iriam seguir.

Deus havia concluído o seu trabalho. Ele havia criado um jardim terreno, rico em tudo o que o homem poderia necessitar. Ele havia criado um homem perfeito, à sua própria semelhança. Ele havia dotado esse homem com uma mente e uma alma, e lhe dera total liberdade para usar a mente e fazer com a sua alma o que julgasse apropriado. A seguir Deus esperou para ver que escolha o seu filho faria.

A ESCOLHA QUE O HOMEM FEZ

Este foi o teste! Foi o momento em que Adão usaria o seu livre-arbítrio para escolher o caminho correto ou o errado, e faria essa escolha porque assim o desejaria, e não porque era o único caminho aberto para ele!

Adão fez a sua escolha. Ele sofreu as consequências da sua escolha e definiu o padrão que toda a humanidade iria seguir. “Pois assim... por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação” (Rm 5.18). Paulo diz também, “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12).

Pois Adão foi a origem da raça humana. Ele emergiu do chão, como uma fonte cristalina, e pôde escolher se iria se tornar um rio passando por pastagens verdes e produtivas, ou se seria uma correnteza barrenta, que se chocaria para sempre contra rochas e se agitaria entre desfiladeiros profundos e sombrios, frio e infeliz, em si mesmo, e incapaz de trazer alegria e produtividade à terra ao seu redor.

Deus não é o culpado pela trágica situação em que o mundo se encontra, há tanto tempo. A culpa é exclusivamente de Adão, ele, que teve a sua escolha e que preferiu ouvir as mentiras do Tentador em vez de ouvir a verdade de Deus! A história da raça humana, a partir daquele dia, tem sido a história do inútil esforço do homem para recuperar a posição que foi perdida por meio do pecado de Adão; e, não conseguindo isso, ele tenta reverter a maldição.

“Mas isso não é justo!”, você poderá dizer. “Por que devemos sofrer hoje, porque o primeiro homem pecou lá atrás no tempo? Por que a humanidade não se recuperou nos anos seguintes? Por que devemos continuar sendo punidos todos os dias de nossas vidas?” Há uma corrente de pensamento hoje em dia que diz que é possível aprimorar o homem, aprimorando o seu ambiente. Não é estranho reconhecer que o primeiro pecado foi cometido no ambiente perfeito?

Vamos voltar outra vez à história do rio, o rio frio e escuro, que corre no fundo da garganta profunda e sombria. Por que esse rio não volta aos quentes e agradáveis campos que estão acima dele? Por que não deixa a sua pesadosa rota e não se torna a corrente feliz e borbulhante que era quando emergiu espontaneamente da terra?

Ele não faz isso, porque não consegue. Ele não tem nenhum poder para fazer nada diferente do que sempre fez. Depois que mergulhou pelas íngremes margens até a escuridão, ele não consegue voltar para a terra

brilhante e ensolarada. Os meios pelos quais ele conseguiria voltar existem, o caminho está próximo, mas o rio não compreende como usá-lo. Isso me lembra do rio Iang-Tsé, na China (também chamado Chang Jiang). Esse rio leva a sua lama por milhas até chegar ao mar, convertendo as águas azul-esverdeadas do oceano em um amarelo lamacento. Ele não sabe fazer de outra maneira.

Há um milagre sempre pronto para tirar o rio da humanidade da sua infelicidade e colocá-lo, uma vez mais, no quente vale da paz, mas o rio não o vê nem o ouve. Parece que ele nada pode fazer, exceto continuar pelo seu caminho tortuoso, até que finalmente se lance no mar da destruição.

A história do rio é a história do homem, desde os tempos de Adão, contorcendo-se, mergulhando cada vez mais fundo na assustadora escuridão. Embora ergamos nossas vozes e clamemos, pedindo socorro, ainda escolhemos, deliberadamente, como escolheu Adão, o caminho errado. Em nosso desespero, nos voltamos contra Deus e o culpamos, pelo nosso dilema. Questionamos a sua sabedoria e o seu juízo. Encontramos defeitos no seu amor e na sua misericórdia.

Nós nos esquecemos de que Adão foi o chefe da raça humana, assim como neste país o nosso presidente é o chefe do nosso governo. Quando o presidente age, é, na realidade, o povo que age, por seu intermédio. Quando o presidente toma uma decisão, essa decisão representa a decisão de todo o povo.

Adão é o representante da raça humana. Ele é também o nosso primeiro antepassado. Da mesma maneira como herdamos características como inteligência, coloração de pele, tamanho do corpo, temperamento, etc., dos nossos pais e avós, a humanidade herdou a natureza pecadora e corrupta de Adão. Quando ele errou, quando sucumbiu à tentação e pecou, as gerações ainda não nascidas pecaram com ele, pois a Bíblia declara que os resultados do pecado de Adão visitarão cada um dos seus descendentes. Todos nós conhecemos muito bem a amarga verdade da passagem de Gênesis 3.17-19, que descreve a tragédia que o ato de Adão trouxe sobre todos nós: “Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás”.

E a Eva, Deus disse: “Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gn 3.16).

Em outras palavras, devido ao pecado original de Adão, a terra que antes gerava apenas plantas belas e nutritivas agora produz igualmente plantas boas e más. O homem, que antes tinha apenas que andar no Jardim e estender a mão para obter alimento, que não tinha necessidade de roupas nem de abrigo, agora precisa trabalhar todos os dias de sua vida para obter esses itens necessários para si mesmo e para a sua família. A mulher, que antes era a criatura mais livre de preocupações, agora está carregada de tristeza e dor, e tanto o homem como a mulher estão sob a punição da morte física e espiritual. A morte é uma circunstância de três aspectos: 1) a morte espiritual imediata; 2) o início da morte física (no momento em que nascemos, começamos a morrer); e 3) a morte eterna derradeira.

O PECADO ENTRA EM CENA

O pecado entrou na raça humana por intermédio de Adão, e a raça humana vem tentando, sem sucesso, se livrar dele desde então. E, além disso, a humanidade tem procurado, em vão, reverter o opróbrio. A Bíblia ensina que Deus advertiu Adão, antes que ele pecasse, de que se comesse da árvore da ciência do bem e do mal, certamente morreria. A Bíblia também nos diz que Deus instruiu Adão e Eva para que fossem frutíferos e se multiplicassem e povoassem a terra. Mas, embora tivessem sido criados à imagem de Deus, depois do pecado, Adão e Eva deram à luz filhos conforme a sua própria imagem e semelhança. Consequentemente, Caim e Abel estavam infectados com a mortal doença do pecado, que herdaram de seus pais, e que foi transmitida a todas as gerações. Todos nós somos pecadores por herança, e, por mais que tentemos, não conseguimos escapar do nosso direito inato.

Nós recorremos a todos os meios para reconquistar a posição que Adão perdeu. Nós tentamos — por meio da educação, da filosofia, da religião, dos governos — nos livrar do nosso jugo de depravação e pecado. Procuramos realizar, com nossa mente limitada pelo pecado, as coisas que Deus tencionava fazer com a clara visão que só pode vir do alto. Os nossos motivos eram bons e alguns dos nossos esforços foram elogiáveis, mas todos eles ficaram ainda muito longe do objetivo. Todo o nosso

conhecimento, todas as nossas invenções, todo o nosso desenvolvimento e nossos ambiciosos planos nos levam apenas um pouco à frente, antes que retornemos ao ponto de onde partimos. Pois ainda estamos cometendo o mesmo engano de Adão, estamos tentando ser reis pelo nosso próprio direito e com nosso próprio poder, em vez de obedecer às Leis de Deus.

Antes de dizermos que Deus é injusto ou pouco razoável, por permitir que o pecado envolva o mundo, vamos examinar a situação com um pouco mais de atenção. Em sua infinita compaixão, Deus enviou o seu Filho para nos mostrar a saída das nossas dificuldades. Ele enviou o seu Filho para sofrer as mesmas tentações que foram apresentadas a Adão e para triunfar sobre elas. Satanás tentou Jesus, da mesma maneira como tentou Adão. Satanás ofereceu poder e glória a Jesus, se Ele abandonasse a Deus, da mesma maneira como ofereceu a Adão, por intermédio de Eva.

A ESCOLHA QUE CRISTO FEZ

A grande diferença foi o fato de que Jesus Cristo resistiu à tentação! Quando o Diabo mostrou a Ele todos os reinos do mundo e lhe prometeu toda a glória desses reinos, se Ele apenas seguisse Satanás, em vez de seguir a Deus, o nosso bendito Senhor disse: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (Mt 4.10). Ele triunfou completamente sobre o Tentador, para revelar a todas as pessoas, de todas as gerações futuras, o seu caráter sem pecado. Ele é a nossa vitória!

Em nossa fraqueza, e devido à nossa natureza depravada, nós provamos que somos os verdadeiros filhos de Adão, e seguimos fielmente os seus passos. Podemos deplorar a escolha de Adão, mas ainda o imitamos!

Não há um único dia em que não encaremos o mesmo teste que foi posto diante de Adão. Não há um único dia em que não tenhamos uma oportunidade de escolher entre as astutas promessas do Diabo e a Palavra de Deus.

Nós ansiamos que chegue o dia em que desaparecerão o desapontamento, a doença e a morte, mas não há possibilidade de que esse sonho se torne realidade, enquanto formos os filhos não regenerados de Adão. É preciso fazer algo a respeito dos nossos pecados. Nos capítulos à frente veremos que Deus fez algo a respeito desse problema básico da raça humana.

Desde o princípio dos tempos, até o momento atual, a busca ímpia do homem pelo poder, a sua determinação em usar o seu dom do livrearbítrio visando aos seus próprios objetivos egoístas, o deixaram à beira da destruição. As ruínas de muitas civilizações estão espalhadas sobre a superfície da terra, testemunhos mudos da incapacidade do homem de edificar um mundo permanente e duradouro sem Deus. Novas ruínas, novas infelicidades são criadas diariamente, e o homem continua seguindo o seu caminho pernicioso.

Enquanto isso, Deus, em sua infinita misericórdia e entendimento, continua observando, esperando com uma paciência e uma compaixão que excedem todo entendimento. Ele espera para oferecer salvação individual e paz aos que vierem até a sua misericórdia. Os mesmos dois caminhos que Deus colocou diante de Adão ainda estão diante de nós. Nós ainda somos livres para escolher. Estamos vivendo em um período de graça, enquanto Deus retém a eterna punição que nós, tão justamente, merecemos.

É a presença do pecado que impede que o homem seja verdadeiramente feliz. É por causa do pecado que o homem nunca foi capaz de obter a utopia com que sonha. Cada projeto, cada civilização que ele constrói acaba sendo destruída e caindo no esquecimento, porque as obras do homem são todas feitas em injustiça. As ruínas ao nosso redor, neste exato momento, são testemunhas eloquentes do pecado que enche o mundo.

CAUSA E EFEITO

O homem parece ter se esquecido da sempre presente lei de causa e efeito, que opera em todos os níveis deste universo. Os efeitos são claros, mas a causa profundamente enraizada e predominante parece ser menos distinta. Talvez seja a influência da filosofia da era moderna, a filosofia do “progresso”, que obscurece a visão do homem. Talvez seja porque o homem esteja tão enamorado dessa tola teoria criada pelo próprio homem que se apegue à crença de que a raça está avançando, lentamente, mas certamente, rumo à perfeição suprema.

Muitos filósofos argumentarão até mesmo que a tragédia do mundo atual é apenas um incidente na marcha para o sucesso, e poderão apontar para outros períodos da história humana em que a perspectiva parecia igualmente lúgubre, e o resultado igualmente desesperador. Os filósofos

tentarão dizer que as tristes condições em que vivemos agora são apenas as dores do parto de um dia melhor! Que os homens ainda são como crianças, tateando e tropeçando no jardim da infância da existência, ainda muito distantes dos seres maduros e sensatos que se tornarão em séculos futuros!

Mas a Bíblia deixa claro o que a ciência natural parece tão relutante em admitir: que a natureza revela tanto um Criador como um corruptor. O homem culpa o Criador pela obra do corruptor. O homem se esquece de que o nosso mundo não é como Deus o criou. Deus fez o mundo bom. O pecado o corrompeu. Deus criou o homem inocente, mas o pecado entrou e o tornou egoísta. Cada manifestação do mal é o resultado do pecado básico, o pecado que permanece inalterado, desde o momento que entrou na raça humana. Ele pode se manifestar de diferentes maneiras, contudo é o mesmo pecado que faz com que um selvagem africano fique à espreita, em uma trilha na selva, esperando a sua vítima, com uma lança na mão, e que faz com que um piloto bem treinado pilote um avião sobre a mesma selva, pronto a lançar uma bomba sobre uma aldeia inocente.

Os dois homens estão separados por séculos de cultura. Pode-se dizer que um “progrediu” muito mais que o outro, que um tem todas as vantagens da civilização feita pelo homem, ao passo que o outro ainda está no estado “primitivo”. Mas são eles verdadeiramente tão diferentes? Não estão ambos motivados pelo temor e pela falta de confiança em seus companheiros homens? Não estão ambos concentrados, egoisticamente, em alcançar seus próprios objetivos, a qualquer custo para seus irmãos? Uma bomba é menos selvagem ou brutal ou mais civilizada que uma lança? Podemos ter a esperança de encontrar uma solução para os nossos problemas quando tanto o mais “primitivo” como o mais “civilizado” entre nós estão, ambos, mais ansiosos por matar do que por amar os nossos irmãos?

Toda a tristeza, toda a amargura, toda a violência, tragédia, sofrimento e vergonha da história do homem, tudo se resume naquela pequena palavrinha: pecado. Hoje, a reação comum é “e daí?”. Na verdade, existe uma tentativa de popularizar o pecado e torná-lo mais atraente. Os mais populares seriados da televisão abordam os ricos decadentes. As capas de nossas revistas frequentemente retratam os imorais, os pervertidos, os perturbados psicologicamente. O pecado está “na moda”. As pessoas não gostam de ouvir que são pecadoras, nem mesmo que seus pais e avós

também foram pecadores. No entanto, a Bíblia declara: “Não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.22-23). A Bíblia declara que cada pessoa sobre a terra é um pecador aos olhos de Deus, e sempre que ouço alguém se ofender por causa de uma declaração tão forte, lembro-me da história do funcionário da igreja que veio, um dia, conversar com o pastor sobre o pecado. Ele disse ao pastor: “Doutor, nós da congregação gostaríamos que o senhor não falasse tanto sobre o pecado, nem tão claramente. Nós achamos que, se nossos rapazes e garotas ouvirem o senhor falando tanto sobre o pecado, acabarão se tornando pecadores mais facilmente. Por que o senhor não chama isso de ‘engano’, ou diz que os nossos jovens frequentemente são culpados de ‘falta de bom senso’? Mas, por favor, não fale tão abertamente sobre o pecado”. O pastor foi até uma estante e de uma prateleira alta pegou um frasco de veneno e o mostrou ao seu visitante. O frasco tinha um rótulo claramente marcado, em letras grandes e vermelhas: Veneno! Não toque! “O que o senhor deseja que eu faça?”, perguntou o ministro. “O senhor acha que seria sensato que eu removesse este rótulo e colocasse no lugar um rótulo com os dizeres ‘Essência de Menta’? O senhor não percebe que, quanto mais suave o rótulo, mais perigoso é o veneno?”

O pecado, o pecado claro, o pecado antiquado, o mesmo pecado que causou a queda de Adão, é o que todos nós sofremos hoje, e nos fará mal tentar encobri-lo com um rótulo mais agradável. Nós não precisamos de uma palavra nova para ele. O que precisamos é descobrir o que a palavra que temos significa! Porque, embora o pecado certamente ainda predomine no mundo de hoje, popularizado e convidativo, há multidões de pessoas que são totalmente ignorantes do seu real significado. É a visão mal orientada e limitada do pecado que está atrapalhando a conversão de tantos homens e mulheres. É a falta do real entendimento do pecado que impede que muitos cristãos vivam a genuína vida de Cristo.

Um antigo cântico diz: “Todos estão falando sobre o céu, mas não estão indo para lá”. A mesma coisa é verdade a respeito do pecado. Todos os que falam sobre o pecado não têm uma percepção clara do que ele significa, e é de suprema importância que nos familiarizemos com a maneira como Deus considera o pecado.

Podemos tentar adotar uma perspectiva suave do pecado e mencioná-lo como “fraqueza humana”. Podemos tentar chamá-lo de ninharia, mas Deus o chama de tragédia. Nós o consideraríamos um acidente, mas Deus

declara que é uma abominação. O homem procura se desculpar pelo pecado, mas Deus procura fazer com que o homem se sinta condenado por ele para que possa salvá-lo. O pecado não é um brinquedo divertido; é um terror, do qual devemos fugir! Aprenda, então, o que constitui pecado, diante dos olhos de Deus!

O Dr. Richard Beal nos apresenta cinco palavras para o pecado.

Em primeiro lugar, o pecado é a ilegalidade, a transgressão da Lei de Deus (1 Jo 3.4). Deus estabeleceu o limite entre o bem e o mal, e sempre que ultrapassarmos esse limite, sempre que formos culpados por invadir a área proibida do mal, estaremos infringindo a Lei. Sempre que não conseguirmos obedecer aos Dez Mandamentos, sempre que agirmos de maneira contrária aos preceitos do Sermão da Montanha, teremos transgredido a Lei de Deus e seremos culpados do pecado.

Se você examinar os Dez Mandamentos, um por um, perceberá como hoje a humanidade está, deliberadamente, não apenas transgredindo-os, mas também tornando a transgressão atraente! Desde a idolatria, que é qualquer coisa que colocamos antes de Deus, até a falta de nos lembrarmos do dia de repouso e adoração, e guardá-lo como um dia santo (onde estariam o futebol e o beisebol profissional se os cristãos se recusassem a assistir aos jogos aos domingos?), até honrar os pais (livros como *Mamãezinha Querida*, que expõem os pecados dos pais), até a cobiça, até o adultério: parece que tem havido um esforço concentrado para infringir cada um dos mandamentos. E não apenas isso, mas parece haver um esforço deliberado para tornar atraente o fato de infringi-los!

Tiago deixou claro que todos nós somos culpados, quando disse: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tg 1.14, 15). É porque todos nós infringimos as Leis de Deus, todos nós transgredimos os seus mandamentos, que todos nós somos classificados como pecadores.

Em segundo lugar, a Bíblia descreve o pecado como iniquidade. A iniquidade é o desvio do que é correto, quer o ato particular tenha ou não sido expressamente proibido. A iniquidade tem a ver com nossas motivações interiores, as mesmas coisas que tão frequentemente tentamos esconder dos olhos dos homens e de Deus. Esses são os erros que se originam de nossa própria natureza corrompida, e não os demais atos que as circunstâncias às vezes nos obrigam a cometer.

Jesus descreveu essa corrupção interior, quando disse: “Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7.21-23).

Em terceiro lugar, a Bíblia define o pecado como errar o alvo, ou seja, não alcançar o objetivo que foi estipulado. O objetivo de Deus é Cristo. O objeto e propósito final de toda a vida é viver à altura da vida de Cristo. Ele veio para nos mostrar o que é possível para o homem alcançar aqui na terra, e quando não seguimos o seu exemplo, erramos o alvo e não alcançamos o padrão divino.

Em quarto lugar, o pecado é uma forma de entrada ilegal. É a intrusão da tenacidade na esfera da autoridade divina. O pecado não é meramente uma coisa negativa; é simplesmente a ausência do amor por Deus. O pecado é fazer uma escolha, a preferência de si mesmo em lugar de Deus. É a concentração do sentimento em si mesmo, em lugar de tentar, com todo o coração, alcançar a Deus. O egoísmo e a falta de abnegação são os sinais do pecado, tão certamente como o roubo e o homicídio. Talvez esta seja a mais sutil e destrutiva forma do pecado, pois nesta forma é muito fácil ignorar o rótulo no frasco do veneno.

Aqueles que se apegam a si mesmos, que concentram toda a sua atenção em si mesmos, que consideram apenas os seus próprios interesses e se empenham por proteger apenas os seus próprios interesses, esses são tão pecadores quanto o bêbado ou a prostituta.

Jesus disse: “Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Mc 8.36). Usando palavras modernas, poderíamos dizer: “Pois que aproveitaria ao homem construir um vasto império industrial, se estiver devorado por úlceras e não puder desfrutar a vida? Que aproveitaria ao ditador, ainda que conquistasse um hemisfério, se vivesse em constante temor da bala de um vingador ou da faca de um assassino? Que aproveitaria a um pai criar filhos com áspera dominação, se for rejeitado por eles mais tarde e abandonado para sofrer uma velhice solitária?” Sem dúvida, o pecado do egoísmo é um pecado mortal.

Em quinto lugar, o pecado é descrença. A descrença é um pecado, porque é um insulto à honestidade de Deus. “Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; quem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu” (1 Jo 5.10).

É a descrença que fecha a porta do céu e abre a do inferno. É a descrença que rejeita a Palavra de Deus e recusa Cristo como Salvador. É a descrença que faz com que o homem se faça de surdo para o Evangelho e negue os milagres de Cristo.

O pecado traz a punição da morte, e nenhum homem tem, em si mesmo, a capacidade de salvar-se da punição do pecado, ou purificar o seu próprio coração da sua corrupção. Os anjos e os homens não podem expiar o pecado. É somente em Cristo que pode ser encontrado o remédio para o pecado. É somente Cristo que pode salvar o pecador do destino que certamente o espera. “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23). “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4). “Nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele” (Sl 49.7). “Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor” (Sf 1.18).

O ÚNICO REMÉDIO

A única salvação do pecado está sobre uma colina solitária, estéril, com a forma de uma caveira: um ladrão pendurado em uma cruz, um assassino em outra, e, entre eles, um Homem com uma coroa de espinhos. O sangue corre de suas mãos e pés, de seu lado, de seu rosto, ao passo que os que observam zombam e escarnecem dEle.

E quem é essa figura torturada, quem é esse Homem, que outros homens procuram humilhar e matar? É o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Mensageiro nomeado pelo próprio céu para a terra assolada pelo pecado. Esse é Ele, diante de quem os anjos se prostram e cobrem seus rostos. E ainda assim, Ele está suspenso, sangrando e abandonado sobre a cruz.

O que o trouxe a esse lugar de horrores? Quem infligiu essa odiosa tortura ao Homem que veio para nos ensinar a amar? Você e eu, pois foi pelo nosso pecado que Jesus foi pregado à cruz. Nesse momento imortal, a raça humana experimentou a mais sombria extensão do pecado, desceu a mais baixa profundidade, tocou os mais odiosos limites. Não é de admirar que o sol não pudesse suportar e escondesse o seu rosto!

Como escreve Charles Wesley:

Será que eu poderia

Interessar-me pelo sangue do Salvador?

Morreu Ele por mim, que causei a sua dor?...

*Amor maravilhoso! Como é possível
Que tu, meu Deus, morresses por mim?*

Mas o pecado foi vencido na cruz. A odiosa injustiça que crucificou Cristo se tornou o meio pelo qual se abriu o caminho para que o homem se tornasse livre. A obra-prima de vergonha e ódio do pecado se tornou a obra-prima da misericórdia e do perdão de Deus. Pela morte de Cristo na cruz, o próprio pecado foi crucificado por aqueles que creem nEle. O pecado foi vencido na cruz. A morte de Cristo é a fundação da nossa esperança, a promessa do nosso triunfo! Cristo levou, sobre o seu próprio corpo, no madeiro, os pecados que nos acorrentam. Ele morreu por nós, e ressuscitou. Ele provou a verdade de todas as promessas de Deus ao homem, e se hoje você aceitar Cristo pela fé, também poderá ter os seus pecados perdoados. Você pode ficar seguro e livre, no conhecimento de que pelo amor de Cristo a sua alma está limpa do pecado e salva da perdição eterna.



Lidando com o Diabo

Capítulo 5

Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Efésios 6.12



Há um princípio satânico envolvido em tudo o que está acontecendo hoje. A Bíblia descreve “o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo” (Ap 12.9), e nós sabemos que é ele que está em ação, confundindo todas as pessoas e todas as nações. A sua obra pode ser vista em todas as partes.

Embora desejássemos ter esperança de que a paz universal se aproxima, parece, em vez disso, que estamos à beira do Armagedom. Sabemos que houve centenas de “pequenas” guerras entre 1945 e 1979 que causaram entre doze e treze milhões de mortes. Pois Satanás está determinado em fazer com que o rio escuro e sem alegria da humanidade continue em seu caminho atormentado até o fim dos tempos. Ele venceu Adão, no Jardim, e está convencido de que pode reivindicar a alma dos descendentes de Adão para si.

Não há uma só pessoa pensante no mundo de hoje que não se tenha perguntado, muitas vezes, a respeito da existência do Diabo. Quanto ao fato de que ele existe, não há dúvida. Nós vemos o seu poder e a sua influência em todas as partes. A questão não é se existe um Diabo, mas como e por que ele veio a existir.

Sabemos, com base na história de Adão e Eva, que Satanás já estava presente na terra antes que Deus criasse o primeiro homem. O mal já existia; caso contrário, Deus não teria feito uma árvore cujo fruto desse a ciência do bem e do mal. Não teria sido necessária tal árvore, nem a possibilidade dela, se o mal já não estivesse presente e o homem não precisasse ser protegido dele.

DEUS CRIOU O MAL?

Aqui enfrentamos o maior de todos os mistérios, o mais significativo de todos os segredos, a mais impossível de responder de todas as perguntas. Como pôde Deus, que é Todo-Poderoso, totalmente santo e totalmente amoroso, criar o mal, ou permitir que o Diabo o criasse? Por que Adão teve que ser tentado? Por que Deus não matou o Diabo quando ele entrou no corpo da serpente para sussurrar maus pensamentos a Eva?

A Bíblia nos dá algumas indicações quanto à resposta a essas perguntas, mas também deixa muito claro que o homem não conhecerá toda a resposta até que Deus tenha permitido que o Diabo e todos os seus desígnios auxiliem na realização do seu próprio plano grandioso.

Antes do pecado de Adão, muito antes que Adão sequer existisse, parecia que o universo de Deus estava dividido em esferas de influência, cada uma delas sob a supervisão e controle de um anjo ou príncipe celestial, que estava subordinado diretamente a Deus. Paulo nos fala de “tronos, dominações, principados, e potestades”, no mundo visível e também no invisível (Cl 1.16; Ef 1.21). A Bíblia faz frequentes menções a anjos e arcanjos, mostrando que havia uma ordem estabelecida entre eles, sendo alguns mais poderosos que outros.

O Diabo deve ter sido exatamente um desses príncipes celestiais e poderosos, tendo a terra designada a ele, talvez, como sua província especial. Conhecido com Lúcifer, “o que segura a luz”, ele deve ter sido muito próximo de Deus; tão próximo, na verdade, que a ambição entrou em seu coração e ele decidiu não ser um príncipe amado por Deus, mas se

colocar em igualdade com o próprio Deus! Lúcifer não era o equivalente a Deus, mas o equivalente a Miguel, ou a Gabriel; ele não é um deus caído, mas um anjo caído.

Foi nesse momento que apareceu uma brecha no cosmos. Foi nesse momento que o universo, que havia sido totalmente bom e harmonioso, em conformidade com a vontade de Deus, se dividiu, e uma porção dele se colocou em oposição a Deus. Do mesmo modo como existem atualmente regimes e seitas que negam a existência de Deus ou desafiam a sua autoridade, o Diabo desafiou Deus e tentou estabelecer a sua própria autoridade. Ele abandonou a sua posição no governo de Deus e desceu aos céus mais baixos e proclamou que queria ser como o Deus Altíssimo. Ele havia sido instalado, por Deus, como o príncipe deste mundo, e Deus ainda não o removeu dessa posição, embora a base justa para a remoção tenha sido estabelecida por meio da morte de Cristo. Desde então, o Diabo tem lutado contra Deus na terra.

O REINO DO DIABO

Sendo um poderoso príncipe, com exércitos de anjos sob seu comando, ele estabeleceu o seu reino na terra. O seu poder e a sua posição aqui são as razões pelas quais as Escrituras foram escritas. Se Satanás não tivesse desafiado a Deus e não tivesse tentado rivalizar com o seu poder e a sua autoridade, a história de Adão, no Jardim, teria sido muito diferente. Se Satanás não tivesse se colocado em oposição a Deus, não teria sido necessário dar à humanidade os Dez Mandamentos; não teria sido necessário que Deus enviasse o seu Filho à cruz.

Jesus e os seus apóstolos tinham consciência do Diabo. Mateus registra uma conversa entre Jesus e o Diabo (Mt 4.1-10). O Diabo era muito real para os fariseus; tão real, na verdade, que eles acusaram Jesus de ser o próprio Diabo (Mt 12.24)! Não havia nenhuma dúvida na mente de Jesus a respeito da existência do Diabo, nem do poder que ele tem sobre a terra.

A força do Diabo é claramente demonstrada na passagem de Judas 9, que diz: “Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda”.

A confusão moderna a respeito da personalidade do Diabo resultou, em grande parte, das caricaturas que se tornaram populares durante a Idade

Média. Para aliviar o seu medo do Diabo, as pessoas tentavam rir dele e retratá-lo como uma criatura tola e grotesca, com chifres e uma longa cauda. Eles colocavam um forçado em sua mão e uma expressão de bobo em seu rosto, e então diziam: “Quem tem medo de uma figura ridícula como esta?”.

A verdade é que o Diabo é uma criatura de inteligência muito superior, um espírito poderoso e dotado de infinitos recursos e habilidade. Nós nos esquecemos de que ele foi, talvez, o mais excelente e mais exaltado de todos os anjos de Deus. Ele era uma figura sublime, que decidiu usar seus dotes divinos para seus próprios objetivos. O seu raciocínio é brilhante, os seus planos são engenhosos, a sua lógica quase irrefutável. O poderoso adversário de Deus não é uma criatura confusa, com chifres e cauda; é um príncipe de grande estatura, de astúcia e talento ilimitados, capaz de se aproveitar de cada oportunidade que se apresentar a ele, capaz de converter cada situação em seu próprio benefício. Ele é incansável e cruel. Ele não é, no entanto, todo-poderoso, onisciente nem onipresente.

O Diabo é bastante capaz de trazer o falso profeta de que a Bíblia nos adverte. Sobre os destroços da descrença e da fé hesitante, o Diabo colocará a sua obra-prima, o falso rei. Ele criará uma religião sem um Redentor. Ele edificará uma igreja sem um Cristo. Ele chamará para a adoração sem a Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo predisse isto, quando disse: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis. Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo” (2 Co 11.3, 4, 13).

O DIABO E O ANTICRISTO

Sabemos que o Anticristo irá aparecer e tentará capturar a mente e o coração dos homens. O tempo se aproxima, o cenário está preparado: confusão, pânico e medo estão em toda parte. Os sinais do falso profeta estão em todos os lugares, e muitos podem ser as testemunhas vivas do impressionante momento em que começará o ato final deste tão antigo

drama. Isso pode acontecer no nosso próprio tempo, pois o tempo se acelera, os eventos acontecem cada vez mais depressa, e por todos os lados vemos homens e mulheres, conscientemente ou não, escolhendo lados, aliando-se a Deus ou ao Diabo.

Será uma batalha até a morte, no mais verdadeiro significado da palavra, uma batalha que não terá misericórdia, que não fará exceções. A fase humana desta batalha teve início no Jardim do Éden, quando o Diabo seduziu a humanidade e a afastou de Deus, possibilitando a existência de bilhões de vontades em conflito, cada homem seguindo o seu próprio caminho. “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele [Cristo] a iniquidade de nós todos” (Is 53.6). Isso continuará até o fim dos tempos, até que uma ou outra dessas duas forças poderosas — a força do bem ou a do mal — triunfe e coloque o Verdadeiro Rei ou o falso rei no trono.

Nesse momento da história, duas poderosas trindades estarão face a face: a Trindade de Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) e a falsa trindade, que Satanás desejará que adoremos no lugar. A trindade do mal (o Diabo, o Anticristo e o Falso Profeta) está descrita no livro do Apocalipse: “E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs” (Ap 16.13).

Nunca, por um segundo da sua vida, esteja desperto ou adormecido, você está fora da influência dessas duas forças poderosas; nunca há um momento em que você não possa deliberadamente escolher se irá acompanhar uma ou a outra. O Diabo está sempre ao seu lado, tentando, seduzindo, ameaçando, lisonjeando. E sempre, do outro lado, está Jesus, que a todos ama, que a tudo perdoa, esperando que você se converta a Ele e peça a sua ajuda, esperando para lhe dar o poder sobrenatural para resistir ao Maligno. Você pertence a um ou ao outro. Não existe uma “terra de ninguém” entre eles, onde você possa se esconder.

Em momentos de maior medo e ansiedade, em momentos em que você se sentir impotente, em meio a eventos que não pode controlar, quando o desespero e o desapontamento oprimirem você — nesses momentos, muitas vezes, é o Diabo que está tentando atingi-lo no seu ponto mais fraco e empurrá-lo ainda mais no caminho que Adão tomou.

Nesses momentos perigosos, lembre-se de que Cristo não o abandonou. Ele não o deixou indefeso. Da mesma maneira como Ele triunfou sobre Satanás, na sua hora de tentação e provação, o precioso Senhor prometeu

que você também pode ter diariamente a vitória sobre o Tentador. Lembre-se: “Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1 Jo 4.4).

O mesmo Livro que nos fala, repetidas vezes, do amor de Deus, nos adverte constantemente sobre o Diabo, que se interporá entre nós e Deus, o Diabo que está sempre à espreita para capturar a alma dos homens. “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pe 5.8). A Bíblia descreve um Diabo pessoal que controla um exército de espíritos demoníacos que tentam dominar e controlar toda atividade humana. “O príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Ef 2.2).

NÃO DUVIDE DA EXISTÊNCIA DO DIABO

Não duvide por um momento sequer da existência do Diabo! Ele é muito real! E é extremamente astuto! Talvez a coisa mais inteligente que ele fez foi convencer as pessoas de que não existe. Olhe novamente para a primeira página dos jornais de hoje se você tiver alguma dúvida a respeito da personalidade do Diabo. Ligue o rádio na estação local ou veja o comentarista das notícias na televisão. Observe a lista de peças nos teatros, olhe para as bancas de revistas e jornais — em resumo, basta olhar à sua volta se você acha que precisa de evidências concretas!

Será que homens e mulheres são e pensantes se comportariam dessa maneira se não estivessem sob o controle do mal? Será que corações cheios apenas com o amor e a bondade de Deus poderiam conceber e realizar os atos de violência e maldade que nos são narrados todos os dias? Será que homens educados, inteligentes e de honestas intenções se reuniriam ao redor de uma mesa de conferência mundial e fracassariam tão completamente em compreender as necessidades e objetivos uns dos outros se o seu pensamento não estivesse deliberadamente enevoado e corrompido?

Sempre que ouço uma pessoa “esclarecida” da nossa época discordar da plausibilidade de um Diabo pessoal e individualizado, em comando de um exército de espíritos malignos, lembro-me deste poema de Alfred J. Hough:

Os homens não creem no Diabo agora, como seus pais costumavam crer. Eles forçaram a porta do mais amplo credo para deixar sair a sua majestade. Não há na terra ou no ar hoje uma pegada de seus pés rachados, nem um olhar ardente de seus olhos,

Porque o mundo assim votou.

Quem segue os passos do santo trabalhador e abre covas para os seus pés?

Quem semeia as ervas daninhas nos campos do tempo, sempre que Deus semeia o trigo?

Votaram que o Diabo não existe, e, naturalmente, isso é verdade,

Mas quem está fazendo o tipo de trabalho que somente o Diabo pode fazer?

Foi-nos dito que ele não pode mais rugir como um leão,

Mas quem consideraremos responsável pelo eterno ruído

Que ouviremos em casa, na igreja e no estado, até no lugar mais distante da terra,

Se o Diabo, por voto unânime, não for encontrado em nenhuma parte?

Não aparecerá ninguém à frente para nos mostrar, após uma saudação,

Como as fraudes e os crimes de um único dia se originam? Queremos saber!

O Diabo foi vencido, e, naturalmente, ele se foi,

Mas as pessoas simples gostariam de saber quem está dando continuidade aos seus negócios.

Quem, na verdade, é responsável pela infâmia, pelo terror e pela agonia que vemos ao nosso redor? Como podemos explicar os sofrimentos que todos nós experimentamos, se o mal não é uma força potente? A educação moderna, na verdade, tem frustrado nossas mentes. Devido a descobertas supostamente científicas, alguns perderam a sua fé nos poderes sobrenaturais de Satanás, ao passo que outros o adoram.

George Galloway resumiu essa ambígua contribuição da educação, quando disse: “A teoria de que existe, no universo, um poder ou princípio, pessoal ou não, em eterna oposição a Deus é descartada, de maneira geral, pela mente moderna.”

A mente moderna pode descartar isso, porém não faz com que o princípio maligno desapareça! Quando lhe perguntaram como ele derrotara o mal, Martinho Lutero respondeu: “Bem, quando ele vem e bate à porta do meu coração, e pergunta: ‘Quem mora aí?’, o amado Senhor Jesus vai até a porta e diz: ‘Martinho Lutero costumava morar aqui, mas se mudou, e agora Eu moro aqui’. O Diabo, vendo as marcas dos pregos nas suas mãos, e o lado perfurado, foge, imediatamente”.

A CERTEZA DO PECADO

O pecado é, certamente, um fato macabro! Ele é como uma força titânica, contestando todo o bem que os homens podem realizar, como uma sombra escura, sempre pronto a apagar qualquer luz que possa nos vir do alto. Todos nós sabemos disso. Todos nós vemos isso. Todos nós estamos conscientes disso, em cada movimento que fazemos. Não importa a maneira como chamemos, nós sabemos da sua existência muito real. “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12).

Como aqueles que negam o Diabo e seus servos explicam a velocidade com que o mal se espalha? Como explicam os obstáculos intermináveis que são colocados no caminho dos justos? Como podem racionalmente dissipar o fato de que a destruição e o desastre são a obra de segundos, ao passo que a construção e a reforma são sempre de uma demora agonizante?

Solte uma mentira no ar, deixe sem rédeas uma língua caluniosa, e as palavras são levadas como por mágica, até os lugares mais distantes. Diga uma verdade, realize um ato honesto e generoso — e forças invisíveis entrarão em ação imediatamente, para tentar esconder esse minúsculo raio de luz e esperança.

Quando este livro foi escrito, há trinta anos, ninguém construía igrejas para o Diabo, ninguém erigia púlpitos para pregar a sua palavra. No entanto hoje isso acontece. A sua palavra está em toda parte, e muito frequentemente a sua palavra se traduz em obras desesperadas. Se não há nenhuma força invisível trabalhando para corromper o coração dos homens e distorcer seus pensamentos, como podemos explicar a avidez da

humanidade em ouvir o que é vulgar e infame, fazendo-se de surda ao que é bom, limpo e puro? É preciso apenas ouvir as blasfemas palavras do rock punk para perceber que Satanás está vivo na terra.

Será que uma única pessoa entre nós deixaria de lado um grupo de frutos deliciosos e maduros para escolher um apodrecido, cheio de vermes e com mau cheiro, se não fôssemos levados a essa terrível escolha por um poder maior e sinistro? Todavia, isso é exatamente o que todos nós fazemos, muitas vezes. Nós deixamos de lado constantemente as experiências ricas, belas e enobrecedoras, para buscar o que é barato, de mau gosto e degradante. Estas são as obras do Diabo e elas aparecem por todos os lados!

A LUTA ENTRE O BEM E O MAL

O que vemos acontecendo na terra é apenas um reflexo de lutas muito maiores entre o bem e o mal, no campo invisível. Nós gostamos de pensar que o nosso planeta é o centro do universo, e damos muita importância aos acontecimentos terrenos. Em nosso tolo orgulho vemos com olhos humanos, porém uma luta de uma magnitude infinitamente maior é travada no mundo que não conseguimos ver!

Os sábios de antigamente sabiam disso. Eles sabiam que há muita coisa que o olho humano não consegue discernir, e muita coisa para a qual o ouvido humano é surdo. O homem moderno gosta de pensar que ele “criou” o rádio, a televisão e os computadores, que ele possibilitou enviar sons e imagens ao espaço e criar e registrar impossíveis quantidades de dados. A verdade é, naturalmente, que essas ondas, desconhecidas para o homem, sempre existiram, e que maravilhas muito maiores existem no espaço, das quais o homem pode nunca chegar a conhecer. O fato de que essas maravilhas existiam, os antigos profetas sabiam, mas até mesmo eles tinham apenas uma ideia de sua magnitude, mesmo eles conseguiam captar apenas os tênues ecos da poderosa batalha das esferas.

Um dos muitos preços que Adão pagou por dar ouvidos ao Diabo foi a perda da visão de dimensões espirituais. Ele perdeu, para si mesmo e para toda a humanidade, a capacidade de ver, ouvir e entender qualquer coisa que não fosse simplesmente material. Adão se despiu das maravilhas eternas e dos esplendores do mundo invisível. Ele perdeu a capacidade da verdadeira profecia, a capacidade de olhar para o futuro e assim entender

melhor e realizar a obra do presente. Ele perdeu a sua sensação de continuidade, e se tornou literalmente “morto em ofensas e pecados”. Ele se separou de Deus.

G. Campbell Morgan diz: “A distância entre nós e Deus é a da incapacidade de conhecer e apreender o que está próximo. É a distância entre o cego e a glória da pintura que está à sua frente. É a distância entre o surdo e a beleza da sinfonia que soa à sua volta. É a distância entre o homem sensato e todo o movimento de vida em meio ao qual ele vive”.

Mas se a tragédia ou a doença nos sobrevier, devemos sofrer as consequências dos nossos próprios pecados, e imediatamente culpamos a Deus por isso! Podemos ser relativamente pacientes e compreensivos com nossas televisões, quando não nos apresentam o que queremos, mas somos rápidos em criticar Deus e o seu universo quando temos uma imagem distorcida dEle.

Basta alguém conseguir a promoção que queríamos, basta alguém que consideramos menos merecedor ser mais bem-sucedido onde falhamos e clamamos contra a justiça de Deus. Exigimos saber por que Deus permite tais desigualdades! Esquecemo-nos do fato de que Deus, como uma grande emissora de televisão, está enviando uma imagem perfeita, de amor e justiça, o tempo todo, e que a recepção imperfeita está em nós!

O MALIGNO EM NOSSA VISÃO

É o mal e a distorção em nós mesmos que nos impede de vermos e vivenciarmos o mundo perfeito de Deus. É o nosso próprio pecado que borra a imagem, que nos impede de sermos filhos puros de Deus, em vez de filhos do mal. Paulo falou por todos nós, quando disse: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço” (Rm 7.19). Paulo reconheceu o terrível inimigo, o adversário poderoso de toda a humanidade, e clamou: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado” (Rm 7.24, 25).

Dois adversários impressionantes estavam bem claros para Paulo, e ele estava extremamente ciente de estar dividido entre seus poderosos magnetismos. O poder do bem atraía sua mente e seu coração para Deus,

ao passo que o poder do mal estava tentando arrastar seu corpo para a morte e a destruição.

Você está entre essas mesmas duas forças: a vida e a morte! Escolha o caminho de Deus, e ali estará a vida. Escolha o caminho de Satanás, e será a morte!

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is at the top left, another in the center, and a third at the bottom right, all with wings spread as if gliding.

O Desespero da Solidão

Capítulo 6

*Estou esquecido no coração deles, como um morto;
sou como um vaso quebrado.*

Salmos 31.12

Depois da morte de seu esposo, a rainha Victoria disse: “Não sobrou ninguém agora que me chame Victoria”. Embora fosse uma rainha, ela sabia o que significava estar sozinha.

H. G. Wells disse, ao completar sessenta e cinco anos: “Tenho sessenta e cinco anos, estou sozinho, e nunca encontrei paz”.

Isadora Duncan, a maravilhosa bailarina que dançou diante da realeza da Europa e era considerada uma das melhores de todos os tempos, disse: “Eu nunca estive sozinha, mas o meu coração doía, os meus olhos se enchiam de lágrimas, e as minhas mãos tremiam, por uma paz e uma alegria que eu nunca encontrei”. Ela prosseguiu dizendo que, mesmo em meio a milhões de admiradores, ela era, na verdade, uma mulher solitária.

Há alguns anos, uma bela estrela de Hollywood, que aparentemente tinha tudo o que uma jovem poderia desejar, pôs fim à sua vida. No curto bilhete que ela deixou, havia uma explicação inacreditavelmente simples: ela estava insuportavelmente sozinha.

Disse o salmista: “Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões” (Sl 102.6).

Ele disse ainda: “Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei” (Sl 69.20).

A SOLIDÃO DO ISOLAMENTO

Em primeiro lugar, existe a *solidão do isolamento*. Eu senti a solidão do oceano, onde nunca há um som, exceto o da arrebentação das ondas junto às praias polvilhadas de pedras. Senti a solidão da campina, em que havia apenas o ocasional e pesaroso uivo do coioote. Senti a solidão dos montes, interrompida apenas pelo ruído do vento.

A sentinela que está sozinha em seu posto, os milhares em instituições mentais e os que estão em confinamento solitário, em prisões e em campos de concentração, conhecem o significado da solidão do isolamento.

Louis Zamperini, o grande astro olímpico das pistas, falou sobre a terrível solidão de isolamento em um barco salva-vidas em que ele passou quarenta e oito dias, durante a Segunda Guerra Mundial.

Em seu fascinante livro *Alone*, o Almirante Richard E. Byrd falou sobre o tempo que passou em uma escuridão desconcertante e avassaladora. Ele viveu sozinho, em um barracão que estava literalmente enterrado pela grande camada glacial que cobre o Polo Sul. Ali, ele passou cinco meses. Os dias eram tão escuros como as noites. Não havia nenhuma criatura viva, de nenhum tipo, em uma distância de cem milhas. O frio era tão intenso que ele podia ouvir sua respiração congelar e cristalizar, enquanto o vento soprava em suas orelhas.

“À noite”, diz ele, “antes de apagar a lanterna, eu tinha o hábito de planejar o trabalho do dia seguinte”. Ele teve que fazer isso, para preservar a sua sanidade mental. “Era maravilhoso”, continua ele, “poder repartir o tempo desta maneira. Isso me trazia uma extraordinária sensação de controle sobre mim mesmo, e sem alguma atividade constante, os dias não teriam propósito; e, sem propósito, teriam terminado como sempre terminam os dias sem propósito: em desintegração”.

A SOLIDÃO DA SOCIEDADE

Provavelmente, você pensa que, naquela vastidão congelada, Richard Byrd era a mais solitária de todas as pessoas. Mas a *solidão da sociedade* é muito pior que a solidão do isolamento, pois existe nas grandes cidades uma solidão muito pior que a de Richard Byrd.

Aquela pobre criatura, que vive naquele apartamento escuro, que nunca recebe uma carta, nunca ouve uma palavra de incentivo, nunca sente o aperto de mão de um amigo — aquele rico líder da sociedade cujo dinheiro comprou tudo, exceto amor e felicidade — ambos conhecem uma solidão que poucas pessoas conseguem entender.

Existe a solidão dos moradores de rua, que vivem em soleiras de portas ou em caixas de papelão e procuram comida nas lixeiras — uma solidão inigualável.

Um recente programa de televisão mostrou a desmoralizadora solidão de alguns de nossos idosos, negligenciados e esquecidos, em instituições dilapidadas. A maneira como se sentavam, sem objetivo, os olhos vazios, me assombraram. Eles são os mortos vivos. No entanto, no fundo da cena, um idoso abandonado, com um dedo tocava, em um piano igualmente abandonado, “What a Friend We Have in Jesus” (“Que Amigo Temos em Jesus”).

Em João 5, lemos sobre Jesus, quando Ele passou pelas estreitas ruas de Jerusalém. Quando chegou à Porta das Ovelhas, próximo ao tanque de Betesda, Jesus observou a grande multidão, atormentada por variadas enfermidades. Eles esperavam para ser levados até a água. De repente, Jesus observou uma pobre criatura que parecia mais necessitada que os demais e carinhosamente perguntou: “Queres ficar são?”

O paralítico impotente olhou para cima e respondeu: “Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque”. Pense nisso, durante trinta e oito anos longos e cansativos esse pacote de dores fora esbofeteado pela maré humana cada vez maior de Jerusalém, e depois de todos esses anos, precisou dizer a Jesus: “Senhor, não tenho homem algum”. Esse homem estava completamente sem amigos.

Você tem um amigo que está mais próximo que um irmão. Jesus Cristo pode tornar a sua vida alegre, satisfatória e gloriosa. Por todo o mundo, há milhões de homens e mulheres que amam e servem a Jesus Cristo. No

momento em que você o aceitar, estará mais perto dEle do que dos seus próprios parentes de sangue.

Não existe uma só cidade nos Estados Unidos que não tenha uma igreja calorosa à qual você possa ir e conhecer as mais maravilhosas pessoas do país. Há uma gigantesca rede de verdadeiros cristãos em cada comunidade dos Estados Unidos. No momento em que você aperta a mão deles, sabe que tem amigos.

Mas, antes, você precisa se arrepender, entregar e comprometer o seu coração e a sua vida a Cristo. Permita que Ele perdoe os seus pecados, e Ele levará você à sua família; Ele o trará para perto da lareira, e você sentirá o calor do fogo. Se você está sozinho hoje, eu lhe peço, venha para Cristo e conheça a comunhão que Ele traz.

A SOLIDÃO DO SOFRIMENTO

Em terceiro lugar, há a *solidão do sofrimento*. Há alguns anos, recebemos uma carta de uma ouvinte de rádio que, durante cinco anos, estivera inválida, sentada, devido à artrite. Durante cinco longos, cansativos e dolorosos anos ela foi incapaz de se espreguiçar ou se deitar, mas, ainda assim, ela escreveu: “Eu passei muitos dias sozinha, mas nunca tive solidão”. Por quê? Foi Cristo que fez a diferença. Com Cristo, como seu Salvador e Companheiro constante, você também, ainda que esteja só, nunca se sentirá sozinho.

Hoje, você que está em uma cama de hospital, suportando a solidão do sofrimento, pode ter certeza de que Cristo pode dar a sua graça e a sua força. Enquanto está aí, você pode ser útil para Ele. Você pode saber algo a respeito do ministério da intercessão, o maior ministério de todos, e orar pelos outros.

A SOLIDÃO DA TRISTEZA

Em quarto lugar, há a *solidão da tristeza*. No capítulo 11 do Evangelho de João, lemos sobre Maria e Marta. Seu irmão, Lázaro, estava morto. Jesus ainda não havia chegado. Elas ficaram ao lado do corpo de seu irmão e choraram.

Para você, também, talvez o mundo tenha se tornado um grande cemitério, que contém uma única sepultura. Você esteve no quarto da

doença, e observou a única pessoa mais querida do mundo todo escapar para fora do seu alcance. Você sente falta de companhia.

Você quer alguém que venha com uma mão forte para enxugar as suas lágrimas, para trazer o sorriso de volta ao seu rosto, e lhe dar alegria, em meio à tristeza. Jesus pode fazer exatamente isso. A Bíblia diz: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pe 5.7). Deus ama os seus filhos. Se você está disposto a confiar e se entregar a Ele, Deus pode carregar a sua tristeza.

A SOLIDÃO DO PECADO

Em quinto lugar, há a *solidão do pecado*. Em João 13 temos a história da Última Ceia. Jesus profetizou a traição de Judas. Espantados, os discípulos inocentes olharam, um para o outro. João perguntou: “Senhor, quem é?” E Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o bocado molhado”. E depois de molhar o pão, Jesus o deu a Judas Iscariotes, o filho de Simão, e então lemos que Satanás entrou em Judas. Imediatamente, Jesus disse: “O que fazes, faze-o depressa”. E a Bíblia diz: “Tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite”. Ele saiu — deixou a presença de Cristo — e era noite.

Talvez você, em certa ocasião, tenha pensado que conhecia a alegria e a paz de nascer na família de Deus. Você sentiu a doce comunhão do povo de Deus. Você provou a completa felicidade e satisfação da presença de Cristo, mas você pecou. Você deixou a presença dEle, e descobriu que era noite. Você não tem a comunhão de cristãos nem a comunhão de pecadores, e certamente não mais tem a comunhão de Cristo. Talvez não exista solidão tão amarga como a solidão de um cristão apóstata.

Todavia, existe perdão, quando você confessar seus pecados e abandoná-los, a sua comunhão com Cristo será restaurada. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1.9).

Talvez você diga que está se divertindo muito, enquanto peca — e isso é possível. A Bíblia diz que existe certo prazer no pecado. Entretanto, ele dura pouco e é fatal. Talvez você tenha lido o relatório do Dr. Kinsey ou alguma outra pesquisa e esteja encontrando certa satisfação por saber quantas pessoas existem que são tão pecadoras como você, ou até piores. Você pertence à grande maioria. *Então quando chega a solidão do*

pecado?, você pergunta. Vocês podem estar em uma multidão agora, mas *está chegando* o dia em que cada um deverá comparecer *sozinho* diante do Deus Todo-Poderoso, para ser julgado. Este será o clímax de toda a solidão na terra e apenas uma amostra da solidão do inferno.

Para todos os que viajam pelo caminho do pecado existe uma mortalha de noite que os isola de toda a boa e verdadeira comunhão. O pecado sempre foi escuridão. O pecado sempre será escuridão. Judas estava sozinho por causa do seu pecado. Deus diz, em Oseias 4.17: “Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o”. Devido à cobiça e à idolatria do povo de Efraim, Deus havia dito, em outras palavras, que ninguém tivesse comunhão com ele, deixando-o completamente sozinho. “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho” (Is 53.6). Aqui, novamente, encontramos a solidão do pecado.

Uma hora antes de seu duelo fatal com Alexander Hamilton, Aaron Burr, sentado em sua biblioteca em Richmond Hill, Nova York, escreveu à sua filha: “Algum homem muito sábio disse: ‘Oh, tolos, que pensam que solidão é estar sozinho’”. Antes mesmo que o tiro fatal fosse disparado e a obra sangrenta fosse concluída, ele já sentia a solidão do seu pecado. Em poucas horas, ele teria que fugir da repentina e profunda repulsa de seus concidadãos. A sua carreira política ficou arruinada, para sempre, e as suas grandes ambições ficaram destruídas.

Há milhares de pessoas solitárias na cidade e na nação que carregam pesados fardos de tristeza, ansiedade, dor e desapontamento, todavia a alma mais solitária de todas é a do homem cuja vida está imersa em pecado.

Quero lhe dizer que cada pecado a que você deliberadamente se agarra é uma força poderosa para torná-lo uma pessoa solitária. Quanto mais velho você ficar, mais sozinho será. Eu lhe imploro, venha até o pé da cruz e confesse que você é um pecador, e abandone os seus pecados.

Cristo pode dar-lhe o poder para superar cada pecado em sua vida. Ele pode romper as cordas, as correntes e as cadeias do pecado; porém, antes disso, você deve se arrepender, confessar e entregar a Ele. Agora mesmo isso pode ser solucionado, e você pode conhecer a paz, a alegria e a comunhão de Cristo.

A SOLIDÃO DO SALVADOR

Finalmente, há a *solidão do Salvador*. Havia milhares de seres humanos à sua volta. Havia grande alegria na época da Páscoa, em todas as partes, mas Jesus “era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, *era desprezado*, e não fizemos dele caso algum. Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53.3-6).

Jesus estava *sozinho*. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam. “Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram” (Mt 26.56). As multidões que tão recentemente haviam gritado “Hosana”, naquele mesmo dia haviam gritado “Crucifica-o. Crucifica-o”. Agora até mesmo os seus doze leais haviam desaparecido. E, por fim, nós o ouvimos clamando: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc 15.34). Ele não apenas fora abandonado pelos seus companheiros humanos, mas agora, naquela hora desesperada e solitária — como estava levando os nossos pecados sobre o seu próprio corpo, na cruz — Ele fora abandonado também por Deus. Jesus estava suportando o sofrimento e o juízo do inferno, por você e por mim.

O inferno é, essencialmente, a separação de Deus. O inferno é o lugar mais solitário do universo. Jesus sofreu essa agonia por você, no seu lugar. Agora Deus diz: Arrependa-se, creia em Cristo, receba Cristo, e você nunca conhecerá a tristeza, a solidão e a agonia do inferno.

“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.13).



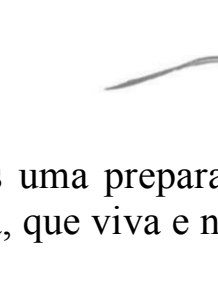
Capítulo 7

E Depois da Morte — O que Acontece?



Apenas há um passo entre mim e a morte.

1 Samuel 20.3



Dizem que toda a vida é apenas uma preparação para a morte. O salmista disse: “Que homem há, que viva e não veja a morte?” (Sl 89.48).

Esta é, supostamente, uma era de livre pensamento e radical experimentação. Nós procuramos modificar o mundo e as leis que o governam por meio do conhecimento, da ciência, invenção, descoberta, filosofia e pensamento materialista. Nós tentamos entronizar os falsos deuses do dinheiro, da fama e da inteligência humana. Entretanto, por mais que tentemos, o resultado é sempre o mesmo: “Aos homens está ordenado morrerem uma vez” (Hb 9.27).

Em meio à vida, vemos a morte em cada momento. A sirene da ambulância, os sinais iluminados dos necrotérios, os cemitérios pelos quais passamos, a visão de um carro fúnebre percorrendo o seu caminho em meio ao trânsito, tudo nos lembra de que o Anjo da Morte pode nos

chamar a qualquer instante. Nenhum de nós pode ter certeza de quando será o exato minuto, mas todos nós estamos cientes de que poderá vir a qualquer momento.

Alguém disse: “A única coisa certa a respeito da vida é a morte”. Oscar Wilde disse: “É possível sobreviver a tudo, hoje em dia — exceto à morte!” Livros sobre a morte e os mortos proliferaram atualmente — como também livros escritos por pessoas que afirmam ter sentido a morte e voltado para contar sobre ela. Em vez de procurar uma maneira para fazer a paz com Deus, o mundo insiste em aparecer com aulas sobre a morte e como enfrentá-la, aceitando-a como uma parte normal da vida. Na verdade, toda a humanidade está no Corredor da Morte. A questão principal não é a maneira como morremos, ou quando morremos, mas para onde iremos depois da morte?

A cada ano, centenas de norte-americanos entram em seus carros, sem perceber que será o seu último passeio. Em 1980, 53.200 norte-americanos morreram em acidentes automobilísticos. Apesar de todas as medidas de segurança, cada vez mais rígidas, outras 469.000 pessoas morreram em acidentes em casa, quando nem passaria pelas suas cabeças a ideia da morte. Pois a morte está incessantemente à espreita da humanidade, e embora a ciência médica e os engenheiros de segurança travem uma constante batalha contra ela, no final, a morte é sempre vitoriosa.

Devido a esta batalha científica, há tanto tempo travada, temos agora a vantagem de alguns anos mais de vida, mas a morte ainda está à espera, no fim da estrada, e a duração média de vida das pessoas não é muito maior que os setenta anos da Bíblia.

As doenças cardíacas ainda levam uma grande parte de nossos cidadãos, no auge de sua vida. O câncer ainda impinge a sua dor no corpo de milhares de pessoas. Problemas sanguíneos têm o seu papel, embora a pesquisa médica tenha diminuído bastante a sua participação anual. Herpes e AIDS eram as doenças dos anos 1980. Elas estavam em ascensão, por todo o mundo, e foram observadas em todos os principais continentes. No entanto, por mais otimistas que sejam as pesquisas estatísticas, por mais que a nossa perspectiva de vida tenha crescido desde 1900, independente do que os números nos mostrem, a respeito de homicídio, suicídio e outras formas de morte violenta, o fato inevitável da morte permanece inalterado — é a nossa experiência derradeira na terra!

UMA BATALHA QUE DURA A VIDA TODA

A partir do momento em que nasce uma criança começa o processo da morte, e também a luta contra ela. A mãe dedica anos de atenção para proteger a vida de seu filho. Ela cuida da comida, das roupas, do ambiente, dos exames médicos, e das vacinas; contudo, apesar de todo o seu cuidado amoroso, o filho já começou a morrer.

Antes que se passem muitos anos, os sinais tangíveis de fraqueza serão óbvios. O dentista examinará a decadência de nossos dentes. Serão necessários óculos para ajudar a melhorar a nossa visão enfraquecida. A pele terá rugas e perderá a firmeza com o passar do tempo, nossos ombros se curvarão, e o nosso passo se tornará mais lento e menos seguro. A fragilidade de nossos ossos aumentará à medida que a nossa energia diminui. Praticamente sem perceber, começamos a nos aproximar da morte.

Assistência médica e internação em hospitais nos ajudarão a amortecer o golpe. Seguros de vida serão comprados para cobrir nossas últimas despesas e obrigações, e repentinamente veremos toda a nossa vida como uma grande e interminável batalha contra a morte. Veremos que estamos percorrendo uma corrida em que o máximo que podemos esperar é um pouco mais de tempo, e ainda que obtenhamos alguma vantagem sobre o nosso oponente, no final, sabemos que a morte sempre vence!

Que coisa misteriosa é esse nosso inimigo — tão misterioso como a própria vida. Pois a vida que vemos tão abundante à nossa volta, em plantas e animais, bem como em seres humanos, não pode ser reproduzida por nós, nem mesmo explicada. A morte também é sem explicação, embora nós tenhamos tanta ciência da sua presença como temos da vida. Quão pouco gostamos de falar sobre ela, no entanto, ou até mesmo considerar a sua importância! Quando a vida vem, e nasce um filho, nós nos alegramos. Quando a vida vai, e um homem morre, tentamos dissipar o pensamento tão rapidamente quanto possível.

Hoje há bilhões de pessoas vivendo neste planeta. Praticamente todas elas estarão mortas dentro de cem anos. Seus corpos não terão sentimentos. Mas e a alma — a parte essencial e eterna da vida? Aqui está o mistério. O que está faltando quando um homem morre? E para onde vai essa coisa que está faltando?

POR QUE OS HOMENS REJEITAM A DEUS?

Há alguns anos, morreu um colunista de jornal em Denver, no Estado de Colorado. As pessoas enlutadas ouviram a sua voz gravada no velório, quando ele disse: “Este é o meu velório. Sou ateu e tenho sido por muitos anos. Tenho o maior desprezo pelas bobagens teológicas. Os clérigos são covardes morais. Os milagres são produtos da imaginação. Se quatro repórteres quaisquer fossem enviados a uma execução e voltassem com seus fatos tão distorcidos como os apóstolos da Bíblia, seriam despedidos imediatamente. Eu não quero nenhum cântico religioso. Este será um velório perfeitamente racional”.

Compare isso com a bela descrição da morte retratada por Alfred Lord Tennyson em seu poema “*In Memoriam*”: “O dedo de Deus o tocou, e ele adormeceu”.

Cada era produziu homens que, em seu ódio por Deus, tentaram ridicularizar a igreja, as Escrituras e Jesus Cristo. Sem apresentar nenhuma evidência, eles clamam contra a voz de Deus. A história testemunha homens como George Bernard Shaw, Robert Ingersoll, B. F. Skinner e muitos outros filósofos que tentaram, com argumentação, destruir o temor da morte.

Ouçá o que o antropólogo fala sobre a morte na selva. Não há “bobagens teológicas” ali, pois eles não ouviram falar a respeito de Jesus Cristo. E quanto à morte? Em algumas tribos, os velhos se tornam arbustos, para que animais selvagens os ataquem, e os jovens não precisem enfrentar a morte. Em outra tribo, as roupas são rasgadas, e o corpo dos enlutados é pintado de branco. Hora após hora, os lamentos e gritos das mulheres dizem ao mundo que uma alma está prestes a deixar um corpo. A morte fora da influência cristã é cheia de horror e desespero — ou, na melhor das hipóteses, resignação e indiferença. Entre os muçulmanos, por exemplo, a morte é esperada com expectativa, pois eles acreditam que grandes prazeres esperam pelos fiéis — se morrerem matando infiéis ou lutando pela sua fé.

Compare isso à morte do cristão. Quando Cristo veio, nos deu uma nova abordagem à morte. O homem sempre considerou a morte uma inimiga, mas Jesus disse que havia derrotado a morte e tirado dela o aguilhão. Jesus Cristo foi o Mestre Realista quando incentivou os homens a se prepararem para a morte, que certamente viria. “Não se preocupe com a morte do

corpo”, disse o Senhor Jesus, “mas preocupe-se com a morte eterna da alma”.

Penso em Helen Morken que, quando estava morrendo, estava rodeada por seu marido e seus filhos, que entoaram hinos religiosos durante horas, todos os dias. Literalmente, ela foi levada à presença do Senhor cantando. Penso naqueles santos de Deus, descritos por Alexander Smellie em seu livro *Men of the Covenant*. Ele fala dos grandes homens de fé que morreram durante os “tempos de matança” na Escócia, quando as execuções eram qualquer coisa, menos agradáveis. Não havia cadeiras elétricas, pelotões de fuzilamento nem injeções letais para tornar a morte o menos dolorosa possível. Era uma época de tortura — instrumentos para apertar polegares, os pés, enforcamentos e esquartejamentos. Por esse motivo, cada homem descrito por Smellie tinha horror da morte. No entanto, cada um deles, quando chegou o momento da morte, partiu em um êxtase de alegria!

A Bíblia indica que há, na realidade, duas mortes: uma é a *morte física* e a outra é a *morte (ou condenação) eterna*. Jesus advertiu que devemos temer a *segunda morte* muito mais que a *primeira morte*. Ele descreveu a *segunda morte* como sendo o inferno, que é a separação eterna de Deus, e indicou que a morte do nosso corpo não é nada em comparação com a separação eterna entre uma alma e Deus.

A MORTE DE UM SANTO

As últimas declarações de homens à morte proporcionam um excelente estudo para os que estão procurando realismo diante da morte.

Matthew Henry — “O pecado é amargo. Eu bendigo a Deus porque tenho um sustento interior”.

Martinho Lutero — “O nosso Deus é o Deus de quem vem a salvação: Deus é o Senhor por cujo intermédio podemos escapar à morte”.

John Knox — “Viva em Cristo, viva em Cristo, e a carne não precisará temer a morte”.

John Wesley — “O melhor de tudo é que Deus está conosco. Adeus! Adeus!”

Richard Baxter — “Tenho dor; mas tenho paz. Tenho paz”.

William Carey, o missionário — “Depois que eu partir, falem menos do Dr. Carey e mais do Salvador do Dr. Carey”.

Adoniram Judson — “Eu não estou cansado do meu trabalho, nem estou cansado do mundo, mas quando Cristo me chamar para voltar para casa irei com a alegria de um menino que está cabulando aula”.

Como é diferente a história do cristão que confessou o seu pecado e, pela fé, recebeu Jesus Cristo como seu Salvador!

Durante muitos anos, a Dra. Effie Jane Wheeler ensinou Inglês e Literatura onde cursei o ensino superior. A Dra. Wheeler era famosa pela sua piedade, bem como pelo conhecimento que tinha dos assuntos que ensinava. Em maio de 1949, no Memorial Day, a Dra. Wheeler escreveu a seguinte carta ao Dr. Edman, então presidente da escola, aos seus colegas e ex-alunos.

“Eu valorizo imensamente o momento, na capela, que puder ser dedicado à leitura desta carta, pois antes de deixá-los para o verão, gostaria que vocês soubessem da verdade a meu respeito, como eu mesma a descobri, somente na última sexta-feira. O meu médico, por fim, me deu o que tem sido o diagnóstico verdadeiro para a minha doença durante algumas semanas — um caso inoperável de câncer. Agora, se ele fosse um cristão, não teria sido tão vagaroso, nem teria ficado tão abalado, pois saberia, como eu sei, e vocês sabem, que a morte ou a vida são igualmente bem-vindas quando vivemos na vontade e na presença do Senhor. Se Deus decidiu que devo ir até Ele logo, irei alegremente. Por favor, não me dediquem um só momento de tristeza. Não digo um frio adeus, mas um caloroso *Auf Wiedersehen*¹ até me encontrar com vocês outra vez — na terra abençoada, onde poderei abrir uma cortina quando entrarem. Com um coração cheio de amor por cada um de vocês. (assinado) Effie Jane Wheeler.”

Apenas duas semanas depois de escrever essa carta, a Dra. Wheeler entrou na presença do seu Salvador, que havia cumprido a sua promessa de tirar o aguilhão da morte.

Enquanto estávamos escrevendo este capítulo, recebemos quatro cartas que chegaram juntas. Uma delas era de uma senhora de noventa e quatro anos de idade, ansiosa por estar com o seu Senhor; outra era de uma

mulher no corredor da morte, que, depois de ter se tornado cristã, seis anos antes, agora pode olhar além da sua execução vindoura e esperar a glória que está à frente; e duas cartas de mulheres cujos maridos haviam morrido recentemente, depois de muitos anos de casamento (um deles, pouco antes de completar quarenta e nove anos de união). Cada uma delas está olhando além da morte, para a glória que está à frente.

O grande Dwight L. Moody, em seu leito de morte, disse: “Este é o meu triunfo: este é o dia da minha coroação! É glorioso!”

A Bíblia ensina que você é uma alma imortal. A sua alma é eterna e viverá para sempre. Em outras palavras, o verdadeiro você — aquela parte que pensa, sente, sonha, aspira; o ego, a personalidade — nunca morrerá.

A Bíblia ensina que a sua alma viverá para sempre — no céu ou no inferno. Se você não é um cristão e não teve o novo nascimento, a Bíblia ensina que a sua alma irá imediatamente após a morte a um lugar que Jesus chamou de Hades, onde você esperará o juízo de Deus.

UM ASSUNTO IMPOPULAR

Tenho consciência do fato de que o inferno não é um assunto muito agradável. É muito impopular, controverso e mal interpretado. Em minhas cruzadas pelo país, no entanto, eu normalmente dedico uma noite a comentários sobre este assunto. Depois de meus comentários, aparecem, durante vários dias, muitas cartas aos editores dos jornais, em que as pessoas argumentam sobre os prós e contras, pois a Bíblia tem a dizer sobre este assunto praticamente o mesmo volume que sobre qualquer outro. Em conversas com estudantes de vários *campi* nos Estados Unidos, eu me vejo confrontado continuamente com a pergunta: “E o inferno? Há fogo no inferno?” e perguntas similares. Como ministro, preciso lidar com isso, não posso ignorar o assunto, ainda que ele deixe as pessoas desconfortáveis e ansiosas. Asseguro que este é, de todos os ensinamentos do cristianismo, o mais difícil de receber.

Há aqueles que ensinam que, no final, todos serão salvos, que Deus é um Deus de amor e que nunca mandará ninguém para o inferno. Essas pessoas acreditam que as palavras *eterno*, *interminável* ou *perpétuo* não significam, na verdade, “para sempre”. Porém, a mesma palavra que fala da separação eterna de Deus também é usada a respeito da eternidade do céu. Alguém disse que “a justiça exige que qualifiquemos tanto a alegria

dos justos como a punição dos ímpios, uma vez que elas são a mesma palavra grega, e têm a mesma duração”.

Há outros que ensinam que, depois da morte, aqueles que se recusaram a receber o plano de redenção de Deus são aniquilados, deixam de existir. Examinando a Bíblia, de uma ponta a outra, não consigo encontrar um fragmento de evidência que corrobore essa opinião. A Bíblia ensina que, quer sejamos salvos, quer perdidos, há uma existência consciente e eterna para a alma e para a personalidade.

Há outros que ensinam que depois da morte ainda existe uma possibilidade de salvação, que Deus oferecerá uma segunda chance. Se isso for verdade, a Bíblia não fornece nenhuma indicação, porque a Palavra de Deus adverte continuamente de que “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação” (2 Co 6.2).

O QUE A BÍBLIA DIZ

Dezenas de passagens das Escrituras poderiam ser citadas para respaldar o fato de que a Bíblia realmente ensina que existe inferno para cada homem que, intencionalmente, rejeitar Cristo como Senhor e Salvador:

“Estou atormentado nesta chama” (Lc 16.24).

“Qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno” (Mt 5.22).

“Mandarà o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes” (Mt 13.41-42).

“Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes” (Mt 13.49-50).

“Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25.41).

“Queimará a palha com fogo que nunca se apagará” (Mt 3.12).

“Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder” (2 Ts 1.8,9).

“Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome” (Ap 14.10,11).

“E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (Ap 20.14,15).

“Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21.8).

Mas ouço alguém dizer: “Eu não acredito no inferno. A minha religião é o Sermão da Montanha”.

Bem, vamos examinar uma passagem do Sermão da Montanha: “Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno” (Mt 5.29,30).

Aqui temos o ensinamento distinto de Jesus de que existe um inferno. Na verdade, Jesus contou histórias e deu exemplos sobre o assunto e advertiu os homens, repetidas vezes, a respeito da tolice de ter uma vida pecaminosa e hipócrita aqui na terra.

O INFERNO NA TERRA

Não há dúvida de que os homens ímpios sofrem certo inferno aqui na terra. A Bíblia diz: “Sentireis o vosso pecado, quando vos achar” (Nm 32.23). Novamente, a Palavra de Deus diz: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). Entretanto, há evidências ao nosso redor, para mostrar que alguns ímpios parecem prosperar e os justos sofrem pela sua justiça. A Bíblia ensina que haverá um momento de equalização em que a justiça será feita. Alguém disse que: “Nós não somos punidos por causa dos nossos pecados, mas por eles”. As duas coisas são verdadeiras.

Um Deus de amor enviará um homem ao inferno? A resposta é — sim, porque Ele é justo. Mas Ele não envia esse homem de bom grado. O homem condena a si mesmo, por se recusar a andar no caminho de salvação que é oferecido por Deus. Em amor e misericórdia, Deus está oferecendo a homens e mulheres um caminho para escapar, um caminho de salvação, uma esperança e uma antecipação de coisas melhores. O homem em sua cegueira, estupidez, obstinação, egoísmo e amor pelos

prazeres pecaminosos rejeita o método simples de Deus para escapar às dores da separação eterna.

Suponhamos que eu esteja doente e chame um médico, que me dá uma receita. Todavia, depois de pensar um pouco mais, decido ignorar os seus conselhos e recusar o remédio. Quando o médico voltar, alguns dias depois poderá me encontrar muito pior. Poderia eu culpar o médico, considerá-lo responsável? Ele me deu a receita, ele me prescreveu o remédio. Mas eu o recusei!

Da mesma maneira, Deus prescreve o remédio para os males da raça humana. Esse remédio é a fé pessoal e o compromisso com Jesus Cristo. O remédio é nascer de novo, como comentaremos em outro capítulo. Se nós o recusarmos, deliberadamente, então deveremos sofrer as consequências, e não poderemos culpar a Deus. Será culpa de Deus porque nós recusamos o remédio?

O homem que se recusa a crer na vida após a morte, em ganhar o céu ou evitar o inferno, o homem que se recusa a crer no que Deus diz na sua Palavra a respeito do céu e do inferno, acorda, na próxima vida, para descobrir que estava errado, e que perdeu tudo. Na revista *People*, um dos principais apostadores de jogos de azar nos Estados Unidos, Lem Banker, foi citado com tendo dito: “Nunca aposte o que você quer ganhar, somente o que você pode se permitir perder”. Você pode se permitir perder a sua alma eterna?

Há outros que perguntam: “Qual é a natureza do inferno?” Há quatro palavras que foram traduzidas, na nossa Bíblia, como “inferno”. Uma delas é *Seol*, que é traduzida trinta e uma vezes como “inferno” no Antigo Testamento. Ela significa “estado invisível”. As palavras *tristeza*, *dor* e *destruição* são usadas em conexão com ela. A segunda palavra é *Hades*, que é traduzida do idioma grego e usada dez vezes no Novo Testamento. Ela significa a mesma coisa que *Seol* no Antigo Testamento. Juízo e sofrimento estão sempre conectados com ela.

A terceira palavra é *Tártaro*, usada uma única vez, em 2 Pedro 2.4, onde está escrito que os anjos desobedientes são lançados no inferno. A palavra indica um lugar de juízo, como uma prisão ou uma masmorra, onde há intensa escuridão.

A quarta palavra é *Geena*, usada onze vezes e traduzida como “inferno” no Novo Testamento. É a imagem que Jesus usou do Vale de Hinom, um lugar fora de Jerusalém, onde destroços e ruínas queimam continuamente.

Outros perguntam: “A Bíblia ensina o fogo literal no inferno?” Se não é fogo literal, é algo pior. Jesus não teria exagerado. Não há dúvida de que, muitas vezes, a Bíblia usa a palavra *fogo* de modo figurado. No entanto, Deus tem um fogo que arde e não consome.

Quando Moisés viu a sarça ardente, ficou espantado por perceber que o arbusto não era consumido. Os três jovens hebreus foram lançados em uma fornalha de fogo ardente, mas não foram queimados; na verdade, nem um fio de cabelo deles foi queimado.

Por outro lado, a Bíblia fala sobre nossa língua sendo “inflamada pelo inferno” (Tg 3.6) todas as vezes que falamos mal de nosso próximo. Isso não quer dizer que ocorra uma combustão literal sempre que dizemos algo contra nosso próximo. Porém, quer seja literal, quer figurado, isso não afeta a sua realidade. Se não há fogo, então Deus está usando linguagem simbólica para indicar algo que pode ser muito pior.

A SEPARAÇÃO DE DEUS

Essencialmente, o inferno é a separação de Deus. É a segunda morte, que é descrita como a expulsão eterna e consciente da presença de tudo o que é leve, alegre, bom, justo e feliz. A Bíblia tem muitas descrições assustadoras a respeito desta terrível condição em que a alma se encontrará um minuto após a morte.

É estranho que os homens se preparam para tudo, exceto a morte. Nós nos preparamos para a educação. Nós nos preparamos para as nossas carreiras. Nós nos preparamos para o casamento. Nós nos preparamos para a velhice. Nós nos preparamos para tudo, exceto para o momento em que iremos morrer. Mas a Bíblia diz que todos nós teremos que morrer uma vez.

A morte é um acontecimento que para cada homem parece pouco natural, com relação a si mesmo, mas natural, com relação aos outros. A morte reduz todas as pessoas ao mesmo nível. Ela despe o rico de seus milhões e o pobre de seus trastos. Ela esfria a avareza e acalma o fogo da paixão. Todos gostariam de ignorar a morte, e, no entanto, todos devem encará-la, igualmente — o príncipe e o camponês, o tolo e o filósofo, o assassino e o santo. A morte não conhece limites de idade, nem parcialidade. É uma coisa que todos os homens temem.

Próximo ao fim de sua vida, Daniel Webster contou como, certa vez, compareceu a um culto em uma igreja de uma tranquila aldeia no interior. O sacerdote era um homem idoso, piedoso e honesto.

Depois da cerimônia de abertura, ele se levantou e proferiu seu texto, e então, com a máxima simplicidade e sinceridade, disse: “Meus amigos, nós podemos morrer apenas uma vez”.

Daniel Webster, comentando esse sermão, disse mais tarde: “Por mais frias e fracas que essas palavras possam parecer, ao mesmo tempo elas estão, para mim, entre as mais impressionantes e conscientizadoras que já ouvi”.

UM ENCONTRO COM A MORTE

É fácil pensar sobre outras pessoas tendo que comparecer a esse encontro com a morte, todavia é difícil nos lembrarmos de que nós também deveremos ter o mesmo encontro. Quando vemos soldados indo para a frente de batalha, ou lemos sobre um prisioneiro condenado, ou visitamos um amigo doente, estamos conscientes de certa solenidade que envolve tais pessoas. A morte vem para todos, e a questão de sua aparição é meramente uma questão de tempo. Outros encontros na vida — o encontro com o prazer — podemos negligenciar ou romper e assumir a consequência, mas aqui está um encontro que ninguém pode ignorar ou romper. Esse encontro pode ocorrer *uma única vez*, mas é preciso que aconteça!

Se a morte física fosse a única consequência de uma vida separada de Deus, não teríamos muito que temer; mas a Bíblia adverte que há uma segunda morte, que é a punição eterna da parte de Deus.

Entretanto, há uma luz no fim do túnel. Da mesma forma como a Bíblia promete o inferno para o pecador, também promete o céu para o santo. Um santo é descrito como um pecador que foi perdoado. O tema do céu é muito mais fácil de aceitar que o assunto do inferno. E a Bíblia ensina ambos.

Se você está se mudando para uma casa nova, quer saber tudo sobre a comunidade para a qual está indo. Se você está se mudando para outra cidade, quer saber tudo sobre a cidade — as estradas, as indústrias, os parques, os lagos, as escolas, etc. E uma vez que vamos passar a eternidade em algum lugar, deveríamos saber algo a respeito desse lugar.

A informação a respeito do céu está na Bíblia. É correto que devemos pensar e falar sobre ele. Quando falamos sobre o céu, a terra parece pobre em comparação. Os nossos problemas e angústias aqui parecem muito menores quando temos uma ávida antecipação do futuro. De certa forma, o cristão tem o céu aqui na terra. Ele tem paz na alma, paz de consciência e paz com Deus. Em meio a problemas e dificuldades, ele tem paz interior e alegria, independentemente das circunstâncias.

EXISTE UM CÉU

Mas a Bíblia também promete ao cristão um céu na vida futura. Alguém perguntou a John Quincy Adams, aos noventa e quatro anos de idade, como ele se sentia, certa manhã. Ele respondeu: “Muito bem. Muito bem. Mas a casa em que moro não está tão bem”. Mesmo que a casa em que moremos possa estar doente e fraca, podemos, na verdade, nos sentir fortes e seguros se formos cristãos. Jesus nos ensinou que existe um céu.

Há muitas passagens que poderiam ser citadas; contudo, a mais descritiva é a encontrada em João 14.2: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar”. Paulo estava tão certo do céu que podia dizer: “Temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2 Co 5.8).

Como é diferente a antecipação do cristão da do agnóstico Bob Ingersoll, que disse, junto à sepultura de seu irmão: “A vida é um fino véu entre os picos frios e estéreis de duas eternidades. Nós procuramos, em vão, olhar além dos picos. Nós clamamos em voz alta e a única resposta é o eco de nosso próprio grito de lamento”.

O apóstolo Paulo disse, repetidas vezes: “Sabemos”, “Temos confiança”, “Estamos sempre confiantes”. A Bíblia diz que Abraão “esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus”.

Muitas pessoas dizem: “Você acredita que o céu é um lugar literal?” Sim! Jesus disse: “Vou preparar-vos lugar”.

A Bíblia ensina que Enoque e Elias subiram em um corpo literal até um lugar literal, que é tão real com o Havaí, a Suíça, as Ilhas Virgens, ou outro!

Muitas pessoas perguntam: “Onde está o céu?” As Escrituras não nos dizem onde o céu está e isso não importa. Será o céu e Cristo estará presente para nos dar as boas-vindas.

UM LUGAR DE BELEZA

A Bíblia ensina que essa nação será um lugar de beleza. Ele é descrito como “um edifício de Deus” — “uma cidade” — “um lugar melhor” — “uma herança” — “uma glória”.

Você pode perguntar: “Conhecemos uns aos outros no céu?” A Bíblia indica, em várias passagens, que haverá uma ocasião de grande reunião com aqueles que partiram antes.

Outros dizem: “Você acredita que as crianças serão salvas?” Sim. A Bíblia indica que Deus não responsabiliza uma criança por seus pecados até que ela atinja a idade da responsabilidade. Parece haver muitas indicações de que a expiação cobre o pecado das criancinhas até que elas cheguem a uma idade em que serão responsáveis pelos seus próprios atos, corretos ou errados.

A Bíblia também indica que o céu será um lugar de grande entendimento e conhecimento de coisas que nunca aprendemos na terra.

Sir Isaac Newton, já idoso, disse a alguém que elogiava a sua sabedoria: “Eu sou como uma criança na praia, que apanha uma pedrinha aqui e uma conchinha ali, mas o grande oceano da verdade ainda está à minha frente”.

E Thomas Edison disse certa vez: “Eu não conheço nem uma milionésima parte de 1% a respeito de nada”.

Muitos dos mistérios de Deus, as angústias, as provações, os desapontamentos, as tragédias e o silêncio dEle em meio aos sofrimentos serão revelados ali. Elie Wiesel disse que a eternidade é: “... o lugar onde as perguntas e as respostas se tornam uma coisa só”. E em João 16.23 Jesus diz: “E, naquele dia, nada me perguntareis”. Todas as nossas perguntas serão respondidas!

Muitas pessoas perguntam: “Bem, e o que faremos no céu? Simplesmente ficaremos aproveitando os deleites da vida?” Não. A Bíblia indica que serviremos a Deus. Haverá trabalho a fazer para Ele. Nosso próprio ser louvará a Deus. A Bíblia diz: “E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão” (Ap 22.3).

Será um período de total alegria, serviço, riso, cânticos e louvores a Deus. Imagine servi-lo para sempre e nunca se cansar!

NA PRESENÇA DE CRISTO

A Bíblia ensina que estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor. No momento em que um cristão morre, entra imediatamente na presença de Deus. Ali a sua alma espera a ressurreição, quando a alma e o corpo se reunirão outra vez.

Muitas pessoas perguntam: “Como os corpos que deterioraram ou foram cremados podem ressuscitar?” Deus sabe. Mas o novo corpo que teremos será um corpo glorioso, como o corpo de Cristo. Será um corpo eterno. Ele não conhecerá lágrimas, angústias, tragédias, doenças, sofrimentos, morte nem fadiga. Será um corpo renovado.

Aqui temos uma imagem de dois mundos eternos flutuando pelo espaço. Cada filho de Adão estará em um deles. Há um grande mistério envolvendo nessa ocasião, mas há suficientes indicações na Bíblia para nos dar a entender que um será um mundo de tragédia e sofrimento e o outro será um mundo de luz e glória.

Agora já vimos os problemas da raça humana. Superficialmente, eles são complexos; basicamente, são simples. Vimos que eles provavelmente poderiam ser resumidos em uma palavra — pecado. Vimos que o futuro do homem sem Deus é desesperador. Mas apenas analisar os nossos problemas e ter um entendimento intelectual do plano de Deus não é suficiente. Para que Deus ajude o homem, algumas condições devem ser satisfeitas. Nos capítulos a seguir examinaremos essas condições.

¹ **N. do E.:** Essa expressão significa “Até logo” ou “Até breve” em alemão.

Parte 2:

PROMOVENDO A SOLUÇÃO





Por que Jesus Veio

Capítulo 8

O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Lucas 19.10

Nós vimos que o fato mais terrível e mais devastador no universo é o pecado. A causa de todas as dificuldades, a raiz de toda angústia, o temor de cada homem está nesta única e pequena palavra — pecado. Ele debilitou a natureza do homem. Ele destruiu a harmonia interior da vida do homem. Ele roubou do homem a sua nobreza. Ele fez com que o homem caísse na armadilha do Diabo.

Todos os distúrbios mentais, todas as doenças, todas as perversões, toda a destruição, todas as guerras, tudo isso encontra a sua raiz *original* no pecado. Ele causa loucura no cérebro e veneno no coração. Ele é descrito na Bíblia como uma doença que exige uma cura radical. É um tornado. É um vulcão enlouquecido. É um louco que escapou do manicômio. É um gângster à espreita. É um leão que ruga à procura de sua presa. É um relâmpago que ruma à terra. É areia movediça que suga o homem. É um câncer mortal que avança até a alma. É uma correnteza furiosa que varre

tudo o que está à sua frente. É um reservatório de corrupção que contamina todas as áreas da vida.

Mas, como disse alguém: “O pecado pode afastar você da Bíblia — ou a Bíblia pode afastar você do pecado”.

Durante séculos, os homens estiveram perdidos na escuridão espiritual, cegos pela doença do pecado, forçados a tatear — procurando uma saída. O homem precisava de alguém que pudesse tirá-lo da confusão da sua mente e do seu labirinto moral, alguém que pudesse abrir as portas da prisão e redimi-lo das garras do Diabo. Homens com coração faminto, mente sedenta e espírito alquebrado viviam desamparados, com olhos que perscrutam e ouvidos que procuram ouvir. Enquanto isso, o Diabo se vangloriava de sua poderosa vitória no Jardim do Éden.

Desde o homem primitivo, na selva, até as poderosas civilizações do Egito, Grécia e Roma, homens confusos fizeram, todos, a mesma pergunta: “Como posso sair? Como posso ser melhor? O que posso fazer? Para que lado devo ir? Como posso me livrar desta terrível doença? Como posso deter essa correnteza violenta? Como posso sair da confusão em que me encontro? Se há uma saída, como posso encontrá-la?”

A RESPOSTA DA BÍBLIA

Já vimos como a Bíblia ensina que Deus é um Deus de amor. Ele queria fazer tudo para o homem. Ele queria salvar o homem. Ele queria livrar o homem da maldição do pecado. Como Ele poderia fazer isso? Deus é o Deus justo. Ele havia advertido o homem, desde o princípio, de que se ele obedecesse ao Diabo, morreria física e espiritualmente.

O homem desobedeceu deliberadamente a Deus. O homem tinha que morrer, ou Deus teria sido um mentiroso, pois Ele não pode romper a sua palavra. A sua própria natureza não permitiria que mentisse. A sua palavra tinha que ser cumprida. Portanto, quando o homem, deliberadamente, desobedeceu a Deus, foi banido da presença do Pai. Ele escolheu seguir o caminho do Diabo.

Tinha que haver alguma outra forma, pois o homem estava desesperadoramente envolvido e irrecuperavelmente perdido. A própria natureza do homem estava invertida. Ele se opunha a Deus. Muitos até mesmo negaram que Deus existia, tão cegos estavam pela doença de que sofriam.

Mas mesmo no Jardim do Éden, Deus indicou que faria algo a esse respeito. Ele advertiu o Diabo e prometeu ao homem: “E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.15). “E tu lhe ferirás o calcanhar” — aqui estava um brilhante clarão vindo do céu. A cabeça é uma referência a um ferimento permanente. O calcanhar se refere a um ferimento temporário. Aqui estava a promessa. Aqui estava algo a que o homem poderia se agarrar. Deus estava prometendo que, um dia, viria um Redentor, viria um Libertador. Deus deu esperança ao homem. Por todos os séculos, o homem tem se agarrado a essa promessa!

Isso não foi tudo. Houve outras ocasiões, durante os milhares de anos de história, em que vieram outros clarões do céu. Por todo o Antigo Testamento, Deus deu ao homem a promessa de salvação se, pela fé, o homem cresse no Redentor que viria. Por isso, Deus começou a ensinar o seu povo que o homem somente poderia ser salvo por substituição. Alguma outra pessoa teria que pagar o castigo para a sua redenção.

VOLTE PARA O ÉDEN

Volte comigo para o Éden, em sua imaginação, por um momento. Deus disse: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás”. O homem comeu e morreu.

Suponhamos que Deus tivesse dito: “Adão, você deve ter cometido um engano; esse foi um pequeno erro de sua parte. Você está perdoado. Por favor, nunca mais faça isso”. Deus teria sido um mentiroso. Ele não teria sido santo, nem teria sido justo. Ele era forçado, pela sua própria natureza, a cumprir a sua palavra. A justiça de Deus estava em jogo. O homem tinha que morrer, espiritual e fisicamente. As suas iniquidades o haviam separado do seu Criador. Por isso, o homem tinha que sofrer. Ele tinha que pagar pelos seus próprios pecados. Como vimos, Adão era o representante da raça humana. Quando Adão pecou, todos nós pecamos. “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rm 5.12).

A pergunta urgente passou a ser: “Como pode Deus ser justo e ainda justificar o pecador?”. É preciso lembrar que a palavra justificar quer dizer “limpar a alma da culpa”. A justificação é muito mais que o mero perdão.

É preciso deixar o pecado de lado, como se ele nunca tivesse acontecido. O homem deve ser restaurado, de modo que não haja nenhuma mancha, nem mácula, nem defeito. Em outras palavras, o homem deve retornar à posição que tinha antes de perder a graça.

Durante séculos, os homens, em sua cegueira, tentaram voltar ao Éden — mas nunca conseguiram alcançar o seu objetivo.

Eles tentaram seguir muitos caminhos, mas todos falharam. C. S. Lewis diz que “todas as religiões são uma prévia ou uma perversão do cristianismo”.

A educação é importante, contudo a educação não leva o homem de volta a Deus. As falsas religiões são como um narcótico que tenta preservar o homem da infelicidade atual prometendo glória futura, mas nunca trarão o homem ao local do seu objetivo. A Organização das Nações Unidas pode ser uma necessidade prática em um mundo de homens em guerra, e nós agradecemos por cada passo que foi dado no campo das relações internacionais para definir disputas sem recorrer à guerra; mas se a ONU pudesse trazer a paz duradoura, o homem poderia dizer a Deus: “Nós não precisamos mais de ti. Nós conseguimos a paz na terra e organizamos a humanidade em justiça”.

Todos esses esquemas são remédios que um mundo doente e moribundo precisa usar enquanto espera pelo Grande Médico. Estudando a história, sabemos que a primeira tentativa dos homens unidos terminou com a confusão das línguas, na Torre de Babel. Os homens fracassaram em todas as outras ocasiões em que tentaram trabalhar sem Deus, e continuarão condenados a tais fracassos.

Permanece a pergunta: “Como pode Deus ser justo — isto é, fiel a si mesmo, em natureza, e fiel a si mesmo, em santidade — e ainda justificar o pecador?” Como cada homem tinha que carregar os seus próprios pecados, toda a humanidade foi excluída do socorro, uma vez que todos estavam contaminados com a mesma doença.

A única solução era que alguém inocente se apresentasse como voluntário, para morrer física e espiritualmente, como um substituto perante Deus. Essa pessoa inocente teria que assumir o juízo, a punição e a morte dos homens. Mas onde estaria tal indivíduo? Certamente não havia ninguém perfeito na terra, pois a Bíblia diz: “Todos pecaram” (Rm 3.23). Havia apenas uma possibilidade. O próprio Filho de Deus era a única personalidade do universo que tinha a capacidade de carregar, em seu

próprio corpo, os pecados de todo o mundo. Certamente Gabriel ou Miguel, o arcanjo, poderiam ter vindo e morrido por uma pessoa, mas somente o Filho de Deus era infinito e, portanto, capaz de morrer por todos.

DEUS EM TRÊS PESSOAS

A Bíblia ensina que Deus é, verdadeiramente, três Pessoas em uma única Pessoa. Este é um mistério que nunca conseguiremos compreender. A Bíblia não ensina que existem três Deuses — mas que existe um Deus. Esse único Deus, no entanto, é expresso em três Pessoas. Existe Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

A segunda Pessoa dessa Trindade é o Filho de Deus, Jesus Cristo. Ele é igual a Deus Pai. Ele não era um Filho de Deus, mas o Filho de Deus. Ele é o Eterno Filho de Deus — a segunda Pessoa da Sagrada Trindade, Deus manifestado na carne, o Salvador vivo.

A Bíblia ensina que Jesus Cristo não teve princípio. Ele nunca foi criado. A Bíblia ensina que os céus foram criados por Ele (Jo 1.1-3). Todas as miríades de estrelas e luminares reluzentes foram criados por Ele. A terra foi lançada pela ponta de seu dedo flamejante. O nascimento de Jesus Cristo que nós comemoramos na época do Natal não foi o seu princípio. A sua origem está envolta no mesmo mistério que nos desconcerta quando investigamos o princípio de Deus. A Bíblia nos diz apenas: “No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1).

A respeito de Cristo, a Bíblia nos ensina: “o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Cl 1.15-17).

Esta última frase indica que Ele mantém todas as coisas unidas. Em outras palavras, todo o universo seria despedaçado, em bilhões de átomos, se não fosse o poder de coesão de Jesus Cristo. A Bíblia diz ainda: “E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos; eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão” (Hb 1.10-12).

JESUS CRISTO, O REDENTOR

Novamente, Jesus disse, a seu próprio respeito: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”. Ele, e somente Ele, tinha o poder e a capacidade de trazer o homem de volta a Deus. Mas será que Ele faria isso? Se fizesse, teria que vir à terra. Teria que assumir a forma de um servo. Teria que ser feito à semelhança dos homens. Teria que se humilhar e se tornar obediente, até a morte. Teria que lutar com o pecado. Teria que se encontrar com Satanás, o Inimigo da alma dos homens, e vencê-lo. Teria que redimir os pecadores do mercado de escravos do pecado. Teria que soltar as amarras e livrar os prisioneiros pagando um preço — e esse preço seria a sua própria vida. Teria que ser desprezado e rejeitado por todos, um homem de tristezas, familiarizado com a angústia. Teria que ser ferido por Deus e separado dEle. Teria que ser ferido pelas transgressões dos homens e moído pelas iniquidades deles. O seu sangue teria que ser derramado para expiar o pecado da raça humana. Ele teria que reconciliar Deus e o homem. Teria que ser o Grande Mediador da história. Ele teria que ser um substituto. Ele teria que morrer no lugar de um homem pecador. Tudo isso teria que ser feito — voluntariamente.

E foi exatamente isso o que aconteceu! Olhando para baixo, a partir dos parapeitos do céu, Ele viu este planeta girando no espaço — condenado, perdido, esmagado e a caminho do inferno. Ele viu a mim e a você, lutando sob os nossos fardos, presos nas correntes do pecado. Ele tomou a sua decisão na sala de conselho de Deus. Os exércitos celestiais se inclinaram, em humildade e reverência, quando o celestial Príncipe dos príncipes e o Senhor dos senhores, que podia falar e dar ordens ao espaço, entrou em sua carruagem coberta de pedras preciosas, passou por portas cobertas de pérolas e cruzou os céus. E em uma noite escura na Judeia, quando as estrelas cantavam juntas e os anjos que as escoltavam cantavam os seus louvores, saiu de sua carruagem, lançou fora seus mantos e se fez homem!

Foi como se eu, ao andar por uma estrada, pisasse em um formigueiro. Eu poderia olhar para baixo e dizer às formigas: “Sinto muitíssimo por ter pisado no seu formigueiro. Eu destruí a sua casa. Tudo está em confusão. Gostaria de dizer que não tinha a intenção fazer isso, eu gostaria de ajudá-las”.

Mas você diz: “Isso é absurdo, isso é impossível. As formigas não entendem o nosso idioma!” É isso mesmo! Como seria maravilhoso se eu pudesse me tornar uma formiga, por alguns momentos, e, em sua própria língua, falar da minha preocupação por elas!

Isso foi, na verdade, o que Cristo fez. Ele veio para revelar Deus aos homens. Foi Ele quem nos disse que Deus nos ama e está interessado em nossas vidas. Foi Ele quem nos falou da misericórdia, da paciência e da graça do Pai. Foi Ele que nos prometeu a vida eterna.

Porém, mais que isso, Jesus Cristo se fez carne e sangue para que pudesse morrer (Hb 2.14). “Ele se manifestou para tirar os nossos pecados” (1 Jo 3.5). O propósito da vinda de Cristo ao mundo foi para que Ele pudesse oferecer a sua vida como um sacrifício pelos pecados dos homens. Ele veio para morrer. A sombra da sua morte pairou, como uma mortalha, sobre todos os seus trinta e três anos.

Na noite em que Jesus nasceu, Satanás tremeu. O Diabo procurou matá-lo antes que Ele nascesse, e tentou matá-lo tão logo nasceu. Quando Herodes emitiu o decreto, ordenando o assassinato de todas as crianças, o seu único propósito era assegurar a morte de Jesus.

O FILHO SEM PECADO

Em todos os dias da sua vida na terra, nem uma vez sequer Ele cometeu um pecado. Ele é o único homem que viveu sem pecado. Ele pôde se apresentar diante dos homens e perguntar: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (Jo 8.46). Ele foi caçado pelo inimigo, dia e noite, mas nunca encontraram nele nenhum pecado. Ele era sem mancha ou mácula.

Jesus viveu uma vida humilde. Ele não tinha nenhuma reputação. Ele não recebeu nenhuma honra dos homens. Ele nasceu em um estábulo e foi criado na insignificante aldeia de Nazaré. Ele foi carpinteiro e reuniu ao seu redor um humilde grupo de pescadores, como seus apóstolos. Ele andou entre os homens como homem. Ele era uma pessoa do povo. Ele se humilhou como nenhum outro homem.

Jesus ensinava com tal autoridade que as pessoas do seu tempo disseram: “Nunca homem algum falou assim como este homem” (Jo 7.46). Cada palavra que Ele proferia era historicamente verdadeira. Cada palavra que Ele proferia era cientificamente verdadeira. Cada palavra que Ele proferia era eticamente verdadeira. Não havia nenhuma lacuna nos

conceitos morais e nas declarações de Jesus Cristo. A sua visão ética era integralmente correta, correta na era em que Ele viveu, e correta em cada era que a seguiu.

As palavras dessa Pessoa bendita foram proféticas e verdadeiras. Ele prenunciou muitas coisas que ainda estão no futuro. Autoridades tentaram fazê-lo cair em armadilhas com perguntas e testes, mas nunca conseguiram confundi-lo. As suas respostas aos seus oponentes foram claras e diretas. Não havia pontos de interrogação em suas declarações, não havia mentiras no significado do que Ele dizia, não havia hesitação em suas palavras. Ele sabia, e por isso falava com tranquila autoridade. Ele falava com tal simplicidade que as pessoas comuns e simples o ouviam com alegria. Embora as suas palavras fossem profundas, eram claras e simples. As suas palavras eram importantes, porém brilhavam com uma simplicidade que espantava os seus inimigos. Ele lidou com as grandes questões da época de tal maneira que, desde os leigos até os intelectuais, os homens não tiveram nenhuma dificuldade em entendê-lo.

O Senhor Jesus curou os doentes, os coxos, os aleijados e os cegos. Ele curou os leprosos e ressuscitou os mortos. Ele expulsou demônios. Acalmou os elementos da natureza. Aplacou tempestades. Trouxe paz, alegria e esperança às milhares de pessoas a quem pregou.

Ele nunca mostrou nenhum sinal de temor. Nunca teve pressa. Ele não teve nenhum imprevisto. Ele se movia com perfeita coordenação e precisão. Ele tinha um equilíbrio perfeito. Ele não hesitava nem se preocupava com o seu trabalho. Embora não curasse todos os doentes, não ressuscitasse todos os mortos, não abrisse os olhos de todos os cegos, nem alimentasse a todos os famintos, ainda assim, no fim de sua vida, Ele pôde dizer que havia “consumado a obra que me deste a fazer”.

Ele compareceu diante de Pilatos e disse tranquilamente: “Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado” (Jo 19.11). Ele disse às pessoas assustadas que legiões de anjos estavam sob o seu comando.

Ele foi até a cruz com calma e dignidade, com uma segurança e um propósito que cumpriram a profecia escrita a respeito dEle, oitocentos anos antes: “Como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Is 53.7).

DERROTANDO O DIABO

Ele se movia de maneira suprema, gloriosa e com grande expectativa rumo à missão que tinha vindo realizar. Ele viera para salvar homens pecadores, viera para aplacar a ira de Deus, viera para derrotar o Diabo para sempre, viera para vencer o inferno e a sepultura. Havia uma única maneira para que Ele pudesse fazer isso. Havia um único caminho diante dEle.

A sua morte havia sido profetizada milhares de anos antes. Em primeiro lugar, como vimos, no Jardim do Éden, e depois em sermão, história e profecia, a morte de Cristo foi exposta em tempos passados. Abraão previu a sua morte, quando o cordeiro foi morto. Os filhos de Israel simbolizaram a sua morte por meio do cordeiro morto. Todas as vezes em que houve sangue derramado sobre um altar judeu, isso representava o Cordeiro de Deus, que, um dia, tiraria o pecado do mundo. Davi profetizou a sua morte detalhadamente em mais de um salmo profético. Isaías dedicou capítulos inteiros à predição dos detalhes da sua morte.

Jesus Cristo disse que tinha poder para dar a sua vida, quando declarou: “O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10.11). Ele disse ainda: “Assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.14,15). Jesus Cristo havia enfrentado a possibilidade da cruz no passado, na eternidade. Durante todos os séculos que precederam o seu nascimento, Ele sabia que o dia da sua morte se aproximava. Quando nasceu de uma virgem, Ele nasceu com a cruz fazendo uma sombra sobre o seu caminho. Ele assumiu um corpo humano para que pudesse morrer. Do berço até a cruz, o seu propósito foi morrer por nós, pecadores.

Alguém descreveu a maneira como Ele sofreu como nenhum homem jamais suportou: “As vigílias noturnas no Getsêmani, iluminadas pelas tochas em chamas, o beijo do traidor, a prisão, o julgamento diante do sumo sacerdote, a hora de espera, o palácio do governador romano, a jornada até o palácio de Herodes, o cruel tratamento por parte dos soldados de Herodes, as impressionantes cenas enquanto Pilatos tentava salvá-lo, os sacerdotes e o povo clamavam pelo seu sangue, o açoitamento, as multidões que gritavam, o caminho de Jerusalém até o Gólgota, os pregos em suas mãos, a estaca que perfurou seus pés, a coroa de espinhos

sobre seu rosto, os gritos sarcásticos e zombadores de um dos dois ladrões: “Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se”.

Às vezes, as pessoas me perguntam por que Cristo morreu tão depressa, em seis horas, na cruz, quando outras vítimas agonizavam na cruz durante dois ou três dias — e ainda mais. Ele estava fraco e exausto, quando chegou lá. Ele havia sido açoitado, e estava fisicamente esgotado. Mas quando Cristo morreu, Ele o fez voluntariamente. Ele escolheu o exato momento em que expirou.

Ali Ele ficou suspenso, entre o céu e a terra. Tendo sofrido de maneira indescritível, Jesus não expressou nenhuma queixa ou apelo, mas simplesmente uma declaração pela qual nos dá a entender, com duas palavras, o terrível sofrimento físico que suportou, quando disse: “Tenho sede”.

Algum poeta desconhecido explicou desta maneira:

*Porém, mais do que as dores que o atormentaram ali,
Havia a profunda e ávida sede divina,
Que tinha sede das almas dos homens,
Amado Senhor — e uma dessas almas era a minha!*

PECADOR OU SUBSTITUTO

Deus exige a morte, seja do pecador, seja de um substituto. Cristo foi o substituto! Gabriel e dez legiões de anjos pairavam à beira do universo, com suas espadas desembainhadas. Um olhar do seu rosto abençoado, e eles teriam lançado as multidões iradas que gritavam ao inferno. Os pregos nunca o mantiveram suspenso na cruz — foram as cordas do amor que o prenderam, de uma maneira mais forte que qualquer prego que o homem pudesse fabricar. “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8).

Por você! Por mim! Ele carregou os nossos pecados no seu corpo sobre o madeiro. Como alguém disse: “Veja-o na cruz inclinando a sua santa cabeça, e atrelando, em seu coração, no terrível isolamento da separação de Deus, o pecado do mundo; e veja como, a partir daquela aceitação, Ele cria algo que não exige para si mesmo, para que possa dar àqueles cujo lugar Ele assumiu”. Impressionados na presença desse sofrimento, sentindo a nossa própria incapacidade de entender ou explicar, e com uma

grande sensação de poder e majestade nos inundando, nós ouvimos as próximas palavras que saem dos seus lábios: “Está consumado”.

Mas o sofrimento físico de Jesus Cristo não era o verdadeiro sofrimento. Muitos homens haviam morrido antes dEle. Outros haviam estado em uma cruz por mais tempo que Ele. Muitos homens haviam se tornado mártires. O terrível sofrimento de Jesus Cristo era a sua morte espiritual. Ele chegou à questão final do pecado, e vivenciou a mais profunda angústia, quando clamou: “Deus meu, por que me desamparaste?” Esse clamor era a prova de que Cristo, ao se tornar pecado por nós, havia morrido fisicamente, e com isso perdera toda a sensação da presença do Pai, naquele momento. Sozinho, na hora suprema da história da humanidade, Cristo proferiu essas palavras! A luz resplandeceu para nos dar uma ideia do que Ele estava suportando, mas a luz era tão ofuscante, que, como diz G. Campbell Morgan, “nenhum olho podia suportar olhar”. As palavras foram expressas, como o Dr. Morgan tão bem explicou, “para que nós, homens, possamos saber quanta coisa existe que não pode ser conhecida”.

Aquele que não conheceu o pecado se fez pecado por nós, para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus nEle (Gl 3.13, Mc 15.34, 2 Co 5.21). Na cruz, Ele se fez pecado. Ele foi desamparado por Deus. Uma vez que Jesus não conheceu o pecado, há um valor muito além da compreensão na penalidade que Ele suportou, pois era uma punição que não precisava sofrer. Se, ao carregar o pecado em seu próprio corpo, o Salvador criou um valor do qual Ele mesmo não precisava, para quem foi o valor criado?

A maneira como isso aconteceu nas profundezas das trevas é algo que o homem nunca saberá. Eu sei apenas uma coisa — Ele levou os meus pecados no seu corpo no madeiro. Ele esteve pendurado onde eu deveria ter estado. As dores do inferno, que me cabiam, se acumularam sobre Ele, e posso ir ao céu e merecer o que não é meu, mas é dEle por direito. Todos os tipos, as ofertas, as sombras e os símbolos do Antigo Testamento agora foram cumpridos. Os sacerdotes já não precisam entrar uma vez por ano no Lugar Santíssimo. O sacrifício foi completo.

Agora que foi lançada a base da redenção, tudo o que o pecador tem que fazer é crer no Filho e poderá ter paz com Deus. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

TRÊS COISAS NA CRUZ

Vejo três coisas na cruz de Cristo: Em primeiro lugar, uma descrição da profundidade do pecado do homem. Não culpe as pessoas daquela época por terem pregado Cristo na cruz. Você e eu somos igualmente culpados. Não foi o povo nem os soldados romanos que o pregaram na cruz — foram os nossos pecados que tornou necessário a sua morte expiatória.

Em segundo lugar, na cruz vejo o impressionante amor de Deus. Se alguma vez você duvidar do amor de Deus, contemple a cruz e você encontrará a expressão do amor de Deus.

Em terceiro lugar, na cruz está o único caminho de salvação. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Não existe possibilidade de ser salvo do pecado e do inferno, exceto se você se identificar com o Cristo na cruz. Se houvesse alguma outra maneira de salvá-lo, Ele a teria encontrado. Se a reforma ou uma vida boa, moral e ética pudessem ter salvado você, Jesus nunca teria morrido. Era preciso que um substituto assumisse o seu lugar. Os homens não gostam de falar sobre esse assunto. Eles não gostam de ouvi-lo, porque isso fere o seu orgulho.

Muitos dizem: “Não posso ser salvo se viver em conformidade com a Regra de Ouro? Ou se eu seguir os preceitos de Jesus? Ou se eu viver a vida ética que Jesus ensinou?” Mesmo que pudéssemos ser salvos vivendo a vida que Jesus ensinou, ainda seríamos pecadores. Ainda erraríamos e falharíamos, porque nenhum de nós jamais viveu a vida que Jesus ensinou, desde o momento em que nascemos até o momento em que morremos. Nós falhamos. Nós transgredimos. Nós desobedecemos. Nós pecamos. Portanto, o que vamos fazer a respeito desse pecado? Existe uma única coisa a fazer e consiste em trazer o pecado até a cruz e encontrar o perdão.

Há muitos anos, o rei Charles V fez um empréstimo de uma grande soma de dinheiro de um mercador em Antuérpia. Chegou o momento de pagar o empréstimo, mas o rei estava falido e foi incapaz de quitar a sua dívida. O mercador ofereceu um grande banquete para o rei. Quando todos os convidados estavam sentados e antes que fosse trazida a comida, o mercador mandou colocar uma grande bandeja na mesa à sua frente e mandou acender fogo nela. A seguir, tirando a promissória do bolso, colocou-a nas chamas até que tivesse sido reduzida a cinzas.

Da mesma maneira, todos nós temos uma hipoteca com Deus. A dívida venceu, mas fomos incapazes de pagar. Há dois mil anos, Deus convidou um mundo moralmente corrupto para o pé da cruz. Ali, Deus manteve os nossos pecados nas chamas, até que o último vestígio da nossa culpa tivesse sido consumido.

A Bíblia diz: “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9.22). Muitas pessoas me dizem: “Que repulsivo! Você não pretende nos dizer que crê em uma religião de matadouro”. Outros se perguntam: “Eu não consigo entender por que Cristo teve que morrer por mim”. Hoje, a ideia do sangue derramado de Cristo está se tornando fora de moda e antiquada em muitas pregações. Ela está na Bíblia. É o centro do cristianismo. A característica distinta do cristianismo é a expiação pelo sangue. Sem ela, não podemos ser salvos. O sangue é, na verdade, um símbolo da morte de Cristo.

Recentemente, eu estava junto ao balcão de registro na Clínica Mayo, em Rochester, no Estado de Minnesota. Ali, em uma pequena caixa, havia algumas pastas intituladas “Um presente de sangue”, com as letras vermelhas formando uma grande gota de sangue. A minha primeira reação foi pensar que isso deveria ser um folheto sobre o Evangelho, mas ao examinar com mais atenção, percebi que se tratava de um convite para que as pessoas participassem de doação de sangue. O sangue pode significar a diferença entre a vida e a morte, para alguém que esteja doente em um hospital. Ninguém que tenha precisado receber uma transfusão considerará esse sangue com um sentimento diferente de gratidão. Alguns podem dizer que o sangue que é tirado é um pouco revoltante, mas o sangue doado é uma bênção!

O fato é que o sangue representa a vida, como diz Levítico 17.11: “Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado... porquanto é o sangue que fará expiação pela alma”. Assim, o sacrifício de sangue está em todo o Antigo Testamento — um prenúncio ou um símbolo do sacrifício perfeito de Cristo.

CINCO COISAS QUE O SANGUE TRAZ

A Bíblia ensina que o sangue, em primeiro lugar, redime. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pe 1.18,19). Não apenas somos redimidos das mãos do Diabo, mas das mãos da Lei que foi entregue por Deus por intermédio de Moisés. A morte de Cristo me tira do controle da Lei. A Lei me condenou, mas Cristo satisfaz cada acusação. Todo o ouro e prata e as pedras preciosas da terra jamais poderiam me comprar. O que nada disso pôde fazer, a morte de Cristo fez. Redenção significa “comprar de volta”. Nós fomos vendidos, por nada, ao Diabo, todavia Cristo nos redimiou e nos trouxe de volta.

Em segundo lugar, ele nos traz para mais perto. “Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (Ef 2.13). Quando estávamos “separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo”, Jesus Cristo nos trouxe perto de Deus. “Portanto, agora, nenhuma condenação [juízo] há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). O pecador redimido nunca terá que enfrentar o juízo do Deus Todo-Poderoso. Cristo já recebeu o juízo desse pecador.

Em terceiro lugar, o sangue traz a paz. “Havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Cl 1.20). O mundo nunca conhecerá a paz, até que a encontre na cruz de Jesus Cristo. Você nunca conhecerá a paz com Deus, a paz de consciência, a paz de espírito e a paz da alma, a menos que esteja no pé da cruz e se identifique com Cristo, pela fé. Ali está o segredo da paz. Isto é paz com Deus.

Em quarto lugar, ele justifica. “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5.9). Ele modifica a maneira como os homens comparecem diante de Deus. É uma mudança de culpa e condenação para perdão e absolvição. O pecador perdoado não é como o prisioneiro absolvido, que cumpriu o seu tempo e é solto, mas sem direitos de cidadania. O pecador arrependido, perdoado pelo sangue de Jesus Cristo, recupera toda a sua cidadania. “Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Rm 8.33,34).

Em quinto lugar, o sangue purifica. “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus

Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1.7). A palavra-chave neste versículo é “todo”. Não parte dos nossos pecados, mas todos eles. Cada mentira que você já contou, cada coisa mesquinha e suja que você já fez, a sua hipocrisia, os seus pensamentos de luxúria — tudo é purificado por intermédio da morte de Cristo.

ASSIM COMO ESTOU

Já foi muito contada a história de que, há muitos anos, em Londres houve uma grande reunião de pessoas respeitadas e entre os convidados estava um famoso pregador da época, Caesar Milan. Uma jovem tocava e cantava de maneira encantadora e todos estavam muito alegres. Com muita graça e muito tato, e também com muita coragem, o pregador subiu ao palco, depois de terminada a música, e disse: “Ouvindo você esta noite, pensei em quão tremendamente a causa de Cristo se beneficiaria se os seus talentos se dedicassem à sua obra. Você sabe, minha jovem, que é tão pecadora aos olhos de Deus como um bêbado na sarjeta ou uma prostituta no bairro vermelho. Mas estou feliz por lhe dizer que o sangue de Jesus Cristo, o seu Filho, pode purificar de todo pecado”.

A jovem começou a expressar uma censura pela presunção do pregador, à qual ele respondeu: “Moça, eu não quis ofender. Oro para que o Espírito de Deus convença você”.

Todos voltaram às suas casas. A jovem se retirou, mas não conseguiu dormir. O rosto do pregador aparecia diante dela, e as suas palavras penetravam em sua mente. Às duas horas da manhã, ela saiu da cama, pegou uma folha de papel e um lápis, e, com lágrimas correndo pelo rosto, Charlotte Elliott escreveu o seu famoso poema:

*Assim como estou, sem um apelo,
Exceto o fato de que o teu sangue foi derramado por mim,
E o fato de que me pediste que eu fosse até ti,
Ó, Cordeiro de Deus, eu venho! Eu venho!
Assim como estou, e não esperando
Limpar a minha alma de uma mancha escura,
A ti, cujo sangue pode limpar cada mancha,
Ó, Cordeiro de Deus, eu venho! Eu venho!*

Mas isso não é o fim. Nós não deixamos Cristo pendurado em uma cruz, com sangue correndo de suas mãos, de seu lado e de seus pés. Ele é tirado da cruz e colocado cuidadosamente em um sepulcro. Uma grande pedra é colocada na entrada. Soldados são posicionados para guardá-lo. Durante todo o sábado, os seus seguidores se sentaram melancólicos e tristes no cenáculo. Dois já partiram para Emaús. O temor se apoderou de todos. Bem cedo, naquela primeira manhã de Páscoa, Maria, Maria Madalena e Salomé foram até o sepulcro para ungir o corpo. Quando ali chegaram, se espantaram, por encontrá-lo vazio. Como escreve o estudioso judeu Alfred Edersheim: “Não havia nenhum sinal de pressa, mas tudo estava organizado, dando a impressão de que Alguém havia, calmamente, removido vestes que não mais lhe serviam”. Um anjo está em pé, à porta do sepulcro, e pergunta: “A quem buscais?” E elas responderam: “A Jesus, o Nazareno”. E então o anjo lhes transmitiu a melhor e mais gloriosa notícia que o ouvido humano já ouvira: “Já ressuscitou, não está aqui”.

O FATO DA RESSURREIÇÃO

Desse grande fato depende todo o plano do programa de redenção de Deus. Sem a ressurreição, não existiria a salvação. Cristo predisse a sua ressurreição muitas vezes. Ele disse, em certa ocasião: “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra” (Mt 12.40). Da mesma maneira como predisse, Ele ressuscitou!

Há certas leis de evidência que requerem o estabelecimento de qualquer evento histórico. É preciso que haja documentação do evento em questão, feita por testemunhas contemporâneas confiáveis. Há mais evidências de que Jesus ressuscitou dos mortos do que existem de que Júlio César viveu ou de que Alexandre, o Grande, morreu aos trinta e três anos. É estranho que os historiadores aceitem milhares de fatos sobre os quais conseguem produzir apenas farrapos de evidências, mas para a esmagadora evidência da ressurreição de Jesus Cristo, lançam um olhar cético e se permitem ter dúvidas intelectuais. O problema com essas pessoas é o fato de que elas não querem crer. A sua visão espiritual está tão cega e eles têm um preconceito tão completo, que não conseguem aceitar o fato glorioso da ressurreição de Cristo com base apenas no testemunho da Bíblia.

A ressurreição significou, em primeiro lugar, que Cristo era, inegavelmente, Deus. Ele era o que afirmava ser. Cristo era a Divindade em carne.

Em segundo lugar, significou que Deus havia aceitado a sua obra de expiação na cruz, que era necessária para a nossa salvação. “O qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação” (Rm 4.25).

Em terceiro lugar, ela assegura à humanidade um juízo justo. “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos” (Rm 5.19).

Em quarto lugar, ela assegura que os nossos corpos também serão ressuscitados no final. “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem” (1 Co 15.20). As Escrituras ensinam que, sendo cristãos, os nossos corpos podem ir para a sepultura, mas serão ressuscitados. Então a morte será tragada pela vitória. Como resultado da ressurreição de Cristo, o aguilhão da morte desapareceu, e o próprio Cristo tem as chaves. Ele diz: “E o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.18). E Cristo promete que “porque eu vivo, e vós vivereis”.

E, em quinto lugar, a ressurreição significa que a morte, no final, será abolida. O poder da morte foi rompido e o temor da morte, removido. Agora podemos dizer com o salmista: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Sl 23.4).

Paulo esperava a morte com grande expectativa, como resultado da ressurreição de Cristo. Ele disse: “Para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Fp 1.21). Como disse Velma Barfield, no corredor da morte, no Estado da Carolina do Norte: “Eu amo tanto a Cristo, que mal posso esperar para vê-lo”.

Sem a ressurreição de Cristo, não haveria esperança para o futuro. A Bíblia promete que, um dia, estaremos frente a frente com o Cristo ressuscitado, e teremos um corpo como o dEle.

*Frente a frente com Cristo, meu Salvador,
Frente a frente, como será?*

*Quando, com arrebatamento, eu o contemplar,
Jesus Cristo, que morreu por mim?*

*Frente a frente eu o contemplarei,
Muito além do céu estrelado:
Frente a frente em toda a sua glória,
Eu o verei, por todo o sempre.*

— *Carrie E. Breck*

Capítulo 9

Como e por onde Começar

Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.

Mateus 18.3

Reconhecemos agora que existe um princípio natural que nos puxa para baixo, para o plano animal — a razão da cegueira, da consciência ardente, da vontade paralisante. É a força da gravidade espiritual. Nós somos condenados por nossas próprias ações.

Deus é um Deus santo e justo. Ele não pode tolerar o pecado. O pecado separa o homem de Deus. Ele traz a ira do Senhor sobre a alma humana. O homem perdeu seu senso moral, intelectual e espiritual em relação a Deus porque perdeu a Ele. O homem não encontrará a Deus até que encontre o caminho de volta para o seu Criador.

O caminho de volta para Deus não é um caminho intelectual. Não é uma forma moral. Você não pode *pensar* no seu caminho de volta a Deus porque o pensamento humano sobre a vida não trabalha junto com o pensamento divino sobre a vida, pois a mente carnal está em inimizade com Deus. Você não pode *venerar* o caminho de volta porque o homem é um rebelde espiritual em relação à presença a de Deus. Você não pode

moralizar o caminho de volta a Deus porque o caráter foi afetado pelo pecado.

O CAMINHO DE VOLTA A DEUS

As questões naturais vêm até você — O que devo fazer? Onde devo iniciar? Por onde começo? Qual é a minha estrada de volta a Deus? Existe apenas *uma maneira* de volta a Deus. Jesus disse: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus” (Mt 18.3). É significativo que Jesus não disse às crianças que se tornassem como seus discípulos, mas aos seus discípulos que fossem como as criancinhas. Por meio da fé como a de uma criança, *todos* têm uma chance, desde os leigos até os intelectuais. Assim, Jesus exige uma conversão. Este é o modo de começar! É por aqui que se começa! Você deve se converter!

Há muitas pessoas que confundem conversão com guardar a Lei. A Lei de Moisés é apresentada em termos específicos na Bíblia e a finalidade é muito clara. Ela não foi oferecida a qualquer momento como uma panaceia para os males do mundo. Pelo contrário, foi dada como um diagnóstico dos males do mundo; a Lei descreve a razão do nosso problema, não a cura. A Bíblia diz: “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (Rm 3.19). A Lei deu uma revelação da injustiça do homem, e a Bíblia diz: “Nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei” (Rm 3.20). É impossível se converter pela manutenção da Lei. A Bíblia diz: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição”. A Lei é um espelho moral, a bitola pela qual o homem pode ver até onde caiu. Ela condena, mas não converte. Ela incentiva, mas não traz a mudança. Ele aponta o dedo, mas não oferece misericórdia. Não há vida na Lei. Há apenas morte, pois o pronunciamento da Lei foi: “morrerás”. É a “linha reta” ao lado da qual a perversidade da natureza humana é óbvia.

Há muitas pessoas que dizem que a sua religião é o Sermão da Montanha, mas está para nascer o homem ou a mulher que viveu de acordo com o Sermão da Montanha. A Bíblia diz que todos pecaram e foram destituídos da glória de Deus.

Examine seus próprios motivos antes de concluir que você é irrepreensível e vive uma vida que o absolve de toda a necessidade de conversão. Olhe para o seu próprio coração sem medo e honestamente antes de dizer que a conversão religiosa é certa para alguns, mas que você certamente não tem do que se beneficiar por meio dela.

A QUESTÃO UNIVERSAL

Quando eu estava pregando em Hollywood, um grupo de pessoas que participava de um filme pediu para que eu lhes falasse sobre experiências religiosas. Depois que discorri sobre o tema, tivemos um período de discussão, e a primeira pergunta foi: “O que é conversão?”

Algum tempo depois, tive o privilégio de discursar para um grupo de líderes políticos em Washington. Quando o período de discussão começou, novamente a primeira pergunta foi: “O que é conversão?”

Em quase todos os grupos em universidades e faculdades onde dirigi discussões, esta mesma pergunta foi invariavelmente feita: “O que você quer dizer com “nascer de novo”? Em meu livro *Como Nascer de Novo*, descrevi o processo da seguinte forma:

Este novo nascimento acontece de todos os tipos e maneiras. Ele pode acontecer durante certo período de tempo ou em um instante. Os caminhos que as pessoas tomam para alcançar esse ponto de decisão pode ser muito direto ou muito circundante. Qualquer que seja o caminho, sempre encontramos Cristo no final para nos dar as boas-vindas. E este encontro com Cristo, o novo nascimento, é o começo de um caminho inteiramente novo na vida sob o controle dEle.

Na economia de hoje ouvimos sobre carros, empresas e modas “nascidos de novo” — mas não é sobre isso que estou falando aqui. Provavelmente a maneira mais simples de declarar o que significa “nascer de novo” é referir-se a essa expressão como nascer na família de Deus.

Provavelmente existam mais respostas diferentes para essa questão do que quase qualquer outra pertencente à religião. O que é a conversão? O que está envolvido nisso? Como é alcançada? Quais são os seus efeitos? Por que você deve se converter, a fim de chegar ao céu?

A ideia de conversão certamente não é incomum em nossa sociedade. Qualquer bom vendedor sabe que deve *converter* a perspectiva para seu produto ou maneira de pensar em particular. O principal negócio da

publicidade é *converter* o público comprador de uma marca para outra. Falamos de líderes políticos sendo *convertidos* de sua filosofia política original e adotando uma diferente. Durante a última guerra, ouvimos muito sobre indústrias de paz se convertendo à produção de guerra e a maioria dos fornos de petróleo existentes em casas particulares foram *convertidos* em fornos para carvão e, mais recentemente, *convertidos* de carvão de volta para gás. Também falamos sobre *converter* o nosso dinheiro em moeda estrangeira.

Na verdade, a palavra *conversão* significa “dar a volta”, “mudar de ideia”, “voltar atrás”, ou “retornar”. No reino da religião, esse termo foi explicado por diversas vezes como “arrepender-se”, “ser regenerado”, “receber graça”, “experimentar a religião”, “obter uma garantia”.

Lembro-me de um alcoólatra assumido que chegou a uma das reuniões de abertura de uma cruzada e me disse: “Sr. Graham, eu não tenho certeza se há uma palavra verdadeira no que você está dizendo, mas vou dar ao seu Cristo uma chance, e se Ele funcionar um pouquinho da maneira que você diz, voltarei e me inscreverei para a vida!”

Semanas mais tarde ele me disse que não entendeu muito bem, mas cada vez que começava a tomar uma bebida parecia que algo ou alguém o detinha. Cristo lhe dera a vitória sobre o seu hábito vicioso. Ele retornou para sua família e agora está vivendo por Cristo e para Cristo. Em outras palavras, ele deu a volta, mudou de direção, mudou sua maneira de pensar — ele se converteu!

A NATUREZA DA CONVERSÃO

A conversão pode assumir muitas formas diferentes. A forma pela qual ela é alcançada depende em grande parte do indivíduo — seu temperamento, equilíbrio emocional, ambiente, condicionamento anterior e modo de vida. A conversão pode vir logo depois de uma grande crise na vida de uma pessoa; ou pode vir depois que todos os valores antigos forem varridos do mapa, quando uma grande decepção for vivida, quando se perde o sentido do poder por meio de bens materiais ou quando se perde o objeto de nossas afeições. Um homem ou uma mulher que tem focado toda a sua atenção em ganhos financeiros, ou no prestígio, nos negócios, ou na vida social, ou que tem centralizado toda a afeição em alguma pessoa

experimenta uma sensação de perda devastadora quando perde o que deu à vida o seu significado.

Nesses momentos trágicos, à medida que o indivíduo se despoja de todo o seu poder mundano e terreno, quando o ente amado se foi além da lembrança, ele reconhece quão terrível e completamente sozinho realmente está. Naquele momento, o Espírito Santo pode fazer com que as ataduras espirituais caiam dos olhos dessa pessoa e que ela enxergue claramente pela primeira vez. Ela reconhece que Deus é a única fonte de poder real e a única fonte duradoura de amor e companheirismo.

Ou ainda, a conversão pode realizar-se no auge do poder pessoal ou da prosperidade — quando todas as coisas estiverem indo bem e as misericórdias de Deus estiverem generosamente abundantes em sua vida. A bondade de Deus pode levá-lo a um reconhecimento de que você deve tudo a Deus, e assim, a bondade de Deus o levará ao arrependimento (Rm 2.4).

A conversão em tal momento pode ser tão repentina e dramática como a conversão de Paulo no caminho de Damasco.

Nem todas as conversões vêm como um flash brilhante e repentino de iluminação da alma que chamamos de conversão de crise. Há muitos outros que só são alcançados após um longo e difícil conflito, com motivos internos da pessoa. Com os outros, a conversão vem no momento culminante de um longo período de convicção gradual de sua necessidade e da revelação do plano da salvação. Esse processo resulta em aceitação consciente de Cristo como Salvador pessoal e no rendimento da vida a Ele.

Em sua autobiografia espiritual, C. S. Lewis descreve sua experiência de conversão:

Aquilo que tanto temia veio a acontecer comigo. No Trinity Term de 1929, eu desisti e admiti que Deus era Deus, ajoelhei-me e orei: talvez naquela noite tenha ocorrido a conversão mais abatida e relutante de toda a Inglaterra. Eu então não via o que é agora a coisa mais óbvia e brilhante; a humildade divina que aceitará uma conversão até mesmo em tais termos. O Filho Pródigo pelo menos caminhou para casa a pé. Mas quem pode adorar devidamente este Amor que abrirá os altos portões para um filho pródigo que é trazido aos chutes, em meio à lutas, ressentimentos e que direciona os olhos para cada chance de escapar? As palavras *compelle intrare*, “compila-os a entrar”, foram usadas com abuso por homens ímpios, de modo que estremecemos ao ouvi-las; mas, se propriamente compreendidas, sondam a divina misericórdia. A dureza de Deus é mais bondosa do que a suavidade do homem, e a sua compulsão é a nossa libertação.¹

Pode-se dizer, por conseguinte, que a conversão pode acontecer em um evento instantâneo, em meio a uma crise na qual a pessoa recebe uma revelação clara do amor de Deus, ou pode ser um desdobramento gradual acompanhado por um momento culminante em que a linha entre a escuridão e a luz, entre a morte e a vida eterna é cruzada.

Nem sempre acontece exatamente desta forma. Minha esposa, por exemplo, não lembra o dia ou a hora exata em que se tornou uma cristã, mas é certo que houve um momento em sua vida, um momento no qual ela realmente cruzou a linha. Muitos jovens que cresceram em lares cristãos, e tiveram o benefício do treinamento cristão, não têm conhecimento do momento exato em que entregaram suas vidas a Cristo. Alguém disse que talvez não saibamos o momento exato em que o sol nasce, mas certamente sabemos uma vez que nasceu. Outros lembram muito claramente de quando fizeram sua confissão pública de fé. Os relatos de conversões no Novo Testamento indicam que a maioria delas foi em meio a uma crise dramática.

A PSICOLOGIA ESTÁ INTERESSADA NA CONVERSÃO

Por muitos anos, a psicologia deixou a conversão e a experiência religiosa sozinhas. Entretanto, nos últimos cinquenta anos, a psicologia tem estudado todo o processo de conversão. Eles apontaram que a conversão não é apenas uma experiência cristã, mas também é encontrada em outras religiões, e que não é necessariamente um fenômeno religioso, mas também ocorre em esferas não religiosas. Estudantes de psicologia concordaram que existem três etapas na conversão: Em primeiro lugar, um sentimento de perplexidade e inquietação; segundo, um clímax e um ponto de mudança; e, terceiro, um relaxamento marcado por descanso, tranquilidade e alegria.

Em um artigo intitulado “Why It’s Good to Feel So Bad” (“Por que é bom se sentir tão mal?”), o jornal *The New York Times* (29 de novembro de 1983) apontou: “A culpa, a sensação de angústia, de que ficamos aquém dos nossos próprios padrões, é a guardiã da nossa bondade”.

“É necessário o desenvolvimento da consciência em crianças para a prevenção de comportamentos antissociais”. O artigo passa a explicar: “Na infância, o bom comportamento é reforçado principalmente por meio da introdução dos pais do medo da culpa, e do medo da punição por violar

um código de comportamento. Mas à medida que a criança cresce, um ‘ideal do ego’ — a forma de uma figura paterna — torna-se internalizada como um modelo de comportamento correto... e na idade adulta, as pessoas procuram se punir quando traem esse modelo. Dr. Gaylin vê a falta de modelos apropriados ou de figuras paternas como uma das causas da irrupção crescente do comportamento antissocial sem culpa entre os jovens de hoje”. É este sentimento de culpa que cria a fome por algo melhor — que só pode ser encontrado em um relacionamento correto com Cristo.

Os psicólogos dizem que há dois tipos de conversão. Um deles é acompanhado por uma sensação violenta de pecado, e o outro por um sentimento de incompletude, uma luta depois de uma vida maior e um desejo por iluminação espiritual.

O valor dos estudos psicológicos relacionados à conversão tem sido subestimado. Não podemos deixá-los de lado e ignorá-los. Os psicólogos derramaram uma grande quantidade de luz, mas a maioria deles não está disposta a aceitar a conversão bíblica como uma experiência sobrenatural.

Na verdade, a conversão bíblica envolve três etapas — duas delas ativas e outra passiva. Na conversão ativa, o arrependimento e a fé estão envolvidos. O arrependimento é a conversão vista de seu ponto de partida, a atitude de mudar a vida anterior. A fé indica o ponto objetivo da conversão, a mudança efetuada por Deus. A terceira, que é passiva, pode ser chamada de novo nascimento, ou regeneração, comumente chamada de “nascer de novo”, que literalmente significa nascer na família de Deus.

Agora, para chegar ao céu, Jesus disse que você deve ser convertido. Eu não disse isso — Jesus o disse! Esta não é a opinião do homem — é a opinião de Deus! Jesus disse: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus” (Mt 18.3).

A verdadeira conversão envolve a mente, as afeições e a disposição. Há milhares de pessoas que se converteram intelectualmente a Cristo. Elas acreditam na Bíblia inteira. Acreditam em tudo sobre Jesus, mas nunca foram realmente convertidas a Ele. A Bíblia nos diz que “também os demônios o creem e estremecem” (Tg 2.19).

A DIFERENÇA ENTRE A CRENÇA INTELECTUAL E A CONVERSÃO

No livro de João, há uma descrição das centenas de pessoas que estavam seguindo Jesus no início de seu ministério. A Bíblia diz que “muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome. Mas o mesmo Jesus não confiava neles” (Jo 2.23,24), porque conhecia o coração de todos os homens. Por que Jesus não confiava nessas pessoas? Ele sabia que elas acreditavam com a cabeça, e não com o coração.

Há uma grande diferença entre a crença intelectual e a conversão completa, que salva a alma. Para ter certeza, deve haver uma mudança em nosso pensamento e na nossa aceitação intelectual de Cristo.

Há milhares de pessoas que tiveram algum tipo de experiência emocional à qual se referem como conversão, mas na verdade elas nunca se converteram verdadeiramente a Cristo. Jesus exige uma mudança na maneira como você vive — e se a sua vida não está de acordo com a sua experiência, então você tem todos os motivos para duvidar da sua experiência! Certamente haverá uma mudança nos elementos que compõem a emoção quando você for a Cristo — o ódio e o amor estarão envolvidos, porque você começará a odiar o pecado e amar a justiça. As suas afeições sofrerão uma mudança revolucionária. A sua devoção a Ele não conhecerá limites. O seu amor por Ele não poderá ser descrito.

Mas ainda que você aceite intelectualmente a Cristo e tenha uma experiência emocional com Ele, isso ainda não será suficiente. É preciso que haja uma conversão da vontade e da disposição! É preciso que haja determinação para obedecer e seguir a Cristo. A sua vontade deverá estar dobrada à vontade de Deus. O “eu” deve ser pregado na cruz. Muitos de nós podem se identificar com a jovem que nos escreveu sobre isso: “Mas eu não consigo fazer isso facilmente”. Nenhum de nós consegue. Nosso principal desejo deve ser o de agradá-lo. Isso envolve um compromisso completo.

Na conversão, à medida que você se coloca ao pé da cruz, o Espírito Santo faz você perceber que é um pecador. Ele dirige sua fé para o Cristo que morreu em seu lugar. Você deve abrir seu coração e deixá-lo entrar. Naquele exato momento o Espírito Santo realiza o milagre do novo nascimento. Você realmente se torna uma nova criatura moral. E então a implantação da natureza divina acontece. Você se torna um participante da própria vida de Deus. Jesus Cristo, pelo Espírito de Deus, passa a residir em seu coração.

A conversão é tão simples que até mesmo as crianças mais novas podem se converter, mas também é tão profunda que os teólogos, ao longo da história, têm refletido sobre a profundidade do seu significado. Deus fez o caminho da salvação de modo tão claro que “os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão” (Is 35.8). Ninguém jamais será impedido de adentrar no Reino de Deus porque não tinha capacidade de compreender. O rico e o pobre, o sofisticado e o simples — todos podem se converter.

Para resumir, conversão significa simplesmente “mudar”. Quando uma pessoa se converte, pode continuar a amar as mesmas coisas, mas haverá uma mudança de razões para amá-las. Uma pessoa convertida pode abandonar antigos objetos de afeto. Ela pode até mesmo se afastar de suas antigas companhias, não porque não goste delas, pois muitas delas serão decentes e amáveis, mas porque sentirá uma empatia maior pelos cristãos que tiverem uma mente semelhante à sua.

A pessoa convertida amará o bem que uma vez odiou, e odiará o pecado que uma vez amou. Haverá até mesmo uma mudança de coração a respeito de Deus. Onde uma vez ela pode não ter se importado com Deus, vivendo em constante medo, pavor e antagonismo a Ele, agora se encontra em um estado de completa reverência, confiança, obediência e devoção. Haverá um temor reverencial a Deus, uma gratidão constante a Ele, uma dependência e uma nova lealdade para com o seu Criador. Antes da conversão, pode ter havido satisfação nas coisas carnis. Atividades culturais e intelectuais ou ganhar dinheiro podem ter sido coisas de suprema importância. Agora, a justiça e a santidade de coração e viver a vida cristã serão colocados acima de todas as outras preocupações; agradar a Cristo será o único objetivo de real importância. Em outras palavras, a conversão significa uma mudança completa na vida de um indivíduo.

UM CASO DE CONVERSÃO

Lembro-me de uma jovem de Nova York muito dedicada à sua profissão que saiu de Los Angeles para se casar. Ela e seu noivo se conheceram quando ambos trabalhavam em uma poderosa agência de publicidade em Nova York e o namoro deles havia sido conduzido em um contexto de festas, coquetéis e casas noturnas. Cheio de ambição e “em seu caminho rumo ao topo”, o rapaz se transferiu para o escritório da Califórnia, com o

entendimento de que a sua noiva iria segui-lo em seis meses, e então eles se casariam.

Cerca de uma semana depois de ter chegado a Los Angeles, esperando levar uma vida alegre de novo, a jovem descobriu que seu noivo havia se apaixonado por uma estrela de cinema e não tivera coragem de escreverlhe contando sobre isso, antes que ela saísse de Nova York!

Lá estava ela, sozinha em uma cidade onde não conhecia ninguém — todos os seus planos em ruínas, seu orgulho esmagado e o futuro à sua frente, triste e vazio. Sua família não era religiosa, e nessa hora de extrema necessidade ela não conhecia nenhum local onde pudesse encontrar conforto, conselhos ou orientações.

Enquanto caminhava pelas ruas desconhecidas, tentando superar seu choque e humilhação, ela entrou na “catedral de lona”, na qual estávamos conduzindo a nossa cruzada. Ela disse que nunca teve certeza do que a fez entrar, mas ela o fez e ficou sentada melancolicamente durante todo o culto. Na noite seguinte ela voltou e assim fez todas as noites durante a semana inteira, até que por meio da nuvem de amargura e miséria que a cercava Deus fez com que sua voz fosse ouvida, e ela foi à frente para confessar sua necessidade de salvação.

Tendo o peso da culpa e da rejeição tirado de sobre si por sua fé no Senhor Jesus Cristo, ela passou a enxergar que o amor que ela perdera, na verdade, foi um trampolim para um amor muito maior e mais rico. O sentimento de humilhação que a impedia de voltar ao seu antigo trabalho em Nova York desapareceu, e, em vez de sua vida terminar, ela descobriu que esta estava mais plena do que nunca. Porém, em vez de desperdiçar suas habilidades cerebrais e organizacionais em um interminável ciclo de festas e coquetéis, ela se tornou extremamente ativa na caminhada com Deus e na prática de servir aos outros.

A imaginação que ela anteriormente dedicava a entreter a “multidão dos escritórios” agora se direciona a fazer com que as histórias bíblicas sejam ainda mais reais para a vida dos jovens. Sua formação como uma arrecadadora de fundos está sendo bem utilizada no serviço do Senhor, e seu pastor diz que suas ideias têm sido de valor inestimável para aumentar a frequência das pessoas à igreja regularmente. Longe de ser rejeitada e desprezada, ela é constantemente procurada pelos membros da igreja. Porém, mais importante de tudo, seu senso de solidão desapareceu, pois

ela sabe agora que Jesus Cristo está sempre ao seu lado, pronto para consolar, guiar e proteger.

Tudo isso veio como resultado de sua conversão — seu afastamento da sombria e vazia estrada mundana pela qual ela viajava tão deploravelmente — e sua ida ao seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo! Ela encontrou a paz com Deus.

¹ Do livro *Surprised by Joy: The Shape of My Early Life*, direitos autorais 1966 de Harcourt, Brace, Jovanovich, p. 228,229.



Capítulo 10

O que É Arrependimento?

Haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Lucas 15.7

Vimos agora que Jesus requer conversão. Vimos também que os três elementos da conversão são arrependimento, fé e regeneração (o novo nascimento). A ordem desses elementos pode variar, mas é geralmente aceito que os três acontecerão ao mesmo tempo.

Independentemente de você estar consciente ou inconsciente disso, nesse momento crítico da conversão esses três ocorrem ao mesmo tempo.

Se o arrependimento puder ser descrito em três palavras, eu usaria as palavras “dando a volta”. Dando a volta de onde? Você pode perguntar. A resposta pode ser dada em uma palavra — pecado. A Bíblia ensina, como já vimos, que o pecado é uma transgressão da Lei. O pecado é a rejeição de toda autoridade e a negação de toda a obrigação para com Deus. O pecado é o princípio do mal que veio para o Jardim do Éden, quando Adão e Eva foram tentados e caíram. Desde a ruína no Éden, esse veneno maligno tem afetado todos os homens, de modo que “todos pecaram”, e “não há nenhum justo, nem um sequer”. O pecado destruiu nosso relacionamento

com Deus e, como consequência, tem perturbado os nossos relacionamentos uns com os outros e até com nós mesmos.

Não podemos ter paz com Deus e paz uns com os outros no mundo ou mesmo paz dentro de nós, quando “coisas abomináveis que Deus odeia” são feitas. Não nos é dito apenas que devemos renunciar ou virar as costas para o pecado, mas também que renunciemos *pecados* — plural. Devemos renunciar à influência maligna do mundo, da carne e do Diabo. Não pode haver discussão, barganha, transgressão ou hesitação. Cristo exige lealdade total.

ARREPENDIMENTO E FÉ

Mas aqui novamente o princípio do amor está envolvido, porque quando você se apaixona completa e absolutamente por Jesus Cristo, passa a não mais querer fazer as coisas que Ele odeia e abomina. Você irá, automaticamente, renunciar a todos os pecados de sua vida quando se entregar a Ele pela fé. Portanto, o arrependimento e a fé caminham lado a lado. Você não pode ter o arrependimento genuíno sem a fé salvadora, e não pode ter a fé salvadora sem o arrependimento genuíno.

Infelizmente, a palavra *arrependimento* está ausente em muitos púlpitos hoje. É uma palavra muito impopular. O primeiro sermão pregado por Jesus foi: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mt 4.17). Este foi Deus falando por intermédio de seu Filho. Jesus veio com um coração cheio de amor e compaixão, mas Ele começou imediatamente a mostrar a culpa e os pecados do homem. Ele chamou os homens a reconhecerem as suas culpas e a se converterem de sua impiedade. Ele disse que o arrependimento deve vir antes do derramamento do seu amor, graça e misericórdia sobre os homens. Jesus recusou-se a encobrir a iniquidade. Ele insistiu no autojulgamento, numa completa reviravolta rumo ao que é certo. Ele insistiu em uma nova atitude, antes de revelar o amor de Deus.

Certo dia, algumas pessoas vieram a Jesus e contaram-lhe sobre os galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios à medida que suas legiões romanas subjugavam a insurreição dos judeus. Elas relataram também como a queda de uma torre em Siloé havia matado a muitos. Em resposta, Jesus declarou: “E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos

homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lc 13.4,5). Em outras palavras, Jesus disse que independentemente de os homens morrerem por violência, acidente ou morte natural, seu destino é o mesmo, a menos que eles se voltem para Deus com arrependimento. Até que isso seja feito, a fé é absolutamente impossível. Isso não limita a graça de Deus, mas o arrependimento abre caminho para a graça de Deus.

O ARREPENDIMENTO E A GRAÇA DE DEUS

Sabemos que a salvação é inteiramente baseada na graça de Deus. A Bíblia diz que nenhum homem é justificado pela Lei perante os olhos de Deus, e também diz que “O justo viverá da fé” (Rm 1.17). Perdão, salvação e justificação são baseados inteiramente na obra expiatória de Cristo. No entanto, como o sacrifício de Cristo na cruz é válido para qualquer indivíduo, de qualquer idade, esse indivíduo deve se arrepender dos pecados e aceitar a Cristo pela fé.

Jonas pregou o arrependimento em Nínive até a cidade se arrepender. Ezequiel pregou o arrependimento quando disse: “Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová; vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço” (Ez 18.30).

A grande mensagem de João Batista era o arrependimento, quando disse: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mt 3.2).

O arrependimento é mencionado setenta vezes no Novo Testamento. Jesus disse: “Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis”. O sermão que Pedro pregou no Dia de Pentecostes foi: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38). Paulo pregou sobre isso quando disse que testificou, “tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20.21). A Bíblia diz que Deus ordena o arrependimento: “Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (At 17.30). É uma ordem. É um imperativo. Deus diz: “Arrependei-vos! Ou perecereis!” Você se arrependeu? Você tem certeza disso?

Há muitos exemplos bíblicos de falso arrependimento. Por exemplo, Faraó disse aos filhos de Israel que estavam procurando deixar o Egito rumo à Terra Prometida: “Esta vez pequei...” (Êx 9.27). Obviamente, esta foi uma expressão de arrependimento ou remorso, mas não uma expressão de verdadeiro arrependimento. Saul fez a mesma coisa em 1 Samuel 15.24, 30 e 26.21. Porém, quando Davi disse ao profeta Natã: “Pequei”, em 2 Samuel 12.13, ele estava verdadeiramente arrependido (veja Sl 51).

A DEFINIÇÃO DE JESUS SOBRE O ARREPENDIMENTO

O que Jesus quis dizer com a palavra *arrepender-se*? Por que ela aparece muitas e muitas vezes ao longo de toda a Bíblia? Se você olhar em um dicionário moderno, encontrará um significado como este: “sentir remorso por, lamentar, sentir pesar”. Mas as palavras originais pronunciadas por Jesus significavam muito mais do que isso. Elas significam muito mais do que apenas lamentar e sentir remorso pelos pecados. A palavra bíblica *arrepender-se* significa “mudar ou transformar”. É uma palavra de poder e ação. É uma palavra que representa uma reviravolta completa do indivíduo. Quando a Bíblia nos chama ao arrependimento do pecado, isso significa que devemos nos afastar do pecado, dar meia-volta e caminhar na direção oposta.

Jesus contou a parábola do Filho Pródigo para dramatizar o que Ele queria dizer com a palavra *arrepender-se*. Quando o filho pródigo se arrependeu, ele não apenas ficou parado e sentiu remorso por todos os seus pecados. Ele não se manteve passivo e inerte sobre o assunto. Ele não ficou onde estava cercado pelos porcos. Ele se levantou e saiu! Ele virou os pés para outra direção. Ele procurou seu pai, humilhou-se diante dele e depois foi perdoado.

Muitos cristãos modernos perderam de vista o que a Bíblia quer dizer quando fala sobre o arrependimento. Eles pensam que o arrependimento é pouco mais do que menear a cabeça sobre os seus pecados e dizer: “Meu Deus, sinto muito por ter feito isso!” E, em seguida, continuarem a viver exatamente como viviam antes.

O verdadeiro arrependimento significa “mudar, afastar-se de, andar rumo a uma nova direção”. Sentir muito não é o suficiente quando a questão é se arrepender. Judas sentiu o suficiente para se enforcar. Foi uma admissão de culpa sem o verdadeiro arrependimento. Nem mesmo a

reforma é suficiente. Não há tortura que você possa infligir ao seu corpo, não há provas que você possa infligir à sua mente que sejam agradáveis ao Deus Todo-Poderoso. Nossos pecados foram expiados por Cristo na cruz. Ali Ele sofreu a pena pelo pecado. Nenhum tipo de sofrimento que possamos enfrentar será capaz de nos levar ao arrependimento.

O ARREPENDIMENTO NÃO CONSISTE EM MERA EMOÇÃO

Quando falo de arrependimento, não estou falando sobre o antigo banco dos enlutados. Muitas pessoas ensinam que para se arrepender você deve prantear durante um tempo estabelecido, a fim de estar pronto para a salvação. Um homem me contou que, há alguns anos, na noite em que encontrou Cristo, ele fora a uma antiquada reunião de campo. Enquanto estava ajoelhado no altar, tentando encontrar Deus, uma querida irmã foi até ele, deu um tapa em suas costas e disse: “Espere aí, irmão! Se você quer Deus, tem que esperar”. Poucos minutos depois, um obreiro da igreja aproximou-se, deu mais um tapa em suas costas e disse: “Irmão, fique com o corpo relaxado!” E então, poucos minutos depois, outra irmã veio até ele e disse: “Na noite em que me converti, uma grande luz me atingiu no rosto e me esfriou”. Ele disse: “Eu tentei ficar relaxado e esperar ao mesmo tempo, enquanto procurava a luz. Quase desisti em meio àquela confusão!”

Certa vez, um líder cristão muito inteligente me disse que, na época em que se converteu, a demonstração de emoção esperada dele pelo pregador e pela congregação quase o impediu de se chegar a Deus.

O emocionalismo falsamente produzido em algumas reuniões de reavivamento tem sido uma pedra de tropeço para muitas almas sinceras que buscam a Deus. Mas o tipo de arrependimento do qual estou falando é o verdadeiro arrependimento bíblico, que envolve três coisas: o *intelecto*, a *emoção* e a *vontade*.

TRÊS ASPECTOS DO ARREPENDIMENTO

Em primeiro lugar, deve haver um *conhecimento* do pecado. A Bíblia diz que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). Quando Isaías se mostrou consciente dos seus pecados, ele disse: “Ai de mim!... Sou um homem de lábios impuros” (Is 6.5). Quando Jó teve um

vislumbre da santidade de Deus, ele disse: “me abomino” (Jó 42.6). Quando Pedro se convenceu de seus pecados, disse: “Sou um homem pecador” (Lc 5.8). Quando Paulo se sentiu condenado por seus pecados, ele se classificou como “o principal dos pecadores” (1 Tm 1.15).

É o Espírito Santo quem traz essa convicção. Na verdade, o arrependimento não pode ocorrer se primeiro não houver um mover do Espírito Santo no coração e na mente. O Espírito Santo pode usar as orações de uma mãe, o sermão de um pastor, um programa de rádio cristão, a visão de uma torre de igreja, ou a morte de um ente querido para realizar essa convicção necessária. No entanto, em algumas de nossas reuniões, tenho visto homens tremendo sob a convicção de seus pecados, mas que ainda não se arrependeram deles. É possível estar ciente do pecado e saber que se é um pecador e até mesmo derramar lágrimas pelos seus pecados, e ainda não se arrepender.

Em segundo lugar, as *emoções* estão envolvidas no arrependimento, assim como em todas as experiências genuínas. Paulo disse que há uma tristeza piedosa que trabalhada em direção ao arrependimento. Alguém disse: “Muitas pessoas abominam toda a emoção, e alguns críticos suspeitam de qualquer conversão que não ocorra em um refrigerador. Há muitos perigos no falso emocionalismo, produzido por seu próprio efeito, mas que não descarta a verdadeira emoção e a profundidade dos sentimentos”.

Como diz o Dr. W. E. Sangster, o grande pregador metodista inglês, em seu livro *Let Me Commend*, “o homem que grita em um jogo de futebol ou de beisebol, mas fica estressado quando ouve um pecador chorando aos pés da cruz e murmura sobre os perigos do emocionalismo, dificilmente merece um respeito inteligente”.

Horace Walpole uma vez acusou John Wesley de agir a partir do emocionalismo ofensivo em sua pregação, embora Wesley tenha motivado a conversão de milhares de pessoas a Deus.

Em terceiro lugar, o arrependimento envolve a *vontade*.

Só encontramos o âmago do arrependimento quando estamos dispostos a isso. Deve haver a determinação de abandonar o pecado, de mudar as próprias atitudes em relação a si mesmo, ao pecado e a Deus; de mudar os sentimentos; de mudar a vontade, a disposição e o propósito.

Somente o Espírito de Deus pode nos dar a determinação necessária para o verdadeiro arrependimento. Isso significa mais do que uma

garotinha disse em oração: “Faça-me boa — não muito boa, mas boa o suficiente para que eu não leve uma surra”.

Nos Estados Unidos, há milhares de pessoas que têm seus nomes nos registros da igreja. Elas vão à igreja quando é conveniente. Elas dão o seu dízimo e apoiam as suas atividades. Elas apertam as mãos do pastor após o culto e dizem-lhe que o sermão pregado foi maravilhoso. Elas podem usar o linguajar cristão e muitas delas podem citar uma boa quantidade de passagens e versículos das Escrituras, porém algumas nunca experimentaram realmente o verdadeiro arrependimento. Elas têm uma atitude do tipo “eu posso pegar ou largar” em relação à religião. Elas se voltam para Deus e oram nos momentos de aperto, mas no resto do tempo não se chegam tanto ao seu Criador. A Bíblia ensina que quando uma pessoa se entrega a Cristo, ocorre uma mudança que se reflete em tudo o que ela faz.

O ARREPENDIMENTO REQUER ENTREGA

Não há nenhum versículo nas Escrituras que indique que você pode ser cristão e viver qualquer tipo de vida que quiser. Quando Cristo entra no coração humano, Ele espera ser o Senhor e Mestre. Ele requer uma entrega completa. Ele requer o controle de seus processos intelectuais. Ele requer que o seu corpo esteja sujeito à sua vontade. Ele espera que você entregue seus talentos e habilidades em suas mãos. Ele não espera nada menos do que todo o seu trabalho e esforços sendo feitos em nome dEle.

Muitos dos cristãos professos de hoje desistiriam de ir à igreja antes mesmo de desistir de comprar uma nova geladeira. Dada uma escolha entre pagar a entrada de um carro novo ou contribuir para a construção de uma nova sala de Escola Dominical, é fácil imaginar qual seria a decisão de muitos. Milhares de pessoas que se dizem cristãs estão colocando o dinheiro e as coisas que compõem o nosso alto padrão de vida à frente dos ensinamentos de Cristo. Podemos encontrar tempo para filmes, jogos de futebol, de beisebol, mas não achamos tempo para Deus. Podemos poupar para a compra de uma casa nova ou um novo equipamento de som e TV, mas sentimos que já não podemos entregar o dízimo. Isso é idolatria.

A mudança deve acontecer! Nós apontamos o dedo para os pagãos e aos adoradores de ídolos do passado, mas a única diferença é que nossas imagens de escultura são feitas de cromo e aço brilhantes e têm

termostatos e dispositivos de degelo em vez de olhos confeccionados de joias! Em vez de ouro, suas superfícies são cobertas com porcelanas de alta durabilidade e fáceis de limpar, mas nós os adoramos do mesmo modo e sentimos que nossa vida seria impossível sem eles. Viemos a adorar coisas, status, fama, popularidade, dinheiro e segurança. Qualquer coisa que se interpõe entre Deus e nós é idolatria.

Jesus requer o senhorio sobre todas essas coisas. Ele deseja que você coloque tudo nas mãos dEle, sua vida social, sua vida familiar e os seus negócios.

Ele deve ter o primeiro lugar em tudo, pois quando uma pessoa verdadeiramente se arrepende, volta-se a Deus em todos os aspectos de sua vida.

Cristo nos advertiu de que Ele não nos receberá em seu Reino até que estejamos prontos para desistir de tudo, até que estejamos prontos para deixar para trás todo o pecado em nossas vidas. Não tente fazer isso parcialmente. Não diga: “Vou desistir de alguns dos meus pecados e continuar em alguns outros. Vou viver parte da minha vida para Jesus e parte para os meus próprios desejos”. Jesus espera uma entrega de 100%, e quando isso é realizado Ele recompensa muitas vezes mais. Mas não espere que Jesus entregue um prêmio de 500% para uma entrega de 50%! Deus não trabalha dessa maneira. Ele requer tudo. Quando você estiver decidido a renunciar e abandonar o pecado, e entregar tudo a Cristo, terá dado mais um passo em direção à paz com Deus.

O ladrão arrependido na cruz disse a Jesus: “Senhor, lembra-te de mim” (Lc 23.42). O uso da palavra *Senhor* implica sua total submissão a Jesus Cristo. Implica sua total entrega e sua verdadeira conversão. Este é o resultado do verdadeiro arrependimento.

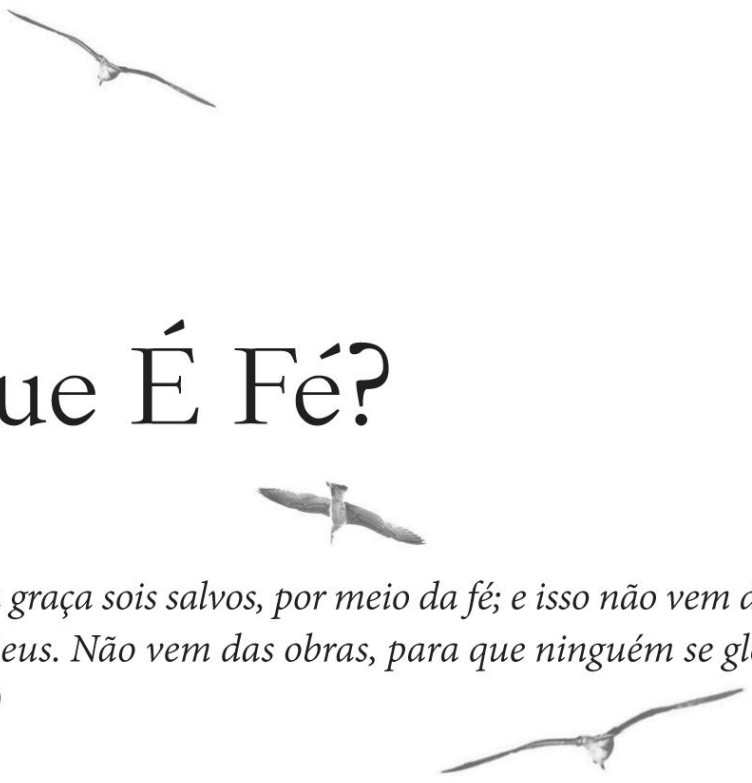
Junto com o autor do hino a seguir, o pecador arrependido diz:

Eu entrego tudo a Jesus, dou tudo a Ele livremente;

Vou amar e confiar nEle; em sua presença diária viverei.

Eu entrego tudo a Jesus; faz-me, Salvador, totalmente teu.

Deixe-me sentir o Espírito Santo, saber verdadeiramente que tu és meu.

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is at the top left, another in the middle right, and a third at the bottom right. They are rendered in a simple, sketchy style.

Capítulo II

O que É Fé?

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

Efésios 2.8,9

Agora estamos prontos para dar o próximo passo na busca pela paz com Deus. Agora você está pronto para abandonar sua vida pecaminosa. Você está determinado de que esta mudança acontecerá em sua vida. Você não está mais se afastando de Deus, mas se movendo em direção ao seu amor, sua misericórdia e proteção. Você tomou sua decisão. Você se arrependeu; escolheu o caminho certo, embora esta possa ser uma estrada difícil. Você escolheu a estrada pela qual Moisés viajou há quase 3.500 anos, quando renunciou seu direito ao trono do Egito e decidiu a favor de Deus!

Moisés tinha quarenta anos quando fugiu do Egito temendo por sua vida. Quarenta anos depois, ele voltou para liderar os israelitas e conduzi-los à Terra Prometida. O que mudou? Ele havia tomado a sua grande decisão. Ele concluiu que a fé e a verdade em companhia de agonias e sofrimentos eram melhores do que riquezas e fama e a ausência do amor

de Deus. Poucos homens na história foram chamados a tomar uma decisão mais difícil do que a dele.

UM HOMEM DE FÉ

Moisés era um homem de educação e cultura, um homem de riqueza e proeminência. Como filho da filha de Faraó, ele estava acostumado a toda a honra, todo o luxo e a todos os privilégios. O trono do Egito, o país mais rico, mais poderoso e mais bem-sucedido de seu tempo, estava ao seu alcance.

No entanto, a Bíblia registra que “pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível” (Hb 11.24-27). Essa passagem estava se referindo a Moisés depois de seus quarenta anos no deserto com Deus — não ao jovem assassino impetuoso que fugiu de Faraó temendo por sua vida.

Observe que o trecho diz que ele se “recusou” e “deixou” — este é o verdadeiro arrependimento. E então a passagem diz que Moisés assim fez “pela fé”! Este é o passo seguinte — *fé*. Moisés não tomou esta decisão em um momento de emoção evidente, que alguns psicólogos insistem que seja necessário para a experiência religiosa. Ele não foi motivado pela frustração. Ele não era um desajustado sem esperança ou um homem insatisfeito. Moisés não estava escolhendo o caminho de Deus como uma compensação das recompensas que sentia que a vida havia retido dele, nem estava se convertendo à vida religiosa por tédio e apatia. Ele não o fez por interesse, divertimento ou entretenimento.

UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Nenhum desses argumentos, ou tantos outros frequentemente defendidos como razões para a busca pela vida com Deus, foram válidos no caso de Moisés. Ele não foi forçado a correr para longe da carne e do Diabo. Ele fez isso por escolha própria. Moisés certamente não era fraco de espírito nem de vontade. Ele não era uma criança agarrada à segurança

de uma ordem estabelecida. Ele não era uma pessoa frívola buscando reconhecimento e prestígio. Ele não era nenhuma das coisas que aqueles que zombam da religião dizem que alguém deve ser para sentir a necessidade de salvação. Moisés tinha até mais sonhos do que a maioria dos homens aspiraria; e ainda assim, a partir de seu juízo maduro no auge da vida, ele virou as costas para a riqueza, as altas posições e a estima, escolhendo, em vez dessas coisas, a fé em Deus.

Toda vez que ouço dizer que somente os sem esperança e desamparados, que apenas os desajustados precisam do conforto da “religião”, penso em Moisés.

Tem sido um privilégio conversar com muitos homens e mulheres sobre seus problemas espirituais. Aprendi que quando as pessoas de bom senso rejeitam a Cristo como seu Senhor, não o fazem porque acham as doutrinas cristãs intelectualmente desagradáveis, mas porque procuram evitar as responsabilidades e obrigações que a vida cristã requer. Seus corações fracos, em vez de suas mentes brilhantes, ficam entre eles e Cristo. Eles não estão dispostos a se submeter e a entregar todas as coisas a Cristo.

É interessante notar que os dois homens mais usados por Deus na Bíblia (um no Antigo Testamento e outro no Novo) também tiveram a melhor educação: Moisés e Paulo.

Moisés considerou as alegações e obrigações para com Deus cuidadosamente. Com quarenta anos ele fugiu, como um assassino. Com oitenta ele retornou — como um líder. Ele entendeu que se quisesse abraçar a Deus, teria de fazê-lo com o sacrifício das coisas que os homens geralmente mais estimam. Moisés não fez nenhuma avaliação de maneira rápida. Ele sabia o que estava em jogo e chegou à sua decisão com o pleno uso de suas faculdades mentais superiores e bem treinadas. Sua escolha final não estava baseada na natureza de uma experiência temporária. Ele não escolheu a fé como uma medida provisória. Essa escolha foi uma convicção madura, com um propósito inalterável, uma convicção de não ser abalado por circunstâncias ou provas que vinham por intermédio de privações. Ele cuidadosamente queimou todas as pontes que poderiam tê-lo feito recuar de sua nova posição.

Quando Moisés teve seu grande momento. Na idade de oitenta anos, ele se comprometeu totalmente com Deus e com os seus mandamentos em todo o tempo e sob todas as circunstâncias.

Quão diferente foi a qualidade da decisão de Moisés daquela do famoso biógrafo Gamaliel Bradford, que, à medida que aproximava do fim de sua vida, disse: “Não me atrevo a ler o Novo Testamento, pois temo despertar uma onda de ansiedade, dúvida e medo de ter tomado o caminho errado, de ter sido um traidor do Deus que se expressa de forma simples e clara”.

Moisés não teve esse medo. E você também não deve temer se converter entregando todo o seu coração a Cristo, agora e para sempre, *pela fé*. Não se volte a Ele dizendo: “Vou experimentar o cristianismo por um tempo. Se ele funcionar, continuarei nele; mas, se isso não acontecer, ainda terei tempo para escolher outro modo de vida”. Quando você vai a Cristo, todas as pontes que ficaram para trás têm que ser queimadas, e você não pode, de forma alguma, pensar em voltar.

ELES VIRARAM AS COSTAS PARA OS SEUS BARCOS

No passado, quando as asas da feroz águia romana lançaram uma sombra ameaçadora sobre o mundo, os guerreiros audazes que César estabeleceu partiram para conquistar a Grã-Bretanha. À medida que os navios inimigos surgiam no horizonte, milhares de homens ingleses se reuniram bravamente para defender a sua pátria. Para seu espanto, as marés e o mar destruíram a maioria dos navios romanos. Assim, a única via de retirada para os ousados invasores foi extinta. Eles lutaram com abandono selvagem; sua rota de fuga não existia mais. Com um espírito tão indômito, como poderiam deixar de vencer! Não é de admirar que o pequeno vilarejo às margens do Tibre tenha se tornado a senhora do mundo!

Da mesma forma, Cristo não aceitará nada menos do que a entrega completa e a devoção absoluta. “E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lc 9.62).

Moisés fez a sua escolha enquanto estava na bifurcação da estrada da vida. Seu discernimento pesou todos os fatos que geraram a sua decisão. Ele olhou cuidadosamente e por bastante tempo para cada estrada e seu respectivo fim. Ele considerou todos os prós e contras, e só então decidiu depositar a sua confiança e a sua fé em Deus.

MOISÉS QUEIMOU AS SUAS PONTES

Primeiro, ele olhou para a estrada larga, aquela brilhante, cheia de poder e luxo, cheia de alegria e vinho, rica em coisas que o mundo chama de prazerosas. Era uma estrada familiar. Ele a conhecia bem. Ele tinha viajado por ela durante quarenta anos e sabia que ela terminava em destruição, sabia que ela só poderia levar para o inferno.

Em seguida, Moisés olhou para a outra estrada, a estrada estreita, o caminho mais difícil. Ele viu o sofrimento, as aflições, a humilhação e a decepção. Ele viu as adversidades, as provações e as dores, mas pela fé ele também viu os triunfos e a recompensa da vida eterna.

Um homem de menor juízo, um homem de menor experiência que Moisés, poderia ter sido tentado a pegar a primeira estrada. O Egito era então a maior potência do mundo. Ele comandava o vale fértil do Nilo, que era o celeiro do mundo. Seus exércitos eram invencíveis, seus colégios e universidades estavam definindo o padrão que seria seguido durante os outros séculos.

Poucos de nós foram chamados por Deus a desistir de tantas coisas como aconteceu com Moisés. Poucos de nós fomos expostos a tentações em tal abundância e variedade e fomos chamados para resistir. Poucos de nós têm essas delícias e prazeres terrenos espalhados diante de nossos olhos, e até mesmo as Escrituras admitem que há prazer no pecado, mesmo que apenas por um breve período. O prazer é passageiro e não deixa conforto após si.

Ao escolher Deus, Moisés fez um grande sacrifício, mas também ganhou uma grande recompensa.

A RIQUEZA DO MUNDO

Hoje, muitos homens podem acumular grandes fortunas. Em 1923 (quando fazer fortuna era o maior interesse nos Estados Unidos), um grupo constituído pelos financistas mais bem-sucedidos do mundo reuniu-se no Edgewater Beach Hotel, em Chicago. Mesmo nos fabulosos anos vinte, a reunião foi uma impressionante variedade de riqueza e poder. Sentados em uma única mesa, estavam o presidente da maior empresa siderúrgica independente, o presidente da maior empresa de serviços de utilidade pública, o presidente da New York Stock Exchange, um membro do gabinete do presidente dos Estados Unidos, o presidente do Banco de Compensações Internacionais, o homem que era conhecido como o maior

negociante de Wall Street e outro que dirigia o monopólio mais poderoso do mundo. Juntos, esses homens controlavam mais riquezas do que o Tesouro dos Estados Unidos! Suas histórias de sucesso eram conhecidas por cada estudante. Eles eram os modelos que todos os outros homens tentavam copiar. Eles eram os gigantes financeiros e industriais da América!

Em 1923, as histórias amplamente divulgadas desses homens eram fascinantes e emocionantes. Eles disparavam a imaginação! Eles acendiam um sentimento de inveja! Eles inspiravam outros homens a tentarem ser como eles! Mas em 1923 suas histórias estavam contadas apenas pela metade — os capítulos finais ainda estavam por ser escritos.

Naquela época, esses oito homens sentaram-se juntos naquele hotel em Chicago. Em sua vida individual, cada um deles estava no local onde Moisés estava quando parou na bifurcação. Esses homens também estavam em uma encruzilhada, e dois caminhos se estenderam diante de cada um deles. Talvez fossem caminhos que eles não podiam ver, caminhos sobre os quais não se importavam. Certamente eram caminhos que eles não escolheram seguir, e hoje suas histórias estão completas. Hoje conhecemos os capítulos finais. Podemos rever suas vidas, assim como podemos rever a vida de Moisés, e ver quem foi sábio e bem-sucedido.

Charles Schwab, presidente da empresa siderúrgica, viveu os últimos anos com dinheiro emprestado e morreu paupérrimo. Arthur Cutten, o maior dos especuladores de trigo, morreu insolvente no exterior. Richard Whitney, presidente da New York Stock Exchange, cumpriu pena na penitenciária Sing-Sing. Albert Fall, o membro do gabinete, foi anistiado da prisão para que pudesse morrer em casa. Jessie Livermore, o “urso” da Wall Street; Leon Frazer, presidente do Banco de Compensações Internacionais; e Ivon Kreuger, chefe do maior monopólio do mundo, se suicidaram!

Todos esses homens tiveram dinheiro, poder, fama, prestígio, inteligência e educação — mas a cada um deles faltou um atributo que dá à vida o seu verdadeiro significado e propósito. Eles não tinham o atributo que é essencial para o credo e para a conduta cristã — o atributo que faz com que a conversão seja possível, que torna a regeneração concreta. Eles se recusaram a acreditar! Compare a vida desses homens com a vida dos missionários que deixaram tudo para seguir a Cristo. Esses missionários

podem ter morrido sem um tostão e com dor, mas morreram *por* alguma coisa!

Esses homens ricos não tinham fé, ou, se tiveram fé, se recusaram a agir de acordo com ela. Quão diferentes os capítulos finais de suas vidas teriam sido caso tivessem sido capazes de considerar a fé em Cristo como um dos seus tesouros.

MOISÉS VIROU AS COSTAS PARA A RIQUEZA DO MUNDO

Observe que foi pela *fé* que Moisés renunciou a riqueza do Egito. Foi a sua *fé* que o fez saber que, embora pudesse sofrer privações e humilhações pelo resto de sua vida, no final ele receberia a maior das recompensas — a vida eterna.

Homens como Cutten e Schwab podem ter considerado Moisés um tolo. Eles teriam dito: “Um pássaro na mão vale muito mais do que dois voando”. Eles teriam dito: “Olha, você sabe o que tem no Egito. Você sabe o que um homem com a sua capacidade mental pode fazer para manipular esta riqueza, este poder. Jogue as suas cartas corretamente e o Egito controlará o mundo. Você pode colocar todos os países menores fora do negócio. Você pode se livrar de toda a concorrência e fazer as coisas do seu próprio jeito”. Isso é o que eles teriam dito, porque era assim que pensavam, era assim que eles agiam, e foi assim que muitos deles acumularam as suas fortunas. Eles teriam rido de uma pessoa que dissesse que acreditava em Deus ou que tinha fé em Cristo. Eles diriam: “A fé não é um bom negócio. Não é inteligente”.

A Bíblia ensina que a fé é o único modo de se aproximar de Deus. “Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). A Bíblia também ensina que a fé agrada a Deus mais do que qualquer outra coisa. “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11.6).

Pessoas do mundo todo se torturam, se vestem com roupas estranhas, desfiguram seus corpos, negam a si próprias as necessidades básicas da vida, gastam muito tempo em orações e sacrifícios em um esforço para se tornarem aceitáveis diante de Deus. Isso tudo pode até ter o seu valor, aos olhos dos homens, contudo a maior atitude que podemos ter com o objetivo de agradar a Deus é crermos nEle.

Eu poderia me dirigir a um amigo e elogiá-lo; mas, se depois de todas as minhas frases floridas eu lhe dissesse que não acredito nele, todas as coisas lisonjeiras que eu disse teriam sido em vão. Eu o teria enaltecido e, em seguida, o teria magoado profundamente.

A FÉ É ESSENCIAL

A melhor maneira pela qual podemos agradar a Deus é *crer* na sua Palavra. Parece que Cristo estava quase pedindo fé por parte de seus ouvintes quando disse: “Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” (Jo 14.11).

A Bíblia declara que a *fé* é absolutamente essencial. Você pergunta: “Bem, se a fé é tão importante, o que é a fé? O que você quer dizer com fé? Qual seria uma definição de fé? Como posso saber se tenho a fé apropriada? Quanta fé devo ter?

Espere só um minuto — não faça tantas perguntas de uma só vez! Vou tentar responder à medida que avançamos.

A Bíblia ensina, vez após vez, que só podemos obter a salvação por meio da fé:

“*Crê* no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (At 16.31).

“Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que *creem* no seu nome” (Jo 1.12).

“E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que *crê*” (At 13.39).

“Mas, àquele que não pratica, porém *crê* naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Rm 4.5).

“Sendo, pois, justificados pela *fé*, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1).

“Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que *creem* para a conservação da alma” (Hb 10.39).

“Porque pela graça sois salvos, por meio da *fé*; e isso não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2.8).

A NATUREZA DA FÉ

Somos realmente salvos pela fé? Não, nós somos salvos pela graça *por intermédio da fé*. A fé é simplesmente o canal pelo qual a graça de Deus é recebida por nós. É a mão que alcança e recebe o dom do seu amor. Em Hebreus 11.1, nós lemos: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem”. Weymouth traduziu esse versículo da seguinte maneira, tornando-o ainda mais fácil de entender: “Ora, a fé é uma certeza confiante daquilo que nós esperamos, a convicção da realidade das coisas que não vemos”. Fé significa literalmente “desistir, renunciar, entregar ou comprometer”. Fé é confiança completa.

Eu nunca fui ao Polo Norte, e ainda assim acredito que haja um Polo Norte. Como sei disso? Sei por que alguém me disse. Li sobre isso em um livro de história, vi um mapa em um livro de Geografia e acredito nos homens que escreveram esses livros. Eu aceito pela fé.

A Bíblia diz: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17). Acreditamos no que Deus diz sobre a salvação. Nós aceitamos sem questionar.

Martinho Lutero traduziu Hebreus 11.27 desta forma: “Porque ele ficou firme naquEle a quem não viu, como se o tivesse visto”.

A fé não é uma qualidade peculiar e misteriosa pela qual devemos lutar. Jesus disse que devemos ser como as criancinhas, e assim como as crianças confiam em seus pais, devemos confiar nEle.

Suponha que eu estivesse dirigindo pela estrada a 80 quilômetros por hora e chegasse ao topo de uma colina. Será que imediatamente acionaria meus freios, pararia meu carro, sairia dele, iria até o topo da colina e olharia para verificar se a estrada continua? Não, eu não faria isso. Eu confiaria no departamento de estradas do Estado em que estivesse dirigindo. Continuarias no meu ritmo normal de velocidade na certeza de que a estrada prosseguiria à minha frente, embora não pudesse vê-la. Eu aceitaria isso pela fé. O mesmo acontece com a fé salvadora em Cristo!

TRÊS ASPECTOS DA FÉ

Novamente, como no arrependimento, há três coisas envolvidas na fé. Em primeiro lugar, deve haver um *conhecimento* do que Deus disse. Por

isso que é tão importante que você leia a Bíblia. Por isso que é importante que você conheça algo sobre o ensino da Palavra de Deus a respeito da salvação da alma. Saber que você é um pecador e que Cristo morreu por sua causa já é o conhecimento suficiente. Conhecer somente João 3.16 poderia ser considerado um grande conhecimento. Muitos se converteram sabendo menos do que isso. Mas em relação a algo tão importante, você deve estar o mais informado possível, e o único lugar para aprender sobre a salvação é a Bíblia!

Muitas pessoas dizem: “Mas eu não consigo entender muito da Bíblia; portanto, não tento lê-la”. Esta não é uma atitude sábia. Há muitas coisas na Bíblia que eu não entendo. Minha mente finita nunca vai entender tudo sobre o infinito. Eu aceito pela fé.

Mas Deus não pede o impossível. Ele não pede que você dê um salto no escuro sobre a conversão. Acreditar em Cristo se baseia na melhor evidência do mundo, a Bíblia. Mesmo que você não entenda tudo, você pode aceitá-la como ela é, porque Deus disse isso. Um dos primeiros ataques que o Diabo faz ao homem e à mulher é levá-los a duvidar da Palavra de Deus: “É assim que Deus disse?” (Gn 3.1). Se você começar a duvidar e colocar pontos de interrogação sobre a Palavra de Deus, então estará em apuros. Deve haver o conhecimento de que você é um pecador. Você deve ter o conhecimento de que Cristo morreu pelos seus pecados e que Ele ressuscitou para sua justificação. A morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo são o coração do Evangelho. Isso deve ser crido e aceito como o mínimo para a conversão.

Em segundo lugar, as *emoções* estão envolvidas novamente. A Bíblia diz: “O temor do Senhor é o princípio da ciência” (Pv 1.7). Paulo disse: “O amor de Cristo nos constrange” (2 Co 5.14). Desejo, amor, temor, tudo isso é emoção. A emoção não pode ser cortada da vida. Nenhuma pessoa inteligente pensaria em dizer: “Vamos acabar com toda a emoção”. É impossível remover toda a personalidade de um sentimento profundo. Nós não podemos imaginar a vida sem os tons quentes dos sentimentos. Suponha que tivéssemos uma família em que todos agissem somente a partir de um frio sentimento de dever. Suponha que eu pedisse a minha esposa em casamento depois de ter explicado a ela que não a amava.

Como o Dr. Sangster diz: “Leve o mesmo princípio para a religião. Exija que o Arauto de Deus anuncie a oferta de seu Rei, livre para perdoar e pleno para abençoar, mas proíba firmemente que qualquer arroubo de

alegria acompanhe o anúncio da notícia ou a sua recepção feliz, e você estará pedindo o impossível”.

Você ficará profundamente emocionado. A emoção pode variar quando se trata da experiência religiosa. Algumas pessoas são estoicas e outras demonstrativas, mas o sentimento estará lá.

Quando Churchill fez seus discursos magistrais para o povo britânico durante a guerra, ele apelou para a lógica, mas ao mesmo tempo fez o seu público *sentir*. Lembro-me de ouvi-lo uma vez em Glasgow. Ele desafiou o meu pensamento, mas fez com que me sentisse em pé, gritando e agitando uma bandeira! Quando você se apaixonar por Jesus Cristo, suas emoções serão obrigatoriamente agitadas.

Em terceiro lugar, e mais importante do que tudo, é a *vontade*. É como se houvesse três pessoas em nosso ser — uma chamada “Intelecto”, a segunda “Emoção” e a terceira “Vontade”. O Intelecto diz que o Evangelho é lógico. A Emoção coloca pressão sobre a Vontade e diz: “Eu sinto amor por Cristo”, ou “Eu sinto medo do juízo”. E então o intermediário, chamado Vontade, é o árbitro. Ele fica sentado com a mão no queixo, pensando profundamente, tentando tomar a sua decisão. Na verdade, a *Vontade* é quem toma a decisão final e duradoura. É possível ter a convicção intelectual e a sensação emocional e ainda não estar adequadamente convertido a Cristo. A fé tem pernas. “A fé sem as obras é morta” (Tg 2.20).

UM EXEMPLO DE FÉ

Há alguns anos, ouvi falar de um homem que estava rolando um carrinho de mão de um lado para o outro em uma corda bamba, atravessando o Rio Niágara. Milhares de pessoas estavam gritando seu nome, incentivando-o. Ele colocou um saco de noventa quilos no carrinho de mão e rolou-o até o outro lado, e, em seguida, rolou-o de volta. Então ele se virou para a multidão e disse: “Quantos de vocês acreditam que eu posso levar um homem para o outro lado?”

Todo o mundo gritou! Um homem da primeira fila estava muito animado em sua crença professada. O equilibrista apontou para este expectador animado e disse: “Você é o próximo!”

O homem saiu dali o mais rápido que pode! Na verdade, ele não acreditava naquilo. Ele disse que acreditava, pensou que acreditasse —

mas não estava disposto a entrar no carrinho de mão.

Assim é com Cristo. Há muitas pessoas que dizem que acreditam nEle, dizem que vão segui-lo. Mas jamais teriam entrado no carrinho de mão. Na verdade eles nunca se comprometeram nem se entregaram totalmente, 100% a Cristo.

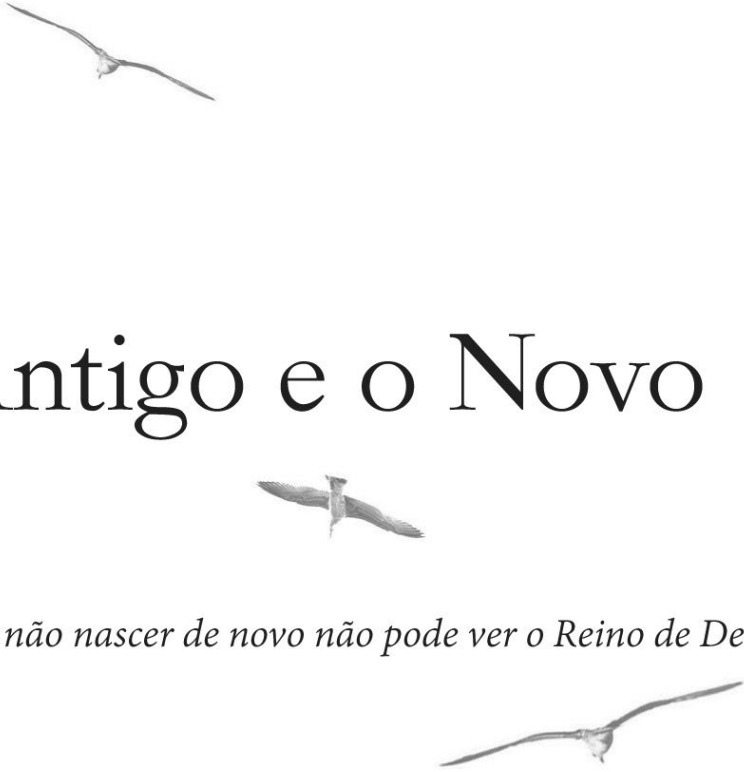
Há muitas pessoas que perguntam: Bem, quanta fé é necessária? Jesus falou de uma fé do tamanho de “um grão de mostarda”.

Outros perguntam: “Que tipo de fé?” Esta não é uma questão de algum tipo especial de fé. Existe apenas um tipo. É o *objeto* da fé que conta. Qual é o objeto da sua fé? O objeto da sua fé deve ser Cristo. Não a fé no ritual, não a fé nos sacrifícios, não a fé na moral, não a fé em si mesmo — não a fé em qualquer coisa ou pessoa além de Cristo!

E então a Bíblia ensina que a fé se manifesta de três maneiras. Na doutrina — naquilo em que você acredita. Na adoração — em sua comunhão com Deus e na comunhão da igreja. Na moralidade — na maneira de viver e de se comportar, o que discutiremos em outros capítulos.

A Bíblia também ensina que a fé não termina com a confiança em Cristo para a sua salvação. A fé continua. A fé cresce. Ela pode ser fraca no início, mas prosseguirá e se tornará mais forte quando você começar a ler a Bíblia, orar, ir à igreja e experimentar a fidelidade de Deus. Depois de ter se arrependido dos seus pecados e aceitado a Jesus Cristo pela fé, então você deverá confiar nEle para manter, fortalecer, capacitar e sustentar a sua vida. Você aprenderá mais e mais como confiar em Cristo para ter cada uma de suas necessidades supridas, para vencer todas as circunstâncias e todas as provações. Você aprenderá a dizer como Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2.20).

Quando você tiver a fé salvadora em Jesus Cristo, terá dado mais um passo em direção à paz com Deus.

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is at the top left, another in the center, and a third at the bottom right. They are rendered in a simple, sketchy style.

Capítulo 12

O Antigo e o Novo

Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.
João 3.3

Se eu pudesse ir até a sua casa e ter uma conversa de coração para coração em sua sala, talvez você se voltasse para mim e confessasse: “Estou perplexo e confuso. Transgredi as leis de Deus. Vivi de forma contrária aos mandamentos dEle. Pensei que poderia me dar bem sem a ajuda de Deus. Tentei fazer as minhas próprias regras e falhei. As amargas lições que aprendi vieram por meio do sofrimento e de experiências trágicas. Daria tudo para nascer de novo! Daria tudo para recomeçar— se eu pudesse voltar, viajaria por um caminho muito diferente!

Se essas palavras soam como um acorde familiar em seu coração, se elas ecoam os pensamentos que se movem dentro da sua mente, quero lhe contar uma notícia gloriosa. Jesus disse que você pode nascer de novo! Você pode ter um novo começo pelo qual orou. Você pode receber a libertação de seu ser desprezado e pecador e dar um passo adiante,

tornando-se uma nova pessoa, um ser limpo e pacífico que teve os pecados completamente removidos.

UMA SAÍDA

Não importa quão sujo seja o seu passado, não importa quão agressivo seja o seu presente, não importa quão sem esperança o seu futuro pareça ser — há uma saída. Há uma saída segura, certa e eterna — mas há apenas uma! Você só tem uma escolha a fazer. Você só tem um caminho a seguir, que não é este caminho tortuoso e que não trará boas recompensas.

Você pode continuar a se sentir uma pessoa miserável, infeliz, assustada, não realizada e revoltada consigo mesma, ou pode decidir agora mesmo que deseja nascer de novo. Você pode decidir colocar um ponto final em seu passado pecaminoso, e ter um novo começo; um começo correto. Você pode decidir agora se tornar a pessoa que Jesus prometeu que você poderia ser.

COMO POSSO ENCONTRAR ISSO?

A próxima pergunta lógica que você poderia fazer é a seguinte: “Como posso obter esse novo nascimento? Como posso nascer de novo? Como posso recomeçar?”

Essa é a pergunta que Nicodemos fez a Jesus naquela noite, há dois mil anos, sob um céu Oriental. Nascer de novo, no entanto, significa muito mais do que somente um novo começo, ou virar uma nova folha, ou passar por uma reforma. Como já vimos, a Bíblia ensina que você nasceu pela primeira vez no mundo físico, mas a sua natureza espiritual nasceu em pecado. A Bíblia declara que estávamos “mortos em ofensas e pecados” (Ef 2.1).

A Bíblia ensina que não há nada em nossa natureza morta e pecaminosa que possa originar vida. Estando morto no pecado, você não pode produzir uma vida de retidão. Muitas pessoas estão tentando produzir uma vida boa, santa e justa, sem nascerem de novo; porém, ao agirem deste modo, elas nada podem fazer além de fracassar. Um cadáver não pode reproduzir. A Bíblia ensina que “o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tg 1.15). Todos nós estávamos espiritualmente mortos.

A sua antiga natureza não pode servir a Deus. A Bíblia diz: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.14). Em nosso estado natural, estamos, na verdade, em inimizade contra Deus. Nós não estamos sujeitos às leis de Deus, nem mesmo podemos estar de acordo com Romanos 8.7.

A Bíblia também ensina que a nossa velha natureza é totalmente corrupta: “Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã”; ela é cheia de “feridas, e inchaços, e chagas podres” (Is 1.6). Seu coração é enganoso “mais do que todas as coisas, e perverso” (Jr 17.9). Assim, o nosso coração está corrompido, sujeito à luxúria enganosa.

A Bíblia também ensina que a nossa velha natureza é uma natureza egocêntrica. Ela é incapaz de renovar a si mesma. A Bíblia ensina que, quando nascemos de novo, nos desfazemos do velho homem — não o consertamos, não o remendamos. O velho homem deve ser crucificado, não cultivado. Jesus disse que quando se limpa apenas o exterior do copo e do prato, o interior permanece tão sujo quanto antes.

VOCÊ DEVE, OBRIGATORIAMENTE, NASCER DE NOVO!

A Bíblia também ensina que não podemos entrar no Reino dos céus se não experimentarmos esse novo nascimento. Jesus tornou isso ainda mais forte. Ele disse: “Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3.7). Não há nada indefinido, nada opcional sobre isso. Aquele que quiser entrar no Reino de Deus terá que nascer de novo.

A salvação não está apenas reparando o ser original. Trata-se de um novo ser que é criado por Deus em verdadeira justiça e santidade. A regeneração também não é uma mudança de natureza, ou uma mudança de coração. Nascer de novo não é uma mudança — é uma regeneração, uma nova geração. É um segundo nascimento. “Necessário vos é nascer de novo”.

Deus não aceitará nada sobre a velha natureza. Não há solidez nela. A velha natureza é muito fraca para seguir a Cristo. Paulo disse que “a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.17). Aqueles que estão na carne não podem servir a Deus. “Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode

também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos?” (Tg 3.11,12), perguntou Tiago.

Em Romanos, o velho homem é descrito da seguinte forma: “A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria... Não há temor de Deus diante de seus olhos” (Rm 3.13-18).

Como você irá reformar, consertar ou alterar gargantas, línguas, lábios, pés e olhos como esses? É impraticável. Jesus, sabendo que seria impossível que mudássemos, consertássemos e reformássemos a nós mesmos, disse que devemos ter um nascimento totalmente novo: “Necessário vos é nascer de novo”. Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne”. Em outra ocasião, a Bíblia diz: “Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas?” (Jr 13.23). Novamente em Romanos a Bíblia diz: “Os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.8). “Em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Rm 7.18). A Bíblia também diz: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14).

A vida que vem do novo nascimento não pode ser obtida por intermédio do desenvolvimento natural ou do esforço pessoal. O homem não tem, por natureza, essa santidade que Deus requer para que se possa entrar no céu. O novo nascimento por si só é o começo de uma vida a ser encontrada. Para viver a vida de Deus, devemos ter a natureza de Deus.

O QUE DEUS FAZ

Toda a questão de receber uma nova vida é como uma moeda. Uma moeda tem dois lados. O recebimento de uma nova vida tem um lado divino e um lado humano. Nós vimos o lado humano no capítulo sobre conversão, e vimos o que devemos fazer. Agora vamos ver o que Deus faz.

Nascer de novo é uma obra que só o Espírito Santo pode fazer. Não há nada que possamos fazer para obter esse novo nascimento. A Bíblia diz: “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (Jo

1.12,13). Em outras palavras, nós não podemos nascer do sangue, o que significa que não podemos herdar o novo nascimento. Deus não tem netos.

Não podemos herdar o cristianismo. Podemos ter tido um pai cristão e uma mãe cristã, mas isso não produz necessariamente um filho cristão. Eu poderia ter nascido em uma garagem, mas isso não faria de mim um automóvel! Deus não tem netos.

Não podemos nascer da vontade da carne, dizem as Escrituras. Em outras palavras, não há nada que possamos fazer sobre isso. O incrédulo está morto. Um homem morto não consegue fazer nada.

Também não se pode nascer da vontade do homem. Esse novo nascimento não pode ser produzido por meio de dispositivos ou esquemas humanos. Muitas pessoas pensam que nascem de novo automaticamente quando se unem a uma igreja ou passam por algum ritual religioso, ou tomam alguma decisão de Ano Novo, ou fazem uma grande doação para uma instituição de caridade. Todos esses atos são bons e corretos, mas eles não produzem o novo nascimento.

UMA OBRA DIVINA

Jesus nos disse que devemos nascer de novo. O infinitivo *nascer* é passivo. Isso mostra que o novo nascimento é algo que deve ser feito para nós. Nenhum homem pode “nascer” por si mesmo. Ele deve ser nascido. O novo nascimento é totalmente estranho à nossa vontade. Em outras palavras, o novo nascimento é uma obra divina; somos nascidos de Deus.

Nicodemos não conseguia entender como poderia nascer pela segunda vez. Em perplexidade, ele perguntou duas vezes: “Como?”

Mesmo que o novo nascimento pareça misterioso, não o torna uma inverdade. Podemos não entender como a eletricidade funciona, mas sabemos que ela ilumina as nossas casas. Nós não entendemos como a ovelha produz lã, a vaca produz pelos, ou a ave produz penas, mas sabemos que elas o fazem. Nós não entendemos muitos mistérios, mas aceitamos pela fé o fato de que no momento em que nos arrependemos do pecado e, pela fé, nos convertemos a Jesus Cristo, nascemos de novo.

O novo nascimento é a infusão da vida divina na alma humana. É a implantação da natureza divina na alma humana, pela qual nos tornamos filhos de Deus. Nós recebemos o sopro de Deus. Cristo faz morada em nosso coração por meio do Espírito Santo. Passamos a estar ligados a Deus

pela eternidade. Isso significa que se você nasceu de novo, viverá tanto tempo quanto Deus vive, porque agora está compartilhando a própria vida dEle. A comunhão com Deus, que o homem havia perdido há muito tempo no Jardim do Éden, foi restaurada.

OS RESULTADOS DO NOVO NASCIMENTO

Quando você nasce de novo, surgem vários resultados: Em primeiro lugar, o novo nascimento aumentará a sua visão e a sua *compreensão*. A Bíblia diz: “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (2 Co 4.6). Novamente a Bíblia diz: “Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento” (Ef 1.18). Coisas das quais você costumava rir, considerando-as tolices, agora aceita pela fé. Todo o seu processo mental é mudado. Deus se torna o núcleo de seu pensamento intelectual. Ele se torna o centro. O ego é destronado.

Em segundo lugar, o seu *coração* sofre uma revolução. A Bíblia diz: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne” (Ez 36.26).

A suas afeições sofreram uma mudança radical. Sua nova natureza ama a Deus e as coisas concernentes a Ele. Você ama as melhores e mais finas coisas da vida. Você rejeita o mais baixo e vil. Você descobre uma nova forma de enxergar os problemas ao seu redor. Seu coração bate com compaixão pelos menos afortunados.

Em terceiro lugar, a sua *vontade* passa por uma tremenda mudança. Suas determinações passam a ser diferentes. Seus motivos são alterados. A Bíblia diz: “Ora, o Deus de paz... vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus” (Hb 13.20, 21).

Esta nova natureza que recebemos de Deus está dobrada à vontade dEle. Você passa a desejar somente a vontade dEle. Você se torna completamente devotado a Ele. Há uma nova autodeterminação, inclinação, disposição, um novo princípio de vida e novas escolhas. Você busca glorificar a Deus. Você busca comunhão com outros cristãos, na igreja. Você ama a Bíblia. Você gosta de passar tempo em oração com Deus. Toda a sua vontade é alterada. Mesmo que outrora a sua vida tenha

se enchido de incredulidade, que é a raiz e o fundamento de todo pecado, e uma vez duvidado de Deus, agora você crê nEle. Agora você tem maior confiança e fé em Deus e em sua Palavra.

Pode ter havido um momento em que o orgulho foi o centro de sua vida. Você teve pensamentos ambiciosos a respeito de si mesmo, seus poderes, desejos e objetivos, mas agora tudo vai mudar. Pode ter havido um momento em que havia ódio em sua vida. A inveja, o descontentamento e a malícia encheram os seus pensamentos em relação aos outros. Isso também mudará gradualmente.

Houve um momento em que você poderia facilmente dizer uma mentira. Havia falsidade e hipocrisia em muitos de seus pensamentos, palavras e ações. Agora tudo isso está mudado. Houve um momento em que você cedeu à concupiscência da carne. Agora isso está mudado. Você nasceu de novo. Você pode tropeçar em algumas dessas armadilhas que o Diabo arma, porém logo se arrependerá, confessará os seus pecados e pedirá perdão, porque você nasceu de novo. A sua própria natureza mudou.

O PORCO E O CORDEIRO

Existe uma antiga história sobre o porco e o cordeiro. O fazendeiro levou o porco para dentro de casa. Ele lhe deu um banho, poliu seus cascos, borrifou um pouco de Chanel Nº 5, amarrou uma fita em volta do seu pescoço e o colocou na sala de estar.

O porco agora tinha uma boa aparência. Ele quase parecia ser aceitável para a sociedade e para os amigos que poderiam entrar na casa, pois estava limpo e fresco. Ele foi um animal de estimação muito simpático e sociável por alguns minutos. Mas assim que a porta foi aberta, o porco deixou a sala e pulou na primeira poça de lama que encontrou. Por quê? Porque no coração ele ainda era um porco. A sua natureza não havia mudado. Ele fora transformado exteriormente, mas o seu interior continuava inalterado.

Por outro lado, observe um cordeiro. Coloque um cordeiro em uma sala de estar e, em seguida, leve-o até o quintal, e ele fará tudo o que puder para evitar todas as poças de lama. Por quê? Porque a sua natureza é de um cordeiro.

Você pode pegar um homem, vesti-lo, colocá-lo nos primeiros bancos da igreja e ele quase parecerá um santo. Ele pode enganar até mesmo os seus melhores amigos por um tempo; mas, então, coloque-o em seu

escritório no dia seguinte, ou coloque-o em casa ou em uma boate no sábado à noite, e você verá a sua verdadeira natureza fluir de novo. Por que ele age dessa maneira? Porque a sua natureza não foi alterada. Ele não nasceu de novo.

O SIGNIFICADO DA JUSTIFICAÇÃO

No momento em que você recebe o novo nascimento, no momento em que você nasce de novo, no momento em que recebe a bênção divina de ter uma nova natureza, você é justificado diante de Deus. Por ser justificado se entende “exatamente como se eu nunca” tivesse pecado. Justificação é o ato de Deus, pelo qual Ele declara que um homem ímpio se torna perfeito, embora este ainda seja ímpio. Deus nos coloca diante de si como se nunca tivéssemos cometido algum pecado.

Como Paulo diz: “Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica” (Rm 8.33). Os seus pecados foram perdoados. Deus os enterrou nas profundezas do mar e os lançou para trás das suas costas, no esquecimento. Todo pecado foi completamente exterminado. Você está em pé diante de Deus como um devedor, e você recebeu a sua quitação; você se reconciliou com Ele. Na verdade, antes disso você era um inimigo de Deus. A Bíblia diz: “E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2 Co 5.18).

Porém, acima de tudo isso, você foi adotado e passou a fazer parte da família de Deus. Você agora é um filho de Deus. “E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1.5). Você é agora um membro da “família real do céu”. Você tem sangue real em suas veias. Você é um filho do Rei. Até mesmo os seus amigos começarão a notar a mudança que ocorreu em sua vida. Agora você nasceu de novo.

O ANTIGO E O NOVO

Algumas alterações ocorrerão, uma vez que você tenha nascido de novo. Primeiro, haverá uma atitude diferente para com o pecado. Você aprenderá a odiar o pecado como Deus odeia. Você passará a detestá-lo e repudiá-lo.

Em Houston, Texas, um homem nasceu de novo em uma de nossas reuniões. Ele era dono de uma loja de bebidas. Na manhã seguinte, ele colocou uma placa na frente de seu estabelecimento dizendo: “Fechado”.

Há algum tempo, ouvi falar de um homem que havia nascido de novo em um culto evangelístico. Ele era conhecido como o bêbado da cidade. Ele era chamado de “Velho John”. Na manhã seguinte, alguém se dirigiu a ele na rua e disse: “Bom dia, Velho John”.

Ele disse: “Com quem você está falando? Meu nome não é Velho John. Eu sou o *novo* John”. Uma revolução completa ocorreu em sua vida.

Em segundo lugar, você saberá que nasceu de novo porque terá o desejo de obedecer a Deus. “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos” (1 Jo 2.3).

Em terceiro lugar, você será separado do mundo. A Bíblia diz: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo 2.15). Um poeta desconhecido explica da seguinte maneira:

*Toda a água do mundo,
Por mais arduamente que tente,
Nunca poderá afundar um navio,
A menos que entre nele.
Todo o mal do mundo,
A maldade e o pecado,
Nunca poderão afundar a embarcação da alma,
A menos que entrem nela.*

Em quarto lugar, haverá em seu coração um novo amor pelas outras pessoas. A Bíblia diz: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 Jo 3.14).

Em quinto lugar, não praticaremos mais o pecado. A Bíblia diz: “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca” (1 Jo 5.18). Nós não participaremos de práticas pecaminosas.

No Texas, as pessoas contam a história de um homem que, todas as manhãs, costumava amarrar o seu cavalo em frente a um bar. Certa manhã, o dono do bar saiu e descobriu que o cavalo estava amarrado em frente à

Igreja Metodista. Ele viu o homem andando na rua e gritou: “Ei, por que o seu cavalo está amarrado em frente à Igreja Metodista esta manhã?”

O homem se virou e disse: “Bem, ontem à noite eu me converti na reunião de avivamento e mudei o local no qual amarro o meu cavalo.”

Isso é o que significa nascer de novo. Isso é o que significa converter-se. Isso é o que significa estar separado do mundo. Isso significa que você mudou o local onde amarra o seu cavalo.



Como Ter Certeza

Capítulo 13

Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

1 João 5.13

Toda semana recebo dezenas de cartas de pessoas que dizem ter dúvidas e incertezas a respeito da vida cristã. Muitas vêm de cristãos genuínos que não parecem ter nada da alegria ou da garantia da fé, porque não conseguiram entender uma verdade fundamental da experiência cristã. Mesmo que a Bíblia diga: “Estes [a Bíblia], porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31), muitos não têm a certeza que deveriam ter.

Usaremos este capítulo para resumir o que aconteceu conosco. Vimos o que significa arrepender-se, ter fé e nascer de novo. Agora, como posso ter certeza de que tudo isso aconteceu comigo? Muitas pessoas com quem falo se arrependeram, creram e nasceram de novo, entretanto muitas vezes não têm a garantia de sua conversão. Vamos dar uma olhada em algumas coisas que aprendemos. Primeiramente, tornar-se um cristão pode ser uma experiência de crise em sua vida, ou pode ser um processo com um

momento climático do qual você pode ou não ter consciência. Não me entenda mal; você não se torna um cristão como resultado de um processo educativo. Alguns anos atrás, um grande pregador disse: “Temos de educar e treinar a nossa juventude no caminho de vida cristão, de modo que eles nunca saberão quando não foram cristãos”. Grande parte da filosofia da educação religiosa esteve baseada nesta premissa, e talvez muitos tenham perdido a essência da experiência cristã porque nada mais do que a formação religiosa tomou o seu lugar. Nenhuma alteração ocorreu no coração.

Na virada do século, o professor Starbuck, um pensador líder no campo da psicologia, observou que os obreiros cristãos geralmente eram recrutados entre as fileiras daqueles que tinham tido uma experiência vital de conversão. Ele também observou que aqueles que tinham um conceito claro do que significa ser convertido, eram principalmente aqueles que vinham de áreas rurais, onde em seus primeiros dias tiveram pouca ou nenhuma formação religiosa planejada.

Esta não é uma crítica à formação religiosa, mas isso pode ser tomado como um alerta sobre os perigos envolvidos no uso indevido da formação religiosa que se torna uma substituta para a experiência do novo nascimento.

RELIGIÃO NÃO É SINÔNIMO DE NOVO NASCIMENTO

Para Nicodemos, um dos homens mais religiosos de seu tempo, Jesus disse: “Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3). Nicodemos não poderia substituir seu profundo conhecimento da religião pelo renascimento espiritual e nós não progredimos além desse ponto em nossa geração.

A larva feia em seu casulo gasta muito tempo em um crescimento e em uma mudança que são quase imperceptíveis. Mas não importa o quão lento esse crescimento possa ser, chega o momento em que ela passa por uma crise e surge uma linda borboleta. As semanas de crescimento silencioso são importantes, mas não podem tomar o lugar daquela experiência em que o velho e o feio são deixados para trás, e o novo e o belo vêm à tona.

É verdade que milhares de cristãos não sabem o dia exato ou a hora em que vieram a conhecer a Cristo. Sua fé e vida testemunham que, consciente ou inconscientemente, eles se converteram a Cristo.

Independentemente do fato de poderem ou não se lembrar, houve um momento em que cruzaram a linha da morte para a vida.

Provavelmente todo o mundo já teve dúvidas e incertezas em sua experiência religiosa algumas vezes. Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber as tábuas da Lei das mãos de Deus, os hebreus o perderam de vista e estavam esperando ansiosamente por seu retorno. Eles finalmente se tornaram duvidosos e disseram entre si: “Quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu” (Êx 32.1). Sua deserção foi o resultado de sua dúvida e incerteza.

A terrível incerteza que assombra a alma de muitas pessoas nasce de uma incompreensão do que constitui a verdadeira experiência cristã. Muitos parecem não entender a natureza da experiência cristã, enquanto outros têm sido mal informados e buscam algo que não tem garantias para nós nas Escrituras.

A palavra fé é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento referindo-se à salvação do homem, e muitas outras vezes ela está implícita nos textos sagrados. O escritor do livro de Hebreus disse: “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. E mais uma vez ele disse que “Sem fé é impossível agradar-lhe” (Hb 11.6).

Muitos experimentam a dificuldade e a incerteza, infelizmente tão comuns entre os cristãos professos de hoje, porque têm confundido fé com sentimentos.

Fé implica sempre um objeto — isto é, quando acreditamos, devemos acreditar em algo. Isso é algo que eu chamo de *fato*. Deixe-me dar a você, então, três palavras que devem ser mantidas sempre na mesma ordem e nunca reorganizadas. Deixe-me dar a você estas três palavras que indicam o caminho para fora da incerteza, rumo a uma vida cristã confiante. Essas três palavras são *fato*, *fé* e *sentimento*. Elas vêm nessa ordem, e a ordem é essencial. Se você confundi-las, eliminar uma ou adicionar outra, acabará na lama do desespero e continuará a tatear na semi-escuridão, sem a alegria e a confiança de alguém que pode dizer: “Eu sei em quem tenho crido” (2 Tm 1.12).

FATO

Se você é salvo do pecado, você é salvo por meio de uma fé pessoal no Evangelho de Cristo, tal como definido nas Escrituras. Embora à primeira vista isso possa parecer dogmático e estrito para você, a verdade é que não há outra maneira. A Bíblia diz: “Primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Co 15.3,4). A Bíblia diz que somos salvos quando a nossa fé está neste fato objetivo. A obra de Cristo é um fato; a cruz é um fato; seu túmulo é um fato; e a sua ressurreição é um fato.

É impossível trazer alguma crença à existência pelo fato de algumas pessoas acreditarem nela. O Evangelho não prosperou em virtude da crença dos homens. Não foi pela crença de algumas pessoas fiéis que o túmulo foi esvaziado. O fato sempre precedeu a fé. Somos psicologicamente incapazes de acreditar sem que haja um objeto de nossa fé.

A Bíblia não nos chama para acreditar em algo que não é plausível, mas a acreditar no fato da história, que na realidade transcende toda a história. A Bíblia exorta a crer que esta obra de Cristo, feita para tirar o pecado e em benefício dos pecadores, é eficaz na vida de todos aqueles que arriscam as suas almas com Ele. Confiar nEle para a sua salvação eterna é confiar em um fato.

FÉ

Fé é a segunda palavra na ordem das três. A fé é racionalmente impossível onde não há nada para se crer. A fé deve ter um objeto. O objeto da fé cristã é Cristo. Fé significa mais do que uma concordância intelectual às reivindicações de Cristo. A fé envolve a vontade. É um ato volitivo. A fé exige ação. Se realmente cremos, então viveremos. A fé sem obras é morta. Na verdade, fé significa entregar-se a Cristo e se comprometer com as afirmações dEle. Isso representa um reconhecimento do pecado e uma conversão a Cristo. Nós não conhecemos a Cristo por intermédio dos cinco sentidos físicos, mas, pela capacidade de crer, um ato que Deus deu a cada um.

A EXPERIÊNCIA DE FÉ

Ao ler todo o Novo Testamento com atenção, para ver que tipo de experiência você pode esperar, acho que o Novo Testamento apresenta apenas uma. Há apenas uma experiência para a qual você pode olhar — apenas um sentimento que você pode esperar — que é a experiência da fé. Crer é uma experiência tão real quanto qualquer outra, todavia muitos estão procurando algo mais — algumas sensações dramáticas que tragam alguma emoção física, enquanto outros procuram uma manifestação espetacular. Muitos foram orientados a procurar tais sensações, mas a Bíblia diz que o homem é “justificado pela fé”, e não pelos sentimentos. Um homem é salvo por confiar na obra consumada de Cristo na cruz, e não por alguma empolgação física ou êxtase religioso.

Mas você pode me dizer: “E quanto aos sentimentos? Não há, na fé salvadora, lugar para qualquer sentimento?” Certamente há espaço para sentimentos na fé salvadora, mas nós não somos salvos por eles. Seja qual for o sentimento que possa haver, ele será apenas o resultado da fé salvadora; mas o sentimento em si não é o que causa a salvação!

SENTIMENTO

Sentimento é a última das três palavras e a de menor importância. Acredito que a agitação e a incerteza religiosas sejam causadas por pessoas sérias e honestas, que buscam a salvação e que têm uma ideia pré-determinada de que devem estar em algum tipo de estado emocional antes que possam experimentar a conversão.

Aqueles que buscam a salvação tal qual apresentada pelas Escrituras certamente desejam saber que tipo de experiência a Bíblia nos leva a esperar. Falo para aqueles que já foram muitas vezes até um altar, ou a uma sala de reuniões onde foi feito um apelo, ou que talvez se ajoelharam ao lado de um rádio ou de um aparelho de televisão quando foi feito um convite para que recebessem a Cristo. Você já ouviu a mensagem, sabe que é um pecador que precisa do Salvador, reconhece que a sua vida é um naufrágio espiritual, você já tentou todos os esquemas artificiais de autoaperfeiçoamento e de reforma, mas todos falharam. Em sua condição perdida e sem esperança, você procurou Cristo em busca de salvação. Você acreditava que Ele iria salvá-lo. Você leu muitas vezes o convite feito por Jesus aos pecadores: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. (Mt 11.28). Você leu a promessa que diz:

“O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (Jo 6.37). Você leu o apelo que Ele fez: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba” (Jo 7.37).

O SENTIMENTO VEM DEPOIS DA FÉ

Quando eu entendo algo do amor de Cristo por mim, como um pecador, respondo com um amor por Cristo — e o amor tem sentido.

Mas o amor por Cristo é um sentimento que está acima do amor humano, embora haja alguma semelhança. É um amor que nos liberta do nosso ego. No casamento existe um compromisso. Também há sentimentos. Mas os sentimentos vêm e vão. O compromisso fica. Nós, que nos comprometemos com Cristo, temos sentimentos que vêm e vão: alegria, amor, gratidão e assim por diante. Mas o compromisso permanece inalterado. Os sentimentos são importantes, mas não essenciais. A Bíblia diz: “O perfeito amor lança fora o medo” (1 Jo 4.18, ARA). E aqueles que amam a Cristo têm a confiança de que Ele os levanta e os posiciona acima do medo. Os psicólogos nos dizem que há medo destrutivo e medo saudável. O medo saudável é *instrutivo*, levando-nos a cuidar do nosso corpo e de nossos entes queridos — Jesus nos ensinou que devemos *temer* a Satanás.

Quando entendo que em sua morte Cristo ganhou uma vitória decisiva sobre a morte e sobre o pecado, então perco o medo de morrer. A Bíblia diz que “também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2.14,15). De fato, trata-se de um sentimento. O medo é um sentimento, e superá-lo com ousadia e confiança diante da própria morte é sentimento e experiência. Porém eu digo novamente que não é o sentimento de ousadia e confiança que nos salva, mas é a nossa fé, e a ousadia e a confiança resultam da fé em Cristo. Do Gênesis ao Apocalipse, somos instruídos a temer ao Senhor. É o temor do Senhor que coloca todos os outros medos sob a perspectiva adequada.

O PAPEL DA CULPA

Ter uma consciência culpada é uma experiência. Os psicólogos podem defini-la como uma experiência de culpa e podem buscar razões para justificar esse sentimento; porém, uma vez que a culpa foi despertada por meio da aplicação da Lei de Deus, nenhuma explicação vai calar a voz insistente da consciência. Muitos criminosos finalmente se entregaram às autoridades porque as acusações de uma consciência culpada eram piores do que as barras de ferro da prisão.

Em um artigo sobre a culpa publicado no *The New York Times* (em 29 de novembro de 1983), a Dra. Helen Block Lewis, psicanalista e psicóloga da Universidade de Yale, descreveu a culpa como um sentimento que “ajuda as pessoas a permanecerem ligadas” aos demais seres humanos.

“A culpa é um dos cimentos que nos une e nos mantém humanos”, ela explicou. “Se você tiver consciência de que fez algo para prejudicar alguém, a culpa o impelirá a fazer algo para corrigir isso, para reparar o vínculo.”

Samuel Rutherford disse: “Ore pedindo um senso forte e vívido do pecado; quanto maior é o senso de pecado, menos se peca”. Um senso de pecado e culpa é a mesma coisa. Isso não somente lhe diz quando você está em apuros, mas, assim como o sentimento de dor, pode mantê-lo fora deles. Sem um senso de dor, alguém poderia colocar a mão sobre uma chama quente e não sentir nada. A parte vital que uma sensação de dor desempenha para nos manter saudáveis é explorada no livro *Fearfully and Wonderfully Made*, de Paul Brand e Philip Yancey. Eles explicam que não é a doença da lepra propriamente dita que provoca a deformação tão comum entre os doentes. É a ausência de um sentimento de dor nas ocasiões em que as extremidades são feridas (por exemplo, ao colocar a mão no fogo) que faz com que a horrível mutilação seja associada à hanseníase.

A Bíblia ensina que Cristo purifica a nossa consciência: “Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Hb 9.13,14).

Ter uma consciência culpada que se torna limpa e estar livre de sua constante acusação é uma experiência; mas não é a purificação da

consciência que nos salva, é a fé em Cristo que salva, e uma consciência *limpa* é o resultado de ingressar em um relacionamento correto com Deus.

A alegria é um sentimento. A paz interior é um sentimento. O amor pelos outros é um sentimento. A preocupação com os perdidos é um sentimento.

Finalmente, alguém pode dizer: “Eu acredito nos fatos históricos do Evangelho, mas ainda não estou salvo”. Talvez sim, pois a fé que salva tem uma qualidade distintiva — a fé salvadora produz obediência, pois traz consigo um modo de vida. Alguns imitam esse modo de vida com bastante sucesso por algum tempo, mas para aqueles que confiam em Cristo para a salvação, esta fé traz consigo o desejo de viver essa experiência de fé interiormente. É um poder que resulta em uma vida piedosa e na entrega do ser a Cristo.

Deixe que a fé intelectual, aquela fé histórica que agora você pode ter, se renda a Cristo em uma entrega total, desejando ardentemente a salvação que só Ele pode conceder, e por meio da autoridade da Palavra de Deus você se tornará um filho de Deus. “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome” (Jo 1.12).

Parte 3

APLICANDO O ANTÍDOTO





Os Inimigos do Cristão

Capítulo 14

Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Efésios 6.12



Agora que você já tomou a sua decisão — agora que nasceu de novo — agora que se converteu — agora que foi justificado — agora que é um filho de Deus — o que vem depois? Isso é tudo? Só um momento de decisão e então está tudo feito? “Eu tenho mais alguma responsabilidade?”, você pergunta.

Ah, sim, você apenas começou a vida cristã. Você acabou de nascer em um mundo novo — no mundo espiritual. Cada coisa é novinha em folha. Na verdade, você é um bebê espiritual. Você precisa de ternura, amor, carinho e nutrição. Você precisa ser alimentado. Você precisa de proteção. Essa é uma das razões pelas quais Cristo estabeleceu a igreja. É quase impossível viver a vida cristã sozinho. A maioria de nós precisa de ajuda e comunhão com outros crentes.

O novo convertido é como um bebê recém-nascido em sua necessidade de amor. Durante a revisão deste livro, minha esposa e eu tiramos férias em uma ilha com nossa filha mais velha, seu marido e o sétimo filho do

casal, o pequeno Anthony de três meses de idade — nosso décimo sexto neto. Na semana em que passamos juntos, ele chorou apenas duas vezes. Por quê? Ele estava cercado de ternura, amor, carinho e nutrição. Tudo o que ele fez foi comer, dormir e sorrir. Idealmente, no início da sua experiência espiritual, os “bebês” cristãos precisam desse tipo de cuidado, mas infelizmente o nosso mundo não é voltado para esse tipo de início de vida cristã. A igreja é o lugar onde esse início ocorre, no plano e propósito de Deus.

Possivelmente você já descobriu que tem inimigos. Estes são inimigos perigosos e cruéis que usarão qualquer método para derrotá-lo em sua vida cristã. Minutos após ter tomado a sua decisão, você já encontra esses inimigos trabalhando: você foi tentado a cometer algum pecado, ou teve um momento de depressão e desencorajamento. Para falar a verdade, tudo é empolgante e emocionante logo após você ter tomado a sua decisão por Cristo! Mas também é natural ter dúvidas, problemas, perguntas, tentações, desânimos e até mesmo dificuldades.

A Bíblia ensina que existem três inimigos que estarão em guerra contra você durante toda a sua vida. Você deve estar preparado. Eles devem ser repelidos.

Primeiro, vamos olhar para esses inimigos que devemos enfrentar. Vamos desmascará-los e ver o que são, quem são e como operam.

O DIABO

Primeiro — o *Diabo*. Já vimos que o Diabo é um ser poderoso que se opõe a Deus e tenta o seu povo. Nós descobrimos que apesar de ele ter sido derrotado por Cristo na cruz, ainda tem poder para influenciar os homens para o mal. A Bíblia o chama de “o iníquo”, “maligno”, “homicida”, “mentiroso” e “pai da mentira”, “adversário”, “devorador”, “a antiga serpen-te” e “o acusador de nossos irmãos” (Mt 13.19; Lc 4.33; Jo 8.44; 1 Pe 5.8; Ap 12.9,10).

No momento em que você tomou a sua decisão por Cristo, Satanás sofreu uma derrota tremenda. Ele está com raiva. A partir de agora ele vai tentá-lo e procurar levá-lo ao pecado. Não se assuste. Ele não pode roubar a sua salvação, e não precisa roubar a sua certeza e vitória. Ele fará tudo que estiver em seu poder para semear sementes de dúvida em sua mente quanto a saber se a sua conversão é uma realidade ou não. Você não é

capaz de discutir com o Diabo porque ele é o maior debatedor de todos os tempos.

O momento de teste veio com a primeira tentação. Lembre-se de rejeitar qualquer confiança depositada sobre os seus sentimentos; eles vão mudar como um cata-vento em um turbilhão. Provavelmente, a próxima abordagem dele será fazer você se sentir orgulhoso e importante — torná-lo confiante em seus próprios poderes, ambições, desejos e objetivos. Em outra ocasião, ele colocará ódio em seu coração. Ele vai tentá-lo para que você diga coisas desagradáveis e mesquinhas sobre outras pessoas. Ele colocará inveja, descontentamento e malícia em seu íntimo. Em seguida, em outra ocasião, ele o tentará a mentir, para que você esteja, facilmente, agindo como um hipócrita. Mentir é um dos piores pecados e pode ser cometido por pensamentos, palavras ou ações. Qualquer coisa que se destine a enganar outra pessoa é o mesmo que mentir. O Diabo vai fazer o melhor que puder para transformá-lo em um mentiroso. O Inimigo também tentará fazer com que você trabalhe para ele, levando outros a pecar — para fazer com que amigos cristãos se desviem. Se você não for cuidadoso poderá realmente se encontrar a serviço do Diabo. Ele é poderoso, “liso”, esperto, astuto e sutil. Ele é chamado de “deus deste século”, “o príncipe deste mundo”, “o príncipe das potestades do ar” (2 Co 4.4; Jo 12.31; Ef 2.2).

O Diabo vai tentar desanimá-lo, desviá-lo; ele procurará diluir o seu testemunho, tentará qualquer coisa para destruir o seu relacionamento com Cristo e a sua influência sobre os outros.

Você pergunta: “Como posso vencê-lo? O que posso fazer? Por onde posso fugir? Existe alguma saída?”

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Co 10.13).

Anos atrás, ouvi meu amigo J. Edwin Orr comparar o cristão atacado por Satanás com um rato sendo atacado por uma dona de casa empunhando uma vassoura. O rato não fica sentado contemplando a dona de casa ou a vassoura. Ele está ocupado procurando um buraco, uma maneira de

escapar. Então nós, cristãos, quando estivermos sob algum ataque satânico, devemos procurar a nossa “maneira de escapar”.

Neste versículo, Deus diz que nos dá uma maneira de escapar. Agora se lembre: A tentação do Diabo não é um sinal de que a sua vida não está bem com Deus. Na verdade, é um sinal de que você está correto diante dEle. A tentação não é pecado. Também se lembre de que Deus nunca tenta os seus filhos. Ele nunca faz com que os seus filhos duvidem. Todas as dúvidas e tentações vêm de Satanás. Lembre-se também que ele só pode tentar. Ele nunca pode nos compelir a ceder à tentação. Lembre-se também que Satanás já foi vencido por Cristo. Seu poder é ineficaz na vida de um cristão totalmente confiante e entregue a Cristo e dependente de Deus.

O poeta se expressou assim:

*O Diabo treme quando vê
o mais fraco dos santos de joelhos.*

Dizer que o Diabo será derrotado quando lermos ou citarmos as Escrituras, e que irá fugir como um cão escaldado quando nós resistirmos a ele é uma grande simplificação, que pode gerar um mal-entendido. Mas podemos depender do sangue de Cristo quando estivermos sob ataque. Haverá momentos em que simplesmente deveremos nos esconder atrás da Pessoa de Cristo e pedir a Ele que lide com os nossos problemas. Judas diz: “Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda” (Jd 9). Isso é o que precisamos fazer — clamar a Deus.

Agora a Bíblia diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”. (Tg 4.7). Mas antes disso, Deus diz: “Sujeitai-vos, pois, a Deus”. Se você estiver totalmente submisso, 100% entregue a Cristo, então você poderá “resistir ao Diabo”, e a Bíblia promete que ele fugirá. O Diabo vai tremer quando você orar. Ele será derrotado quando você citar ou ler uma passagem da Escritura, ele vai se retirar da sua presença quando você resistir às suas investidas.

O MUNDO

O seu segundo inimigo é o *mundo*. O mundo significa o cosmos, o sistema deste mundo. O mundo tem uma tendência a nos levar ao pecado — más companhias, prazeres, modas, opiniões e objetivos.

Em sua experiência de nascer de novo você encontrará que seus prazeres foram elevados a um reino completamente novo e glorioso. Muitos não cristãos acusam a vida cristã de ser um conjunto de regras, tabus, vetos e proibições. Esta é outra mentira do Diabo. Não é uma série de “nãos”, mas uma série de “faça”. Você se torna tão ocupado na obra de Cristo e tão satisfeito com as coisas dEle, que não tem tempo para as coisas do mundo.

Suponha que alguém me oferecesse um hambúrguer depois de eu ter comido uma bisteca. Eu diria: “Não, obrigado, já estou satisfeito”.

Cristão, este é o segredo. Você está tão farto com as coisas de Cristo, tão encantado com as coisas de Deus, que não tem tempo nem gosto pelos prazeres pecaminosos deste mundo. A Bíblia diz: “A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce” (Pv 27.7).

O mundanismo, no entanto, tem sido vastamente mal entendido por milhares de cristãos. Isso precisa de um pequeno esclarecimento. Esta é provavelmente uma das maiores dificuldades que um cristão novo convertido e inexperiente enfrenta.

O Dr. W. H. Griffith Thomas disse:

Há certos elementos da vida cotidiana que não são pecaminosos em si mesmos, mas têm a tendência de conduzir ao pecado se forem usados de uma forma abusiva. Abuso significa literalmente uso incorreto e excessivo, e em muitas ocasiões o uso excessivo de coisas lícitas se torna pecado. É lícito usar o prazer, mas se usado em excesso é ilícito. A ambição é uma parte essencial do verdadeiro caráter, mas deve se concentrar em objetos justos e ser exercitada em proporções adequadas. A nossa ocupação, leitura, vestimenta, amizades e outros aspectos da vida cotidiana são legítimos e necessários, no entanto, podem facilmente se tornar ilegítimos, desnecessários e prejudiciais.

Pensar sobre as necessidades da vida é algo absolutamente essencial, todavia, pode facilmente se degenerar em ansiedade, e então, como Cristo nos lembra em uma de suas parábolas, as preocupações desta vida podem sufocar a semente no coração. Ganhar dinheiro é necessário para a vida cotidiana, mas essa atividade pode se degenerar no amor ao dinheiro e então o engano das riquezas entra em cena e deteriora a nossa vida espiritual. Assim, o mundanismo não se restringe a qualquer classificação, caminho ou circunstância de vida em particular, de modo que não podemos separar uma classe da outra e chamar uma de mundana e outra de não mundana... uma de espiritual e outra de não espiritual. O mundanismo é um espírito, uma atmosfera, uma influência que permeia toda a vida e a sociedade, portanto precisamos permanecer constantemente em guarda contra ele.

A Bíblia diz: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há” (1 Jo 2.15). A Bíblia também adverte que o mundo e a sua “cobiça”, a sua “concupiscência”, passarão, “mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1 Jo 2.17).

No entanto, sob certas condições, estes podem se tornar problemas complexos em nossa vida moderna. Muitos jovens vêm até mim e perguntam: “Isto é errado?” ou “Aquilo é errado?” “Isto é pecado” ou “Aquilo é pecado?” Uma pergunta simples, sincera, e colocada em oração fervorosa, resolverá cerca de 90% de seus problemas ao longo desta linha de ação. Basta fazer esta pergunta a si mesmo em todas as situações: “O que Cristo quer que eu faça?”. Outras perguntas que você pode fazer são: “Posso pedir a sua bênção para mim nisto? O que Cristo pensa sobre as minhas diversões, recreação, livros, companhias e programas de TV? Será que eu poderia pedir a Cristo para ir junto comigo a este evento em particular?” Sendo onipresente, Ele estará lá de qualquer maneira. O ponto é: Será que *você* deveria estar lá?

Isso não significa que devamos ser esnobes ou ter um complexo de superioridade em relação à sociedade, pois isso faria com que corrêsemos o risco de cair em uma atitude de orgulho espiritual — o que seria muito pior do que qualquer mundanismo. Mas hoje há tantos cristãos professos andando de mãos dadas com o mundo que, em muitas ocasiões, você não é capaz de distinguir entre o cristão e o incrédulo. Isso jamais deveria ser assim.

O cristão deve se destacar como um diamante reluzente contra um fundo áspero. Ele deve ser mais saudável do que qualquer outra pessoa. Ele deve ser equilibrado, culto, atualizado, cortês, gentil, mas firme em tudo o que faz e também naquilo que não faz. Ele deve sorrir e ser cheio de alegria, mas deve se recusar a permitir que o mundo o puxe para baixo, em direção ao nível mundano.

A Bíblia diz que “o que não se baseia na fé é pecado” (Rm 14.23, TB), e ela também diz que aquele que duvida é condenado por isso. Em outras palavras, jamais devemos fazer algo cujos resultados não conheçamos em profundidade, e aquilo de que não tenhamos uma certeza absoluta. Se tiver dúvida sobre algo em particular que esteja incomodando você, se não souber se isso é mundano ou não, a melhor decisão é “não fazer”.

A CARNE

O terceiro inimigo que você enfrentará imediatamente é a *concupiscência da carne*. A carne é aquela tendência maligna do seu ser interior. Mesmo depois que você é convertido, às vezes os seus desejos antigos e pecaminosos voltam à tona. Você se surpreende e pergunta de onde eles vêm. A Bíblia ensina que a velha natureza, com toda a sua corrupção, ainda está lá, e que essas tentações malignas não vêm de outro lugar. Em outras palavras, “um traidor está vivendo dentro de você”. “Esta inclinação miserável para o pecado está sempre presente para arrastá-lo para baixo.” A guerra foi declarada!

Agora você tem duas naturezas em conflito, e cada uma delas se esforça para dominar a sua vida e o seu ser.

A Bíblia ensina que “a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne” (Gl 5.17). Esta é a batalha entre a vida voltada ao ego e a vida voltada a Cristo. Esta velha natureza não pode agradar a Deus. Ela não pode ser convertida, consertada e nem mesmo “remendada”. Graças a Deus, quando Jesus morreu Ele a levou consigo e a velha natureza pode se tornar inoperante, e podemos nos considerar “como mortos para o pecado” (Rm 6.11). Isso é feito pela fé.

No entanto, do mesmo modo é preciso distinguir com muito cuidado o uso do abuso — o que é lícito e o que é ilícito. Algumas dessas coisas que surgirão podem ser paixões pecaminosas, ou não.

Como o Dr. W. H. Griffith Thomas diz:

O significado original da palavra cobiça é “desejo forte”, e não necessariamente um desejo pecaminoso, uma vez que há certos desejos em nossa natureza física — como a fome e a sede — que temos em comum com o mundo animal e que, em si mesmos, são naturais e não pecaminosos.

Apenas o abuso desses desejos é maligno. A fome é um desejo natural. A glotonaria é um desejo pecaminoso. A sede é um desejo natural. A intemperança é um desejo pecaminoso. A preguiça não deve ser confundida com exaustão ou doença. O casamento está de acordo com a vontade de Deus e com aquilo que a natureza dita, com o físico, com a mentalidade e a sociabilidade humana. O adultério é um pecado e opõe-se à vontade de Deus e a todos os que são puros de corpo, mente e coração. Mas há outras concupiscências que são carnis e inerentemente pecaminosas. Tais como, por exemplo, o desejo de satisfazer, a todo custo, o nosso ódio e vingança. Então devemos, por conseguinte, distinguir cuidadosamente aquilo que é simplesmente um forte desejo daquilo que é um desejo pecaminoso. Os pecados da carne são, em alguns aspectos, os mais terríveis de todos porque representam os anseios da natureza de fazer o que é mal. Nem o Diabo, nem o mundo, nem mesmo o nosso próprio coração maligno, pode nos obrigar a pecar. Uma pessoa só peca por meio de seu próprio

consentimento e vontade, e é justamente neste ponto que a nossa natureza maligna entra em cena com o seu terrível poder e abertura ao Maligno.

Paulo disse que não tinha confiança na carne. Em certa ocasião disse: “Não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências” (Rm 13.14). Em outra ocasião ele falou: “Subjugo o meu corpo” (1 Co 9.27). Devemos então “re-entregar” o nosso ser a Deus de modo que possamos, pela fé, considerar a velha natureza morta para o pecado.

LUTANDO CONTRA OS NOSSOS INIMIGOS

Estes, portanto, são os nossos três inimigos: o Diabo, o mundo e a carne. Nossa atitude para com eles, como cristãos, pode ser resumida em uma palavra: *renúncia*. Não pode haver barganhas, concessões ou hesitação. Permanecer em Cristo, como ensinado em João 15, é o único caminho possível para o cristão que “está” no mundo, porém que não “é” do mundo. Alguém disse que o apóstolo Paulo estava lidando com esse dilema quando escreveu aos Efésios: “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... aos santos... em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus” (Ef 1.1). Éfeso era seu endereço comercial, mas sua morada era “em Cristo!”. Em relação ao Diabo, nós só resistimos quando nos submetemos a Deus. Em relação ao mundo, a Bíblia diz: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 Jo 5.4). Em relação à carne, a Bíblia diz: “Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16).

Aqui está uma notícia gloriosa para você que vem lutando nessas batalhas e tentações. Você não é solicitado a lutar a batalha sozinho. Em Romanos 8.13 a Bíblia diz que, *pelo Espírito*, você deve mortificar as obras do corpo. Lembre-se, Jesus prometeu que nunca nos deixaria ou nos abandonaria. Ele nos prometeu que depois de deixar a terra enviaria Outro — a Terceira Pessoa da Trindade — o Espírito Santo, que é chamado de Consolador (que na verdade significa “aquele que se coloca ao lado para ajudar”), para que fique conosco para sempre (Jo 14.16). Jesus disse: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre... Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”. Jesus é a videira e os crentes são os ramos; foi assim que Jesus definiu a situação (veja Jo 15).

O Espírito Santo é o ser mais poderoso no mundo de hoje. O tempo do Antigo Testamento foi a era de Deus Pai. O tempo em que Jesus esteve na

terra foi a era do Deus Filho. Agora estamos vivendo, desde o Pentecostes, na era do Deus Espírito Santo. A Bíblia diz: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18), que significa literalmente: “Esteja sendo cheio...” Este é um processo contínuo e permanente. Assim como Cristo veio para tornar Deus visível e redimir a humanidade, o Espírito Santo veio para tornar Cristo visível na vida do crente e permitir que o cristão ofereça a redenção de Cristo para um mundo perdido e em agonia.

A Bíblia diz que no momento em que você aceitou a Cristo como Salvador, o Espírito Santo passou a residir em seu coração. Agora o seu corpo é “o templo do Espírito Santo, *que habita em vós*” (1 Co 6.19). Paulo ainda alertou que se alguém não tem o Espírito de Cristo este tal não é dEle.

Você diz: “Mas eu não sinto nada no meu coração. Não sinto o Espírito de Deus em mim”.

A FÉ É UM FATO

Desconsidere os sentimentos. Você não é salvo por eles, e pode ou não sentir o Espírito. Aceite-o, pela fé, como um fato. Ele vive dentro de você para ajudá-lo a viver a vida cristã. Ele vive em você, a fim de ampliar, glorificar e exaltar a Cristo para que tenha uma vida feliz, vitoriosa e radiante, que honre a Deus.

A Bíblia ordena: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Se você estiver cheio do Espírito Santo, então estará em condições de produzir o fruto do Espírito, que é “amor, mansidão, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, temperança” (Gl 5.22,23). Ser cheio do Espírito Santo não é opcional. É um mandamento a ser obedecido — um dever a ser cumprido.

Como você sabe que está cheio? E como pode ser cheio? Isso é uma experiência emocional pela qual deve passar? Não necessariamente. Quando você deixa tudo o que sabe sobre si mesmo, para valorizar tudo aquilo que sabe a respeito de Deus, então pode, pela fé, aceitar que está cheio com o Espírito Santo. Isso significa que Ele pode ter tudo de você. Na verdade, compromisso é entrega — total, absoluta, incondicional e irreversível. “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).

Somente o cristão consagrado e cheio com o Espírito de Cristo pode obter a vitória sobre o mundo, sobre a carne e sobre o Diabo. É o Espírito Santo que lutará por você. “Não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas” (Ef 6.12). Esta é uma guerra espiritual. Você não pode lutar contra esses três inimigos com armas normais. Só obtemos a vitória completa quando nos tornamos canais e deixamos o Espírito Santo lutar por meio de nós. Não retenha qualquer coisa em seu relacionamento com Cristo. Deixe que Ele seja completamente o Senhor e Mestre de sua vida. Ele disse: “Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou” (Jo 13.13).

Creio que a consciência não orgulhosa é uma característica do fruto do Espírito Santo. Aquele que diz: “Estou cheio com o Espírito” define-se por algum escrutínio bastante desconfortável. Será que algum apóstolo ou discípulo disse a respeito de si mesmo: “Sou cheio com o Espírito Santo?” Todavia de muitos foi dito: “Eles foram cheios com o Espírito Santo”. A pessoa que de forma autoconsciente é amorosa, alegre, pacífica e tem sobre si o aroma do ego. E como um cristão observou, de modo sensato: “Este sentimento cheio do próprio ego é o mau cheiro espiritual”.

Um dia, uma criança estava brincando com um vaso muito valioso e colocou a mão dentro dele, mas não conseguia retirá-la. Seu pai também tentou fazer tudo o que podia, porém foi tudo em vão. Eles estavam pensando em quebrar o vaso quando o pai disse: “Agora, meu filho, faça mais uma tentativa. Abra sua mão e mantenha os dedos retos como você me vê fazendo, e então puxe”.

Para seu espanto, o garotinho disse: “Ó não, papai. Não posso fazer assim com os meus dedos, porque se eu fizer, a minha moedinha de um centavo vai cair”.

Sorria, se você quiser, mas milhares de nós somos como esse menino, tão ocupados segurando a moedinha de menor valor no mundo que não podemos aceitar a libertação. Peço que você deixe cair aquela bagatela que está em seu coração. Entregue-se! Deixe que ela se vá, e deixe que Deus opere em sua vida da maneira dEle.

Agora, depois de ter entregado a si mesmo completamente a Cristo em consagração, lembre-se de que Deus aceitou o que você apresentou. “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (Jo 6.37). Você foi a Deus; agora Ele o recebeu. E de maneira nenhuma Ele o lançará fora!

O FRUTO DO ESPÍRITO

Você não terá apenas ousadia, mas produzirá o fruto do Espírito. Tenha em mente que este fruto do Espírito é *do* Espírito. Ninguém o produz por si só. Ele tem uma origem sobrenatural. De acordo com Gálatas 5, o primeiro fruto é o amor, e a partir desta raiz todos os outros crescerão. Jesus disse: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor” (Jo 15.12, 10). Devemos diferenciar os dons do Espírito do *fruto* do Espírito. Os dons são *dados*, mas o fruto é *cultivado*. Para que algo cresça, deve haver um relacionamento estreito, íntimo e pessoal entre a videira e o ramo. A pessoa deve estar arraigada e fundada em Cristo.

Como dissemos anteriormente, uma das características do Espírito Santo é a consciência livre de orgulho. Toda vez que uma pessoa é consciente do fruto espiritual, o aroma dela se manifesta.

Outro fruto do Espírito é o gozo, a alegria. Uma das características do cristão é ter uma alegria interior que não depende das circunstâncias. Neemias diz: “Porque a alegria do Senhor é a vossa força” (Ne 8.10). S. D. Gordon, um escritor devocional bem conhecido da geração passada, disse sobre a alegria: “A alegria é claramente uma palavra cristã e uma coisa cristã. É o oposto da felicidade. A felicidade é o resultado do que acontece por causa de uma situação agradável. A alegria tem as suas nascentes no mais profundo do ser. E essa nascente nunca seca, não importa o que aconteça. Somente Jesus pode dar essa alegria. Ele teve alegria, cantando esta música interior, mesmo sob a sombra da cruz. A alegria é uma palavra e uma coisa desconhecida, exceto à medida que Jesus a agita no interior da pessoa”.

“A verdadeira alegria não vem da facilidade ou das riquezas, ou... dos elogios dos homens, mas de fazer algo que valha a pena”, disse o missionário Sir Wilfred Grenfell. E Alexandre MacLaren disse: “Buscar a alegria é perdê-la. A única maneira de obtê-la é seguir firmemente o caminho do dever, sem pensar em alegria, e então, como uma ovelha, ela virá com toda a certeza, sem ser procurada; e se estivermos “no caminho”, o anjo de Deus, trazendo alegria, virá com certeza ao nosso encontro”.

Haverá paz. Paulo disse: “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos” (2 Co 4.8,9). Nós poderíamos passar por todo o resto da lista sobrenatural — mansidão, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança — e ver como esse fruto floresce na vida daqueles que estão realmente cheios com o Espírito Santo e entregues a Ele.

A vitória é sua. Reivindique-a! É o seu direito de primogenitura. Browning disse: “O melhor ainda está por vir”. Isso não significa que o cristão nunca possa sofrer uma derrota ou experimentar períodos difíceis na vida. Mas significa que, não importando qual seja o problema, o Salvador estará com você. A paz vem em meio aos problemas e apesar deles.



As Diretrizes para a Vida Cristã



*E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma
maneira fazei-lhes vós também.*

Lucas 6.3

Capítulo 15



Não importa se estamos jogando, dirigindo um carro ou fazendo um bolo, existem certas regras que devem ser seguidas para a nossa segurança, bem como para o nosso sucesso.

Lembro-me bem do que aconteceu perto de nossa casa em Montreat, Carolina do Norte, há alguns anos. A estrada entre Black Mountain e Asheville estava sendo ampliada, passando de duas para quatro faixas. Por várias semanas durante o período de construção, não havia uma sinalização na pista. Uma noite houve uma trágica colisão frontal e cinco pessoas morreram — porque as “regras da estrada” não haviam sido claramente identificadas.

A Bíblia ensina que a vida cristã consiste em um crescimento constante. Quando você nasceu de novo, nasceu na família de Deus. Eu e minha esposa, Ruth, temos agora dezenove netos. E cada um deles é precioso para nós. Cada um é um membro aceito e apreciado de nossa família. E este é o modo como Deus se sente em relação a você. É propósito dEle que

você cresça, chegando à estatura completa, e se torne maduro em Cristo. Seria contra a lei e a natureza de Deus que continuássemos a ser bebês e, assim, tornarmo-nos menos desenvolvidos espiritualmente. Em 2 Pedro 3.18, a Bíblia diz que devemos crescer. Isso implica um desenvolvimento forte, sadio e bem equilibrado, a constante ampliação dos nossos conhecimentos e o crescimento de nossa sabedoria.

LEIA A BÍBLIA DIARIAMENTE

Para que alguém cresça adequadamente, certas regras devem ser observadas para que haja uma boa saúde espiritual. Em primeiro lugar, você deve *ler a Bíblia diariamente*. Este é um dos seus maiores privilégios. A sua vida espiritual precisa de alimento. De que tipo de alimento? Do alimento espiritual. Onde você encontra esse alimento espiritual? Na Bíblia, a Palavra de Deus. A Bíblia revela Cristo, que é o Pão da Vida para a sua alma faminta e a Água da Vida para o seu coração sedento. Se você deixar de participar da alimentação espiritual diária, morrerá de fome e perderá a sua vitalidade espiritual. A Bíblia diz: “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional [da Palavra], não falsificado, para que, por ele, vades crescendo” (1 Pe 2.2). Leia, estude, memorize e medite na Palavra de Deus. Noventa e cinco por cento das dificuldades que você experimentará como um cristão podem ser atribuídas à falta de estudo e leitura da Bíblia.

Suponha que um arqueólogo tenha descoberto o diário original de Genghis Khan, ou de Alexandre, o Grande, ou as cartas de amor de Cleópatra. Ou que os nossos astronautas tenham descoberto um misterioso manuscrito durante a sua caminhada lunar. Imagine a correria para as livrarias em toda a nação para obter cópias de tais livros. No entanto, temos aqui um livro que o próprio Deus escreveu para a humanidade! E pensar que esta obra é ignorada ou atacada por muitos dos chamados “povos civilizados”!

As pessoas em algumas partes do nosso mundo não têm a liberdade que temos de ler a Bíblia e estudá-la juntamente com os nossos irmãos cristãos. Na maior parte do mundo, de fato, há uma verdadeira fome da Palavra de Deus! Lembro-me da história de um músico chinês relatada na revista *People's Republic of China*. Ele se converteu e foi fortalecido espiritualmente por meio da leitura de páginas individuais das Escrituras,

obtidas de uma Bíblia cujas páginas foram destacadas e entregues a ele por um amigo desconhecido. Existem outras histórias de prisioneiros que sobreviveram a um período de vinte a trinta anos de trabalhos forçados — e às vezes de terríveis torturas — e saíram a mente intacta, totalmente desprovida de amargura com relação aos seus captores.

Mais uma história de poder da Bíblia vem de um hospício nos Estados Unidos. Um jovem, preso no hospital, escreveu à nossa organização solicitando uma cópia da Bíblia. Sua recuperação e subsequente reabilitação completa tiveram início ao receber a Palavra de Deus e ler as suas páginas. Hoje ele é casado e autossuficiente!

Não se contente em folhear um capítulo apenas para satisfazer a sua consciência. Esconda a Palavra de Deus em seu coração. Uma pequena porção bem digerida é de maior valor espiritual para a sua alma do que uma porção longa, lida de forma superficial e rápida. Não desanime se não puder entender tudo. Alguns se desculpam, dizendo: “É muito difícil de entender”. Qualquer livro é difícil de entender se você não o ler! Leia trechos simples da Bíblia primeiro. Você não alimenta um bebê com um bife no primeiro dia — você oferece leite a ele.

Sugiro que comece lendo o Evangelho de João. Enquanto lê, o Espírito Santo esclarecerá as passagens para você. Ele iluminará as palavras difíceis e fará com que os significados obscuros se tornem claros. Mesmo que você não se lembrar de tudo que ler, ou não entender tudo, continue lendo. A prática da leitura em si terá um efeito purificador sobre a sua mente e o seu coração. Não deixe que nada tome o lugar desse exercício diário.

Uma passagem memorizada das Escrituras pode vir à sua mente quando você não tiver a Bíblia consigo — nas noites em que estiver sem sono, ao dirigir um carro, ao viajar, quando tiver que tomar uma decisão importante instantaneamente. Ela conforta, guia, corrige e encoraja — tudo o que precisamos está nela. Memorize o quanto você puder.

APRENDA A ORAR

Em segundo lugar, *aprenda o segredo da oração*. No início, você pode apenas balbuciar as suas orações. Você pode ser desajeitado e desarticulado. Mas o Espírito Santo que habita em você irá ajudá-lo e ensiná-lo. Toda oração que fizer será respondida. Às vezes, a resposta pode

ser “Sim” e outras “Não”, e algumas “Espere”, mas mesmo assim ela sempre será respondida.

Orar é comunicar. A primeira resposta de um bebê é dirigida aos seus pais. Ele não está pedindo nada. Ele simplesmente está sorrindo de volta quando seus pais sorriem, balbucia quando falam com ele. Que emoção a sua primeira resposta traz para toda a família! Da mesma forma, você pode imaginar a alegria que a nossa primeira resposta traz a Deus?

As suas petições devem ser sempre condicionadas por “seja feita a tua vontade”. “Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração” (Sl 37.4). Mas note que se deleitar nEle precede a realização dos nossos desejos. Essa atitude dirigirá os nossos desejos, por isso Deus *pode responder* as nossas petições.

Lembre-se de que você pode orar a qualquer hora, e em qualquer lugar. Lavando a louça, trabalhando no escritório, na oficina, no campo de atletismo e até mesmo em uma prisão — você pode orar e ter a certeza de que Deus está ouvindo! Temos um amigo no Corredor da Morte que ora por nós todos os dias, entre quatro e seis horas da manhã. Quantas vezes esse fato nos tem incentivado e confortado.

Tenha um método sistemático de oração. A oração combinada com o estudo da Bíblia contribui para uma vida cristã saudável. A Bíblia diz: “Orai sem cessar”. Se você tem separado períodos especiais para a oração durante o dia, a sua vida estará impregnada com oração entre esses períodos. Não é suficiente sair da cama pela manhã, dobrar os joelhos e repetir algumas frases. Deve haver períodos declarados nos quais você se separa do mundo e entra em contato com Deus. Para uma pessoa que tem uma vida sobrecarregada, isso pode ser impossível. Mas é aqui que a “oração sem cessar” entra em cena. Oramos enquanto trabalhamos. Como já dissemos, podemos orar em toda parte, e a qualquer hora.

O Diabo vai lutar a cada passo do caminho. Ele fará com que o bebê chore, o telefone toque, alguém bata à porta — haverá muitas interrupções, mas mantenha-se firme! Não desanime. Logo você descobrirá que esses períodos de oração são o maior prazer da sua vida. Você vai esperar por eles com mais expectativa do que por qualquer outra coisa. Sem oração diária e sistemática, a sua vida parecerá estéril, desanimadora e infrutífera. Sem a oração constante você nunca poderá conhecer a paz que Deus quer lhe dar.

CONFIE NO ESPÍRITO SANTO

Em terceiro lugar, *confie constantemente no Espírito Santo*. Lembre-se de que Cristo habita em você por intermédio do Espírito Santo. Seu corpo é agora a morada da Terceira Pessoa da Trindade. Peça que Ele entre e faça tudo. Peça-lhe para assumir a sua vida.

Diga-lhe quão fraco, indefeso, instável e não confiável você é. Observe e deixe que Ele assuma todas as escolhas e decisões de sua vida. Sabemos que o Santo Espírito intercede por nós (Rm 8), e que conforto isso deve ser para o mais fraco de nós!

É impossível que você mantenha a sua vida cristã impecável — mas Ele pode cuidar de você. Se você estiver lutando, se debatendo e batalhando será difícil para Ele cuidar dos seus problemas. Apenas relaxe e descanse no Senhor. Deixe todas as tensões e complexos interiores irem embora. Confie nEle completamente. Não se preocupe nem se aflija com decisões importantes — deixe que Ele cuide delas para você. Não se preocupe com o amanhã — Ele é o Deus do amanhã, Ele vê o fim desde o começo. Não se preocupe com as necessidades da vida — Ele está com você para supri-las. Um verdadeiro cristão é aquele que, apesar das preocupações, conflitos e tensões internas está confiante de que Deus está no controle e assim será vitorioso no final. Ao depender do Espírito Santo, você vai descobrir que muitas de suas doenças físicas e mentais desaparecerão junto com muitas de suas preocupações, conflitos e tensões interiores. Quaisquer que sejam as nossas dificuldades, quaisquer que forem as circunstâncias, devemos nos lembrar, como Corrie ten Boom costumava dizer: “Jesus é o vencedor!”

VÁ À IGREJA REGULARMENTE

Em quarto lugar, *frequente a igreja regularmente*. O cristianismo é uma religião de comunhão. Seguir a Cristo significa amor, justiça, serviço; e estes só podem ser alcançados e expressos por meio de relacionamentos sociais. Esses relacionamentos sociais são encontrados na igreja.

Há uma igreja visível e há uma igreja invisível. A igreja invisível é composta pelos verdadeiros crentes que viveram em todos os séculos, e em todo o mundo. A igreja visível é composta pelos cristãos em suas várias denominações. Mas nos é dito nas Escrituras: “não deixando a nossa

congregação, como é costume de alguns...” (Hb 10.25). Os cristãos precisam de comunhão — da comunhão com outros cristãos.

A igreja visível é a organização de Cristo na terra. É um lugar onde nos reunimos para adorar a Deus, aprender a sua Palavra e estar em comunhão com outros cristãos. A Bíblia chama a igreja de “nação santa”, “povo de Deus”, “família de Deus”, “templo santo no Senhor”, “morada do Espírito de Deus”, “o corpo de Cristo”. Todos esses termos são figuras de linguagem, símbolos ou imagens usados para indicar a realidade espiritual da igreja.

Nada pode tomar o lugar da prática de ir à igreja. Se você é um verdadeiro seguidor de Cristo, desprezará aquelas desculpas esfarrapadas — tais como, o tempo estava muito quente ou muito frio, estava chovendo ou nevando — que não convêm a um verdadeiro seguidor de Cristo. Há muitas pessoas que dizem que podem ficar em casa aos domingos e adorar a Deus em suas próprias mentes. A pessoa que age assim deixa de oferecer a Deus o culto racional a que Ele tem direito, pois é o Criador do nosso corpo, de nossa mente e alma; logo, tanto a mente quanto o corpo devem participar na prestação de um ato completo de adoração a Deus.

Porém, atualmente, em alguns países as reuniões da igreja não são mais incentivadas. Durante anos as pessoas foram forçadas a se reunir particularmente em casas, talvez apenas com a participação de uma única família ou de alguns amigos cristãos. Na República Popular da China, o governo reabriu algumas das antigas igrejas. Os edifícios cheios provam que aquilo que eu disse acima é verdade. Os cristãos precisam uns dos outros; precisamos nos reunir para adorar a Deus, e nada pode tomar o lugar da frequência à igreja.

Ao mesmo tempo, acredito que deveríamos ser gratos pela igreja eletrônica. Há muitas pessoas em hospitais, instituições, como lares de idosos, ou até mesmo prisões onde a única maneira que as pessoas têm de assistir a um culto da igreja é por meio da televisão, da internet ou até mesmo pelo rádio.

Por outro lado, há muitos que afirmam que podem ficar em casa e ouvir um sermão no rádio, televisão ou internet e que isso substitui o lugar de um culto na igreja. Isso não é suficiente. Você não vai à igreja para ouvir um sermão. Você vai à igreja para adorar a Deus e servi-lo na comunhão de outros cristãos. Você não pode ser um cristão bem-sucedido e feliz sem

ser fiel em uma igreja. Na igreja você encontrará o seu local de culto. Somos salvos para servir. O cristão feliz é o cristão que serve.

SEJA UM CRISTÃO QUE TESTEMUNHA

Em quinto lugar, *seja um cristão que testemunha*. Se você estiver praticando fielmente as quatro regras anteriores, esta cuidará de si mesma — da mesma forma que se um copo for servido continuamente, ele será obrigado, naturalmente, a transbordar.

Algum tempo atrás me deparei com a seguinte questão: O que é mais importante: testemunhar com a vida ou testemunhar com a Palavra? E a resposta foi: “O que é mais importante, a asa esquerda ou a asa direita de um avião? Pensando que essa resposta fosse muito inteligente, um dia a repeti em um carro enquanto levava alguns missionários para almoçar. Uma missionária tomou a palavra e disse: “Isso é muito inteligente. Mas não é verdade.” Surpreso, perguntei o que ela queria dizer. “Por toda a Escritura”, ela respondeu, “Deus prometeu abençoar a sua Palavra, e não a nossa vida: ‘Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie!’ Aquele que tem a minha palavra deverá pregá-la fielmente, pois o joio está entre o trigo, diz o Senhor”. Percebi que ela estava falando a verdade. Somos responsáveis perante Deus pela maneira como vivemos, mas Ele prometeu abençoar a sua Palavra. Isso explica por que um músico em um país comunista pode pegar uma página arrancada da Bíblia e se converter. É por isso que um cirurgião em Portugal, ao voltar para casa em um dia nublado e encontrar um pedaço de papel preso ao seu sapato, pode retirá-lo e ler uma porção da Palavra de Deus e se converter.

Nós, cristãos, estamos agora devidamente nomeados e comissionados como embaixadores do Rei dos reis. Devemos deixar a nossa bandeira voar alto sobre a nossa embaixada. Suponha que o embaixador de nossa nação na Rússia ordene que a bandeira americana seja puxada para baixo porque ela não é popular naquele país — nós o chamaríamos para casa imediatamente! Ele não mereceria representar a nossa nação.

Se não estivermos dispostos a deixar que as nossas bandeiras estejam hasteadas em casa, no escritório, no comércio, nas faculdades — então não seremos dignos de ser embaixadores de Cristo! Devemos ficar firmes em

nossa posição e deixar todos aqueles que nos rodeiam saber que somos cristãos. Devemos dar testemunho de Cristo.

Testemunhamos de duas maneiras: por meio de nossa vida e pela Palavra — e essas duas coisas, sempre que possível, devem andar juntas. O propósito de Deus para você e para mim, depois que nos convertemos, é que sejamos testemunhas do seu poder e da sua graça salvadora. Devemos ser comandados por Cristo. Devemos estar sempre prontos a servi-lo.

Cristo disse: “Qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus”. (Mt 10.32). Atos 28.23 apresenta uma cena emocionante. Paulo, preso em Roma, procurava persuadir os homens a respeito de Jesus, de manhã até a noite. Em relação a quantos de nós pode ser dito todos os dias: “Eis que o semeador saiu a semear?”

Pouca originalidade é permitida a um garoto mensageiro da Western Union. A sua única obrigação é levar a mensagem que ele recebe do escritório até o seu destinatário. Ele pode não gostar de levar essa mensagem. Ela pode conter uma má notícia ou uma notícia angustiante para o receptor. Ele não pode parar no caminho, abrir o envelope e mudar o texto do telegrama. Seu dever é levar a mensagem.

Nós, cristãos, temos a Palavra de Deus. O nosso Grande Comandante disse: “Vá e leve esta mensagem a um mundo agonizante”. Alguns estão negligenciando essa ordem. Alguns estão rasgando a mensagem e substituindo-a por conta própria. Alguns estão omitindo uma parte dela. Alguns estão dizendo ao povo que o Senhor não quer dizer o que Ele diz. Outros estão dizendo que Ele na verdade não escreveu a mensagem, mas que ela foi escrita por homens comuns que estão enganados sobre o significado dela.

Lembremos que, séculos atrás, o apóstolo Paulo exortou os cristãos a ensinarem somente a Palavra. Lembre-se de que estamos semeando. Algumas sementes podem cair em terras inférteis e outras entre espinhos, mas o nosso dever é continuar semeando. Não devemos parar de semear pelo fato de alguns dos solos parecerem pouco promissores.

Estamos segurando uma luz. Temos que deixá-la brilhar! Embora possa parecer apenas uma vela brilhando em um mundo de escuridão, é nosso dever deixá-la brilhar.

Estamos tocando uma trombeta. No alarido e no barulho da batalha, o som de nossa trombeta pode parecer perdido, mas temos que continuar a

soar o alarme para aqueles que estão em perigo.

Estamos acendendo uma fogueira. Neste mundo frio, cheio de ódio e egoísmo, nosso pequeno fogo pode parecer inútil, mas devemos mantê-lo ardendo.

Estamos batendo com um martelo. Os golpes podem parecer abalar somente nossas mãos, mas devemos continuar a martelar. Amy Carmichael, da Índia, certa vez perguntou a um cortador de pedras, que golpe quebra uma pedra. “O primeiro e o último”, ele respondeu, “e cada um que for dado entre esses dois”.

Temos o pão para um mundo faminto. As pessoas podem parecer estar tão ocupadas com outras coisas que não aceitam o Pão da Vida, mas temos que continuar a distribuí-lo, oferecendo-o à alma dos homens.

Temos água para as pessoas sedentas. Devemos permanecer firmes, clamando: “Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas”. Às vezes, as pessoas poderão não vir até nós, e então devemos levar essa água a elas.

Devemos perseverar. Nunca devemos desistir. Continue usando a Palavra!

Jesus disse que grande parte da nossa semente encontrará um solo fértil e dará frutos. Devemos ser testemunhas fiéis. A experiência mais emocionante conhecida pelo homem é ganhar uma pessoa para Jesus Cristo. Tenho tido o privilégio de conduzir pessoas ao conhecimento de Cristo como Salvador. Nunca deixo de me emocionar ao saber de alguém que ouviu, aceitou a Cristo, e foi transformado por sua graça. Isso vale mais do que todo o dinheiro de todo o mundo. Não existe felicidade, experiência, nem aventura romântica comparável à emoção de ganhar uma pessoa para Cristo.

A Bíblia diz: “O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é” (Pv 11.30). “Os entendidos, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12.3).

“Vós sois o sal da terra” (Mt 5.13). O sal causa sede. A sua vida causa aos outros a sede da água da vida?

AMEMO-NOS

Em sexto lugar, *deixe o amor ser o princípio dominante de sua vida. Seja governado pelo amor.* Jesus disse aos que o seguiam: “Nisto todos

conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. Em outra parte da Bíblia encontramos a mesma coisa declarada: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4.7-10, ARA). O amor não implica necessariamente a aprovação da pessoa amada. Se Deus tivesse esperado até que pudesse aprovar um de nós antes que enviasse o seu Filho precioso para nos redimir, onde estaríamos?

De todos os dons que Deus oferece aos seus filhos, o amor é o maior. Quando se trata do fruto do Espírito Santo, o amor é citado primeiro.

A Bíblia declara que nós que seguimos a Cristo devemos amar uns aos outros como Deus nos amou quando enviou o seu Filho para morrer na cruz por cada um de nós. A Bíblia diz que no momento em que chegamos a Cristo, Ele nos dá amor sobrenatural e que o seu amor é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo. A maior demonstração do fato de que somos cristãos é o amor que sentimos uns pelos outros. Se aprendermos o segredo de Deus no início da nossa experiência cristã, teremos andado um longo caminho em direção a uma vida cristã madura e feliz.

SEJA UM CRISTÃO OBEDIENTE

Em sétimo lugar, *seja um cristão obediente*. Deixe Cristo ocupar o primeiro lugar em todas as escolhas de sua vida. Faça-o Senhor e Mestre.

APRENDA COMO ENFRENTAR A TENTAÇÃO

Em oitavo lugar, *aprenda a enfrentar a tentação*. Como já aprendemos, a tentação é natural. A tentação não é pecado. Ceder a ela é pecado. Deus nunca traz a tentação a nós. Ele a permite para nos testar. Ela é obra do Diabo. Reconheça-a como tal. Uma forma de enfrentar a tentação é citar um versículo da Escritura para o Tentador — ele sempre correrá, pois não pode suportar a Palavra de Deus.

Quando Jesus foi tentado no deserto, o único recurso que teve foi a Palavra de Deus. Ele disse três vezes: “Está escrito”.

Diga ao Diabo: “Assim diz o Senhor”, e ele fugirá. Ao mesmo tempo deixe que Cristo lute por você por intermédio do Espírito Santo. Seja como a garota que disse: “Toda vez que ouço o Diabo bater à porta, eu envio Jesus à porta”.

Todos nós sofremos tentações, mas algumas pessoas se entretêm com as investidas do Inimigo. Elas parecem gostar de ser tentadas. Persiga um rato com uma vassoura e você notará que ele não encara a vassoura. Ele estará procurando um buraco para fugir. Tire os olhos da tentação e coloque-os em Cristo!

Certa vez perguntei a um oficial do exército o que ele preferia ter em um campo de batalha — coragem ou obediência. Ele respondeu imediatamente: “Obediência!”

Deus prefere ter a sua obediência a qualquer outra coisa. Para ser obediente é preciso conhecer os mandamentos dEle. Esta é outra razão para a necessidade de estudar e ler a Bíblia. A Bíblia é a bússola e o livro de regras. Obedeça ao que Deus diz a você.

SEJA UM CRISTÃO SADIO

Em nono lugar, *seja um cristão sadio*. Diz-se que “alguns cristãos pensam tanto no céu que não são bons na terra”.

Certamente a Bíblia ensina a separação do pecado, mas a Bíblia não diz em lugar nenhum que devemos ser artificiais. Devemos ser radiantes. Devemos ser distintos, corteses, limpos de corpo, puros de mente, equilibrados e benevolentes. Flertes tolos, fofocas, conversas duvidosas e divertimentos inadequados devem ser evitados como cascavéis. Devemos ter boa aparência, ser limpos, agradáveis e até onde for possível, ter estilo, com bom gosto. Os extremos devem ser evitados. Nossa vida e aparência devem recomendar o Evangelho e torná-lo interessante para os outros. Como o falecido Dr. Barnhouse disse uma vez: “Os homens talvez não leiam o Evangelho encadernado em pele de foca, em marroquim ou em tecido; mas eles não podem fugir do Evangelho em sapatos de couro”.

VIVA ACIMA DE SUAS CIRCUNSTÂNCIAS

Décimo, *viva acima das circunstâncias*. Deus fez você como você é! Ele o colocou onde está! Então você pode servir e glorificá-lo melhor exatamente como é e onde está. Algumas pessoas estão sempre à procura do outro lado da cerca porque pensam que lá a grama é mais verde. Passam tanto tempo desejando que as coisas fossem diferentes, e pensando em álibis para o que não são, que ignoram todas as vantagens e oportunidades que lhes surgem exatamente onde estão.

Seja como o apóstolo Paulo, que disse: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus” (At 20.24). Paulo disse que havia aprendido como estar abatido e também como ter abundância. Ele tinha aprendido a ser um cristão em cada momento de sua vida, mesmo na prisão. Não deixe as circunstâncias abaterem você. Aprenda a viver graciosamente em meio a cada uma delas, percebendo que o próprio Senhor está com você.

Estes princípios e sugestões podem parecer simples — mas guarde-os, pois funcionam. Eu os observei serem testados na vida de milhares de pessoas. Eu os testei em minha própria vida. Adequada e fielmente, eles darão paz à alma, felicidade, paz de espírito, alegria e você terá aprendido o segredo de viver a vida com satisfação.

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is at the top left, another in the center, and a third at the bottom right, all with wings spread as if gliding.

O Cristão e a Igreja

Capítulo 16

*No qual também vós juntamente sois edificados para
morada de Deus no Espírito.*

Efésios 2.22

O homem é um animal social, gregário por natureza, e encontra sua maior sensação de segurança e satisfação na companhia de outras pessoas que compartilham os mesmos interesses e atitudes. De todos os muitos grupos em que os seres humanos têm-se recolhido, de todas as muitas tribos, clãs, organizações e sociedades ao longo da história, nenhum foi tão poderoso, de tão longo alcance, ou mais universal do que a igreja.

Nos tempos primitivos os homens se reuniam para a proteção mútua, e em um período muito posterior, aprenderam a unir-se para benefício e prazer mútuos. Com a civilização mais avançada, as sociedades secretas passaram a existir para dar aos seus membros um sentimento de pertencer, um sentimento de estar “separado” e, portanto, distinguidos dos não membros. Juramentos, rituais e códigos especiais foram estabelecidos e dotados de grande importância.

Grupos raciais e nacionais foram estabelecidos na sua composição restrita aos do lugar de origem semelhante, ou com fidelidade a uma bandeira comum. Clubes de campo, fraternidades universitárias, sociedades literárias, partidos políticos e organizações militares — tudo isso, desde o mais seletivo “clube de cavalheiros”, até as gangues de rua, representa a necessidade do homem de encontrar conforto na companhia de pessoas que aprovam o seu modo de vida, uma vez que o modo de vida dos demais membros do grupo é semelhante ao dele.

Em nenhum outro lugar, no entanto, o homem tem encontrado esse conforto, essa tranquilidade, essa paz como encontrou na igreja, pois todos os outros grupos são obviamente inspirados pelo homem. Eles traçam fronteiras artificiais e criam apenas a ilusão de proteção; enquanto a igreja fornece um organismo vivo e vibrante que extrai o seu poder do próprio Deus, em vez de confiar em fontes externas para dar-lhe significado e vitalidade.

A ORIGEM DA IGREJA

A palavra *igreja* é uma tradução da palavra grega *ecclesia*, que significa “chamados para fora”, ou um conjunto de pessoas. Embora a palavra *igreja* logo tenha se tornado um termo distintamente cristão, tem uma história pré-cristã. Em todo o mundo grego, a palavra *igreja* era a designação do conjunto regular de todo o corpo de cidadãos em uma cidade-estado livre. Um grupo de cidadãos era chamado pelo arauto para a discussão e tomada de decisões de âmbito público. Esta mesma palavra *igreja* também era o equivalente hebraico no Antigo Testamento e é traduzida como “congregação” ou “comunidade” de Israel, em que os membros foram designados como o povo separado por Deus. Assim, encontramos Estêvão no livro de Atos usando esse termo quando descreve Moisés como aquele “que esteve entre a congregação (ou igreja) no deserto” (At 7.38). No primeiro século, portanto, a palavra *igreja* sugeriria para o grego uma sociedade autogovernada e democrática; para os judeus, uma sociedade teocrática, cujos membros eram as pessoas sujeitas a Deus.

A palavra *igreja* aplicada à sociedade cristã foi usada primeiramente pelo próprio Senhor Jesus quando Ele disse a Pedro: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Assim, o próprio Senhor Jesus Cristo fundou a igreja. Ele

é a pedra angular sobre a qual a grande igreja foi edificada. Ele é o fundamento de toda a experiência cristã, e a igreja está fundada sobre Ele. “Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Co 3.11). Jesus proclamou ser o fundador da igreja, o construtor da igreja, e a igreja pertence a Ele. Jesus prometeu viver com e dentro de todos aqueles que são membros da sua igreja. Aqui não está somente uma organização, mas um organismo que é completamente diferente de tudo que o mundo já conheceu: O próprio Deus vivendo com, e dentro de homens e mulheres comuns que são membros de sua igreja.

JESUS CRISTO É O CABEÇA

O Novo Testamento ensina que embora, na verdade, haja apenas uma igreja universal, pode haver qualquer número de igrejas locais formadas por várias denominações, sociedades ou conselhos. Essas igrejas locais e grupos confessionais podem ser divididos em linhas nacionais e teológicas. Entretanto, o Novo Testamento ensina que, embora possa haver muitas segmentações e divisões dentro da estrutura da igreja, há apenas “um só Senhor”. Como o hino diz, “o fundamento da igreja é Jesus Cristo, seu Senhor”.

Jesus Cristo é o cabeça desta grande igreja universal. DEle devem surgir todas as atividades e ensinamentos da igreja, pois Cristo é a fonte de toda a experiência cristã.

Nesta época de eletrônicos é fácil fazer uma comparação com um sistema de comunicações distante no qual há uma estação central, para a qual toda a luz ou ondas de som convergem e a partir da qual todas as ligações são feitas. Em um sistema ferroviário, há sempre um escritório central a partir do qual são originadas as ordens que regem as operações de todos os trens. No exército, um comandante geral emite ordens para os muitos grupos que estão sob a sua jurisdição. Seus vários subordinados podem interpretar as suas ordens de formas diferentes, mas as suas ordens continuam sendo a base para a sua conduta.

Em relação à igreja, Jesus Cristo está na posição de comandante geral. É sobre as suas ordens que a igreja tem a sua existência. O seu poder vem diretamente dEle, e cabe a cada grupo da igreja seguir os seus mandamentos. Assim como o comandante geral espera ter as suas ordens

fielmente cumpridas, Jesus espera que todos os ramos da igreja cumpram os seus ensinamentos.

A igreja tem sido amplamente criticada por muitas brigas internas, discussões, divisões e aparente falta de unidade. Estas, no entanto, são coisas superficiais; estes são conflitos que vêm das interpretações ligeiramente diferentes das ordens do general e de modo algum refletem a sabedoria do general ou a sua autoridade absoluta ao emitir as suas ordens!

Estude as crenças das várias denominações e você descobrirá que historicamente elas são quase idênticas. Elas podem diferir amplamente em rituais, podem parecer travar embates sobre aspectos técnicos e teológicos, mas, fundamentalmente, todas elas reconhecem Jesus Cristo como o Deus encarnado, que morreu na cruz e ressuscitou para que o homem possa obter a salvação — e este é o fato de maior importância para toda a humanidade.

IGREJA — OU IGREJAS?

Agora que você aceitou a Cristo como seu Salvador e depositou a sua confiança nEle, você já se tornou um membro da grande igreja invisível. Você é um membro da família da fé. Você é uma parte do corpo de Cristo. Agora você é chamado a obedecer a Cristo; e se obedecer a Ele, seguirá o seu exemplo de se juntar a outros na adoração a Deus. “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” (Hb 10.25, ARA).

É verdade que agora estamos falando sobre a igreja local, aquela em nossa própria comunidade, de cujas imperfeições e deficiências você pode estar bem consciente. Mas devemos nos lembrar de que a perfeição não existe entre os seres humanos, e as instituições que eles criam para a maior glória de Deus está cheia de falhas. Jesus é o único homem perfeito que já viveu. O resto de nós é, na melhor hipótese, um grupo de pecadores arrependidos; e por mais que estejamos nos esforçando para seguir o seu exemplo, a igreja está fechando os olhos para si mesma quando afirma que ela e/ou qualquer um de seus membros é infalível ou perfeito.

Certa feita, Samuel Rutherford recebeu uma queixa de alguns membros da igreja que estavam descontentes com o seu pastor e a situação da igreja local. Ele lhes escreveu uma resposta muito severa, dizendo-lhes que não eram responsáveis pela vida do seu pastor. Mas eles eram responsáveis por

orar por ele, permanecer na igreja e trabalhar para o Senhor, e que o Senhor iria honrá-los e abençoá-los por agirem dessa maneira.

Sob os cuidados de Eli, o Tabernáculo havia se degenerado tão terrivelmente que o povo desprezava o sacrifício do Senhor, e “fazendo-se os seus filhos execráveis”, Eli “não os repreendeu” (1 Sm 3.13). Mas o pequeno Samuel foi deixado naquele ambiente e nele cresceu, vindo a ser um grande profeta.

No Novo Testamento, os líderes do Templo foram as pessoas que crucificaram o Senhor Jesus Cristo; mas depois de sua ressurreição e ascensão, os discípulos “estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus” (Lc 24.53).

Quando Jesus fundou a igreja, pretendia que os seus seguidores se juntassem e permanecessem leais a ela. Hoje, se alguém estiver entre os mais de 50% da população norte-americana que não é ativamente afiliada a uma igreja formal, pode ficar espantado perante o número de organizações disponíveis para afiliar-se. Ao procurar escolher uma delas o indivíduo pode muito bem ter uma tendência natural de optar pela igreja de sua infância, ou pode sentir que deseja fazer uma escolha com base em seu julgamento mais maduro, sob o ponto de vista espiritual. A filiação a uma igreja não é algo com que você deva se envolver superficialmente, uma vez que a igreja a que se filiar será aquela na qual prestará o seu melhor culto, e ainda mais importante, uma vez que ela deva dar a você a maior oportunidade possível para servir aos outros, você deve, por meio da oração, escolher aquela na qual sente que poderá ser o mais útil possível a Deus.

UMA IGREJA PARA TODOS

Algumas pessoas acham mais fácil se aproximar de Deus em edifícios magníficos e com algum tipo de ritual. Outros acham que só podem buscar a Deus na extrema simplicidade. Algumas pessoas acham-se mais confortáveis com a formalidade; outros se sentem mais a vontade com a informalidade. O importante não é *como* fazemos isso, mas a sinceridade do propósito *com que* o fazemos, e cada um de nós deve encontrar e juntar-se à igreja na qual, como indivíduos, possamos fazer isso da melhor maneira possível.

Não cometa o erro de prender-se a um ministro em particular em vez de se conectar ao corpo da própria igreja. O ministério pode mudar — é saudável e estimulante que deva mudar — mas os dogmas da igreja permanecem os mesmos, e é a igreja e ao seu Cristo que devemos lealdade. A igreja estável é construída quando os membros da congregação reconhecem que é seu amor mútuo a Jesus Cristo e o desejo sincero de seguir seus passos que os mantêm juntos.

O verdadeiro cristão não vai à igreja somente em virtude do que pode ganhar com isso, mas pelo que pode acrescentar a ela. Ele somará as suas orações às dos demais membros, a sua voz a outras vozes levantadas em louvor ao Senhor, adicionará a sua força para suplicar a bênção do Senhor, adicionará o peso de seu testemunho para que outros possam ser salvos por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Ele se juntará com outras pessoas no culto a Deus, na contemplação de sua infinita misericórdia e amor. Ele também fará a companhia necessária aos crentes.

Cristãos que não estão envolvidos ativamente na vida de uma igreja local me fazem lembrar o que acontece quando o carvão em brasa é retirado do fogo. Você já viu isso acontecer. O carvão gradualmente esfria e sua chama morre uma vez que é removido do leito de brasas.

No extremo oeste, quando os lobos atacam um rebanho de ovelhas, a primeira coisa que fazem é tentar dispersá-las, e então se reúnem para matar uma das ovelhas isoladas.

A IGREJA É UM CANAL

A igreja deve ser o meio de canalizar os nossos fundos para o trabalho cristão e as necessidades dos cristãos. A Bíblia ensina sobre o dízimo. O dízimo é um décimo de sua renda. Esse um décimo de sua renda pertence ao Senhor. Além de seu dízimo, você deve ofertar segundo a medida com que o Senhor tem lhe prosperado. Dar é uma graça cristã que deve fazer parte do nosso cotidiano até que se torne uma parte que não se distingue do resto. A generosidade deve nos motivar em todos os aspectos.

Cristo disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (At 20.35). Ele sabe como a atitude de dar aquece o coração e satisfaz a alma. Ele desejou essa bênção especial para você. O egoísmo é causado pelo medo — e o cristão deve ficar firme sem medo. Jesus sempre esteve de mãos abertas — e não de mãos cerradas, bem apertadas por meio do

egoísmo e da ganância. Na medida do possível, deve-se dar discretamente e em silêncio. Jesus também disse acerca de ofertar “... não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita” (Mt 6.3).

A atitude de ofertar não pode ser medida em reais ou dólares, não pode ser medida em caixas de roupas velhas. Às vezes, o maior dom é o dom da amizade e da boa vizinhança. Uma palavra amável, uma saudação cordial, uma noite passada com alguém que está solitário, pode resultar em uma colheita para o Reino de Deus. É impossível que você se torne um ganhador de almas se não estiver preparado para dar algo de si mesmo. Não só o seu dinheiro, mas o seu tempo, os seus talentos, o seu próprio ser — tudo deve ser ofertado ao serviço de Cristo.

A entrega de sua oferta, que vai além do dízimo, não deve ser limitada por regras fixas ou métodos organizados. Deve ser regida pela necessidade que é trazida à sua atenção de acordo com as regras estabelecidas por Cristo em Mateus 6.14. Pode ser para um vizinho, para um entregador, ou a uma pessoa de um país distante. A nossa oferta é a expressão do nosso amor por Deus. Nós devolvemos a Ele em retribuição pelo grande amor que tem derramado sobre nós, e dessa forma espalhamos o amor de Deus às outras pessoas, tanto à nossa volta como até mesmo no exterior.

O cristão também deve participar das responsabilidades da comunidade, segundo aquilo que o seu tempo e dinheiro permitirem. As pessoas que recebem a doação, seja em dinheiro, seja de qualquer outra forma, devem saber que você está lhes dando essa oferta em nome de Cristo. A carta que acompanha o presente financeiro para a organização social ou de caridade deve dizer alguma coisa do tipo: “Como um cristão, crendo que a vontade do Senhor seja que eu dê assistência à minha comunidade, conforme as minhas possibilidades envio este presente. Deus abençoe os seus esforços”.

Tenha cuidado para não se tornar culpado do pecado de roubar a Deus. A Bíblia diz: “Traisei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Ml 3.10).

O Dr. Louis Evans disse: “O Evangelho é gratuito, mas custa dinheiro fornecer os baldes nos quais se leva a água da salvação”.

Ofertar é um ato de adoração, tanto quanto orar ou louvar. Hoje, o governo dos Estados Unidos permite que os cidadãos deem até 50% do

rendimento bruto ajustado para instituições de caridade e/ou organizações religiosas. É dedutível do nosso imposto de renda, e ainda estima-se que menos de 10% do povo americano se beneficie desse incentivo. As empresas estão autorizadas a dar até 10%, e ainda assim apenas cerca de 15% delas estão aproveitando essa provisão governamental. No entanto, ainda que o nosso governo não faça qualquer provisão desse tipo, 10% ainda *pertencem* a Deus.

A IGREJA DIVULGA O EVANGELHO

A igreja deve divulgar o Evangelho. À igreja foi dada a seguinte ordem: “Ide, ensinai todas as nações”, batizando aqueles que crerem. A principal missão da igreja é proclamar Cristo aos perdidos. A necessidade do mundo de hoje está enviando seu pedido de socorro, solicitando que a igreja venha auxiliá-lo. O mundo está dominado por problemas sociais, morais e econômicos. Seus povos estão em decadência, varridos para debaixo das ondas de crime e vergonha. O mundo precisa de Cristo. A missão da igreja é jogar a tábua de salvação para os pecadores que perecem em toda parte.

Jesus disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós” (Atos 1.8). Com o poder do Espírito Santo, podemos dar as mãos a outros cristãos, a fim de ganharmos pessoas para Cristo. Sessenta e cinco por cento do mundo ainda precisa ouvir o Evangelho de Jesus Cristo. Nesta geração temos falhado miseravelmente em cumprir a nossa missão de evangelizar o mundo. De acordo com os tradutores da *Bíblia Wycliffe*, ainda há inúmeras línguas e dialetos para os quais a Bíblia não foi traduzida.

A Igreja Primitiva não tinha Bíblias, seminários, mídias impressas, literaturas, instituições de ensino, rádio, televisão, automóveis, aviões, e ainda assim, em apenas uma geração, o Evangelho havia sido estendido à maior parte do mundo conhecido. O segredo da propagação do Evangelho era o poder do Espírito Santo.

Hoje, embora os métodos de comunicação tenham sido amplamente melhorados, o poder do Espírito Santo continua o mesmo. Nós não precisamos fazer as coisas por nossa própria força e, como resultado, fracassar.

Hoje os pés que Cristo tem são os nossos pés. As mãos que Ele tem são as nossas mãos. A língua, a nossa língua. Devemos usar todos os talentos,

habilidades e métodos possíveis para conquistar os homens e as mulheres para Cristo. Esta é a grande missão da igreja. Os nossos métodos podem variar. Podemos usar o evangelismo de visitação, evangelismo educacional, missões de pregação, evangelismo industrial, evangelismo via celular, evangelismo por meio de rádio e televisão, evangelismo por meio de filmes, ou o chamado evangelismo de massa.

Estou ciente de que hoje, em muitas partes do mundo, a igreja é ilegal, desacreditada, e às vezes praticamente destruída. No entanto, vez após vez foi provado que “O sangue dos mártires é a semente da igreja”. E a igreja de Deus é uma igreja centrada na Bíblia e cresce forte sob as perseguições. “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”; essas palavras continuam literalmente verdadeiras em algumas partes do mundo. Nesses locais, onde os crentes em Cristo vivem em extrema pobreza, eles ainda entregam o dízimo. E quando um membro sofre, os outros vêm ajudá-lo. Incapazes de pregar abertamente, eles aproveitam as oportunidades de testemunhar por meio da maneira como vivem e como lidam com as questões do seu dia a dia. Assim, por exemplo, quando alguém é punido severamente por algum motivo injusto e enfrenta a situação com alegria, um observador curioso irá até ele e dirá: “Eu vi o que aconteceu. Foi injusto. E ainda assim você continua alegre”. E assim o cristão tem a oportunidade de compartilhar a sua fé em Cristo.

Assim, mesmo onde a igreja de Cristo sofre, ela cresce. Que desafio para que façamos o mesmo!



Capítulo 17

“Sou eu Guardador do meu Irmão?”



Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Mateus 6.12



Desde que você tenha feito a sua decisão por Cristo e começado a estudar a Bíblia, você se encontra confrontado com várias obrigações e problemas sociais. Você fez a sua paz com Deus. Você não está mais em guerra e em inimizade contra Deus. O pecado foi perdoado. Você tem novos horizontes para o seu pensamento — novas perspectivas para a sua vida. O mundo inteiro mudou. Agora você começará a ver os outros através dos olhos de Jesus. Velhas ideias e ideais mudaram. Preconceitos que você uma vez deteve estão começando a ir embora. O egoísmo, que já foi uma de suas características em muitas áreas de sua vida, desapareceu. De repente você entende o que a pequena história significa: Alguém perguntou: “Sou eu guardador do meu irmão?” E a resposta surgiu: “Não, eu sou o *irmão* do meu irmão”.

Muitas pessoas recusaram a vida cristã, pois ela lhes foi apresentada de uma forma negativa em vez de ter sido apresentada por intermédio de seu

aspecto positivo. Eles dizem que a conduta cristã é contra tudo que é agradável e proveitoso. Dizem que os cristãos são como a mulher que se queixa de que tudo que vale a pena fazer nesta vida é imoral, ilegal ou engorda!

Ao contrário da crença mundana, ser um verdadeiro cristão não significa confiscar todo o prazer real. Apenas o prazer pecaminoso que foi proibido por Deus deve ser abandonado. A plena aceitação de Cristo e a determinação de ser guiado por Deus irá chamá-lo quase imediatamente para a fonte do único e verdadeiro prazer — que é a comunhão com Cristo. Para você que *não* nasceu de novo, isso pode parecer muito longe de ser prazer, mas aqueles que realmente experimentaram a comunhão diária com Cristo sabem que esse sentimento supera todas as atividades mundanas.

Na introdução à sua antologia sobre George MacDonald, C. S. Lewis escreve: “Ele parece ter sido um... homem brincalhão, um profundo apreciador de todas as verdadeiras belezas e coisas deliciosas que o dinheiro pode comprar e não menos feliz por passar sem elas”.

O próprio George MacDonald escreveu: “Se pudesse, gostaria de, no inverno, ser sempre recebido em meu escritório por uma lareira brilhante, e no verão por um vaso de flores. Mas se não puder, então me deixe pensar o quão bom isso seria e mergulhar em meu trabalho. Não acho que o contentamento esteja em desprezar aquilo que você não conseguiu ter”.

O salmista chegou a dizer: “Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias” (Sl 36.8). Deus também disse que “não negará bem algum aos que andam na retidão” (Sl 84.11). Paulo disse: “[Deus] abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos” (1 Tm 6.17).

O fato de termos uma comunhão diária com Cristo deve nos permitir viver de forma realista. O modo de vida de Cristo não exige que um homem renuncie interesses ou ambições legítimos. Embora as Escrituras possam ensinar que Cristo pode voltar a qualquer momento, elas também nos exortam a realizar negócios como de costume até que Ele venha.

Por exemplo, não havia nada de errado em comer, beber, casar e dar-se em casamento nos dias de Noé, exceto que as pessoas haviam se tornado totalmente preocupadas com essas atividades, negligenciando a dimensão espiritual da vida (Lc 17.27). Também não havia nada de errado sobre a compra, venda, planejamento e construção nos dias de Ló, exceto que

essas atividades eram realizadas por meio de métodos pecaminosos (Lc 17.28). O que parece ter sido fundamentalmente errado, nos dias de Noé e Ló, foi o fato de que os homens fizeram dessas coisas o único interesse de suas vidas. Eles não pensavam em nada além de seus prazeres pessoais, de suas propriedades e dos lucros materiais que estavam acumulando. Tornaram-se tão absorvidos nas coisas desta vida que não tinham tempo para o seu Criador. Isso desagradou a Deus, e Ele visitou os infratores com o juízo.

Como alguém já disse: “A Bíblia não foi escrita para encorajar as pessoas a se interessarem mais pelos assuntos desta vida. Ela *supõe* que as pessoas já têm mais do que aquilo que seria a sua parte, sim, que já estão sobrecarregadas. A Bíblia tem como objetivo incentivar o homem a enxergar os seus assuntos mundanos à luz das coisas espirituais, pois estas possuem maior importância e valor”.

A Bíblia ensina que devemos executar as nossas tarefas diárias e que devemos nos orgulhar por desenvolvê-las bem. Fomos colocados aqui na terra e a nós foi dado um determinado trabalho a fazer, e aqueles que se dizem cristãos não são ensinados somente a trabalhar, mas a fazerem-no da melhor maneira possível, de acordo com a sua capacidade.

A Bíblia fala com aprovação a respeito de Bezalel, como um trabalhador em metais, pedras e madeira. Ele estava cheio do Espírito Santo para desempenhar as suas atividades como *artífice*: “E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício, para inventar invenções, e trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre, e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo labor” (Êx 31.3-5). Jacó e seus filhos foram pastores. José foi um primeiro-ministro. Daniel foi um estadista. Tanto José como Jesus foram carpinteiros, e alguns dos discípulos foram pescadores. Somos informados do eunuco etíope que foi tesoureiro da rainha Candace; de Lídia, uma vendedora de púrpura; de Paulo, Priscila e Áquila, que eram fabricantes de tendas; e Lucas, um médico amado.

O ideal cristão certamente não exige que uma pessoa renuncie a todos os interesses pelos assuntos desta vida; mas sim que procure a orientação de Deus na realização do seu trabalho diário, com o melhor de sua capacidade, e que mantenha tanto o seu trabalho quanto as suas ambições em subordinação ao Senhor, em todos os momentos. Assim, vemos que Cristo oferece ajuda à nossa vida cotidiana aqui na terra. Ele inspira os

nossos dons, nos ajuda em nosso trabalho, e nos abençoa em nossos prazeres.

Em um de seus deleitosos ensaios, F. W. Boreham, citando Isaías, passa a contar como o carpinteiro de Nazaré encorajou os ourives de todos os tempos. Os maiores escritores do mundo têm sido inspirados por Jesus de Nazaré, e os maiores artistas, músicos e escultores também foram iluminados por Ele.

Jesus Cristo também nos ajuda a enfrentar os problemas sociais que nos confrontam, e é aqui que podemos ficar confusos. Pois é em nossas tarefas diárias e na forma como enfrentamos os problemas sociais que nos cercam que o mundo verá Cristo em nós.

Como meu sogro, o falecido Dr. L. Nelson Bell, escreveu uma vez no *Southern Presbyterian Journal*:

Se você estiver presente na igreja no domingo, as pessoas presumirão que você é um cristão. Mas o que será que diriam as pessoas que você encontra ou com as quais se relaciona durante a semana no seu escritório, na sua loja e nos muitos locais em que você tem esses contatos inevitáveis? A profissão da religião ortodoxo-cristã tem o seu lugar. Ao zelar pela igreja, e participar ativamente dela, percebemos que os programas e atividades são uma parte inevitável da vida cristã. Porém todos nós sabemos que a luta para gerar os recursos necessários à nossa vida, as responsabilidades com a família e a rotina cotidiana se combinam, em um conjunto, para testar a realidade da nossa fé e da nossa experiência cristã. O que os outros veem nesses contatos diários? Será que as nossas associações durante a semana mostram que somos cristãos? Será que os nossos conhecidos casuais veem qualquer coisa em nós que sugira que somos diferentes daqueles que não conhecem a Cristo? Certamente um dos testes reais do caráter cristão deve ser encontrado na maneira como vivemos em nosso dia a dia.

A realidade de professar a fé cristã é mostrada de várias formas: tanto nas coisas que dizemos, como nas coisas que não dizemos; tanto nas coisas que fazemos, como nas que não fazemos; pois embora o cristianismo não consista principalmente naquilo que é exterior, ele encontra a sua expressão por meio de nossas conversas, hábitos, recreações, naquilo que enfatizamos e nas ambições que podem ser observadas em nossa vida. Será que a nossa conversa honra a Cristo? Ele aprova os nossos hábitos? A presença dEle pode fazer parte de nossos entretenimentos? Oramos em sinal de agradecimento quando comemos em um local público? A partir da ênfase que damos às coisas materiais, será que as pessoas podem dizer que colocamos a nossa afeição nas coisas de cima ou que a colocamos principalmente nas coisas deste mundo? Será que as pessoas veem em nós uma ambição por *status* e posições de um modo que não esteja de acordo com a conduta de um cristão? Deveríamos fazer estas e muitas outras perguntas a nós mesmos, pois nestas coisas os homens julgam se somos cristãos ou não.

Algum tempo depois da morte de meu sogro, minha esposa contratou um senhor para ajudar no trabalho de pavimentação de nossa propriedade

nas montanhas. Um dia, no caminho para a cidade, ela parou para falar com ele. De repente, ele perguntou: “Você é a filha do Dr. Bell? Ao responder que sim, o homem exclamou com um profundo apreço: “Ual! Ele foi o cristão mais espetacular que conheci!”

Qual é a nossa atitude em relação às pessoas de outras raças? Qual é a nossa atitude em relação ao sexo? Qual é a nossa atitude em relação às questões trabalhistas? Qual é a nossa atitude em relação à questão do aborto, dos desvios sexuais como um estilo de vida alternativo aceitável, do abuso de drogas e álcool e dos problemas que lhes são inerentes? Todas estas são questões muito reais e práticas que devem ser respondidas, interpretadas e vividas perante os nossos semelhantes.

O princípio orientador da nossa relação com o mundo que nos cerca deve ser aquele que Jesus ensinou: “Como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também” (Lc 6.31).

Muitas pessoas têm criticado o chamado “Evangelho Social”, mas Jesus ensinou que devemos levar o Evangelho ao mundo. Na verdade não existe nenhum “Evangelho Social”. É um equívoco. Há apenas um Evangelho. “Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gl 1.9). Ao mesmo tempo, em 1 Timóteo 5.8 nos é dito: “Se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”. Que alívio seria para o governo federal se os cristãos se fizessem responsáveis pelas necessidades dos seus próprios familiares!

Meu filho Franklin está profundamente envolvido no trabalho social, à frente de uma agência humanitária cristã. Numa entrevista recente, ele foi citado por dizer que “proclamar o Evangelho deve ser sempre a prioridade”. Ele incentivou, com urgência, as instituições cristãs humanitárias e de desenvolvimento a não perderem de vista a necessidade de alcançar pessoas para Cristo. “O Evangelho — não o desenvolvimento — é o mandato do cristão”, ele disse.

O copo de água fria vem *depois*, e às vezes *antes*, porém jamais deve vir no lugar do Evangelho. Os cristãos, mais do que todas as demais pessoas, devem estar preocupados com os problemas e injustiças sociais. Ao longo dos séculos a igreja tem contribuído mais do que qualquer outra instituição para a elevação das normas sociais. O trabalho infantil passou a ser classificado como ilegal. A escravidão foi abolida na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e em muitas outras partes do mundo. A condição das

mulheres tem sido elevada a alturas sem precedentes na história, e muitas outras reformas foram realizadas, principalmente como resultado da influência dos ensinamentos de Jesus Cristo. O cristão deve assumir o seu lugar na sociedade, com coragem moral para defender o que é reto, justo e honorável.

SEJA UM BOM CIDADÃO

Em primeiro lugar, *o cristão deve ser um bom cidadão*. A Bíblia ensina que o cristão deve ser cumpridor da lei. A Bíblia também ensina lealdade ao país. A lealdade e amor ao país não significa que não possamos criticar leis injustas. A Bíblia diz que Deus não faz acepção de pessoas. Todos devem ter igualdade de oportunidades. O governo de Deus deve ser o nosso modelo.

A Bíblia também nos ensina que devemos cooperar com o governo. O apóstolo Paulo exortou Timóteo a que fossem feitas “... deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão em eminência...” (1 Tm 2.1, 2). Foi perguntado a Jesus se era lícito pagar o tributo, e então Ele deu um exemplo que ficou válido para sempre, pagando o imposto. É preciso dinheiro para desempenhar um governo e para manter a lei e a ordem. O trapaceiro fiscal é um parasita cívico e um ladrão. Nenhum cristão verdadeiro será um trapaceiro fiscal. Jesus disse: “Dai, pois, a César o que é de César” (Mc 12.17). Devemos ser mais do que contribuintes. Ser simplesmente obediente à lei não é suficiente. Devemos buscar o bem de nosso país e trabalhar por ele. Às vezes podemos ser chamados a morrer pela nossa pátria. Devemos ser conscientes em nosso trabalho como bons cidadãos.

Devemos ser generosos e dar àqueles que estão necessitados e contribuir com as organizações que ministram aos desprovidos de forma fiel e honesta. Devemos nos envolver em várias atividades, tais como a Cruz Vermelha, o Exército da Salvação, e outras organizações boas e construtivas e que prestam ajuda aos que realmente necessitam. Ao mesmo tempo, como administradores responsáveis, devemos controlar nossas diversas organizações para que sejam confiáveis e honestas, e também verificar se o auxílio dado por certos governos é encaminhado para onde foi designado.

Os cristãos devem estar interessados em orfanatos, hospitais, asilos, prisões e em todos os tipos de instituições sociais. Jesus disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). Pense em um país sem quaisquer organizações filantrópicas! Ninguém gostaria de viver nele.

Lembro-me de uma visita que fiz a um país em que havia lares para idosos patrocinados pelo governo e outros pelos cristãos. Em um lar cristão para idosos, vimos o amor em ação, mas em um lar governamental que visitamos, o atendimento era impessoal. O médico que servia ambas as casas, disse que as pessoas internadas no lar cristão não só eram mais felizes, mas viviam mais tempo. Nós queremos viver onde prevalece o amor ao próximo. Temos que assumir o nosso lugar na comunidade. Aqueles que ocupam posições de responsabilidade têm direito a respeito, apoio e cooperação. “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus” (Rm 13.1).

SEJA HOSPITALEIRO

Em segundo lugar, os cristãos devem ser “*hospitais*” (1 Tm 3.2). A Bíblia ensina que as nossas casas devem ser hospitais e que aqueles que as visitam devem sentir a presença de Cristo. As casas cristãs mais felizes que conheço são aquelas que se dedicam à hospitalidade, onde os vizinhos se sentem em casa, onde os jovens são bem-vindos, onde os idosos são respeitados, onde as crianças são amadas. Aquilo que Deus tem nos dado deve ser partilhado com os outros. Ao fazê-lo, Deus abençoará e prosperará as nossas casas.

UMA VISÃO ADEQUADA DO SEXO

Em terceiro lugar, *devemos ter uma atitude cristã em relação ao sexo*. Em lugar nenhum a Bíblia ensina que o sexo propriamente dito seja um pecado, apesar de muitos intérpretes da Bíblia tentarem fazer com que as pessoas entendam isso. A Bíblia ensina que *o uso errado do sexo* é pecaminoso. Pois o sexo, o ato pelo qual toda a vida nesta terra é criada, deve ser uma experiência humana maravilhosa, significativa e satisfatória.

O homem, com a sua natureza vil e autodestrutiva, no entanto, tomou o que foi planejado para ser o ato mais glorioso e completo de amor entre

duas pessoas e fez dele algo baixo, barato e sujo. Sexo despojado de compromisso total, de amor mútuo, respeito e desejo sincero de dar alegria e satisfação à outra pessoa torna-se simplesmente um ato animal, sobre o qual a Bíblia nos adverte em termos inequívocos!

É significativo que a Bíblia seja um dos livros mais francos do mundo em matéria de sexo. Ela não tenta encobrir o sexo, em seus aspectos certos ou nos errados. A atitude escondida, em segredo e envergonhada de “vamos fingir que isso não existe” em relação ao sexo é puramente artificial.

Na tentativa de superar a misteriosa abordagem ao sexo, do tipo “não vamos falar sobre o assunto”, a nossa atual civilização tem colocado demasiada ênfase sobre a mecânica do mesmo, e pouca ênfase na atmosfera espiritual indispensável em que essa grandíssima expressão do amor humano deve ter a sua origem.

Nos nossos tribunais, as ações de divórcio testemunham a trágica incapacidade de homens e mulheres de alcançarem essa relação duradoura e cada vez mais bela sem um firme alicerce de valores espirituais.

O sexo é uma parte da vida que não poderíamos abolir, mesmo se quiséssemos, pois sem ele toda a vida cessaria. Pois o sexo, o ato pelo qual toda a vida nesta terra é perpetuada, deve ser uma experiência humana maravilhosa e significativa. Usado corretamente, pode trazer alegria ao lar. Usado de forma incorreta, pode torná-lo um inferno. Use-o sabiamente, e ele se tornará um servo maravilhoso. Use-o injustamente e ele será um tirano terrível.

Os cristãos sentem um ultraje, uma sensação de violação, quando veem o sexo estampado nas manchetes de jornais, explícito em anúncios e usado como uma isca barata do lado de fora dos cinemas. Eles se envergonham por seus semelhantes terem sido tão estúpidos, brutos, tão indecentes a ponto de contaminarem e distorcerem o ato pelo qual toda a vida dada por Deus é concedida.

UMA VISÃO CRISTÃ DO CASAMENTO

Em quarto lugar, segue-se naturalmente que *aqueles que têm uma visão cristã do sexo terão uma visão cristã do casamento*. Antes de se engajar em um casamento, considere as reais implicações espirituais que fazem um casamento terreno estar ligado ao céu. Pouco a pouco, à medida que

cremos em direção à maturidade, aprendemos a amar, primeiro nossos pais e nossos amigos, e mais tarde a pessoa que compartilhará a nossa vida. Nós já vimos quão difícil é este processo, pois é a paixão, e não o amor, que vem naturalmente ao pecador não regenerado.

Muitos escolhem o seu cônjuge enquanto ainda estão nas malhas do mundo, da carne e do Diabo, e enquanto o homem ou a mulher escolhido(a) também está na mesma condição. É de admirar, então, o fato de tantos casamentos contraídos por duas almas espiritualmente ignorantes, que na maioria das vezes são incapazes de sentir e dedicar um amor real e duradouro, acabarem nos tribunais na forma de um divórcio?

O casamento é um vínculo sagrado porque permite que duas pessoas se ajudem mutuamente a cultivar os seus destinos espirituais. Deus declarou que o casamento é bom porque Ele sabe que o homem precisa de uma companheira, e que a mulher precisa de um protetor. Ele deseja que maridos e esposas jamais percam de vista o propósito original do casamento. É papel da mulher amar, ajudar, tranquilizar e elogiar o marido em todos os sentidos que ela puder, e é papel do homem amar, proteger e sustentar a sua esposa e filhos, de modo que o lar possa estar cheio da paz e da harmonia de Deus. Eles devem se sujeitar um ao outro, e amar um ao outro.

Casamentos celebrados com um claro entendimento do propósito e das leis de Deus não têm necessidade de tribunais e divórcios. Os casais que ficam aquém desse ideal (e é estarrecedor como muitos deles assim se encontram) deveriam primeiro procurar saber o que Deus espera do marido e da esposa e depois orar pedindo ajuda e orientação para agirem de acordo com o propósito do casamento cristão.

UMA ABORDAGEM CRISTÃ PARA PROBLEMAS QUE ENVOLVAM A GESTÃO DO TRABALHO

Quinto: *devemos ter uma atitude cristã no gerenciamento de problemas ligados ao trabalho.* A Bíblia diz: “E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há aceção de pessoas. Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus (Cl 3.23-25, 4.1).

Se Cristo prevalecesse em todas as relações de gestão de trabalho, raramente teríamos greves. Não haveria os costumeiros argumentos pelos quais ambos os lados mostram que não estão dispostos a conceder os direitos do outro. A gestão consistiria em tratar os funcionários com generosidade, e os funcionários estariam ansiosos para trabalhar com vigor, em suas funções, do modo como seus contratos preveem — pois eles não estariam trabalhando apenas por seus salários. Podemos aprender com a atitude que os empregadores e os empregados demonstram, uns para com os outros, no Japão.

A Bíblia ensina que todo trabalho honesto é honroso, e o cristão deve ser o trabalhador mais fiel, disposto e eficiente dentre todos. Ele deve se destacar em seu ambiente de trabalho, seja uma fábrica ou uma loja, como um profissional que deseja justiça, no entanto que jamais tiraria vantagem de alguém.

Da mesma forma, o empregador cristão deve tratar os seus empregados com um respeito e uma generosidade tais que se tornarão um exemplo para outros empregadores.

Um homem que tem verdadeiros conceitos cristãos não pode deixar de se preocupar com questões relacionadas à segurança, às boas condições de trabalho, e ao bem-estar daqueles que estiverem ao seu serviço. Ele não deve ver os seus trabalhadores apenas como uma “mão de obra”, mas também como seres humanos.

Tanto os administradores quanto os trabalhadores devem se lembrar de que as melhores condições que desfrutam agora tiveram o seu início como resultado de um grande avivamento espiritual. A herança dos sindicatos vem da igreja e dos poderosos avivamentos wesleyanos do século XVIII. A liberdade social para as classes trabalhadoras teve início quando um líder cristão, Lord Shaftesbury, mesmo diante de uma amarga oposição familiar, liderou, ao longo da vida, uma cruzada por melhores condições de trabalho, menos horas de serviço, maior remuneração e um tratamento justo para os trabalhadores.

Não fosse pelo avivamento espiritual do século XVIII, os benefícios trabalhistas não teriam sido alcançados, ou poderiam ter sido adiados para muito mais tarde em nossa história. Quando alguns líderes trabalhistas falam mal da religião, ignorando Deus, a Bíblia e a igreja, deveriam se lembrar de que muito do que temos hoje se deve ao poder do Evangelho de Cristo.

Alguns dirigentes sindicais, bem como industriais, têm se mostrado arrogantes, insolentes, orgulhosos, autossatisfeitos, buscando incessantemente o poder. Todos eles devem se humilhar diante de Deus, procurando reconhecer as necessidades de cada um, e a sua extrema dependência um do outro, e, acima de tudo, tentar aplicar a Regra de Ouro em seu sentido mais prático e realista.

UMA VISÃO CRISTÃ DE OUTRAS RAÇAS

Em sexto lugar, *o cristão deve olhar para as questões raciais através dos olhos de Cristo* e admitir que a igreja resolveu apenas parcialmente este grande problema humano. Nós deixamos que o mundo dos esportes, o campo do entretenimento, a política, as forças armadas, a educação e a indústria nos superassem. A igreja deveria ter sido a precursora. A igreja deveria fazer voluntariamente o que os tribunais dos Estados Unidos estão fazendo por pressão e compulsão. Mas, em última análise, a única solução real será encontrada ao pé da cruz, onde nos reunimos em amor fraternal. Quanto mais pessoas de todas as raças chegarem a Cristo e à sua cruz, mais perto ficarão umas das outras.

A Bíblia diz que em Cristo não há judeu nem gentio, não há homem nem mulher, nem grego, nem bárbaro, nem ricos, nem pobres. A Bíblia indica que, em Cristo, somos todos um. O chão está nivelado ao pé da cruz. Quando Cristo abre os nossos olhos espirituais não vemos cor, nem classe, nem condição social, mas simplesmente seres humanos com os mesmos anseios, temores, necessidades e aspirações que sentimos e temos. Começamos a ver as pessoas através dos olhos do Mestre. Faça amigos — convide-os a visitar a sua casa.

UMA VISÃO CRISTÃ DO MATERIALISMO

Em sétimo lugar, *a atitude cristã deve prevalecer sobre os assuntos econômicos*. Jesus disse que a vida de um homem não consiste na abundância das coisas que possui. O dinheiro é um bom servo, mas um mau senhor. As posses e propriedades devem ser usadas, apreciadas, compartilhadas, doadas, mas não acumuladas. Paulo disse que “o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males” (1 Tm 6.10). A riqueza tem seu lugar e seu poder, mas não tem o direito de ocupar o trono ou de balançar

o cetro. A cobiça coloca o dinheiro acima da humanidade. Ela algema o seu devoto e faz dele a sua vítima. Ela endurece o coração, amortece os impulsos mais nobres e destrói as qualidades essenciais da vida.

Cuidado com a cobiça em cada uma de suas fases e formas! Todos nós devemos nos guardar dela por meio da vigilância, da oração, do autocontrole e da disciplina. A vida não é uma questão de dólares e centavos, casas e terras, capacidade de ganho e de realização financeira. A ganância não deve ter a permissão para tornar o homem um escravo da riqueza.

Quando solicitaram que Jesus resolvesse uma disputa de herança entre dois irmãos, Ele se recusou a fazê-lo, expressando uma palavra de advertência e utilizando uma de suas maravilhosas parábolas com as quais tão frequentemente demonstrou as aplicações terrenas das mensagens celestiais. Ele contou a história do rico proprietário de terras que, em meio à prosperidade, vislumbrava uma riqueza ainda maior e fez planos de longo prazo que preencheriam a sua vida com todos os confortos físicos e com toda a glória pessoal que ele tanto estimava. Aparentemente, ele era talentoso, parcimonioso, trabalhador, prudente, honesto e moral em todas as suas relações — mas era uma vítima da ambição e do interesse próprio, como tantas outras pessoas também o são.

Ele mediu o seu sucesso segundo os seus largos campos e celeiros cheios, e alimentou a sua alma com vaidades humanas. A sua vida estava envolvida em suas riquezas e centrada em si mesmo, e ele fez os seus planos sem pensar em Deus ou na incerteza desta vida.

Mas Deus deu a palavra final, e os planos que se estendiam para os próximos anos foram interrompidos por uma morte súbita. As posses que ele havia acumulado tão meticulosamente escorregaram por entre os dedos frios, vindo a ser dividida e desperdiçada por outros, enquanto ele foi deixado diante de Deus sem nenhum resultado que pudesse mostrar da vida que levou na terra.

O cristão, acima de todas as demais pessoas, deve perceber que nós entramos na vida com as mãos vazias — e que é com as mãos vazias que a deixaremos. Na verdade, não podemos possuir nada — nenhuma propriedade e nenhuma pessoa — ao longo do caminho. Deus é o dono de tudo, e nós não somos nada além de administradores de suas propriedades durante o breve tempo que permanecemos na terra. Tudo o que vemos à nossa volta e contamos como nossas posses apenas compreendem um

empréstimo de Deus e quando perdemos de vista essa verdade que permeia tudo, tornamo-nos gananciosos e avarentos.

Quando agarramos um objeto ou uma pessoa e dizemos: “Isto é meu”, quando olhamos com olhos invejosos para o que outra pessoa tem e planejamos “ter tais coisas por meios lícitos ou ilícitos”, estamos nos esquecendo de que não importa o que tenhamos, não poderemos levar conosco os nossos bens quando fizermos a nossa contabilidade final perante o trono do juízo.

Isso não significa que as riquezas terrenas em si sejam um pecado — a Bíblia não diz isso. A Bíblia deixa claro que Deus espera que façamos o melhor que pudermos com os talentos, as habilidades, as situações que a vida nos concede. Mas há um modo correto e um modo errado de adquirir dinheiro e um modo correto e um modo errado de alcançar o poder. Muitos cristãos têm se enganado e assumido um orgulho espiritual mais pecaminoso e prejudicial em ser pobre, em ficar desprovido de qualquer auxílio, e dizer: “Seja feita a vontade de Deus”, enquanto seus filhos sofrem e ficam desassistidos. O apóstolo Paulo disse: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel” (1 Tm 5.8).

Jesus contou uma de suas parábolas mais reveladoras para ilustrar exatamente este ponto quando recitou a história do homem rico que deu a cada um de seus servos certa quantia de dinheiro para investir enquanto estaria ausente, em viagem a uma terra longínqua. Quando ele voltou, descobriu que alguns servos tinham feito investimentos sábios e seu dinheiro havia sido multiplicado, e elogiou o bom senso e a prudência que demonstraram, mas condenou o servo assustado e sem visão que não conseguia pensar em nada para fazer com o dinheiro além de escondê-lo de ladrões.

Ganhe o máximo de dinheiro que conseguir, de acordo com as leis de Deus, e gaste-o de uma forma que não transgrida os mandamentos. Entregue ao Senhor um décimo de seus ganhos, as primícias (Pv 3.9), dê o dízimo fielmente, pois a Bíblia diz que isso é certo e justo. Depois de ter dado o dízimo — dê ofertas e faça doações. Toda vez que você tiver alguma dúvida sobre valores materiais, pegue a sua Bíblia e leia o que Jesus ensinou sobre o dinheiro, leia o que Ele tem a dizer sobre ganhar dinheiro e também sobre o uso e a distribuição da riqueza. Basta perguntar

a si mesmo: “O que Jesus faria nesta situação?” — e então ser guiado somente por isso.

Tive o privilégio de ter, por um período, entre os meus amigos mais próximos, um industrial extremamente rico. Um dia, estávamos almoçando juntos, e ele calmamente anunciou que no dia anterior havia vendido um determinado produto, e a sua família havia ganho 13 milhões de dólares naquele negócio. “Mas deixe-me contar-lhe o que descobri nas Escrituras esta manhã!” — exclamou ele — mudando o assunto abruptamente para os seus interesses mais profundos. Esse homem mantinha as suas prioridades na ordem correta.

UMA VISÃO CRISTÃ DAQUELES QUE SOFREM

Em oitavo lugar, *um cristão deve se preocupar com o sofrimento da humanidade ao seu redor*. As grandes áreas de favelas de seu país devem se tornar um fardo para você. A pobreza e o sofrimento de milhares de pessoas em sua vizinhança devem ser uma preocupação. Você deve se unir a organizações e associações para ajudar a aliviar o sofrimento dos seres humano à sua volta. Muitas pessoas gastam muito tempo em esforços e em atividades grandiosas que não contribuem para o alívio do sofrimento que está imediatamente à mão. Quem é o nosso próximo? Quem estiver mais próximo a nós. Pode ser a esposa, o marido, um filho, ou aqueles que vivem porta a porta. O nosso próximo é aquele que está mais próximo de nós — em seguida, a nossa cidade ou país — e então o mundo.

A Bíblia diz que o povo comum ouviu Jesus com alegria. Aonde quer que fosse, Ele curaria os enfermos. Ele consolou os tristes, e encorajou as pessoas de uma forma prática. Anos atrás, um bispo anglicano disseme que não poderia pensar em nenhuma organização social na Inglaterra que não tivesse as suas raízes em algum despertamento evangélico (incluindo a SPCA!)¹. O cristão deve estar interessado em ajudar em hospitais, orfanatos, asilos e outras instituições de caridade que procurem amparar os menos favorecidos. O cristão deve estar interessado em fazer a sua parte para compartilhar a riqueza de seu país com os necessitados em outras partes do mundo. Ele deve, segundo as suas possibilidades, ser um mantenedor de organizações sociais, de renome nacional ou internacional. Uma palavra de cautela aqui. Quando damos o dinheiro que Deus nos deu para alguma organização, cabe a nós, como bons administradores,

verificar a forma como esse dinheiro está sendo gasto. Há muitos ministérios de caridade, responsáveis e dignos, que merecem o nosso apoio e as nossas orações — porém há outros que não devemos apoiar.

A Bíblia não ensina, em nenhuma passagem, que devamos nos retirar da sociedade. Antes, ensina o contrário. Devemos nos juntar a outros que estão trabalhando para o bom propósito de ajudar a levantar os menos favorecidos. Deus precisa de assistentes sociais, agentes penitenciários, policiais, médicos, atendentes hospitalares, enfermeiros, trabalhadores voluntários para caridade e muitos outros tipos de pessoas que possam ajudar a aliviar o sofrimento humano.

O lema do Rotary Club é “O serviço está acima do ego”. O lema do Clube Kiwanis é “Nós construímos”. O lema do Lions Clube é “Liberdade, inteligência; a segurança da nossa nação”. Todas essas ideias têm origem no cristianismo. Muitas das religiões pagãs nunca tiveram um clube de serviço. Todas essas organizações são realmente subprodutos do cristianismo, mesmo quando alguns de seus membros não são cristãos. O perfume de Cristo está presente na fragrância de todo e qualquer serviço social.

O AMOR PELOS IRMÃOS

Em nono lugar, *o cristão tem uma obrigação especial para com os irmãos cristãos*. Os irmãos cristãos estão em uma classe especial. Precisamos ter um *amor sobrenatural* por eles. “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte” (1 Jo 3.14).

Devemos amar os nossos inimigos. Devemos amar até mesmo aqueles que nos perseguem, pois a Bíblia diz: “Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa” (Mt 5.11).

Mas o nosso maior amor humano deve estar voltado aos outros crentes. Jesus disse: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15.12).

Somos instruídos a *servir* uns aos outros: “Irmãos... sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor”.

Senhor, ajuda-me a viver dia após dia de um modo tão abnegado que mesmo quando eu me ajoelhar para fazer as minhas orações, elas sejam feitas a favor dos outros. Ajuda-me, para que todas as obras que eu fizer, sejam sempre sinceras e verdadeiras. Que eu saiba que tudo o que faço por ti e para ti deve ser feito pelos outros e para os outros. Para os outros, Senhor; sim, outros. Que este seja o meu lema. Que eu viva para os outros. Que eu possa viver como o Senhor.
– C. D. Heigs

A Bíblia diz que a nossa obrigação mútua, como cristãos, é tal que devemos ser exemplos uns para os outros. Paulo disse: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (1 Tm 4.12). Isso não é uma sugestão — é um mandamento! Não é uma recomendação, mas uma obrigação. Devemos ser cristãos modelos.

A Bíblia também diz que devemos *perdoar* uns aos outros. “Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4.32). Jesus disse que se não perdoarmos, o nosso Pai que está nos céus também não perdoará os nossos pecados. Ele também disse: “E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas” (Mc 11.25).

Aprendemos que, como cristãos, *não devemos julgar* uns aos outros. Também devemos decidir que jamais colocaremos uma pedra de tropeço ou um obstáculo no caminho de um irmão.

A Bíblia diz que devemos nos sujeitar uns aos outros, e que devemos nos revestir de humildade uns para com os outros.

Devemos nos preferir “em honra uns aos outros”. Devemos colocar os outros em primeiro lugar, e a nós mesmos por último.

Durante os últimos seis anos de vida de minha sogra, ela esteve confinada a uma cadeira de rodas como resultado de um acidente vascular cerebral. O meu sogro, o Dr. L. Nelson Bell, que havia sido um atleta, médico, missionário e escritor extremamente ativo, dedicou-se total e amorosamente aos seus cuidados. Um dia ele disse à minha esposa: “Sabe, estes são os dias mais felizes de nossas vidas! Cuidar da sua mãe é o maior privilégio da minha vida”. E aqueles que o viram cuidar dela perceberam que ele realmente pensava assim.

Como cristãos, devemos *levar as cargas uns dos outros*. Porém há cargas que cada homem deve suportar sem qualquer auxílio, porque ninguém pode ajudá-lo; e se ele negligenciá-las, elas não serão carregadas. No entanto, existem cargas que os nossos amigos podem nos ajudar a carregar, como, por exemplo, a tristeza, os infortúnios, as tentações, a solidão, as preocupações familiares, as dificuldades espirituais, um filho ou uma filha nas drogas ou na prisão — ou ainda um filho ou uma filha que desapareceu. Mas não devemos nos preocupar com os nossos fardos. Devemos colocá-los sobre os ombros de Deus, buscando o seu poder para que este nos sustente e nos fortaleça. Entretanto, é nosso dever ajudar o nosso irmão a carregar o seu próprio fardo.

A Bíblia diz que, como cristãos, também devemos *ser generosos uns com os outros*. Deus diz que é nosso dever como cristãos cuidar das viúvas, dos órfãos e ajudar os pobres que fizerem parte da sociedade cristã. A Bíblia diz: “Comunicação com os santos nas suas necessidades... segui a hospitalidade... exercite hospitalidade... lavai os pés aos santos... socorrei aos aflitos... não vos esqueçais da hospitalidade. E Jesus disse: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”; “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”; “Deus ama ao que dá com alegria”. Todas estas são as nossas obrigações sociais que devemos ministrar uns aos outros, como cristãos.

A GRAÇA EM AÇÃO

Por fim, os cristãos devem *ter a graça do Senhor*, e esta é uma das virtudes cristãs mais importantes — e uma das maiores.

O poder da nossa convicção, por vezes, inclina-nos a sentir que estamos certos e que todas as outras pessoas estão erradas. Isso é muito bom quando as nossas convicções são baseadas nos “farás” e “não farás” das Escrituras, e não em nossas próprias ideias. As muitas facções diferentes e frequentemente em conflito dentro da igreja enfatizam a terrível tendência humana de se reunir em pequenos grupos seletos, construídos sobre convicções profundas a respeito de assuntos triviais, cada um insistindo que ele, e somente ele, tem a resposta certa.

Como o falecido Dr. Harry Ironside disse uma vez: “Tomemos cuidado para que não confundamos os nossos preconceitos com as nossas convicções”.

Para ser mais exato, devemos lamentar a impiedade, o Maligno e a injustiça, porém a nossa louvável intolerância ao pecado muitas vezes evolui e se torna uma intolerância deplorável aos pecadores. Jesus odeia o pecado, mas ama o pecador.

Fiquei surpreso e chocado ao ouvir um homem de considerável preparo religioso declarar na televisão, não muito tempo atrás, que “você não vê Jesus se associando com pessoas questionáveis ou com aqueles cujas ideias e atitudes básicas estavam em desacordo com o que Ele sabia ser honroso e correto!”

Esse homem deveria saber que Jesus não tinha medo de se associar com ninguém! Uma das coisas que os escribas e fariseus criticavam mais amargamente era a sua vontade de ajudar, conversar e trocar ideias com qualquer pessoa, fosse ela publicana, criminosa, doutores ou prostitutas, ricos ou pobres! Até mesmo os seus próprios seguidores condenaram algumas das pessoas com quem Ele foi visto em público, mas isso não diminuiu a compaixão que Jesus sentia por todos os membros da humanidade pobre, cega e em conflito.

Jesus tem a mente mais aberta e abrangente que este mundo já viu. Sua própria convicção interior era tão forte, tão estável, tão firme, que Ele pôde se misturar com qualquer grupo com a certeza de que não seria contaminado. É o medo que nos torna indispostos a ouvir o ponto de vista das outras pessoas; o medo de que as nossas próprias ideias possam ser atacadas. Jesus não tinha medo, nenhuma pequenez de ponto de vista, nenhuma necessidade de colocar uma cerca em torno de si mesmo para sua proteção. Ele sabia a diferença entre graça e transigência, e faríamos bem em aprender com Ele. Jesus estabeleceu para nós o exemplo mais magnífico e brilhante da verdade combinada com a misericórdia de todos os tempos, e disse ao partir: “Vai e faze da mesma maneira” (Lc 10.37).

Estas são apenas algumas das inúmeras coisas que poderiam ser mencionadas como obrigações sociais do cristão. Ele não pode se retirar como um eremita e viver uma vida solitária. Ele é um membro da sociedade. Portanto, os ensinamentos de Jesus lidam frequentemente com as nossas atitudes em relação aos nossos semelhantes.

Estude a Bíblia, leia-a, e então viva de acordo com aquilo que a Palavra de Deus ensina. Só então você poderá demonstrar, a um mundo confuso, o poder transformador de Cristo que habita em nós.

¹ **N. do E.:** Sociedade de Prevenção da Crueldade com Animais.

Capítulo 18



A Esperança para o Futuro

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 4.16-18



Algum tempo atrás, a seção de crítica literária de um dos grandes jornais dos Estados Unidos publicou um artigo intitulado: “A Literatura da Condenação”. Nele, os autores listaram todos os títulos de livros atuais que lidam com o assunto do fim do mundo.

Uma série de filmes atuais que também lidam com este tema está surgindo, os chamados filmes do “Armagedom”. Essa preocupação sobre os últimos dias invadiu dramaticamente o mundo do entretenimento. As pessoas estão querendo saber se haverá um mundo amanhã. No final do século XX, havia uma preocupação em relação ao que aconteceria após o ano 2000 — ou até mesmo se chegaríamos a esse ano. Por causa da tensão que prevalece no mundo, o tumulto em quase todos os continentes, alguns líderes mundiais têm dúvidas sobre a sobrevivência humana — parece que a cada dia que passa, estamos ficando em uma situação cada vez pior.

Algumas pessoas perguntam: “Quando Jesus Cristo vai voltar?” Ele nos disse para não especular sobre um certo dia, mas deixou alguns sinais dos quais falaremos mais tarde. A vinda de Jesus Cristo é mencionada muitas vezes nas Escrituras — mais de 300 só no Novo Testamento. Isso mostra que o Espírito Santo, que dirigiu a escrita da Bíblia, coloca uma enorme ênfase sobre o fato de que Cristo voltará a esta terra.

C. S. Lewis, o grande professor de Cambridge e Oxford, disse certa vez que existem três coisas que impedem as pessoas de acreditarem na volta de Cristo. Primeiro, Lewis falou que Jesus não veio quando se esperava que Ele viesse naquele primeiro século. Então, as pessoas dizem: “Bem, as coisas estão acontecendo exatamente como sempre aconteceram, e Jesus não veio. Por que Ele não veio?” A segunda razão, de acordo C. S. Lewis, é a teoria da evolução — a ideia de que estamos fazendo progressos por nossa própria conta, e na verdade não precisamos de Cristo. Estamos fazendo tudo por conta própria! E a terceira razão, Lewis acrescentou, é que a vinda de Cristo vai contra todo o nosso materialismo e os nossos bons tempos — sim, contra todas as coisas de que mais gostamos neste mundo. Mesmo tendo morrido há alguns anos, Lewis viu os nossos dias com um olhar perspicaz.

Apenas alguns dias antes de o presidente eleito John F. Kennedy tomar posse, fui convidado a me unir a ele e ao senador George Smathers na Flórida, para um jogo de golfe e uma visita noturna ao complexo Kennedy, em Palm Beach. Quando voltávamos do campo de golfe, o presidente Kennedy estacionou o carro, virou-se para mim e perguntou: “Você crê que Jesus Cristo virá à terra outra vez? Fiquei pasmo com a sua pergunta. Por um lado, eu nunca sonhei que o Sr. Kennedy faria uma pergunta como essa, e, por outro, eu não tinha certeza de que ele sabia que Jesus havia prometido voltar! Por ter estado com ele apenas algumas vezes antes daquele episódio, eu não tinha noção de seu conhecimento religioso. “Sim senhor. Eu creio”.

“Tudo bem”, disse ele. “Explique-me.” Então tive a oportunidade de conversar com o presidente John F. Kennedy, por alguns minutos, sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Muitas vezes perguntei a mim mesmo por que ele fez aquela pergunta, e acho que parte da resposta veio mil dias depois, quando ele foi assassinado. No funeral do presidente Kennedy, o Cardeal Cushing leu os versos que citei no início deste capítulo, e milhões de pessoas no mundo todo assistiram e ouviram a cerimônia fúnebre.

Esta declaração do versículo 17 se destaca de um modo especial: “Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”. O termo “arrebatados” é a tradução de uma palavra grega que significa tomar com força, com violência. Está se aproximando rapidamente o dia em que Jesus Cristo voltará para “arrebatar” os seus seguidores de todos os cemitérios do mundo, e os cristãos salvos que estiverem vivos nessa ocasião irão se juntar a eles no grande resgate! Essa é a esperança do futuro para o cristão.

POR CAUSA DAS PROMESSAS DO ANTIGO TESTAMENTO

Por que Cristo voltará? Há cinco razões pelas quais Cristo tem de voltar a esta terra. Primeiro, Ele deve voltar por causa das promessas do Antigo Testamento que ainda têm de ser cumpridas. Dezenas de profecias foram cumpridas em sua primeira vinda. Todavia, algumas ainda continuam aguardando o seu cumprimento. Por exemplo, a Escritura diz: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre” (Is 9.6,7). A Bíblia diz: “Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim”.

Essa parte não foi completamente cumprida. Uma criança nasceu. Um Filho foi dado. Mas o governo não está sobre os seus ombros. Ele não trouxe paz ao mundo em sua primeira vinda, nem trouxe justiça ao mundo em sua primeira vinda. Mas Ele trará tais coisas na segunda vez, porque a Escritura ensina que todas essas profecias hão de se cumprir. Em Miqueias 4.3, o profeta diz: “E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” Mas considere as guerras que estão sendo travadas agora mesmo. Olhe para a corrida armamentista que está se intensificando. Algum dia, porém, os homens *converterão* suas lanças em foices; e, algum dia, nenhuma nação levantará a espada contra outra nação. Por quê? Porque o Príncipe da Paz voltará — Ele será o governante do mundo.

POR CAUSA DE SUAS PRÓPRIAS DECLARAÇÕES

Em segundo lugar, Cristo tem que voltar por causa de suas próprias declarações. Ele é a verdade absoluta. Mateus 24 e 25 são capítulos inteiramente dedicados a declarações sobre a segunda vinda. Por exemplo, Mateus 24.27 diz: “Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem”. A Bíblia diz novamente em Mateus 25.31,32: “E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele...”. Essa profecia ainda não se cumpriu, mas Ele disse e eu acredito que assim será.

Jesus não mentiu para nós. Ele disse: “Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (Jo 14.2,3). O próprio Senhor Jesus está voltando! Isso mostra o quanto Ele nos ama. O plano de salvação não tem apenas a função de nos preencher neste mundo e nos dar uma nova vida aqui, mas traz um grande plano para o futuro. Para a eternidade!

A Bíblia diz que nós reinaremos com Ele. Nós somos co-herdeiros com o Senhor Jesus Cristo, e passaremos a eternidade com Ele! O que Ele está fazendo agora? Ele está preparando uma casa para nós! Já se passaram quase dois mil anos. Que casa deve ser! “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam!”

POR CAUSA DA POSIÇÃO ATUAL DE SATANÁS

Há uma terceira razão por que Cristo deve voltar: a posição atual de Satanás. O ser mais poderoso de todo o mundo de hoje, fora o próprio Deus, é o Diabo. E a Bíblia diz que, curiosamente, ele tem acesso ao próprio céu — ao trono de Deus. A Bíblia diz que ele é o acusador de nossos irmãos, dia e noite. Ele é chamado de querubim ungido; ele é chamado de leão que rugir; ele é chamado de rei das bestas. Ele busca a quem possa tragar. E na tentação ele mostrou a Jesus todos os reinos do mundo, e então disse: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (Mt 4.9). Jesus não o contestou. Satanás tinha o poder de dar a Jesus o cosmos,

o sistema maligno mundial. Mas, graças a Deus, o nosso Senhor citou a Escritura, e isso é algo que faz com que o Diabo seja derrotado! A Escritura o derrota todas as vezes que ele se levanta.

Em 2 Coríntios 4.4 ele também é chamado de “o deus deste século”. Isso significa que ele é o diretor das falsas religiões e filosofias do mundo. A Bíblia diz que todo o cosmos (o mundo) está sob o seu controle. O que ocorrerá se algo não acontecer a Satanás? Quem se livrará do Maligno? Quem se livrará de Satanás? A humanidade é impotente diante dele. O homem é incapaz de acorrentá-lo. A igreja não pode destroná-lo. A legislação é impotente. As Nações Unidas não sabem como lidar com o Destruidor. Eles nem mesmo entendem que estão lidando com um poder espiritual — um enorme poder maligno no mundo de hoje.

No entanto, não nos esqueçamos de um fato. Existe Alguém mais poderoso que Satanás! Esse Alguém o derrotou há dois mil anos na cruz. O Diabo não queria que Jesus Cristo fosse crucificado, pois temia o que Ele faria na cruz. O Inimigo sabia que, quando Cristo morresse, levaria sobre si mesmo os pecados do mundo inteiro. E Deus estava dizendo à humanidade, a partir da cruz: “Eu te amo. Eu quero perdoar todos os seus pecados. Eu quero que você seja meu filho e se una a mim no céu um dia”. E se Jesus tivesse descido da cruz, nós não poderíamos ser salvos. Não poderíamos ir para o céu. É por isso que o Diabo não o queria no madeiro. É por isso que escarneceu: “Se tu és o Filho de Deus, desce da cruz”. Satanás sofreu a sua maior derrota na cruz e na ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

Mas o Diabo ainda está solto, ainda está encarregado do cosmos, de tudo o que é maligno no mundo. O Diabo está promovendo todas as injustiças e guerras no mundo — todo crime, toda maldade, todas as coisas terríveis que estão acontecendo. Com o seu poder sobrenatural, ele tem um plano, até mesmo para tentar destronar a Deus.

Há apenas uma Pessoa no céu ou na terra que pode lidar com o Diabo, e Ela voltará para lidar com ele. O Senhor Jesus Cristo lançará Satanás no abismo e, finalmente, no lago de fogo. Então não haverá mais Diabo. Seremos libertos do poder satânico que tem controlado o coração dos homens por tantos séculos. É por isso que Cristo tem que voltar. Ele é o único que pode fazê-lo. O mundo está à procura de um libertador exatamente agora, como li em uma revista outro dia: “Oh, quem dera o mundo tivesse um libertador”.

POR CAUSA DO ATUAL CAOS NO MUNDO

E em seguida, em quarto lugar, Jesus deve retornar por causa do caos presente no mundo — dilacerado pela dor, pelo sofrimento, pela fome, pelas guerras, pelos assassinatos, pela luxúria, pela ganância, pelo ódio, pelas fraudes e corrupções que há por toda parte. Toda forma possível de governo humano parece estar falhando. Cada nova forma parece ser malsucedida em lidar com os nossos problemas. O mundo está se tornando mais carente de ajuda e mais desesperado à medida que entramos nesta era da tecnologia informatizada, que é, ao mesmo tempo, terrivelmente complicada e envolvente. A Escritura diz: “Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará” (Is 35.4). Jesus Cristo vai nos salvar dos males que nós mesmos causamos. Atualmente, há muitos sociólogos e cientistas que acreditam que temos a capacidade de nos destruir. E nós podemos fazê-lo. A raça humana tem o poder de se destruir exatamente agora. Mas Cristo virá. E assim como os homens estão prontos para lançar bombas uns nos outros, Ele virá para estabelecer o seu reino de justiça, bondade, glória e paz. Que mundo será este! Você estará pronto para participar dele?

POR CAUSA DAQUELES QUE MORRERAM EM CRISTO

A quinta razão por que Cristo deve vir é por causa daqueles que morreram nEle — aquelas pessoas que morreram crendo em Deus e confiando nEle. Quando assisti ao filme *O Holocausto*, pensei em todas aquelas pessoas que foram assassinadas por Hitler — muitas delas eram crentes verdadeiros. Milhares de pessoas sofreram injustiças e assassinatos, e tudo o que tem acontecido na história, como crentes em Cristo, e se perguntaram por que tinham que morrer. Muitos devem ter se perguntado por que tiveram que sofrer por sua fé. Jesus está voltando, e haverá uma grande ressurreição. Os crentes serão ressuscitados dentre os mortos! E então os crentes que estiverem vivos serão arrebatados nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Quando isso vai acontecer? Nós não sabemos o dia exato, mas está certamente dois mil anos mais perto do que quando Ele o predisse.

Jesus deixou alguns sinais para que os observássemos. Ele disse que, em primeiro lugar, haverá confusão intelectual e mental e distúrbios por todo o mundo: “Na terra, angústia das nações, em perplexidade...” (Lc 21.25). Essa palavra *angústia* significa ser arremessado de um lado para outro, e de todos os lados. E essa palavra *perplexidade* significa que não há saída. Nós, como raça humana, chegaremos a um ponto em que não haverá saída.

A SAÍDA

Jean-Paul Sartre escreveu um livro intitulado *Sem Saída*, e nos disse que não há saída para o dilema humano. Não há saída. Mas lhe digo que há uma saída. E esta saída é o Senhor Jesus Cristo.

Jesus também disse que haveria um colapso moral pouco antes de sua volta: “Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos” (Lc 17.28,29). Então Ele disse: “Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar” (v. 30). “E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem” (Lc 17.26). Em ambos os casos, nos dias de Ló e nos dias de Noé, os conceitos morais entraram em colapso, e o ligamento moral está desmoronando ao nosso redor exatamente agora. O mundo está em uma farra imoral jamais vista na história. Jesus disse que esta será a condição da raça humana pouco antes da sua volta.

Em terceiro lugar, Jesus também disse que haverá um abandono da fé. Isso significa que algumas pessoas que eram crentes cairão individual ou coletivamente. E surgirão “muitos falsos profetas, e enganarão a muitos”. Olhe para os falsos profetas que temos atualmente. “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios” (1 Tm 4.1).

Haverá uma queda na verdadeira fé. Muitos têm uma falsa ideia de Deus e veem uma caricatura do cristianismo. Eles não são realmente verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Eles já têm se afastado involuntariamente — talvez não intelectualmente. Eles ainda podem acreditar, mas se afastaram em relação à maneira como deveriam viver. A sua vida justifica aquilo em que você acredita. Jesus diz: “Pelos seus

frutos os conhecereis”. E o Diabo ainda se aproxima para tentar dizer: “Sim, Deus disse?” Tentando nos fazer duvidar de sua santa Palavra. Muitos falsos profetas estão saindo por aí hoje e dizendo: “Isso não pode ser confiável”. Eu lhe digo, a Bíblia foi inspirada por Deus, de capa a capa. É a santa Palavra de Deus. E há aqueles que estão nos dizendo: “Jesus Cristo era um homem comum”, Ele não era Deus. Porém Ele é um Deus-homem. Igualmente Deus e igualmente homem. Cheio de amor por nós, tanto que morreu por nós.

Um quarto ponto: Jesus indicou que haveria uma intensificação da iniquidade. Ele disse que à medida que a iniquidade se multiplicasse, o amor dos homens, uns pelos outros, esfriaria (Mt 24.12). Os jornais estão cheios desses relatos exatamente agora. Você já ouviu falar de tanto terrorismo em todo o mundo? Atividades terroristas estão aumentando em quase todos os países. Devido à tecnologia moderna, as pessoas não sabem como lidar com isso. Jesus disse em Lucas 21.9: “E, quando ouvirdes de guerras e sedições”, e esta palavra “sedições” traz consigo a ideia de rebelião contra toda autoridade. Estamos vendo isso em muitas partes do mundo. Jesus disse que isso seria um dos sinais. E então Jesus disse que haverá conferências de paz. Paulo escreveu: “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição” (1 Ts 5.3). O profeta Isaías escreveu: “Mas os ímpios não têm paz, diz o Senhor” (48.22). Nunca antes tivemos tantas pessoas à procura da paz. As Nações Unidas vão de uma sessão de emergência a outra. Os Congressos e os Parlamentos do mundo estão à procura de paz. Os líderes do mundo estão tentando consertar um pequeno lugar aqui, e outro lugar ali. O nosso secretário de Estado vai e volta de viagens ao redor do mundo em busca de paz. No momento em que ele é recebido em Washington, o problema se torna aparente em algum outro lugar. Jesus disse que seria assim: “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias” (Mt 24.22).

Então Jesus disse algo mais: haveria uma ênfase mundial no evangelismo e na proclamação do Evangelho antes de sua volta. “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”. Pela primeira vez na história, o Evangelho está sendo ouvido por todo o mundo. Pelo rádio, pela televisão, pela literatura, via satélite e em todas as partes do mundo. Não há um lugar em que se possa deixar de ouvir o Evangelho. Pela primeira vez.

Agora, o que devemos fazer? Como é que vamos enfrentar isso? Primeiro, devemos nos purificar. A Escritura diz: “E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”. Você tem esperança na vinda do Senhor Jesus Cristo? Então você deve vivê-la — uma vida pura, uma vida piedosa, uma vida de renúncia e uma vida consagrada. Há um sentido no qual somos santificados quando recebemos a Cristo. Há um sentido no qual crescemos na graça e no conhecimento de Cristo em uma santificação progressiva. Mas um dia veremos Jesus face a face, e a santificação total se dará quando formos perfeitos, assim como Ele é perfeito. Em segundo lugar, devemos esperar com paciência. Sei que às vezes ficamos um pouco ansiosos e nos perguntamos se Jesus realmente voltará. A Escritura diz: “Porque necessitais de paciência... Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará” (Hb 10.36, 37). Ele tem um dia certo. Deus conhece o dia. Está tudo definido. Ele estará de volta na hora certa — Ele não chegará atrasado!

A terceira coisa que devemos fazer é prestar atenção. Isso significa que devemos desejar a sua vinda. Devemos pensar constantemente na gloriosa volta de Jesus.

A quarta coisa é que devemos trabalhar. As pessoas dizem: “Bem, Cristo está voltando — vamos deixar todas essas atividades nas quais estamos envolvidos”. Não! Pode ser que Ele não venha daqui a cem anos, ou até mesmo daqui a mil anos. Pode ser que Ele não venha durante o tempo da nossa vida na terra. Devemos fazer o melhor possível para ajudar a alcançar o nosso próximo para Cristo. A sua volta deve ser o nosso incentivo para o trabalho.

O último ponto: Devemos estar preparados. Você está preparado? “Estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais” (Lc 12.40). A Escritura diz: “Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca”. Essa palavra *temer* significa ter medo. Sim! Algumas pessoas são atraídas para o Reino de Deus pelo amor, e outras vão pelo medo. Temos o direito de ficar aterrorizados. Porque para aqueles que não conhecem a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, isso significa juízo; significa inferno. Devemos nos chegar a Cristo enquanto podemos.



Finalmente a Paz

Capítulo 19

*E Deus limpará de seus olhos toda lágrima,
e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor,
nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.*

Apocalipse 21.4



Neste livro estivemos buscando o que significa estar em paz com Deus. Agora sabemos o que significa ser cristão. Sabemos o preço que as pessoas pagam, no mundo, para obter essa coisa ilusória chamada paz e felicidade. Conheço homens que fariam um cheque de um milhão de dólares para encontrar a paz. Milhões de pessoas estão procurando por ela. Todas as vezes que chegam perto de encontrar a paz que só pode ser encontrada em Cristo, Satanás as afasta. Ele as cega. Ele lança uma cortina de fumaça diante delas. Ele blefa. E as pessoas a perdem! Mas nós, cristãos, a encontramos! Agora a paz é nossa para sempre. Nós descobrimos o segredo da vida.

A palavra *paz* tem sido usada com muita frequência nos últimos quarenta ou cinquenta anos. Falamos de paz, e temos muitas conferências de paz, embora no momento pareça que o mundo está indo em direção a qualquer coisa, menos à paz.

“E não conheceram o caminho da paz”, diz o apóstolo Paulo a respeito da raça humana (Rm 3.17). Quando olhamos ao nosso redor, vemos que há pouca paz pessoal, doméstica, social, econômica ou política em qualquer lugar. Por quê? Porque todos nós temos as sementes da suspeita e da violência, do ódio e da destruição, dentro de nós.

Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores” (Mt 5.9). Estamos nos esforçando pela paz. Isso não significa pacifismo. Devemos trabalhar para a paz. Mas Jesus também predisse: “E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino” (Mt 24.6,7).

A paz só pode ser experimentada quando recebemos o perdão divino — quando somos reconciliados com Deus, quando temos uma harmonia interior com o nosso próximo e principalmente com Deus. “Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz” (Is 57.21). Mas pelo sangue derramado na cruz, Cristo fez a paz com Deus por nós e Ele próprio é a nossa paz. Se o aceitamos pela fé, somos justificados por Deus e podemos alcançar a serenidade, que não pode chegar ao homem por intermédio de outros meios. Quando Cristo entra em nosso coração, somos livres daquele senso assombroso do pecado. Purificados de todo sentimento de contaminação e inaptidão, podemos levantar a cabeça com a certeza de que podemos olhar com confiança para o rosto dos nossos semelhantes. “Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele” (Pv 16.7). Ainda mais importante, podemos estar diante de Deus na hora da nossa morte com esse mesmo sentimento de paz e segurança. Na Bíblia Sagrada, Jesus nos disse que haverá guerras até o fim dos tempos. Ele sabe que a natureza humana não mudará sem que haja um novo nascimento espiritual. Ele sabe que grande parte da raça humana nunca se converterá a Ele. A grande maioria das pessoas do mundo de hoje não são “nascidas de novo”. Então, sempre temos o potencial para que a violência ocorra em uma casa, em uma comunidade e no mundo.

Há três tipos de paz descritos na Bíblia.

A PAZ COM DEUS

Em primeiro lugar, a paz *com* Deus. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). “Havendo

por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz...” (Cl 1.20). Há uma paz que você pode ter imediatamente — a paz com Deus.

A maior guerra que acontece no mundo de hoje é entre a humanidade e Deus. Pode ser que as pessoas não percebam que estão em guerra com Deus. Mas se elas não conhecem a Jesus Cristo como Salvador e não se entregam a Ele como Senhor, Deus as considera em guerra com Ele. Esse abismo foi causado pelo pecado. A Bíblia diz: “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). “Oh”, as pessoas dizem, “agora faço parte da igreja. Fui batizado”. Mas será que Jesus veio morar no coração delas não só como Salvador, mas como Senhor?

Seria a maior tragédia se eu não lhe dissesse que se você não se arrepender de seus pecados e receber a Cristo como Salvador, você estará perdido.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Isso não é apenas uma crença da mente. É também uma crença de coração. É de total confiança, um compromisso total. Devemos levar tudo até a cruz onde o Senhor Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados. Ele fez a paz com Deus Pai por meio de sua morte na cruz. Se virarmos as costas e não entregarmos a nossa vida a Ele, não teremos nenhuma esperança de futuro.

O preço para que as pessoas tenham a paz com Deus foi o sangue de seu Filho, Jesus Cristo. “Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”, disse Pedro (1 Pe 1.19). Se eu fosse a única pessoa em todo o mundo, Jesus teria morrido por mim porque Ele me ama. E ama você! O amor dEle flui da cruz.

“ENCONTRE-SE COMIGO NO CÉU”

Em uma biografia da rainha Vitória, eu li que, às vezes, a rainha ia até as favelas de Londres. Certa vez ela entrou em uma casa para tomar chá com uma idosa e quando se levantou para sair, perguntou à senhora: “Existe alguma coisa que eu possa fazer por você? E a mulher disse: Sim, majestade, a senhora pode me encontrar no céu”. A rainha se virou para ela e disse de uma forma suave: “Sim. Eu estarei lá, mas só por causa do sangue que foi derramado na cruz por você e por mim”. A rainha Vitória, em seus dias como a mulher mais poderosa do mundo, teve que depender

do sangue de Cristo para ter a sua salvação. E assim acontece conosco. A Bíblia diz que Deus é o Autor da paz (1 Co 14.33). Deus providenciou a salvação por meio da cruz. Ele fez a paz pelo derramamento do seu sangue. A guerra que existe entre você e Deus pode acabar rapidamente, e o tratado de paz já está assinado com o sangue de seu Filho, Jesus Cristo.

Você está em paz com Deus? Ou será que os pecados do seu coração o separam dEle?

A PAZ DE DEUS

A segunda paz mencionada na Bíblia é a paz *de* Deus. Cada pessoa que conhece o Senhor Jesus Cristo pode passar por algum problema e ainda ter a paz de Deus em seu coração. Mesmo diante da morte de seu cônjuge, ou da doença de seus filhos, ou da perda de seu trabalho, você pode ter uma paz que não entende. Você pode derramar lágrimas em um túmulo, mas pode ter uma paz permanente, uma tranquilidade.

Um psiquiatra citou em um jornal que não poderia melhorar a prescrição de Paulo para a preocupação humana. Paulo disse: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6,7). Não estejais inquietos por coisa alguma. Quantas vezes você e eu nos afligimos e saímos em busca de um pouco de paz? A paz de Deus pode estar em nossos corações — agora mesmo.

Colossenses 3.15 diz: “E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações”. Algumas pessoas acreditam que conhecem a Jesus Cristo como o seu Salvador, mas, na verdade, não fizeram dEle o seu Senhor. Essas pessoas não têm a paz de Deus em meio às lutas, perturbações, tentações e pressões da vida. A paz de Deus está em seu coração?

Todos nós conhecemos a transformação que ocorreu com Saulo no caminho de Damasco, quando Cristo entrou em seu coração e fez com que ele fosse transformado, passando de um de seus inimigos mais destrutivos a um de seus defensores mais poderosos. Inúmeras mudanças igualmente dramáticas estão ocorrendo hoje na personalidade de muitas pessoas, e

elas estão sendo levadas a Cristo pelos mesmos meios que transformaram Saulo em Paulo — estão nascendo de novo por intermédio de Jesus Cristo!

Não há filosofia humana que possa alcançar tais mudanças ou fornecer tal força. Essa força poderosa está pronta e à sua disposição em todos os momentos. Deus disse: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Is 41.10).

Quaisquer que sejam as circunstâncias, qualquer que seja a chamada, seja qual for o dever, seja qual for o preço, qualquer que seja o sacrifício — a força dEle será a sua força no momento em que você precisar.

Há benefícios físicos que resultam da vida cristã. O pecado e o sentimento de indignidade interior prejudicam o bem-estar físico e mental. O sentimento de impureza e imoralidade físicas, a sensação de ódio direcionada aos nossos semelhantes, a consciência da nossa própria inadequação e a nossa frustração e incapacidade de atingir os objetivos que aspiramos — estas são as verdadeiras razões para muitas doenças. O sentimento de culpa e pecado que o homem natural carrega dentro de si o torna inapto para o exercício de suas funções, torna-o doente na mente e no corpo. Não foi por acaso que Jesus combinou a cura com a sua pregação e ensino quando esteve na terra. Existe uma relação real entre a vida do espírito e a saúde do corpo e da mente.

A paz com Deus e a paz de Deus no coração de um homem, além da alegria da comunhão com Cristo, têm em si um efeito benéfico sobre o corpo e a mente, e levarão ao desenvolvimento e à preservação do poder físico e mental. Assim, Cristo promove o melhor interesse do corpo e da mente, bem como do espírito, além da paz interior, do desenvolvimento da vida espiritual, da alegria e da comunhão consigo e da força que vem com o novo nascimento.

Há certos privilégios especiais que só o verdadeiro cristão pode desfrutar. Há, por exemplo, o privilégio de *ter a sabedoria e a orientação divinas continuamente*. A Bíblia diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada” (Tg 1.5).

O cristão também tem um senso de *otimismo verdadeiro*, a garantia de que, segundo a revelação divina, tudo vai dar certo no final.

O cristão também tem uma *visão de mundo*. Essa visão de mundo nos ensina qual é o propósito de Deus, e o fim para o qual todos nós estamos

caminhando. Ela nos assegura que, apesar da guerra que os homens travam uns com os outros, e apesar das forças destrutivas da natureza que parecem manter-nos em suas garras, Deus ainda está no trono e no comando de tudo. O próprio Satanás está limitado pelo poder de Deus e só tem a permissão de exercer a sua influência maligna na medida em que Deus considera tolerável, e apenas enquanto Deus o permite. As Escrituras nos ensinam que Deus tem um plano definido para cada período da história, para cada nação e para cada indivíduo. A Escritura revela o plano de Deus para o retorno de Cristo, quando o seu Reino será estabelecido, como já vimos. Assim, para o cristão, a vida tem um plano e uma certeza de que Deus irá triunfar sobre toda a injustiça.

Ao resumirmos a superioridade da vida cristã sobre todas as outras formas de viver, não podemos ignorar a vantagem que o cristão terá por toda a eternidade. Jó disse: “Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?” (14.14). Ele respondeu à sua própria pergunta, quando disse: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra” (Jó 19.25).

Que perspectiva! Que futuro! Que esperança! Que vida! Eu não trocaria de lugar com a pessoa mais rica e mais influente do mundo. Prefiro ser um filho do Rei, co-herdeiro com Cristo, um membro da Família Real do céu!

Eu sei de onde venho, sei por que estou aqui, sei para onde estou indo — e tenho paz em meu coração. A sua paz transborda em meu coração e inunda a minha alma!

A tempestade estava enfurecida. O mar estava batendo contra as rochas com ondas enormes e violentas. O relâmpago brilhou repentinamente, o trovão rugiu, o vento estava soprando; mas o passarinho estava profundamente adormecido na fenda da rocha, com a cabeça serenamente posicionada sob uma de suas asas. Isso é paz: estar apto a descansar serenamente em meio à tempestade!

Em Cristo ficamos tranquilos e temos paz em meio aos conflitos e perplexidades da vida. As tempestades se enfurecem, mas o nosso coração está em repouso. Nós encontramos a paz — finalmente!

A PAZ FUTURA

A terceira paz mencionada pelas Escrituras é a *paz futura*. A Bíblia promete que haverá um momento em que o mundo inteiro terá paz. Parece

que o mundo está caminhando para o Armagedom. Em Apocalipse 6.4, João, o apóstolo amado, diz que há um cavalo vermelho e que “ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra”. Não teremos paz — uma paz permanente — até que o Príncipe da Paz volte.

E Ele está voltando. Um dia desses o céu se abrirá e o Senhor Jesus Cristo voltará. Ele estabelecerá o seu reinado neste planeta, e teremos paz e justiça social. Que tempo maravilhoso será!

Isaías predisse: “E o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim” (Is 9.6,7). Pense nisso: sem lutas, sem guerras, sem ódio e sem violência. Tudo estará em paz.

ESTAR COM CRISTO

Você conhece a Cristo? Tem a certeza de que Ele está em seu coração? Talvez você esteja pensando: “Eu quero ter a certeza de que tenho a paz com Deus. Quero ter a certeza de que estou pronto para a morte. Quero que os meus pecados sejam perdoados. Quero que a minha culpa seja removida. Quero estar com Cristo quando Ele vier e estabelecer o seu Reino”.

Tudo isso é seu, e é gratuito. Você não tem que trabalhar por isso. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras” (Ef 2.8,9).

Dê o seu coração e a sua vida a Cristo agora mesmo. Não deixe para depois.

Three birds are depicted in flight, scattered across the page. One is at the top left, another in the center, and a third at the bottom right. They are rendered in a simple, sketchy style.

Capítulo 20

O Dia Seguinte

Aos homens está ordenado morrerem uma vez.

Hebreus 9.27

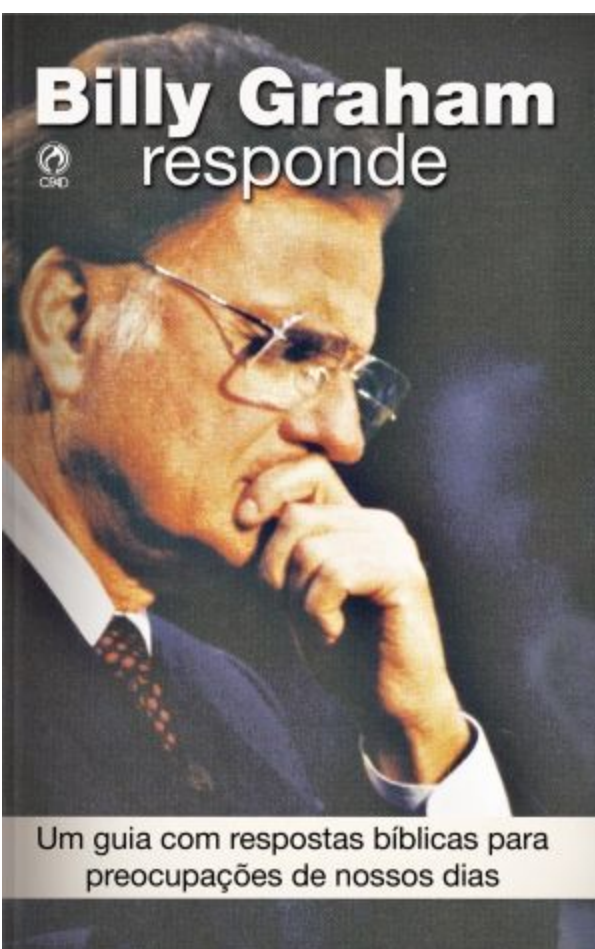
Alguns anos atrás, uma rede de televisão colocou no ar um programa chamado *The Day After* (O Dia Seguinte). No final, era como se o mundo inteiro fosse um cemitério repleto de cadáveres. Para milhões de pessoas, essa imagem foi uma experiência perturbadora e traumática.

Se você imaginar que essa possível experiência de inverno nuclear fez com que milhões pensassem em seu futuro, quanto mais o fato de que embora o final possa vir para eles, o verdadeiro “Dia Seguinte” para os que rejeitam a Cristo não é esse horrível esquecimento, mas algo *muito* pior — o juízo e o inferno eterno — algo que faria com que o quadro retratado na televisão parecesse um piquenique!

Mas o seu futuro não depende da situação mundial, por pior que ela possa se tornar. O seu futuro depende daquilo que aconteceu há dois mil anos na cruz, e em sua atitude de aceitar ou rejeitar o Príncipe da Paz.

Nossa oração é que você não postergue a sua busca sequer por um momento. O tempo é muito menor do que era quando este manuscrito foi originalmente escrito. Não sabemos ao certo quando a morte virá. Procure estar em sua Paz com Deus hoje.

Ó Deus, eu sou um pecador; sinto muito por meus pecados; estou disposto a não mais cometê-los. Recebo a Cristo como Salvador; confesso-o como Senhor; Quero segui-lo, servi-lo, e ter comunhão com os outros cristãos que fazem parte da sua Igreja. Em nome de Jesus Cristo, amém.



Billy Graham



responde

Um guia com respostas bíblicas para
preocupações de nossos dias

Billy Graham Responde

Graham, Billy
9788526312906
352 páginas

[Compre agora e leia](#)

Billy Graham, um dos maiores evangelistas da história contemporânea, escreveu este manual que fornecerá base para responder as dúvidas mais comuns de nosso tempo. São mais de 80 tópicos que fundamentarão as argumentações sobre a nossa fé, auxiliando a separar o que é um ponto de vista cultural e concentrar-se na verdade bíblica relativa sobre eles.

Esta obra foi organizada, originalmente, para o uso de pessoas que trabalhavam como voluntárias ao telefone, em centros ministeriais, durante transmissões televisivas das cruzadas de Billy Graham nos Estados Unidos da América. Ele também tem sido usado por ministros cristãos e leigos, em uma ampla variedade de situações de testemunho e ministério.

Billy Graham Responde foi adaptado para ministros e leigos de todo o mundo, com o objetivo de equipá-los a auxiliar pessoas que se convertessem ao Evangelho pela primeira vez, que se reconsagassem a Cristo ou que expressassem preocupação a respeito de uma necessidade especial.

Se você quer ser usado por Deus, leia este livro. Peça orientação de Deus para aconselhar e concentre a conversa na Palavra. Confie que a Palavra de Deus e o Espírito Santo, que habita em seu interior, irão guiá-lo.

Um produto CPAD.

[Compre agora e leia](#)



VALORES DIVINOS PARA UMA SOCIEDADE
EM CONSTATANTE MUDANÇA

ESEQUIAS SOARES

Os Dez Mandamentos

Soares, Esequias

9788526312869

160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Valores divinos para uma sociedade em constante mudança. Um comentário exegético e explicativo apresentado de forma prática para facilitar a compreensão dessa parte da lei de Moisés, ajudando o povo de Deus a distinguir entre Lei e Evangelho.

Um produto CPAD.

[Compre agora e leia](#)